



Vida de Cristo

Por
Arless Glass e Dorsey Burk



Uma Publicação do CURSO DE FORMAÇÃO DE MINISTÉRIOS NO EXTERIOR
Em Associação Com
Global Association of Theological Studies (GATS)
Associação Global de Estudos Teológicos

Edição GATS
© 2011 Igreja Pentecostal Unida Internacional

Biblioteca do Congresso de Dados de Catalogação-em-Publicação
Glass, Arless, 1929-

Vida de Cristo / por Arless Glass e Dorsey Burk. - GATS ed.
p. cm.

"Uma publicação do Curso de Formação de Ministérios No Exterior em associação com a
Associação Mundial de Estudos Teológicos."

Inclui referências bibliográficas (p.).

ISBN 978-0-7577-4214-9

1. Jesus Cristo - Biografia - Livros Didáticos. I. Burk, Dorsey, 1949- II. Título.

BT301.3.G63 2011

232.9'01 - dc23

2011035259

Página de Sponsor

**Primeira Igreja Pentecostal
Belleville, Ontario**

Dedicamos este livro aos santos fiéis da Primeira Igreja Pentecostal de Belleville, Ontario, que com sacrifício contribuiu e ainda contribui para apoiar missões mundiais.

Shawn Stickler, Pastor Principal
Arnold MacLauchlan, Pastor Executivo



CONTEÚDO

Introdução	7
Secção 1	
1. O Nascimento e Infância de Jesus Cristo	19
Secções 2-19	
2. O Ministério de João Batista	31
Secções 20-23	
3. O Início do Ministério de Jesus	35
Secções 24-35	
4. O Ministério na Galiléia, Parte I	55
Secções 36-48	
5. Controvérsia do Sábado	63
Secções 49-63	
6. O Primeiro Grupo de Parábolas	75
Secções 64-68	
7. O Ministério Na Galileia, Parte II	85
Secções 69-95	
8. O Ministério Posterior na Judéia	107
Secções 96-111	
9. O Ministério Posterior na Peréia	121
Secções 112-127	
10. O Último Ministério Público	135
Secções 128-138	
11. Preparação Para a Paixão	145
Secções 139-152	
12. O Julgamento e Paixão	153
Secções 153-168	
13. A Ressurreição e Ascensão	165
Secções 169-184	
Destaque Missionário	175

INTRODUÇÃO

Secção 1 de Robertson

Evangelho	Escrita Para	Demonstra Ser Ele	Mensagem	Palavra Chave	Sacrifício
Marcos	Romanos	Homem de Ação	Jesus como Servo	Logo	Boi
Mateus	Judeus	Homem de Autoridade	Jesus como Messias-Rei	Cumprido	Rolas ou pombos
Lucas	Gregos	Homem de Sabedoria	Jesus como Homem Ideal	Filho do Homem	Bode
João	Geral	Deus Encarnado	Jesus como Filho de Deus	Crer	Cordeiro

A ESPERANÇA MESSIÂNICA DE ISRAEL

Os profetas de Israel desde o princípio anunciaram a vinda do Messias que introduziria um novo dia. A Eva Deus prometeu que a semente dela esmagaria a cabeça da serpente. (Gênesis 3:15) Gênesis 9:27 declara que Deus habitaria nas tendas de Sem. Gênesis 22:18 indica que o Messias sairia dos lombos de Abraão. Jacó previu que o Messias seria da tribo de Judá. (Gênesis 49:10) Moisés disse que Ele seria um profeta semelhante a ele mesmo. (Deuteronômio 18:18)

Mais tarde foi reconhecido que o Messias sairia dos lombos de Jessé, e muitos dos Salmos O descreveram (Salmos 22 e 110), revelando a natureza de Seu reino. Isaías descreve o Servo Sofredor em capítulos 40-46, como aquele que faria propiciação (o meio pelo qual a reconciliação entre Deus e o Homem é efetuado) pelos pecados de Seu povo. Este seria O DEUS FORTE fazendo de Si Mesmo sacerdote e intercessor pelo Seu povo. Outros profetas declararam que Ele nasceria em Belém, que teria um precursor, e apareceria repentinamente no Seu Templo. (Miqueias 5:2; Malaquias 3:1; 4:5)

A esperança messiânica falsa de Israel era de um rei temporal como rei. Eles queriam alguém para libertá-los do jugo do imperialismo romano e reestabelecer o trono de Davi. Mesmo os apóstolos perguntaram pouco antes da Ascensão: "*Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?*" (Atos 1:6) Mais tarde, esses mesmos homens declararam o messianismo de Jesus e interpretou a Sua vida, propósito e morte à luz das Escrituras do Antigo Testamento.

PROPÓSITO

O propósito deste estudo é desvendar, tanto quanto possível, o retrato maravilhoso do divino Salvador, o Senhor Jesus Cristo - ambos Sua humanidade e Sua deidade. Os evangelhos dão quatro títulos a Jesus: Filho de Davi, Filho de Abraão, Filho do Homem e Filho de Deus. Todos estes títulos são essenciais. Como o Filho de Davi, Ele tem o direito para o trono de Davi. Como o Filho de Abraão, Ele tem o direito à terra da Palestina e tudo que foi incluído na Promessa Real a Abraão. Como o Filho do Homem, Ele tem o direito a terra e o mundo. Como o Filho de Deus, Ele é o herdeiro de todas as coisas.

O objetivo deste livro é fornecer um texto básico para o estudo da vida de Cristo para ser usado em todo o mundo nos cursos de formação de estudos. OVERSEAS MINISTÉRIOS e a Associação Global de Estudos Teológicos (GATS). Para isso, os autores têm se esforçado para manter a simplicidade e clareza, ao apresentar a matéria cronologicamente como baseado em *A Harmonia dos Evangelhos* por A.T. Robertson. Aqueles que desejam aprofundar o estudo exegético deveriam referir-se a *Cristo dos Evangelhos* por J. W. Shepard, *Jesus o Messias* por Alfred Edersheim, e *As Palavras e Obras de Jesus Cristo* por J. Dwight Pentecost. A bibliografia lista outros livros úteis.

OS QUATRO EVANGELHOS

Nosso conhecimento de Jesus vem de muitas fontes; tanto da literatura pagã e Josefo, o historiador judeu, menciona-O. Josefo tinha medo de dizer muito demais acerca de Jesus, pois, poderia dizer apenas coisas boas e, assim, condenar seu próprio povo. Ele ainda fez desculpas pela crucificação e colocou a culpa do julgamento severo sobre Saduceus. Da mesma forma, fontes cristãs, como as Epístolas e os escritos dos pais da Igreja, nos ensinam muito sobre Jesus. Claro, os quatro Evangelhos são as principais fontes de informação.

Os três primeiros Evangelhos são chamados de "Sinópticos", o que significa que são muito parecidos em conteúdo, ordem e declarações. Por exemplo, ao comparar Mateus, Marcos e Lucas, nós achamos que eles concordam com a ordem geral de eventos, bem como conteúdo. Marcos escreveu seu Evangelho primeiro; assim, seu livro serviu como um quadro cronológico de Mateus e Lucas, cujos resultados estão listados abaixo:

1. Três quartos do evangelho de Mateus é duplicação de Marcos, e onze doze avos de Marcos são reproduzidos em Mateus, da mesma, ou em forma levemente diferente.
2. Três quartos do livro de Marcos também são encontrados em Lucas.

3. A matéria que se encontra somente em Marcos constitui no todo, menos que um capítulo, encontrada nas seguintes passagens: Marcos 4:26-29; 14:51-52.
4. Dos oitenta e oito incidentes, os Sinópticos têm setenta e um em comum.
5. O plano geral e a ordem nos três Sinópticos são o mesmo.

No entanto, mesmo com as semelhanças, há diferenças entre os Sinópticos:

1. Dezessete incidentes estão incluídos em apenas um ou dois dos Evangelhos.
2. Pequenas diferenças ocorrem nas narrativas do mesmo evento e a ordem da tentativa de Jesus.
3. Há algumas diferenças verbais em contos paralelos.

O quarto Evangelho, João, é apologético e não primariamente biográfico.

Por que quatro Evangelhos? Durante o tempo de Cristo, havia três grandes grupos nacionais envolvidos nos assuntos mundiais: Romanos, Gregos e Judeus. Cada um destes três grupos tinha sua própria solução para os males do mundo. Os quatro Evangelhos foram escritos para estes três grupos, informando-os que Jesus Cristo tem o único remédio. Conforme indicado no gráfico no início desta introdução, o público de Marcos foram os Romanos que gostavam de ação; Mateus escreveu para os Judeus que anelavam o Messias para cumprir a profecia do Antigo Testamento; e Lucas escreveu seu relato acerca de Alguém cheio de sabedoria para os Gregos que desejavam o homem ideal. O relato de João tem um apelo universal, mostrando a divindade de Jesus.

No entanto, talvez surpreendentemente, os quatro Evangelhos não são dados como livros de salvação. Em vez disso, seu propósito é de revelar o grande preço pago por Jesus para comprar a Igreja. Esta revelação contém vários eventos importantes:

1. O nascimento e ministério de João Batista
2. O nascimento de Jesus
3. A vida de Jesus
4. O ministério de Jesus
5. O chamado de Seus discípulos
6. Seus milagres
7. Seus sofrimentos
8. Sua morte, sepultamento e ressurreição.
9. Sua ascensão.

Contudo, não encontramos nos Evangelhos qualquer igreja estabelecida, ninguém recebeu o Espírito Santo, ninguém se salvou na igreja do Novo Testamento. Por quê? Porque a igreja foi comprada no Calvário pelo sangue derramado de Cristo. (Veja Hebreus 9:16-17, 22)

Embora que a Bíblia consista de várias partes, Ela ainda é um conjunto completo. A chave para sua construção é Aquele que se chamou de "Filho do Homem", cujo mais capaz apóstolo

chamou de "Senhor do céu". (I Coríntios 15:47) Qualquer tentativa de estudar a Bíblia sem respeito a Ele deve resultar em confusão. Ele é seu principal unificador. Ele é seu segredo de poder! Jesus é o caminho pelo qual o homem deve percorrer para uma percepção mais profunda e uma compreensão do mistério da vida. O cristianismo moderno colocou muita ênfase sobre serviço e, especialmente, acerca do método, perdendo assim motivo, poder e visão. Jesus Cristo pode levar-nos para uma experiência mais profunda do sublime! Ele nos conduzirá à presença do Deus vivo, se nós O deixarmos.

O Evangelho de Acordo com Marcos

Sendo escrito antes de 65 A.D. em Roma, o Evangelho de Marcos é reconhecido como o mais antigo dos quatro. Ele provavelmente representa mais de perto o curso real e ordem nos incidentes da vida de Jesus e serviu como um quadro cronológico para os outros escritores. É o mais simples e mais curto dos quatro, mas é rico em detalhes e apresentação dramática e animada no seu estilo. Marcos retrata vividamente os feitos poderosos, os olhares e os gestos de Jesus na língua comum do povo.

O propósito de Marcos em escrever é preeminentemente prático; ele escreveu para impressionar os Romanos pragmáticos. Consequentemente, ele fez poucas referências ao Antigo Testamento, frequentemente explicou palavras e costumes Judaicos. (Marcos 3:17; 5:41; 7:3, 11, 34; 14:12; 15:42), e frequentemente escolhe palavras Latinas, tais como *legião* e *centurião*.

O Evangelho de Marcos foi admiravelmente adequado para o cidadão Romano, um homem de ação, como todo o tom do livro reflete-se na natureza enérgica e impulsiva de Pedro. O volume tem sido comumente chamado de "Evangelho de Pedro". Sua influência pode ser visto nos seguintes pontos:

1. Os muitos detalhes gráficos que evidenciam testemunha ocular.
2. A energia nervosa da narrativa, caracteriza o temperamento de Pedro.
3. Duas passagens (9:5-6 e 11:21), que refletem diretamente o próprio pensamento de Pedro.
4. O fato que Marcos escreveu do ponto de vista dos doze, e mais frequentemente do que Mateus, do ponto de vista dos três apóstolos mais honrados, um dos quais era Pedro.
5. A omissão de algumas coisas creditáveis a Pedro (Mateus 16:16-19), e a inclusão de algumas coisas não creditáveis (Marcos 8:33; 14:30, 68-72), indicam a influência de Pedro.

Há algumas indicações de que Marcos não escreveu o seu Evangelho até depois da morte de Pedro. De fato, é possivelmente que a perda de Pedro que incitou o escritor a escrevê-lo, pois, foi escrito não muito depois das terríveis perseguições que começaram sob o governo de Nero, quando cristãos foram crucificados como zombaria da morte de Jesus. Alguns foram costurados em peles de animais selvagens, enquanto cães hidrófobos foram soltos sobre eles na arena. Outros foram queimados como tochas flamejantes para o prazer de Nero. Quando lemos este Evangelho com este

fundo sangrento em mente, vemos porque Marcos enfatizou os sofrimentos de Jesus e por que ele deu destaque à paixão do Senhor.

O retrato apresentado de Cristo por Marcos é a de Servo. Como o leitor romano comum pouco se importaria com doutrina ou ensino, contudo, era admirador de ação, ele enfatizou as obras do Senhor, e não Suas palavras, citando dezenove milagres, mas apenas quatro parábolas. Marcos também descreveu as atividades de Jesus e a oposição que Ele enfrentou desde o princípio, que aumentou até o fim trágico. Em onze ocasiões o Senhor retirou-se temporariamente do centro das atenções para escapar da fúria dos seus inimigos. Da mesma forma, Marcos fala do crescente entusiasmo e fé de muitos, apesar dessa oposição.

O versículo chave é Marcos 10:45: "*Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.*" O plano do livro é cronológico, geográfico e tópico. Sua mensagem é apresentar Jesus como Servo. Apesar de estar repleto de incidentes, podemos identificar cinco divisões:

1. *O Aparecimento e a Identidade do Servo.* (Marcos 1:1-11)
Não há genealogia e nem menção do Seu nascimento e infância. Importantes como são esses eventos não seriam apropriados na descrição de um Servo.
2. *A Fidelidade do Servo.* (Marcos 1:12-13)
Somente neste livro é registrado que na sua tentação Jesus "*estava com as feras*". (Note I Samuel 17:34-36). Nesta Sua tentação, o Servo foi leal.
3. *O Servo Trabalhando.* (Marcos 1:14-13:37)
4. *O Servo Obediente até a Morte.* (Marcos 14:1-15:47)
5. *O Ressurreto e Glorificado Ainda Um Servo.* (Marcos 16:1-20)
O Servo crucificado ressuscitou! Sua ressurreição pode ser vista à luz do serviço. Note a força e o significado das palavras "*e a Pedro*" no versículo 7. Observe o versículo 20 onde Ele ainda é o Trabalhador, trabalhando em cooperação com Seus servos. (Hebreus 2:1-4)

O Evangelho de Acordo com Marcos é "o que o olho viu". Nele vimos o Jesus de ministério público, satisfazendo as necessidades dos homens pelos Seus feitos poderosos. Contudo, há muito mais para saber de Jesus, e isto podemos encontrar principalmente nos outros dois Evangelhos que contam, além do que "o olho viu", ou que "o ouvido ouviu".

O Evangelho de Acordo Com Mateus

O Evangelho de Mateus foi o segundo dos quatro evangelhos escritos. Ele foi colocado em primeiro lugar no Novo Testamento porque liga Jesus com a Lei do Antigo Testamento, Profecia e Sabedoria. Este livro tem sido chamado "o livro mais importante da Cristandade", como era o Evangelho mais amplamente lido na Igreja primitiva. Se não fosse pela autoria deste livro, Mateus seria o menos conhecido de todos os apóstolos, porque depois de sua chamada, não há registro de nenhum ato ou palavra dele nos Evangelhos.

Mateus escreveu principalmente para os Judeus. Ele procurou provar-lhes que Jesus era o Messias predito nas Escrituras Hebraicas. "*Cumpriu*" é uma palavra característica como o escritor fez nada menos do que sessenta referências aos escritos do Antigo Testamento que são cumpridas em Cristo.

Mateus 1:1 e 27:37 são os versículos chave deste livro. Palavras chave e frases incluem *Reino*, usado cinquenta e cinco vezes; *Reino dos céus*, mencionado trinta e duas vezes; e *Filho de Davi*, usada sete vezes. As palavras e frases estão em consonância com o desejo de Mateus de retratar Jesus como o Rei, a semente real para quem Israel esperava. Mateus também apresentou Jesus como o Mestre e enfatizou Seu poder profético e milagroso.

O objetivo de Mateus era mostrar que o Reino dos Céus como proclamado por Jesus não era algo novo, mas o cumprimento de uma antiga esperança, Jesus, o Filho de Davi, foi o verdadeiro Messias. Ele e Seu reino foram primeiramente oferecidos aos Judeus para a aceitação deles, com a advertência das consequências se eles escolhessem rejeitá-Lo. Os acontecimentos que levaram à Paixão são narrados para mostrar que, em face deste aviso, os Judeus deliberadamente rejeitaram tanto o Messias e Seu reino.

Tem sido sugerido que o propósito imediato deste Evangelho visava salvar a fé dos Cristãos Judeus numa crise particular, possivelmente a destruição de Jerusalém por Tito. Essa foi uma época de provas de fogo para os cristãos Judeus. Todos os sinais da vinda do Senhor tinham ocorrido, contudo Ele ainda não tinha retornado. Teria sido possível que eles tivessem enganado a si mesmos, e que Ele não era o Messias?

O Evangelho de Mateus é um apelo para que todos os vacilantes na fé confiassem no Rei. Ele pode ainda tardar, no entanto Ele é tudo o que os Cristãos pensavam de ser. Ele é a esperança de Israel e o cumprimento das profecias, a verdadeira Semente de Abraão, o Único maior que Moisés, o verdadeiro Filho de Davi, e o Juiz absoluto de Seu povo e do mundo. As tribulações de Seu povo eram Suas tribulações estendidas no tempo. As controvérsias com os Fariseus eram a continuação de Suas controvérsias. Mateus instou-os a ficar firmes como Ele tinha ficado firme!

Há nove secções básicas neste livro:

1. *O Nascimento do Rei.* (Mateus 1:1-2:23)
O Senhor Jesus Cristo é o último na história Judaica cuja descendência da linhagem Real de Davi pode ser plena e claramente estabelecida.
2. *O Precursor do Rei.* (Mateus 3:1-17)
3. *O Teste do Rei.* (Mateus 4:1-11)
Jesus encontrou e venceu o tentador, recusando a ganhar o reino por outro meio, a não ser pelo plano Divino de Deus. O primeiro Adão caiu no Éden cercado com os confortos humanos; o segundo Adão venceu no deserto, Seu corpo enfraquecido pela Sua prolongada abstinência de alimento.

4. *A Proclamação do Rei.* (Mateus 4:12-25)
O Reino de Deus é composto de todos que se submetem si mesmos a Ele, e a entrada para o Reino é pelo Novo Nascimento. (João 3) O Reino dos Céus é o estabelecimento visível do Reino de Deus sobre a terra.
5. *As Leis do Rei.* (Mateus 5:1-7:29)
6. *O Ministério do Rei.* (Mateus 8:1-11:19)
O Rei ativamente trabalhou, curou e ensinou entre o Seu povo, Israel.
7. *A Rejeição do Rei.* (Mateus 11:20-20:34)
Jesus profetizou a respeito do estabelecimento da Igreja. Ele deu a Pedro as chaves do Reino, e em nenhum outro lugar na Bíblia há relato onde Deus deu tanta autoridade ao homem.
8. *A Entrada do Rei.* (Mateus 21:1-25:46)
O Rei entrou oficialmente em Sua capital. O Seu povo Lhe deu final e rejeição pública.
9. *A Morte e a Ressurreição do Rei.* (Mateus 26:1-28:20)
Jesus foi morto porque Ele se declarou Si Mesmo Rei. O rasgar do véu no templo precedeu o rasgar do coração de Cristo. No entanto, o Rei levantou-se triunfante sobre a morte e comissionou seus discípulos para irem por todo o mundo e proclamar Seu reino.

O Evangelho de Acordo Com Lucas

O terceiro evangelho tem sido chamado "o livro mais lindo que já foi escrito" e foi escrito por Lucas, o médico amado, que provavelmente foi um Grego. Possivelmente a melhor introdução a este livro seria o próprio prefácio do autor.

“Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.” (Lucas 1:1-4)

Lucas é o Evangelho universal, descrevendo Jesus como O Salvador de todos os homens, o Buscador dos perdidos entre todos os povos, Aquele através de quem toda a carne verá a Salvação de Deus. Neste Evangelho aprendemos que Jesus declarou que veio "... para evangelizar os pobres..." (Lucas 4:18), portanto, observamos a Sua associação com publicanos e pecadores, e ouvimos Sua incumbência aos Doze para "... que em Seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações..." (Lucas 24:47)

No Evangelho de Lucas encontramos as parábolas que fazem soar uma nota universal: “O Bom Samaritano”, “A Dracma Perdida”, “A Ovelha Perdida”, e “O Filho Pródigo”, juntas com as

histórias do “Fariseu e o Publicano”, e também do “Homem Rico e Lázaro”. Este Evangelho apresenta mais claramente o caminho de vida de Jesus. Ele salienta com nitidez as características da vida cristã tais como sendo a abnegação e oração. Há mais referências à oração neste Evangelho que em qualquer outro. Lucas mais explicitamente retratou Jesus em termos de discípulo. (Lucas 14:26- 27, 33)

Lucas é preeminentemente o Evangelho dos jovens. Ele conta sobre a infância e juventude de Jesus; ele contém mais palavras sobre os homens jovens do que qualquer outro Evangelho. Em um sentido, é também o Evangelho para as mulheres, pois dá mais destaque para as mulheres do que os outros três livros. Apenas Lucas narra em detalhes sobre a maternidade de Isabel e Maria, sobre Ana, a profetisa anciã, e das mulheres ministradoras que simpatizavam com Jesus em Seu caminho para a cruz.

No entanto, a marca mais característica deste livro é a mensagem dos escritos de Lucas. Fora dos quatro livros, nenhum outro faz tão claro que o evangelho é a boa nova do amor de Deus, pois em Lucas, encontramos as três parábolas de restauração: "A Moeda Perdida", "A Ovelha Perdida", e "O Filho Pródigo". Elas apresentam um retrato do amor de Deus que não encontrada em nenhum outro lugar nas Escrituras. Jesus ensinou que Deus antecipa as necessidades de seus filhos (Lucas 12:30), que Ele está preocupado com os pequenos detalhes de nossas vidas (Lucas 12:7), que Ele responde rapidamente ao nosso pedido de socorro (Lucas 11:9-13) e que Ele é amável até mesmo para os ingratos e misericordioso para com os pecadores. (Lucas 6:35)

A mensagem de Lucas é um indício de que ele foi escrito principalmente para os Gregos. A ideia Romana de perfeita masculinidade difere do que a ideia Grega. Os Romanos sentiram que era a sua missão de governar o homem; os Gregos consideravam sua responsabilidade de educar, elevar, e aperfeiçoar o homem. O ideal Romano possuía glória militar e autoridade governamental, o ideal Grego personificava sabedoria e beleza. O Evangelho de Lucas apresenta Jesus como o homem perfeito, o homem ideal, Aquele que mais atende os mais elevados requisitos dos Gregos. Enquanto ele falou da divindade de Cristo, Lucas enfatizou a perfeita humanidade de Cristo. O caráter do Filho do Homem, como revelado no Evangelho, é intensamente humano. Ele é o Filho do Homem, bem como o Filho de Deus.

O versículo chave é Lucas 23:47: "*Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente, este homem era justo.*"

Lucas pode ser dividido em cinco secções.

1. *O Homem Feito Semelhante Aos Seus Irmãos.* (Lucas 1:1-3: 38; Hebreus 11:17)
Cristo é um conosco em Sua descendência de Adão, a origem da humanidade. Ele é um conosco nas relações humanas comuns, com todas as suas obrigações e responsabilidades (por exemplo, os dois primeiros capítulos lidam com primos de Maria), e um conosco em nossa vergonha e a ligação do batismo.

2. *O Homem Tentado Como Nós Somos.* (Hebreus 4:15; Lucas 4:1-13)
Lucas vê a tentação do ponto de vista do homem. O diabo desafiou o primeiro Adão; o Segundo Adão desafiou Satanás. O diabo arruinou o primeiro homem; Jesus Cristo estragou o diabo. A história do primeiro Adão terminou em derrota; a história do último Adão terminou em vitória.
3. *O Homem Chegou Com Os Sentimentos Das Nossas Fraquezas.* (Hebreus 4:15; Lucas 4:14-19:28)
Lucas retrata Jesus como o homem com o qual todo homem pode se relacionar.
 - (a) O homem com interesses cosmopolitas, dando a esses incidentes que mostram Seu interesse em toda a raça humana, e não apenas os Judeus.
 - (b) O homem de sabedoria como mostrado por seu ensino.
 - (c) O Homem de habilidade.
 - (d) O homem cheio de simpatia humana pelos caídos, desprezados, enlutados, desalentados e doentes.
 - (e) O homem de oração.
 - (f) O Homem da sociedade.
 - (g) O Homem de beleza e glória.
4. *O Homem Como Nosso Parente-Redentor.* (Lucas 19:28-23:56)
Quando Ele chorou sobre Jerusalém, Jesus mostrou sua compaixão, patriotismo e tristeza pela destruição pendente da cidade. Isso se tornou ainda mais evidente quando Ele cumpriu o tipo de Parente-Redentor. (Levítico 25:47-55; Rute 2:1-23; 3:10-18; 4:1-10)
5. *O Homem Ainda Como Homem Na Ressurreição, Ascensão E Glória.* (Lucas 24:1-53)
Como um homem, Jesus foi até Emaús com dois homens. Como um homem, Ele comeu no cenáculo, mostrando Sua humanidade ainda perfeita. Por quê? Porque a salvação só vem através do homem Jesus Cristo.

O Evangelho de Lucas começa e termina com regozijo, tudo em conexão com Jesus!

O Evangelho de Acordo Com João

O Evangelho de João, o quarto Evangelho, dá a revelação de Jesus de Si Mesmo ao mundo e mais intimamente aos Seus discípulos. Escrito e publicado em Éfeso a pedido de André e os bispos Asiáticos, o Evangelho apologético alvejou certos erros prevalecentes relativos à divindade de Cristo.

A palavra chave é crer. Neste Evangelho, João apresentou Jesus Cristo como Aquele a quem devemos crer; nas epístolas de João, Jesus é Aquele a quem devemos amar; e no Apocalipse, Aquele por quem estamos a esperar. O que devemos crer? Que Jesus é o poderoso Deus. (João 8:24; 14:11)

O versículo chave é João 20:31 "*Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.*"

Nota duas peculiaridades desse Evangelho. Primeiro, a palavra *Judeu* é usada mais de sessenta vezes; mas aparece apenas uma vez em Mateus, duas vezes em Marcos, e duas vezes em Lucas. Do mesmo modo, em contraste para os outros livros, João contém apenas oito dos milagres do Senhor, dos quais mostra o poder da Palavra do Senhor e da Sua Palavra sozinha.

O retrato que João traçou de Cristo é o de "Deus manifestado na carne", e o "unigênito do Pai". João mostrou o que é que convence homens e mulheres de todas as classes e posições que Jesus é Deus!

João pode ser dividido em cinco secções.

1. *Jesus, Deus Manifestado Na Carne, Tornando-Se O Filho De Deus Na Redenção.* (João 1:1-14)
Este livro começa semelhante ao Gênesis.
2. *Jesus, Revelado Como Filho De Deus, O Deus Poderoso, Por Seus Atos E Palavras.* (João 1:15-12:50)
João apontou o que convenceu os homens da divindade de Jesus:
 - (a) João Batista descobriu divindade de Jesus através do batismo. (João 1:33)
 - (b) Natanael foi convencido por Sua onisciência. (João 1:48-49)
 - (c) Os discípulos foram convencidos por Seu primeiro milagre ao transformar água em vinho. (João 2:11)
 - (d) Muitos judeus reconheceram como divino por Sua purificação do Templo e o desempenho de muitos milagres. (João 2:23)
 - (e) Jesus revelou-se como divindade a Nicodemos. (João 3:13-16)
 - (f) João Batista deu quatro testemunhos notáveis a respeito de Jesus. (João 3:22-36)
 - (g) Jesus revelou-se como divindade para a mulher samaritana. (João 4:26)
 - (h) Os samaritanos aceitaram como divino. (João 4:41-42)
 - (i) O nobre estava convencido que Jesus era divino, quando descobriu que a Sua palavra foi tão eficaz como a Sua presença. (João 4:53)
 - (j) Oposição se levantou quando Ele chamou Deus de "Pai". (João 5:17-18)
 - (k) Muitos estavam convencidos de Sua divindade pelos milagres dos pães. (João 6:14)
 - (l) Nota: Por João 6:35; 8:12, 58; 10:9, 11; 11:25; 14:6; 15:1, Jesus declarou-Se a ser a revelação completa do grande EU SOU do Antigo Testamento.
 - (m) Jesus revelou a Si mesmo como divino para o homem curado. (João 9:35-38)
 - (n) A confissão de Marta e a ressurreição de Lázaro. (João 11:45)
 - (o) Jesus é finalmente reconhecido abertamente como divino pelos Judeus e Gentios. (João 12:12-19)
 - (p) Nota quem O enviou. (João 12:44-45)
3. *Jesus, O Filho De Deus, O Deus Forte Revelando-Se Mais Plenamente Aos Seus Próprios.* (João 13:1-17:26)

Jesus Se manifestou mais plenamente aos Seus discípulos para que as suas convicções quanto à Sua divindade fossem aprofundadas. (Mateus 11:27; João 14:8-9)

4. *Jesus, o Filho de Deus, Morto.* (João 18:1-19:42)

Note o efeito de um breve lampejo de Sua divindade em João 18:6. Na hora de Seu julgamento perante Pilatos em João 19:7 vemos que Jesus foi morto, não só porque Ele declarou-Se ser Rei, mas porque Ele alegou ser o único Deus de Israel!

5. *Jesus, A Sua Reivindicação À Divindade Plenamente Estabelecida Pela Sua Ressurreição.* (João 20:1-21:25)

Que todos nós possamos responder como fez Tomé, "*Senhor meu e Deus meu!*" (João 20:28)

Cristo falou de Deus como "o Pai" mais de cem vezes neste livro. O relacionamento é bastante diferente no Novo Testamento do que no Antigo Testamento. No Antigo Testamento, a única vez que *pai* aparece em maiúsculo é em Isaías 9:6. Ao longo de todo o Novo Testamento, o termo aparece em maiúsculo. Que contraste entre o pai da Criação e do Pai da Redenção! Que possamos reconhecer o nosso novo relacionamento com Deus na Igreja do Novo Testamento.

Notas Pessoais de Estudo

Capítulo 1

O NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JESUS CRISTO

Secções 2-19 de Robertson

O nascimento de Jesus foi um advento. O Deus eterno veio ao mundo em uma missão especial como a Palavra viva.

O LOGOS

Na Bíblia, um "mistério" é uma verdade revelada por Deus, que está além do poder de razão natural para encontrar ou compreender. É uma verdade conhecida apenas através da fé ou revelação; é incompreensível ao raciocínio humano. No Novo Testamento, um "mistério" significa uma característica distintiva que era um segredo desconhecido do mundo até um tempo determinado. O grande mistério revelado através de Cristo é *"Aquele que foi manifestado na carne...!"* (João 1:1,14; I Timóteo 3:16)

No seu Evangelho, João nos levou de volta ao período antes do início da Criação para mostrar quem Jesus é. Ele usou a terminologia dos filósofos. Eles tinham estabelecido o termo *Logos*, como "aquilo que compreendeu o primeiro princípio e a principal causa de tudo". Isso estava de acordo com os Gregos que argumentavam que por trás de cada coisa deve haver um pensamento que eles chamaram *Logos*. Embora os judeus aceitassem esta filosofia, eles foram um passo adiante. Eles disseram: "É verdade que por trás de tudo há um pensamento, mas por trás de cada pensamento deve haver um pensador!" Foi nesse sentido que João usou o *Logos* de Filósofos Gregos. *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."* (João 1:1) Nota: *Logos*, na Bíblia em Português é traduzido como "Verbo".

João, em seguida, mudou-se para o ponto completo do argumento e declarou que o *Logos*, o pensamento, se fez carne e habitou entre nós. E vimos a Sua glória. Para esclarecer melhor, poderíamos substituir a palavra *Verbo* por *Plano*, *Logos*, ou *pensamento*, e formar uma paráfrase: "No princípio era o Plano e o Plano estava com Deus, e o Plano que era Deus se manifestaria na carne e habitaria entre nós e que nós veríamos a Sua glória." João estava simplesmente dizendo que Deus, o Deus Todo-Poderoso, o Espírito eterno, vestiu Si mesmo em carne e veio a terra em forma humana, permitindo que as pessoas O vissem com seus próprios olhos e falassem com Ele. Seu nome é Jesus! (I João 1:1)

AS GENEALOGIAS

As genealogias de Jesus são introduzidas nas breves narrativas do Evangelho por três razões: para mostrar a sua descendência real de Davi; para mostrá-Lo como o Messias das profecias Hebraicas, para mostrar a Sua relação humana mais ampla com toda a raça, voltando ao princípio. Vale a pena comparar as genealogias listadas por Mateus e Lucas.

Escrevendo para os Judeus, Mateus estava naturalmente interessado em citar o fato de que Jesus era da descendência Real. Portanto, ele traçou a árvore da família de José, o marido de Maria, a Davi e de volta a Abraão, o pai da raça Hebraica. Mateus usou ascendência de José, porque a descendência real foi sempre pelo lado do pai.

A genealogia em Mateus está no início do Evangelho para validar a origem Hebraica Real de Jesus antes de Mateus introduzir quaisquer outros fatos sobre a Sua vida. Mateus listou os nascimentos sucessivos como vieram. No entanto, ele não meramente copiou os registros, mas selecionou os nomes com um propósito. Da mesma forma, ao contrário do costume Judeu, ele nomeou quatro mulheres: Tamar, Raabe, Rute e Bate-Seba. Três destas mulheres eram culpadas de pecado grave e duas eram estrangeiras. Os nomes destas mulheres identificam Cristo com o sexo feminino, com grupos nacionais e raciais, e com a humanidade pecadora como seu Salvador. Alguns dos homens listados também foram pecadores notórios.

A hereditariedade de Jesus é um vínculo de esperança para a raça humana pecaminosa. Ele viveu sem pecado, apesar de suas desvantagens hereditárias. Como homem, Ele teve que lutar contra as tendências do mal, como qualquer outro ser humano. E Ele venceu! A narrativa e genealogia seletiva de Mateus feriram ao orgulho dos irmãos Judeus de Jesus; estes irmãos orgulhosos Fariseus declararam recentemente que Jesus como indigno e merecedor de morte. No entanto, ele foi superior ao melhor dos antepassados, até mesmo da linhagem real!

Lucas mostrou que Jesus pertencia a toda a raça humana. Embora Jesus tivesse a reputação de ser o filho de José, Ele não era. Portanto, Lucas traçou a genealogia através de Maria. Ao escrever para os gentios, Lucas apontou que Jesus era o homem ideal, um filho de Adão, criado por Deus.

A genealogia em Lucas vem como um interlúdio depois da história do nascimento e infância de Jesus e o ministério de João Batista, que serve como uma introdução para o ministério Salvador do Cristo. Lucas focou nossa atenção sobre Jesus, a Pessoa de suprema importância na narrativa e o Salvador de toda a humanidade, com o qual Ele é identificado pela genealogia. Lucas deu a linhagem natural de Jesus através de Maria e seu pai, Eli, ao Rei Davi-atraves de seu filho Natã a Adão, filho de Deus.

Através de ambas as genealogias, o nascimento virginal é salvaguardado. Mateus declarou: *"E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo."* (Mateus 1:16). Lucas escreveu: *"Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era, como se cuidava, filho de José, filho de Eli."* (Lucas 3:23)

Um aparte interessante é encontrado em Mateus 1:12 e Jeremias 22:28-30. Um dos juízos pronunciados sobre o rei Joaquim (Jeconias) era que *"... nenhum dos seus filhos prosperará, para se assentar no trono de Davi e ainda reinar em Judá."* Matthew Henry comentou que a frase, *"Jeconias gerou Salatiel"*, significa simplesmente que o rei anterior legou sua revindicação ao governo a Salatiel.¹ Note-se que em Lucas 3:27 Salatiel está listado como o filho de Neri, da casa de Natã; assim, na morte de Joaquim, o direito legal ao trono de Davi, aparentemente, passou de herdeiros de Salomão para Natã.

Ao contrário de Mateus e Lucas, Marcos não atribuiu grande importância para a árvore genealógica do Messias. Ele estava preocupado principalmente com o resultado prático da vida de Jesus, pois o leitor Romano não consideraria a genealogia importante. As grandes obras de Jesus mostrariam que Ele é o poderoso Deus, o Filho de Deus, o que era a questão principal. Mateus, por outro lado, definiu o lugar de Jesus na raça hebraica e da mais ampla esperança messiânica. João lidou com o mundo filosófico e definiu o lugar de Jesus no esquema cósmico, voltando à eternidade para explicar quem é Jesus, como Ele era, e que Ele é o Criador e Redentor. Lucas O associou com toda a raça sem levar em conta as divisões raciais, nacionais, sexuais ou divisões sociais.

AS ANUNCIAÇÕES

Três arautos anunciava a vinda do Messias.

A Anunciação a Zacarias do Nascimento de João

(Lucas 1:5-25)

A anunciação a Zacarias o nascimento iminente de seu filho teve lugar no tempo de Herodes, o Grande, que morreu em 4 a.C. Tempo suficiente tinha decorrido desde o retorno da Babilônia para que o sacerdócio fosse bem organizado. Por essa altura, havia aproximadamente vinte mil sacerdotes, divididos em turnos de vinte e quatro. Cada turno teve o dever durante oito dias, todos se juntando no sábado. Cerca de cinquenta sacerdotes ministravam a cada dia. Zacarias pertencia

ao oitavo turno, que Abias lidou. Duas vezes por ano ele ia a Jerusalém para participar durante uma semana na tarefa sagrada do serviço do Templo. A oferta do incenso era considerada o mais alto dever e poderia ser exercida uma única vez na vida. Coube a Zacarias por sorte entrar no Santuário, para realizar esta tarefa de honra.

Oferecendo o incenso seria o auge de sua vida sacerdotal. No instante da intensa expectativa, como a nuvem de incenso, o símbolo da oração aceita, começou a subir, apareceu-lhe o anjo Gabriel. Ele não apareceu no lado esquerdo do trono de glória onde a angelologia judaica teria o colocado; em vez disso, ele estava na direita do altar. Porque a tradição judaica afirma que aquele que vê Deus não viverá, Zacarias estava apavorado. O anjo, porém, declarando que a oração do sacerdote havia sido atendida, acalmou seus medos e encarregou o sacerdote para chamar seu filho João, que significa "o Senhor é gracioso". O anjo proclamou ainda que haveria gozo e alegria naquele lar tranquilo de Zacarias e Isabel e que muitos se alegrariam com o nascimento da criança.

O anjo explicou também o caráter e a obra do futuro filho ao atônito futuro pai. A criança seria grande diante do Senhor, uma vida Nazireu como Samuel foi antes dele, dedicado à vida da temperança e cheio do Espírito Santo desde o nascimento. João traria um grande avivamento religioso, convertendo muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. Ele seria o precursor do Messias, que iria adiante "no espírito e poder de Elias" para converter os corações dos pais aos seus filhos num avivamento de amor e religião em casa. Pecadores rebeldes seriam persuadidos a viver corretamente, preparando-se, assim, um povo para a salvação que o Messias traria. Como um sinal de confirmação, a vista que o sacerdote duvidou das palavras do anjo, Zacarias ficaria mudo até o nascimento da criança.

Anunciação a Maria do Nascimento de Jesus

(Lucas 1:26-38)

Maria era virgem desposada com José, ambos eram descendentes do rei Davi, quando o anjo Gabriel apareceu-lhe, dizendo: *"Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres."* (Lucas 1:28) Ela era altamente favorecida acima de todas as outras mulheres em ser escolhida como a mãe do Senhor e Salvador. Tanto quanto nós a admiramos, não devemos orar para ela, nem adorá-la de qualquer maneira. A mãe merece honra, mas Jesus merece toda a nossa adoração.

Gabriel explicou, então, que Maria conceberia do Espírito Santo e dá a luz um filho, a quem ela devia chamar Jesus. Jesus é outra forma de "Jehoshua" ou "Joshua", um nome que significa "Jeová-Salvador". No Antigo Testamento, Josué salvou Israel de seus inimigos; mas Jesus salvá-los-ia dos pecados seus. A declaração de Gabriel toma um significado adicional quando combinada com Isaías 12:2: *"Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o SENHOR Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação."* Quem foi Jesus? Ele era Jeová do Antigo Testamento, encarnado, tornando-se o nosso Salvador.

Ao ouvir a voz do anjo, Gabriel, Maria perturbou-se muito enquanto ele descreveu a criança prometida, o Cristo. Ele seria grande em caráter e obra e reconhecido como o Filho de Deus. Ele cumpriria a esperança messiânica e assentaria no trono de Davi, para reinar sobre a casa de Jacó para sempre. Não haveria nenhum limite nacional ou final temporal ao Seu reino.

Como um sinal, Gabriel relatou a Maria que sua prima estéril Isabel estava grávida. Maria se levantou e foi para visitar a anciã Isabel. Ao chegar e saudar, Isabel ficou possuída do Espírito Santo e, com uma voz alta em êxtase espiritual, pronunciou uma bênção sobre a visitante e a Criança prometida.

"E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre! E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor? Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim. Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor." (Lucas 1:42-45)

Esta canção de Isabel tornou-se o primeiro dos hinos do Novo Testamento. Nele, ela elogiou Maria por sua fé e assegurou-lhe a promessa do anjo seria cumprida.

Em resposta, Maria se encheu de grande alegria, a qual ela expressou num dos hinos mais bonitos de todos os séculos. Maria louvou a Deus pela Sua grande bondade para com ela individualmente em permitir que ela se tornasse a mãe do Messias.

"Então, disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador, porque contemplou na humildade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada, porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome. A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem.

Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos. Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos. Amparou a Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da sua misericórdia a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como prometera aos nossos pais." (Lucas 1:46-55)

Maria ficou com Isabel cerca de três meses e depois voltou para casa. A Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz, e teve um filho.

No oitavo dia, no momento da circuncisão quando a criança estava para ser nomeada; Zacarias declarou que a criança seria chamada João. Imediatamente sua mudez partiu e ele irrompeu em um hino. A primeira estrofe refere-se ao nascimento de João; as outras quatro referem-se com ações de graça e louvor ao nascimento próximo de Jesus e a salvação que Ele traria.

A Anunciação Para José

(Mateus 1:18-25):

As genealogias de Mateus e Lucas declaram que Jesus não era o filho físico de José, embora muitos supusessem que ele fosse. Na anunciação a José, o caráter do nascimento de Jesus foi declarado explicitamente, de tal forma a não deixar nenhuma dúvida de Sua filiação.

Este anúncio a José era necessário. José, dividido entre seu amor por sua desposada e sua infidelidade aparente, estava planejando largar Maria secretamente. O anjo do Senhor, no entanto, apareceu a José em um sonho.

“Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.” (Mateus 1:20-21)

Contida na mensagem do anjo é uma clara declaração da concepção milagrosa. Embora Jesus Cristo tivesse uma mãe humana, Seu pai era o Espírito Santo, pois só assim poderia Jesus Cristo ser divino e humano, o Deus-Homem. Por conseguinte, a explanação angélica ampliou o significado de Emanuel, "Deus conosco". Como era Deus conosco? Encarnado, isto é, revestido em carne humana.

Mateus interpretou tanto o nascimento e o nome de Jesus, como um cumprimento de Isaías 7:14. Jesus não era uma mera promessa da libertação divina prometida na profecia, mas Ele era, na realidade, um Salvador divino. O nome Emanuel (Deus conosco) foi realizado em um sentido mais completo em Jesus do que era possível para Isaías compreender. O significado real do nascimento é que Ele era Deus manifestado ou encarnado em carne humana, o Deus-Homem! Em uma pessoa, Jesus Cristo é muitas coisas.

Igualmente... Deus e Homem.

Igualmente... Mortais e Imortais

Igualmente... Visível e Invisível

Igualmente... Limitado e Ilimitado

Sem dúvida, Ele é Deus manifestado na carne!

O NASCIMENTO E A INFÂNCIA DE JESUS

Os quatro Evangelhos omitiram muitos fatos biográficos acerca de Jesus Cristo. Há uma razão para isto. Os Evangelhos foram escritos para revelar Deus manifestado em carne. Altura, peso, a cor do cabelo, e as características físicas não eram importantes para seu objetivo. Por exemplo, Marcos estava mais interessado na personalidade e as obras de Jesus do que no lugar e

maneira de Seu nascimento. Lucas quis dar um relato mais completo de sua vida e acrescentou a bela narrativa de sua linhagem, o Seu nascimento, e o anúncio aos humildes pastores da Judéia. Ele também incluiu os depoimentos de testemunhas divinamente escolhidas, que deram a interpretação e importância mundial do nascimento de Jesus. Da mesma forma, o propósito principal de Mateus era de vincular a pessoa do Messias com as antigas profecias. Ele deu seu relato independente que adicionou coisas de interesse universal, apresentando os Magos, a fuga para o Egito, e a volta para Nazaré no cumprimento do plano de Deus revelado na profecia.

O Nascimento Virginal

Sem dúvida, o fato mais importante acerca do nascimento de Jesus é o Seu nascimento virginal. Este fato é atestado em todas as Escrituras. Isaías profetizou: *"Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel."* (Isaías 7:14) Como mencionado anteriormente, a verdade do nascimento virginal é protegido através das genealogias. Apesar dos ataques, a verdade é que Jesus Cristo foi concebido de uma virgem por um milagre do Espírito Santo. Quem eram os pais de Jesus Cristo? Segundo as Escrituras, seu pai era o Espírito Santo e Sua mãe era Maria. (Mateus 1:20)

Tempo e Lugar de Nascimento

É difícil fixar com mais acuracidade a data exata, mais do que aproximada, do nascimento de Jesus. A data, afinal de contas, não é fundamentalmente importante. Deus aparentemente planejou que o exato dia não deveria ser conhecido por causa da tendência de adorar dias santos e lugares. É possível, no entanto, para aproximar a época do nascimento de Cristo. Há um número de razões para crer que Jesus nasceu em 5 a.C.

1. O Imperador Augusto ordenou um censo para ser feito em todo o Império Romano. Este foi programado para 8 a. C, mas sabe-se que este censo foi feito no Egito, em 6 a. C e muito provavelmente foi realizado no ano seguinte, na Palestina.
2. Herodes morreu em 4 a. C, mas ele estava vivo no momento do nascimento de Cristo.
3. João começou seu ministério no décimo quinto ano do reinado de Tibério na idade de trinta anos, ocorrendo seu nascimento em 5 a. C. Muito provavelmente João nasceu na primavera de 5 a. C e Jesus nasceu seis meses depois, no outono do mesmo ano.
4. Não sabemos o dia e o mês do nascimento de Jesus. Ocorreu, contudo, enquanto os rebanhos ainda estavam no pasto aberto. Portanto, tinha que ser o fim do verão ou início do outono, provavelmente, o mais tardar em outubro.

É extremamente duvidoso que o nascimento de Jesus ocorreu em 25 de dezembro (Edersheim expressa uma opinião contrária em *Jesus, o Messias*²) Este dia foi a data da festa pagã Romana de Saturnália, quando se entregavam a folia e libertinagem. Era também temporada de boa vontade quando não era propício para fazer guerra, quando os amigos davam presentes uns aos outros, e quando foi dado um feriado aos escravos.

É certo que Jesus nasceu em Belém, uma vila situada a dez quilômetros ao sul de Jerusalém. Era uma cidade rodeada por terraços cobertos de vinhas e árvores frutíferas. Perto desta cidade, Raquel morreu no parto. Esta era a cidade de Boás, Rute, e Davi. De acordo com o censo ordenado por Augusto, cada pessoa teve de regressar a sua cidade natal. Consequentemente, Maria e José, ambos da descendência Davídica, viajaram de Nazaré a Belém. Isto estava de acordo com a profecia de Miquéias.

“E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” (Miquéias 5:2)

Quando José e Maria chegaram a Belém, encontraram a cidade cheia com as muitas pessoas que tinham vindo a ser contadas e tributadas. Todas as acomodações estavam tomadas. O único espaço disponível para o casal cansado era o pátio aberto da pousada onde os animais foram alojados. Foi neste humilde estábulo que Maria deu à luz o Messias e deitou-o numa manjedoura. No entanto, os viajantes cansados podem ter preferido este local humilde ao estrondo e folia da pousada lotada.

Os Pastores

Nas planícies ao leste de Belém, pastores guardavam suas ovelhas. Sua solidão entrou em erupção em admiração e reverência quando um anjo de repente, estava diante deles e uma grande luz brilhou ao redor deles. O anjo acalmou seus temores com a alegre notícia, *"O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor."* (Lucas 2:10-11) Esta foi a primeira mensagem divina a Israel em mais de quatrocentos anos. Como é típico de Deus para enviá-la para pastores humildes! O cuidado diário das ovelhas da parte dos pastores os fez imundos, impedindo-os de observar as leis habituais de purificação cerimonial. Por isso, seus companheiros judeus os desprezavam.

Os pastores foram apressadamente para Belém, onde encontraram José e Maria com a criança recém-nascida. Ninguém tinha ministrado a Maria; ela mesma enfaixou o bebê em tiras de pano e o deitou na manjedoura. Os pastores, então, revelaram a mensagem dos anjos. Todos ficaram admirados com essas coisas, mas Maria guardava o que tinha ouvido em seu coração.

Apresentação no Templo

A lei Mosaica foi rigorosamente observada na vida do recém-nascido Jesus. Por exemplo, Ele foi circuncidado ao oitavo dia de acordo com os requerimentos da aliança. (Gênesis 17:12; Levítico 12:3; Lucas 2:21) Este rito e Sua linhagem física fez Jesus elegível para cumprir todas as promessas que Deus tinha feito a Abraão. (Gálatas 3:16) Naquele tempo, Ele também foi nomeado e se tornou um *"Filho... sob a lei"*. (Gálatas 4:4)

No quadragésimo primeiro dia, também de acordo com a Lei, os pais levaram Jesus para o templo. Esta viagem serviu a dois propósitos. Primeiro, Maria teve que ser redimida da impureza legal e cerimonial, a fim de ser totalmente restaurada à sua família e comunidade. Segundo, o primogênito de Maria tinha de ser redimido do serviço sacerdotal. A oferta de Maria foi duas pombinhas que indicaram as circunstâncias humildes da família. O preço da redenção de Jesus era de cinco shekels (cerca de quatro dólares).

Quando Maria e José entraram no Templo, eles encontraram Simeão. Simeão era *"... homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor."* (Lucas 2: 25-26). Simeão tomou a criança dos braços de sua mãe, louvou a Deus, e orou.

"Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel." (Lucas 2:29:32)

Simeão abençoou então a José e Maria e profetizou sobre ela.

"Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações." (Lucas 2:34-35)

Enquanto outros viam Jesus como um Messias-Rei temporal, Simeão O via como o sofredor Redentor.

Nesse instante, Ana, uma profetisa idosa que viveu mais de cem anos de idade, entrou no Templo: *"E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém."* (Lucas 2:38)

Os Magos

Profecia judaica (por exemplo, Isaías 60:1-61:3), indicou que a vinda do Messias transcenderia os limites raciais e religiosos do Judaísmo e seria uma bênção para os gentios. Mesmo Simeão se refere a Jesus como *"uma luz para iluminar as nações."* Consequentemente, muitos fora de Israel ansiavam pela vinda do Rei como observou Farrar na *Vida de Cristo, vol. I*:

Somos informados por Tácito, Suetônio, e por Josefo, que prevaleceu em todo o oriente nesta época uma convicção intensa, derivada das antigas profecias, que dentro em breve um monarca poderoso surgiria na Judéia, e ganharia o domínio sobre o mundo.³

Agarrados a esta convicção, os sábios vieram adorar a criança Cristo.

Os magos eram, provavelmente, sacerdotes-sábios da Pérsia, Arábia, ou da Babilônia. A ideia de que eles eram reis podem resultar de uma interpretação de Isaías 60:3. Eles vieram para Judéia porque tinham visto a Sua estrela no oriente e queriam adorar o recém-nascido Rei. Ninguém sabe quantos homens vieram para honrar a criança, Cristo, embora o número três tenha sido sugerido por causa dos três presentes.

Suas investigações em Jerusalém sobre a localização do novo Rei trouxe terror ao coração de Herodes. Inseguro em sua reivindicação ao trono, Herodes era insensível e cruel a todos que lhe opunham. Ele até condenou Mariane, sua amada esposa, uma princesa da casa de Hasmonean, e seus filhos favoritos a morte porque pensou que eles estavam conspirando contra ele. Quando as notícias das inquirições dos magos chegaram até Herodes, ele imediatamente chamou os Escribas e sacerdotes que lhe informaram que os profetas indicaram que o Messias nasceria em Belém.

“Com isto, Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles com precisão quanto ao tempo em que a estrela aparecera. E, enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do menino; e, quando o tiverdes encontrado, avisai-me, para eu também ir adorá-lo.” (Mateus 2:7-8)

Os magos encontraram Maria e a criança, Cristo, em uma casa em Belém. (Aparentemente José e Maria decidiram ficar na cidade de Davi, em vez de voltar a Nazaré após o nascimento de Jesus no momento da tributação. Talvez José estivesse tentando proteger Maria das fofocas da cidade natal, relativas à concepção milagrosa precoce.) Os magos entraram e prostrando-se adoraram ao Menino. Em seguida, eles apresentaram presentes: ouro, incenso e mirra. Externamente, os presentes representavam mercadorias escolhidas de sua terra natal. Espiritualmente, no entanto, eles simbolizavam a realeza (ouro), a humanidade (mirra, um tempero usado no embalsamamento), e a divindade (incenso) da Criança. No entanto, enquanto enfatizamos esses presentes, não devemos esquecer o primeiro presente que os magos deram era a adoração, isto é, que deram si mesmos a Ele em adoração.

Deus advertiu os magos em um sonho que eles não deveriam voltar a Herodes, e eles partiram para sua terra por outro caminho. Quando Herodes percebeu que seu plano para localizar a Criança falhou, ele ordenou a morte de todas as crianças de Belém e nos arredores, a partir de dois anos para baixo. As estimativas do número de crianças mortas por Herodes variam largamente de 20-14.000. No entanto, desde que o historiador Josefo não mencionou esta matança e uma vez que Belém era uma pequena aldeia, o número real pode ter sido pequeno.

A Fuga Para O Egito

Deus advertiu José em sonho do massacre iminente das crianças. José levantou-se e levou Maria e seu bebê durante a noite para o Egito. (Note como Deus providenciou para esta inesperada viagem através dos presentes dos Magos.) Lá eles permaneceram até depois de Herodes morrer e foi seguro para a criança retornar. Mateus disse que isso era um cumprimento da profecia de Oséias: *"Quando Israel era menino, eu o amei; e de Egito chamei o meu filho."* (Oséias 11:1)

Depois da morte de Herodes, um anjo apareceu novamente a José e instruiu-o a retornar para Israel com sua família. José aparentemente tinha planejado para reassentar-se em Belém até saber que Arquelau, o pior filho de Herodes, havia subido ao trono de seu pai. Estas notícias aterrorizaram José. E *"... por divina advertência prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galileia. E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno."* (Mateus 2:22-23).

A Bíblia é silenciosa sobre os próximos anos da vida de Cristo. Sem dúvida, Ele teve uma infância judaica bastante normal. Lucas simplesmente declarou: *"Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele."* (Lucas 2:40) No entanto, que Ele tinha que vencer as tendências hereditárias para o mal era inevitável. Ele era uma criança humana, sujeita a todas as suas condições, no entanto, perfeita nelas.

A educação era fundamental para toda criança Judia. A educação começava em casa tão logo que a criança poderia falar com sua mãe, que lhe ensinava o Shema. (Deuteronômio 6:4-9; 11:13-21; Números 15:37-41) Mais tarde, foi à responsabilidade do pai para ensinar a Torá, e quando a criança tinha seis anos, ele começava a educação formal na escola da sinagoga. Da mesma forma, todo pai era obrigado a ensinar seu filho um ofício ou habilidade. José ensinou Jesus carpintaria, por isso, Jesus foi chamado de "o Carpinteiro".

O curriculum de Jesus parece ter incluído habilidades linguísticas. Ele falava aramaico, a língua comum da Galileia. Ele também citou as Escrituras em hebraico, uma língua que já era considerada morta. E, aparentemente, Ele era capaz de conversar livremente com o centurião cujo servo foi curado e com os Gregos que queriam entrevistá-Lo.

As Escrituras indicam que Jesus não foi criado como filho único. Não teria tido necessidade para Lucas especificar que Maria deu à luz o seu filho primogênito, se Jesus era seu único filho. Marcos 6:3 indica que Maria e José tiveram quatro filhos e pelo menos duas filhas. Depois de Sua ressurreição, dois destes irmãos, Tiago e Judá, tornaram-se seguidores de Cristo e escreveram duas das Epístolas Gerais.

No Templo

O silêncio acerca da infância de Cristo é quebrado apenas uma vez nas Escrituras. Quando Cristo tinha doze anos, foi com os pais a Jerusalém para participar da festa da Páscoa. Evidentemente, José, Maria e Jesus viajaram com uma comitiva maior de Nazaré e talvez da área circunvizinhança. Isso teria sido um momento emocionante de comunhão e antecipação para a comitiva. Jesus provavelmente experimentou a emoção e a energia nervosa que qualquer menino normal de doze anos de idade sentiria, enquanto pensou acerca de ver o Templo pela primeira vez na Sua memória.

Apenas os dois primeiros dias da Festa da Páscoa requeriam a presença pessoal no Templo. Os chamados meios-feriados começavam no terceiro dia, e era legal, então, para os viajantes a retornarem para suas casas. Este pode ter sido o momento em que Maria e José decidiram retornar a Nazaré.

Maria e José presumiram que Jesus estava na grande comitiva que viajava de volta para a Galileia. No entanto, depois de um dia de viagem e descobrir que Ele não estava com seus parentes ou conhecidos, eles voltaram a Jerusalém. Após três dias, O encontraram *"... assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas."* (Lucas 2:46-47)

Maria censurou seu Filho *"... Por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura."* (Lucas 2:48)

A resposta de Jesus a deixou perplexa: *"Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?"* (Lucas 2:49). Esta resposta certamente não foi considerada como uma observação maliciosa ou ríspida, porém, dá uma visão para a compreensão de Sua missão divina. Mesmo assim, Jesus voltou com seus pais terrenos a Nazaré e *"era-lhes submisso"*. (Lucas 2:51)

O único outro comentário feito nas Escrituras a respeito da infância de Jesus é encontrado em Lucas 2:52: *"E crescia Jesus em sabedoria [intelectualmente], estatura [fisicamente] e graça, diante de Deus [espiritualmente] e dos homens [socialmente]."*

Capítulo 2

O MINISTÉRIO DE JOÃO BATISTA

Secções 20-23 de Robertson

O profeta Isaías profetizou que um precursor prepararia o caminho para o Messias. (Isaías 40:3-5) Este arauto viria no espírito de Elias, transformando os corações dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais. (Malaquias 4:5; Mateus 11:14) Este precursor foi João Batista.

SEUS TEMPOS

Lucas localizou a chegada de Batista para o décimo quinto ano do reinado de Tibério César. O tempo estava propício para a aparição de João.

1. Roma havia atingido seu auge sob Augusto e agora estava em declínio como um império que dominou o mundo.
2. Epicurismo (prazer, com base no autocontrole, moderação e comportamento honroso, é o fim apropriado do esforço do homem) e Estoicismo (a virtude é o supremo bem e os homens devem estar livres de paixão e impassíveis frente aos acontecimentos da vida) disputavam a supremacia dos pensamentos do homem. O primeiro levou a sensualidade, o segundo ao orgulho, e ambos ao desespero.
3. Todas as religiões eram toleradas, mas nenhuma poderia satisfazer.
4. A escravidão abundava e a crueldade indescritível em todos os lugares marcava o tratamento dos escravos.
5. O poder foi substituído pelo direito e a justiça desapareceu da face da terra.
6. As pessoas tinham gostos degenerados como exemplificado pelos massacres nas arenas.
7. O amor desapareceu.
8. O trabalho honesto foi encarado com desprezo.

Embora os judeus continuassem a se agarrar à sua religião monoteísta, o judaísmo tinha perdido muito de seu poder. Os procuradores Romanos da Judéia mudaram o Sumo Sacerdote quatro vezes, apesar de ser ofício vitalício. Anás foi deposto do ofício de sumo sacerdócio depois de nove anos e vários sucessores foram experimentados no ofício até que seu genro, Caifás, estava disposto a ser uma marionete da tirania Romana, e sucedeu no ofício. Anás, através de astúcia e influência política, no entanto, permanecia no poder por trás do trono e continuou a presidir sobre o Sinédrio. Ele tinha herdado o ofício de Sumo Sacerdote por hereditariedade e Israel o considerou como o legítimo titular desse ofício.

As condições gerais religiosas na Palestina estavam por baixo. Havia pouca religião sincera. As aparências externas tinham sido multiplicadas e o Espírito havia sido apagado. Os Fariseus enfatizaram a separação, mas não a verdadeira santidade. Os Escribas professavam grande devoção as Escrituras, mas enfatizavam o tradicionalismo. Os Saduceus elogiavam a moralidade, mas preferiam viver de conforto e autoindulgência e não acreditavam em vida após a morte.

SUA PESSOA

No contexto destas condições, a chegada de João chocou a complacência do dia. Aparentemente aparecendo do nada, ele chegou perto da boca do Rio Jordão, no deserto da Judéia vestido de pelos de camelo, com um cinto de couro em torno de seus lombos. Sua dieta é composta de gafanhotos e mel silvestre. Seu comportamento era simples e contundente.

Pouco se sabe acerca de João antes de seu aparecimento assustador. Tal como aconteceu com a infância e início da idade adulta de Cristo, a Bíblia é omissa a respeito dos anos formativos de João. Sendo da linhagem sacerdotal, ele provavelmente foi educado para seguir os passos de seu pai. E como o filho de um sacerdote, ele provavelmente começou seu ministério com a idade de trinta anos.

SUA MISSÃO

A missão de João era a do precursor do Messias. Este termo refere-se aos arautos que correriam antes da realeza, preparando seu caminho por pedir às pessoas para limpar os entulhos e obstruções e para reparar a estrada para que o cortejo real pudesse passar com segurança e conforto. Esta era a obra de João. Ele preparou o caminho para o Messias conclamando as pessoas para remover os entulhos e obstruções do pecado de suas vidas, para endireitar os caminhos, nivelar os montes e outeiros e aterrar os vales, para que todos pudessem conhecer a salvação do Senhor.

Pela própria natureza de sua aparência e métodos, João chamou a atenção para si mesmo. No entanto, esta não era a sua intenção. Como o precursor, ele estava preparando o caminho para o Messias. Vez após vez ele apontou para Aquele *"que vem após mim"*. (Mateus 3:11)

"Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor. O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve

muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim. Convém que ele cresça e que eu diminua.”(João 3:28-30)

João estava bem consciente da sua missão e procurou constantemente para cumpri-la. Ele era a voz do que clama no deserto, *“Endireitai o caminho do Senhor.”*

SUA MENSAGEM

João pregou a mensagem de arrependimento para a remissão dos pecados. Ele pregou destemidamente para os Fariseus e Saduceus que vieram para vê-lo a beira do Jordão:

“Vendo ele, porém, que muitos Fariseus e Saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.” (Mateus 3:7-12)

Para aqueles que perguntavam: *"Que faremos, pois?"*, ele respondia: *"Quem tiver duas túnicas, que reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, que faça da mesma maneira."* Para os publicanos, ele disse: *"Não peçais mais do que aquilo que vos está ordenado."* Para os soldados ele admoestou: *"A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo."* (Leia Lucas 3: 10-14.)

A pregação de João atingiu o cerne da vida judaica, revelando a sua hipocrisia e farsa. Embora que o batismo não fosse um novo rito, pois, tinha sido praticado sob a Lei para os prosélitos; a ideia para os judeus submeterem-se a imersão para ter seus pecados remidos era totalmente estranha, conflitando com a sua autojustiça baseada na sua geração biológica. Tal passo seria uma confissão de seu estado pecaminoso, contudo, essa ação era necessária por causa do Rei vindouro.

Quando o Rei finalmente apareceu, João não hesitou de anunciar sua chegada. Enquanto João viu Jesus se aproximando, exclamou: *"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!"* (João 1:29).



Capítulo 3

ÍNICIO DO MINISTÉRIO DE JESUS

Secções 24-35 de Robertson

O BATISMO DE JESUS POR JOÃO

Quando Jesus estava com "*cerca de trinta anos de idade*", (Lucas 3:23), Ele iniciou seu ministério público ao ser batizado por João. Jesus, aparentemente, tinha vindo da Galileia especificamente para ser batizado. (Mateus 3:13) João não conhecia Jesus antes do seu encontro com Ele a beira do Jordão. No entanto, o batizante reconheceu a impecabilidade Daquele que Se apresentou para o batismo e tentou impedi-Lo. Ele tinha sido muito claro que o batismo de João era um sinal de confissão e arrependimento, com vista à remissão dos pecados. Através do Espírito com o qual ele foi cheio desde o nascimento (Lucas 1:15), João sabia que como o Cordeiro sem pecado, Jesus não tinha necessidade de remissão de pecados.

Por que então Jesus foi batizado? Esta tem sido uma questão constante através das épocas. Vamos considerar uma resposta quádrupla.

Primeiro, em resposta a relutância de João, Jesus disse: "*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça.*" (Mateus 3:15) Isso poderia se referir à demanda da Lei que aqueles que entram em um ofício, tais como o sacerdócio Levítico (Levítico 16:4), sejam cerimonialmente purificado por meio da lavagem de água.

Segundo, Jesus foi batizado como um sinal para João. Como o batizante "*tenho testificado*" em João 1:33-34.

“Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo. Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.”

A imersão e as manifestações acompanhantes revelaram a João a identidade do Messias.

Terceiro, o batismo de Jesus identificou-O com o remanescente crente de Israel. A pregação de João deu aos homens fé em sua mensagem e da promessa de Deus. Este grupo estava unido pelo sinal do batismo de João. E, conseqüentemente, Jesus veio a João para identificar Si Mesmo com este grupo e o reino vindouro de Deus e não com os Fariseus, Saduceus, Herodianos, e Zelotes.

E quarto, Jesus, foi batizado para identificar Si mesmo com os pecadores. Eles vieram para João confessar seus pecados e sua fé no Salvador vindouro que os resgataria dos seus pecados. Da mesma forma, o Salvador se identificou com os pecadores, como indicado por Dwight Pentecost em *As Palavras e Obras de Jesus Cristo*.

Jesus Cristo veio para identificar Si mesmo com os pecadores para que através dessa identificação puder tornar-se seu substituto. Paulo declarou em II Coríntios 5:21: *"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus"* Da mesma forma que era necessário para Israel ser identificado com o bode expiatório e o bode expiatório ser identificado com Israel através da imposição de mãos, assim Jesus Cristo identificou Si Mesmo com os pecadores, para que eles pudessem ser identificados com Ele quando Ele deu a Si mesmo como um substituto por seus pecados.⁴

Equívocos Relativos Ao Batismo De Jesus

Vários equívocos surgem a respeito do batismo de Jesus por João no Rio Jordão. Seria útil considerar três deles aqui.

Equívoco 1: "A trindade de pessoas divinas é ensinado aqui."

Quando Jesus foi batizado, João *"... viu o Espírito de Deus descendo como pomba, e vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo"* (Mateus 3:16-17) Alguns imaginam que esta manifestação ensina uma trindade de pessoas divinas. No entanto, o que aconteceu no batismo não foi arranjado para ensinar qualquer doutrina a respeito da Divindade. Ninguém naquele dia ouviu ou viu qualquer coisa em relação à forma como pomba ou a voz, exceto João. Este era um sinal particular e infalível a João, pelo qual ele poderia identificar o Messias. (João 1:33)

Equívoco 2: "Jesus tornou-se a plenitude da Divindade corporalmente no Seu batismo."

Alguns ensinam que o Espírito descendo como pomba era um sinal de Jesus receber o Espírito Santo. No entanto, a "pomba" pousando foi puramente simbólica. Nunca houve um momento em que Jesus não tivesse o Espírito Santo, e que, sem medida, pois Ele era o Espírito Santo encarnado. (Leia João 14:16-21) (João Batista era "*cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe*." Ousaremos dizer menos acerca de Jesus?)

Devemos nos lembrar de que Jesus era o Deus-homem. Deus se fez carne.

"... vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos." (Gálatas 4:4-5)

O que era o Filho? Foi Aquele "Ente Santo", Aquele ente físico, Aquele ente coisa carnal, nascido de Maria. Jesus, em Sua natureza dupla, era tanto plenamente Deus e plenamente homem. Ele era a carne de Deus e do Espírito de Deus em um só ser.

Equívoco 3: "Todas as pessoas da Trindade são, pela primeira vez no Novo Testamento, vistas juntas no batismo. A voz do Pai é adicionada como um selo separado de Seu ministério, após a descida do Espírito Santo".

Aqueles que ensinam o conceito acima alegam que a voz ouvida "exige personalidade". No entanto, a voz vinda da mula de Balaão indica personalidade? Jesus disse que as rochas e montanhas clamariam em louvores a Ele se o povo retivesse seu louvor. Será que isso significa que as rochas teriam personalidade? A verdade é que Jesus a quem João batizou é também o onipresente Deus, Deus eterno, quem era o responsável pela voz. Esta não é uma questão de Jesus "jogar a sua voz", como um ventríloquo; era uma expressão audível por Aquele que não pode ser contido, quantitativamente, em um corpo humano finito.

A TENTAÇÃO

Depois do seu batismo, o Espírito conduziu Jesus ao deserto para ser tentado. A palavra *tentar* significa "testar ou tentar o caráter de alguém". Durante Seus quarenta dias no deserto e montanha árida da Quarentena, o local tradicional da tentação, que sai da Planície da Judéia por volta de 500 metros acima do Vale do Jordão, Jesus orou e jejuou enquanto era tentado pelo diabo. Foi no final deste período que a Bíblia declarou que Jesus teve fome e Satanás apareceu-Lhe.

A Primeira Tentação

A primeira tentação focou sobre as dores de fome física de Cristo, como, que em si mesmos eram o resultado natural e sem pecado de jejum. Satanás disse: "*Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães* " (A frase "*Se és Filho de Deus* " também pode ser traduzida como "Uma vez que tu és o Filho de Deus" e não foi projetado para suscitar dúvida quanto ao relacionamento de Cristo com o Pai, mas para enfatizar isso.)

À primeira vista, esta tentação é outra versão da moderna, mas milenar filosofia que diz: "O bem supremo do homem vem por satisfazer seus desejos e felicidade vem de satisfazer seus apetites carnis." Por isso Satanás apelou a Cristo para exercer Seu poder como o Filho de Deus e satisfazer suas próprias necessidades. Isso teria sido fácil para Jesus fazer.

Num nível mais profundo, no entanto, Satanás apelou a Cristo para colocar Seu próprio desejo humano acima da vontade de Deus. Ceder a sua própria concupiscência da carne teria sido o abandono da vontade de Deus e substituir a Sua própria, considerando que a satisfação de Seu apetite era mais importante que obedecer à vontade de Deus. Considera a seguinte citação de G. Campbell Morgan em "As Crises do Cristo".

Como já foi enfatizado, Jesus foi conduzido pelo Espírito, impulsionado pelo Espírito, para o deserto, e neste fato há grande significância. Na vida de cada ser inteiramente dedicado à vontade de Deus, não há nada accidental. Cada detalhe do arranjo é no plano divino, e não pode sofrer interferência sem alterar o resultado, e interferir com o propósito. A circunstância da fome não era somente dentro do conhecimento Divino, como era uma parte do plano Divino. A circunstância da fome era incidental, mas não accidental. Não era uma inesperada contingência. Era uma parte do programa Divino.⁵

Se Cristo cedesse à tentação de satisfazer seus próprios desejos carnis, Ele teria impedido a vontade de Deus. Qualquer "direito" que podemos possuir como filhos de Deus nunca substituirá a nossa responsabilidade de submeter-nos à Sua vontade, mesmo que a submissão demanda negar nossos próprios desejos naturais, embora que em si mesmos não há pecado.

Cristo, porém, resistiu à tentação. "*Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.*" (Mateus 4:4) Ao citar Deuteronômio 8:3, o Filho estava plenamente ciente da capacidade de Seu Pai de providenciar a comida que necessitava e estava contente para confiar naquela provisão. Vida espiritual e crescimento não vêm por cumprir os desejos carnis, contudo a partir de render-se à vontade de Deus. O autor, Dr. Pentecost, enfatizou a obediência de Cristo.

Cristo mostrou Si mesmo a ser em obediência à vontade de Deus, e para Ele aquela vontade era revelada na Palavra de Deus. Ele reconheceu que o bem maior não é para satisfazer ou agradar a si mesmo, porém obedecer.⁶

E Cristo também mostrou que o homem na sua fraqueza física é mais forte quando submetido à vontade divina do que as forças do mal que o opõem.

A Segunda Tentação

Mateus e Lucas trocam a ordem da segunda e terceira tentações. O "então" de Mateus 4:5 parece indicar que sua cronologia é a mais exata. Foi durante esta tentação que Satanás levou Jesus, (ninguém sabe por certo se Jesus foi levado literalmente ou mentalmente para o pináculo do Templo) e ordenou: *"Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra."* (Mateus 4:6)

Na primeira tentação Satanás pediu a Jesus para exercer seus direitos como o Filho de Deus e se rebelasse contra a divina autoridade, para exercer Sua independência. Desta vez, Satanás pediu a Jesus para forçar o Pai para protegê-Lo em uma grande demonstração de fé. Na verdade, foi pedido a Jesus para testar Seu Pai, e aquele que coloca o outro para um teste está se colocando em uma posição mais elevada.

Pense do drama de Jesus saltando de uma altura tal a vista da população de Jerusalém e sendo salvo milagrosamente por intervenção divina. O resgate não seria prova aos judeus que Ele era o Messias? O salto não demonstraria Sua insuperável fé em Deus? A cena inteira não apelaria à *soberba da vida* como uma demonstração de Sua espiritualidade?

Mas Jesus não escolheu o curso oferecido por Satanás. Em vez disso, voltou-se para a Palavra de Deus e: *"Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus."* (Mateus 4:7) Esta citação de Deuteronômio 6:16 ilustra que Jesus ainda estava submetido à vontade completa do Pai. A ação sugerida por Satanás não mostraria a confiança e a fé do Filho no Pai, antes, sua presunção. Além disso, tal ato em obediência a Satanás teria O afastado da promessa de proteção de Deus.

A Terceira Tentação

Na terceira tentação, Satanás levou Jesus a um monte muito alto, mostrou-lhe o esplendor e majestade de todos os reinos do mundo. Ele daria tudo isso para Jesus, se o Filho de Deus somente se curvasse e o adorasse.

Cristo não contestou o direito de Satanás para os reinos do mundo, pois, mais tarde, Ele mesmo se referiu a ele como o "príncipe deste mundo". No entanto, Ele também sabia que Salmo 2 já tinha prometido ao Filho aos confins do mundo para a Sua herança. Na realidade Satanás estava apelando para a *concupiscência dos olhos* e oferecendo um atalho para o domínio mundial, um caminho que O desviaria do sofrimento e sacrifício do Calvário. Tudo o que Jesus teria de fazer seria adorar Satanás.

Jesus ordenou: "... *Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.*" (Mateus 4:10) Esta resposta de Deuteronômio 6:13 é de vital importância quando se considera a conexão que Jesus fez entre adoração e serviço. Os dois atos andam juntos. Não podemos adorar alguém que não servimos. Satanás só pediu a Jesus que se curvasse e adorasse. Jesus, no entanto, foi além da sedução satânica para o coração da tentação: Se Jesus Cristo rejeitasse a vontade do Pai e servisse a Satanás, então Satanás permitiria que Jesus herdasse os reinos deste mundo.

Na sequência desta última repreensão, Lucas escreveu: "*E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.*" (Lucas 4:13 RC) Cristo tinha sido vitorioso durante este tempo da tentação. No entanto, no decorrer de sua vida haveria ecos dessas tentações. Por exemplo, seus irmãos sugeriram que Ele mostrasse Si mesmo como prova da Sua divindade. Os Judeus, da mesma forma, procuraram fazê-lo um rei terreno, quando Ele veio para ser o seu eterno governante espiritual. E Pilatos questionou: "Você é, então, um rei?" Não é de admirar que Pedro advertisse os cristãos a estarem vigilantes porque o diabo tenta devorar a quem possa.

Sabemos que Deus não pode pecar ou ser tentado a pecar. Uma vez que Jesus era tanto Deus quanto homem, contudo, alguns têm perguntado se a tentação no deserto era real. Poderia o homem Jesus Cristo ter cedido à tentação e pecado como qualquer mortal? Será que Ele não teve decisões morais para tomar em vista da tentação, como você e eu temos? A resposta tem que ser um sonoro: "Sim, em Sua humanidade, Ele podia ter pecado." Caso contrário, o escritor de Hebreus não podia ter declarado que Ele foi "tentado como nós," se a possibilidade a pecar não existisse. Sem o potencial para o pecado não podia haver a tentação, apenas a exposição ao pecado.

No entanto, Jesus foi tentado. Em sua primeira epístola à igreja, João identificou a raiz de toda tentação.

"Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo." (I João 2:15-16)

A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida são as fontes de toda tentação. Cada uma tinha o seu papel na tentação de Jesus no deserto da Judéia. Primeiro:

Jesus foi convidado para satisfazer o desejo de Sua carne com pão. Segundo: Ele foi submetido a soberba da vida. Terceiro: Ele teve de contender com a concupiscência dos olhos. Portanto, Ele era submetido a todo império de tentação.

Ele foi sujeito ao pecado, mas cada vez venceu. O autor do livro de Hebreus registrou que Jesus foi vitorioso sobre o espectro de toda tentação.

“Porque não temos Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheque-mo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.” (Hebreus 4:15-16)

O filho de Deus pode encontrar grande consolo em saber que, mesmo numa condição fisicamente enfraquecida, Cristo, em Sua humanidade, escolheu viver uma vida sem pecado, submetendo-Se continuamente com a vontade do Pai. Independentemente do meio de ataque, Satanás estava tentando Jesus se rebelar contra a vontade do Pai. O segredo para a vitória é sempre resistir ao diabo e submeter ainda mais plenamente à vontade de Deus. (Leia Tiago 4:7) Tentação nunca é um pecado a menos que se renda a ele.

MANIFESTAÇÃO DE CRISTO

A manifestação do Messias a Israel foi através do duplo testemunho de João Batista, o testemunho dos primeiros discípulos, o primeiro milagre, e a primeira purificação do Templo. A palavra grega *Cristo*, na terminologia dos Judeus, era a palavra *Messias*. Nestas primeiras cenas, não é somente o caráter do Messias que é revelado, mas também o programa da Sua obra futura.

Testemunho Duplo de João

A primeira parte do testemunho de João Batista a respeito de Cristo aconteceu como o resultado do Sinédrio. Por causa da resposta popular ao ministério de João e sua influência, os líderes religiosos Judeus enviaram uma comissão de Fariseus para averiguar a veracidade do que João reivindicou. Imediatamente João confessou: *"Eu não sou o Cristo"*. (João 1:20) A expectativa messiânica era tão alta em Israel naqueles dias que muitos vieram para oferecer si mesmos como Messias para a nação. João não queria ser identificado com esses impostores.

No entanto, desde que o poderoso impacto da pregação de João não poderia ser ignorado, os Fariseus continuaram seu interrogatório. *"Quem és, pois? És tu Elias?"* O Antigo Testamento se encerrou com uma profecia que Deus enviaria o profeta Elias antes a vinda do grande e terrível dia. Os Judeus entenderam com isso que Elias seria ressuscitado ou reencarnado para ser o precursor do Messias. João respondeu que ele não era Elias. Essa negação não entrou em conflito com a afirmação de Cristo que João era o cumprimento da profecia de Malaquias (Mateus 11:14; 17:12),

ou com as palavras do anjo a Zacarias relativas ao ministério de João. (Lucas 1:17) Em vez disso, João estava negando que ele era o cumprimento da má interpretação dos judeus.

Em seguida os Fariseus perguntaram se João era Moisés, o profeta predito em Deuteronômio 18:15. Mais uma vez ele respondeu negativamente. *"Quem és, pois?"* questionaram os líderes judeus. *"Quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?"*

João respondeu: *"Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías."* (João 1:23) Esta resposta claramente ligou João com a promessa messiânica; no entanto, focou em sua mensagem ao invés de seu ofício. João simplesmente afirmou que não tinha vindo a liderar um novo movimento popular. Em vez disso, ele tinha vindo para anunciar a vinda do Salvador.

Os Fariseus que estavam pertos, (e a maioria das pessoas em torno de João), não estavam procurando uma resposta espiritual como a sua. Não entendendo a significância da resposta de João, os Fariseus diziam: *"Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta Moisés?"* O fato que João estava batizando por imersão era mais importante para eles do que a sua mensagem. Eles ficaram enfurecidos que João insinuaria em sua pregação que eles, por sua justiça própria e estrita observância da letra da Lei, necessitariam reconhecer publicamente a contaminação e se submeterem ao batismo no Jordão.

João não deu uma resposta direta ao questionamento deles. Em vez disso, ele afirmou: *"João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água, mas, no meio de vós, está um a quem vós não conheceis. Este é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar as correias das sandálias."* (João 1:26-27) Este foi um anúncio claro aos espiritualmente perceptivos que o Messias tinha vindo. Tragicamente, os líderes religiosos de Israel falharam em compreender o seu significado.

No dia seguinte, enquanto João estava com dois dos seus discípulos, ele viu Jesus andando em direção dele e identificou-O como o Messias.

"No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim. Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água."

E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele. Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo." (João 1:29-33)

João identificou Jesus como o Messias e viu Nele o cumprimento da profecia de Isaías do Cordeiro imaculado de Deus que tiraria os pecados do mundo (Isaías 53). O ministério do Messias seria universalmente inclusivo, e não exclusivamente para os judeus.

O Testemunho Dos Primeiros Discípulos

No dia seguinte da declaração de João com respeito do Messias, ele viu Jesus novamente andando e disse: *"Eis o Cordeiro de Deus!"* (João 1:36) Os dois discípulos que estavam com João ouviram seu testemunho e viraram-se para seguir a Jesus. Jesus percebeu a dupla e disse: *"Que buscais?"* (João 1:38)

"Rabi, onde que o Senhor mora?" eles indagavam. Esta não era apenas uma pergunta ocasional relativa à residência de Jesus. O termo "Rabi" era um título de maior respeito dado pelos Judeus para aqueles que interpretavam a Lei para eles. A partir da palavra *Legislador* em Gênesis 49:10 (RC), pode-se concluir que o Messias seria capaz de interpretar a Lei para as nações para que elas pudessem compreender o que Deus esperava do Seu povo da aliança. A questão era na verdade um apelo para ser colocado sob a tutela de Cristo. Este desejo foi concedido imediatamente.

Depois de passar o dia com Jesus, André e João, os discípulos de João Batista, estavam convencidos de que Jesus era tudo o que o seu ex-líder reivindicou. André procurava o seu irmão, Simão Barjonas, e disse: *"Achamos o Messias..., e o levou a Jesus"*.

Jesus saudou a Simão, afirmando: *"Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)."* (João 1:42). O aramaico "Cefas" e do grego "Pedro" ambos significam "Pedra". Por natureza, Pedro foi ousado, impetuoso, energético, impulsivo, e muitas vezes instável. Por meio de Sua onisciência divina, Jesus previu Pedro transformado pelo Espírito Santo em uma "rocha": estável, firme e inabalável.

No dia seguinte, Jesus deixou a Judéia para voltar para a Galileia. A primeira pessoa que encontrou lá foi Filipe. Filipe respondeu imediatamente ao convite: *"Segue-me."*

Filipe encontrou Natanael e proclamou: *"Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José."* Natanael, mostrando o desprezo à pequena aldeia da Galileia realizada no pensamento judaico, respondeu: *"De Nazaré pode sair alguma coisa boa?"* Filipe sabiamente respondeu: *"Vem e vê."*

Cristo sabia do tumulto intenso dentro de Natanael e cumprimentou-o com cordialidade e percepção, *"Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!"* Natanael ficou surpreso por esta saudação. Perguntou: *"Donde me conheces?"* O discernimento de Jesus da pessoa de Natanael o perturbou. Como poderia aquele estranho saber seu caráter? *"Antes de Filipe te chamar, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira."* (João 1:48), veio a resposta divina. Para Natanael, esta resposta transmitiu um significado mais profundo, revelando que este Jesus poderia discernir os pensamentos mais íntimos e as esperanças de um homem.

Imediatamente Natanael confessou Jesus como o Messias e exclamou: *"Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel. Jesus respondeu e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás. E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que, daqui*

em diante, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descenderem sobre o Filho do Homem.”
(João 1:50-51 CR)

O Messias chegou; Seu reino estava crescendo.

O Primeiro Milagre

No terceiro dia após Sua conversa com Natanael, houve um casamento em Caná, uma pequena aldeia a cerca de seis quilômetros a noroeste de Nazaré. Caná era a cidade natal de Natanael, e é possível que Jesus e seus discípulos fossem os hóspedes em sua casa. Maria, a mãe de Jesus, já estava na aldeia.

Parece que Maria era ou uma amiga próxima ou um parente da família do noivo. Sua relação com a família, provavelmente, responsável pelo convite estendido a Jesus. No entanto, o autor, Dr. Pentecost, sugeriu que o convite pode não ter incluído os discípulos.

Por causa da relação de Jesus com ela [Maria], Ele havia sido incluído no convite, mas a forma singular do verbo grego subjacente "convidado" no versículo dois parece indicar que o convite foi dado a Jesus e não diretamente aos discípulos. Era pouco provável que o noivo sabia dos cinco que tinham tão recentemente se associado si mesmos com Jesus.⁷

Dependendo dos recursos do noivo, a festa judaica de casamento poderia durar até uma semana. Durante as festividades estendidas em Caná os convidados esgotaram o vinho. Esta era uma desgraça embaraçosa para os noivos como o costume exigia generosa hospitalidade. Sabendo da situação, Maria disse a Jesus: *"Eles não têm mais vinho"*. (João 2:3) Esta era uma repreensão suave por causa da inclusão de convidados inesperados? Ela estava se referindo ao costume dos convidados de trazer vinho para ser contribuído para a festa? (Conforme com a presente tradição teria sido difícil para o grupo, tendo viajado da Judéia e apenas recém-chegado em Caná.) Ou ela estava tentando forçar uma exibição de poder messiânico?

A resposta de Jesus parece implicar o último. Ele disse: *"Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada minha hora."* (João 2:4) Ele não estava mostrando desrespeito, abordando Sua mãe como "mulher". Em vez disso, Ele empregou o mesmo termo que ele usaria enquanto estava pendurado na cruz e transferindo o cuidado de Maria a João. No entanto, a resposta foi uma firme indicação de que sua influência materna não se estendeu ao seu trabalho como o Messias. Ele tinha sido um filho obediente, mas agora o parentesco humano deve ser subordinado à relação no Espírito.

Qualquer dureza aparente desaparece quando percebemos que Jesus não recusou o pedido de Sua mãe. Como aponta Shepard em *O Cristo dos Evangelhos*, Jesus disse a Maria que a hora de Sua maior manifestação como o Messias ainda não tinha chegado.⁸ Ele estava lhe dando uma

confirmação da esperança dela e uma promessa para o futuro. Consequentemente, ela virou-se para os serventes e ordenou: *"Fazei tudo o que Ele vos disser."* Ela tinha uma grande fé no Filho dela.

As instruções eram simples. Perto da galeria onde a recepção foi realizada ficava seis talhas grandes que foram usadas nos ritos judaicos de purificação. Jesus ordenou que essas talhas, cada uma das quais poderia caber de setenta a cento e dez litros, fossem cheias até a borda com água. Ele, então, ordenou aos servos para tirar uma taça das talhas e levar a bebida ao mestre-sala da festa. O mestre-sala da festa foi surpreendido quando provou o vinho. Não sabendo a origem do vinho, ele disse ao noivo: *"Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora."* (João 2:10)

Antes de prosseguir, vamos considerar a opinião do autor, Shepard, sobre a natureza do miraculoso vinho.

Jesus fez vinho real da água. Contudo, havia uma grande diferença entre o vinho da Palestina daquele tempo e as misturas alcoólicas que hoje são chamadas de vinho. O vinho simples que eles tomavam com três partes de água seria correspondente, mais ou menos, ao nosso suco de uva. Seria pior do que blasfêmia supõe Jesus, por fazer vinho, justificou o beber de vinho na sociedade moderna, com seus bares, bebidas fortes, e males resultantes.⁹

João concluiu sua narrativa da água transformada em vinho, afirmado em João 2:11, *"Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galileia; manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele."* Este versículo mostra claramente os resultados do primeiro milagre de Jesus e descarta as estórias apócrifas de milagres feitos durante Sua infância.

Este primeiro milagre ensina várias lições:

1. O milagre é uma revelação do interesse de Jesus em nós e a humanidade inteira. (Note-se que nem a noiva nem o noivo são mencionados.) Um casamento transcende toda a experiência humana e demonstra a preocupação e interesse de Deus em todos os nossos afazeres.
2. O milagre é um sinal do propósito da vinda de Jesus ao mundo: Ele veio para transformar e transfigurar. Assim como Ele transformou a água em vinho, Jesus veio para transformar vidas pecaminosas em vidas justas.
3. O milagre mostra método de trabalho de Jesus. A água tornou-se vinho com o auxílio de mãos humanas e autoridade divina.
4. O milagre mostra que Ele fornece em abundância. Quando os servos cooperaram com Ele, havia vinho em abundância.
5. O milagre mostra que Jesus guardou o melhor para o final. A dispensação do Novo Testamento é a maior de todas as épocas estabelecidas por Deus. Para receber o Espírito Santo e para ser batizado em nome de Jesus é a maior experiência ainda oferecida para a humanidade.

CAFARNAUM

Após a festa de casamento e acompanhado por sua mãe, Seus meios-irmãos, e Seus discípulos, Jesus foi para Cafarnaum *"e ficaram ali não muitos dias"*. (João 2:12) Sendo uma cidade de alguma importância, Cafarnaum era localizada na costa noroeste do Mar da Galileia. Era onde Mateus, um funcionário de alto escalão do governo, tinha sua moradia e recolhia os impostos. Foi também onde um centurião Romano vivia com um destacamento de soldados. (João 4:46) Este era o lugar que se tornaria a sede de Jesus na Galileia.

MINISTÉRIO INICIAL NA JUDÉIA

A Primeira Purificação do Templo

Sendo obediente à lei Mosaica, Jesus tinha participado nas celebrações anuais da Páscoa em Jerusalém desde que Ele tinha doze anos e Maria e José haviam encontrado questionando os doutores e os Escribas no Templo. Agora era novamente a época para fazer a viagem anual à Jerusalém.

Uma vista estranha apresentou-se a Jesus quando Ele chegou ao Pátio dos Gentios no Templo. Como uma "conveniência" e "serviço" aos adoradores, a área tinha sido convertida em um mercado de gado. Havia cordeiros para o sacrifício pascal e as ofertas de purificação, novilhos para as ofertas de graças, e pombas, para os sacrifícios dos pobres. Sacerdotes gananciosos tramaram um sistema para encher seus cofres e supervisionavam a venda destes animais. Em troca do fornecimento de animais que não preencheram o alto padrão necessário para o sacrifício, os sacerdotes geralmente cobravam cinco a seis vezes o preço justo. (É claro que os judeus não foram obrigados a comprar diretamente do mercado de gado no Templo. Eles poderiam trazer um animal de seus rebanhos ou manadas ou eles poderiam comprar um dos pastores perto de Jerusalém. Mas, então, o animal teria de ser inspecionado por alguém qualificado e devidamente nomeado, por uma alta taxa.)

Juntamente com o suborno e corrupção do mercado animal, os sacerdotes também operavam um mercado monetário. Cada judeu e prosélito, (mulheres, menores e escravos eram isentos), era obrigado a pagar um imposto anual de um meio-shekel ao Templo. Um mês antes da Páscoa, cabines de coleções foram montadas em cada cidade. Dez dias mais tarde estas foram erguidas no Pátio do Templo para garantir a cobrança do imposto, por força se fosse necessário. Muitos dos judeus que vinham a Jerusalém para a Páscoa eram de países estrangeiros e, portanto, tinha dinheiro "impuro". Esta moeda estrangeira tinha que ser trocada por moeda "limpa" no mercado do Templo antes estes Judeus pudessem pagar os seus impostos ou comprar os animais para o sacrifício. Os sacerdotes normalmente cobravam uma taxa de câmbio de doze por cento

Indignado com o abuso dos pobres e a profanação do Templo, Jesus pegou algumas cordas espalhadas no chão. Tendo feito um chicote com as cordas, Jesus começou a limpar o templo. O autor, Shepard, descreve a cena:

Assumindo o papel de um profeta, e afirmando simbolicamente Sua autoridade messiânica, Jesus agarrou-se na sua indignação irada, alguns pedaços de cordas inúteis espalhados no chão do pátio, e entrançou-os com as mãos hábeis em um chicote (símbolo da autoridade), Ele ostentou-o e expulsou as ovelhas e bois do pátio do Templo. Rápido como um raio, Ele, então, virou-se contra os cambistas, derramou seu dinheiro em seus recipientes, e virou as mesas. Ninguém ousava se opuser a ele. A multidão popular olhava boquiaberta e com um desejo de aplaudir. Virando-se para os que vendiam as pombas e pombos trancados em gaiolas, Ele disse: *"Tirem tudo isto daqui! Parem de fazer da casa do meu Pai um mercado!"* O historiador, Jerônimo disse: "Certa fúria e luz estrelada brilhava em seus olhos e a majestade de Deus brilhava em Sua face."¹⁰

Esta foi a primeira vez que Jesus purificou o templo. Ele purificá-lo-ia novamente após a entrada triunfal como registrado nos Sinóticos.

Aqueles que testemunharam a ira de Jesus interpretaram suas ações, tendo em vista autoridade messiânica. Seus discípulos lembraram Salmos 69:9 *"Pois o zelo da tua casa me consumiu, e as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim."* Os judeus responderam ao ataque, exigindo *"Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas?"* (João 2:18) Eles não questionaram a ação ou a necessidade de tal ação. Eles só questionavam Sua autoridade para fazer o que eles sabiam que deveria ter sido feito. O seu pedido de um sinal era um eco de uma demanda anterior por Satanás durante a tentação na montanha na Judéia.

Jesus respondeu com o sinal de Sua morte e ressurreição. Ele disse: *"Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei."* (João 2:19) Ninguém entendeu a resposta. Eles lembraram a Jesus que Herodes fez a ampliação do Templo e já tinha sido construído durante quarenta e seis anos. Seria mais trinta a quarenta anos antes de estar completa. Seu simbolismo estava completamente perdido nos corações de pedra dos Judeus. Era necessário o preenchimento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes para iluminar esta verdade, mesmo para os discípulos.

Também escondido dentro da resposta de Jesus é uma declaração revelando quem Ele é. Ele disse, *"Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei."* (João 2:19). Claro que, como mencionado acima, Jesus estava se referindo ao templo do seu corpo. Mas quem ressuscitou Jesus o morto? De acordo com Atos 2:24, 32; 3:15, 26; 4:10; 5:30; 10:40; 13:30, 33, 34; I Coríntios 6:14; e II Coríntios 4:14, Deus ressuscitou Jesus dos mortos. No entanto, Gálatas 1:1 e Efésios 1:17-20 declaram que era Deus, o Pai, enquanto Romanos 8:11 indica o Espírito Santo. Jesus estava confuso? Os outros autores das Escrituras estavam confusos? Não. A verdade é que

Jeová-Salvador, o Deus eterno e Espírito, ressuscitou dentre os mortos o frágil templo carnal, em que Ele tinha sido encarnado.

Jesus usou a purificação do Templo para iniciar Seu ministério na Judéia. Este ato sem precedentes imediatamente chamou a atenção do povo. Esta foi uma apresentação pública de Si mesmo como o Messias. Quem, a não ser o Messias, tinha o direito de purificar o Templo?

Os líderes religiosos exigiram um sinal para mostrar com que autoridade Jesus expulsou os cambistas e bois. Ele lhes deu o sinal misterioso da sua morte e ressurreição. Mas o que ele não faria para o Sinédrio, Ele o fez para o povo comum. Ele deu-lhes um sinal.

“Estando ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome; mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos. E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana.” (João 2:23-25).

Os detalhes dos milagres que Jesus realizou durante a semana da Páscoa não são incluídos nas Escrituras, embora que o conhecimento deles fosse difundido. Devido a estes sinais, muitas pessoas creram em Jesus. A crença delas, no entanto, era superficial, sem verdadeira profundidade espiritual, pois Jesus *"não se confiava a eles"*. Ele sabia que eles estavam procurando ainda por um Messias temporal.

Nicodemos e o Novo Nascimento

Erguendo-se acima da mediocridade espiritual de sua época, Nicodemos era um Judeu devoto, um membro do Sinédrio, e, possivelmente, um intérprete e mestre da Lei. Desde que os milagres convenceram a Nicodemos que Jesus era de Deus, ele procurou uma entrevista com Jesus.

Os críticos têm criticado frequentemente Nicodemos por vir a Jesus à noite. De acordo com os seguintes pontos, essa crítica pode ser injusta.

1. Nicodemos era um Fariseu e teria sido censurado por seus colegas do Sinédrio se tivessem sabido que ele foi visitar Jesus. Eles ficaram muito ofendidos com a purificação do Templo.
2. Nicodemos escolheu um momento em que Jesus estaria mais acessível para uma conversa privada. Ele veio, procurando saber por si mesmo os segredos dos milagres e pedindo a Jesus sobre o Reino vindouro, o que constituiu um dos principais temas da pregação de Jesus e João.

Nicodemos abriu a conversa com uma confissão da origem divina de Jesus. Ele declarou: *"Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele."* Esta foi uma grande confissão por um Fariseu fazer a

respeito de Jesus. O título "Rabi" significa "professor" e significa a reverência ou a honra concedida àquele que veio para revelar Deus e Suas verdades a Seu povo.

A resposta de Jesus mostra que Ele conhecia os pensamentos mais elevados na mente de Nicodemos. Jesus respondeu: *"Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."* (João 3:3). Por fazer assim, Jesus evitou a questão de quando o reino de Deus seria estabelecido e centrou diretamente acerca sua natureza. O reino é uma ordem espiritual, invisível ao olho e não percebido pelos sentidos. Aqueles que entram nele, somente fazem com base de um novo nascimento espiritual. Sem esta regeneração, ninguém pode ver o reino de Deus.

Estas declarações surpreenderam Nicodemos. Como Fariseu, ele tinha ideias preconcebidas acerca do reino.

1. Como descendentes de Abraão, os judeus tinham um direito hereditário ao reino messiânico.
2. A participação no reino significava a conformidade com um código moral e sistema ritual.
3. A obediência a um código complexo de observâncias e restrições resultaria em recompensas no reino vindouro.
4. Gentios poderiam entrar no reino somente através de tornarem-se judeus prosélitos.

Essas ideias estavam em conflito direto com o que Jesus estava ensinando acerca do novo nascimento. Nicodemos poderia aceitar a necessidade de um prosélito submeter ao batismo, mas tal pensamento era insustentável para um judeu nato. Tal ideia era um insulto aos Fariseus. Certamente os filhos de Abraão nunca submeteriam a tal exigência.

Nascer de novo? *"Como pode um homem nascer, sendo velho?"*, perguntou Nicodemos. Como Fariseu típico, ele não tinha nenhum conceito de regeneração espiritual e não fez nenhuma conexão entre a disposição do coração e as observâncias exteriores rígidas. Os judeus tinham um grande zelo por Deus, mas não foi de acordo com o conhecimento do caminho espiritual de salvação. Para eles, o reino deve vir como uma recompensa de meritória obediência às exigências de um código moral e cerimonial. Sua religião era totalmente externa.

Cristo continuou seu discurso.

"E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna. Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para

que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (João 3:14-18)

O *crer* de João 3:16 é correlato ao *olhar* de Números 21:8-9. Mais uma vez Jesus estava chamando a atenção para Si mesmo e Sua Palavra. Ele estava pedindo para Nicodemos crer Nele, a fim de receber a vida eterna. Os judeus igualavam a vida eterna com a entrada no reino. Seu conceito do reino era o de uma existência eterna no qual alguém gozava a presença de Deus.

Enquanto Cristo chamou a atenção para Si mesmo, Ele apresentou quatro fatos importantes.

1. Deus ama o mundo. Esta verdade diametralmente opôs a mentalidade farisaica que disse que Deus odeia os pecadores e deleita-se em sua morte.
2. Deus demonstrou seu amor por dar Seu Filho unigênito. Este era o amor transformado em ação. O amor que se expressa apenas verbalmente é de pouco benefício para o ser amado; somente quando o amor é manifestado tangivelmente, é que benefícios podem reverter para o objeto de afeto.
3. O mundo está sob condenação. Esta condenação é o resultado do pecado de Adão, e não a vinda de Cristo ao mundo.
4. A libertação desta condenação vem somente através da fé no Filho de Deus. A humanidade já está perdida; ela não se torna perdida por recusar a crer em Cristo. No entanto, ela pode encontrar a salvação só por crer no Senhor Jesus Cristo.

Algumas pessoas tendem a edificar toda a sua doutrina da salvação em torno de João 3:15-18 e interpretar *crer* como mera "aceitação mental." Ao fazer isso, elas esquecem que, crendo na Bíblia leva à ação. (João 7:38; Marcos 16:16) Não há maneira nenhuma para alguém poder separar as verdades de João 3:3-8 de João 3:15-18, sem fazer injustiça para com a Palavra de Deus, pois elas são parte do mesmo discurso. Crer verdadeiramente no Filho de Deus levará a experimentar a plenitude do novo nascimento (Atos 2).

Enquanto Jesus estava ministrando na região da Judéia, João Batista estava pregando e batizando em Enom, perto de Salim "*porque havia ali muitas águas.*" O ministério de João tinha começado a desaparecer depois de seu testemunho acerca de Jesus e o início do ministério público de Jesus. Multidões foram deixando João e seguiam a Cristo. Os judeus viram nisso uma oportunidade para introduzir uma cunha entre Jesus e João. Como os dois estavam pregando as mesmas doutrinas básicas (arrependimento, batismo, e preparação para o Reino vindouro), os judeus tinham medo de que um esforço unido pelos primos iria varrer a nação.

A controvérsia surgiu pela primeira vez entre os judeus e os discípulos de João relativo aos ritos de purificação. Os judeus procuravam desacreditar João por não seguir as tradições judaicas a respeito de purificação e estavam tentando plantar semente de ciúme. Irritados com o que eles ouviam e em uma exibição de profunda lealdade a seu mestre, discípulos de João vieram até ele e disseram: "*Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo*

batizando, e todos vão ter com ele." (João 3:26 RC)

Mostrando sua verdadeira humildade e compreensão de sua missão, Batista respondeu: "*Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas sou enviado como seu precursor... Convém que Ele cresça e que eu diminua*". (João 3:28-30) O que os judeus esperavam que causaria o ciúme era uma fonte de alegria para João. Ele sabia de seu papel como precursor e foi com satisfação que apontou os homens para o Messias. A notícia de que "*todos vão ter com ele*" era evidência de que João tinha feito bem o seu trabalho.

Incorporado na resposta de João estava mais um testemunho da superioridade de Jesus. Embora que o nascimento de João fosse milagroso, ele nasceu de pais terrenos, era da terra, e falou de coisas terrenas. Cristo, por outro lado, era de cima e falou de coisas celestiais. "*Aquele que vem de cima é sobre todos*". (João 3:31)

João sabia que haveria duas respostas à revelação concernente Jesus. Alguns O receberiam: "*Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro. Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não lhe dá Deus o Espírito por medida*." (João 3: 33-34 RC) No entanto, nem todo mundo acreditaria em Cristo. Aqueles que recusaram rejeitariam, pelo menos, uma das cinco verdades acerca de Jesus dadas por João:

1. Cristo era do céu.
2. Ele conhecia o Pai.
3. O Pai O havia enviado.
4. Ele tinha as palavras do Pai.
5. Ele foi capacitado pelo Espírito Santo.

Aqueles que negaram Jesus não receberiam a vida eterna, mas teriam a ira de Deus repousando sobre eles.

MINISTÉRIO EM SAMARIA

Após cerca de seis meses de ministrar na Judéia, Jesus voltou ao norte, para a Galileia. Por fazer assim, Ele impediu a divisão entre Ele e os discípulos de João Batista, que os Fariseus tentaram instigar. Ele também escapou da esfera política de Herodes Antipas que recentemente prendeu João. (João havia denunciado o casamento de Herodes Antipas a Herodias, mulher de seu meio-irmão Herodes Filipe e a filha de outro meio irmão, Aristóbulo.)

Jesus escolheu viajar através de Samaria a caminho de Caná da Galileia. Este foi à rota mais curta da área de Jerusalém-Jericó e contornava a Peréia, que Herodes Antipas governava. Estes dois fatos podem explicar a declaração de João que para Jesus: "*... era-lhe necessário atravessar a província de Samaria*." (João 4:4) No entanto, os eventos que ocorreram em Samaria parecem ser a verdadeira razão pela qual Jesus escolheu este caminho.

Origem Dos Samaritanos

Após o reino de Israel, as dez tribos do norte, cair para Sargão II em 721 a. C., os Israelitas, exceto a classe dos mais pobres, foram reassentados em outras partes do Império Assírio. Povos de outras partes do império repovoavam a área. Essas pessoas se casaram com os israelitas para formar os samaritanos. Como resultado, a idolatria foi misturada com a verdadeira adoração a Jeová.

Quando Zorobabel e Neemias estavam reconstruindo Jerusalém, os Samaritanos ofereceram assistência. No entanto, os judeus odiavam o culto idólatra do Senhor e recusaram sua ajuda. Esta recusa foi uma rejeição aos Samaritanos, que começaram a fazer tudo o que podiam para impedir a reconstrução. Os judeus nunca esqueceram a interferência dos samaritanos e ódio judaico para seus vizinhos do norte ferveu ao longo dos anos.

Os judeus consideravam a terra e o povo de Samaria impuro e evitavam passar pela terra. No entanto, Jesus escolheu por passar por Samaria. Jesus e Seu pequeno grupo de discípulos pararam e descansaram no poço de Jacó, cerca de um quilômetro e meio de Sicar. Jesus esperou lá enquanto os discípulos foram à aldeia para comprar provisões.

Mais uma vez captamos um vislumbre da humanidade de Jesus. Ele estava com fome, com sede, e cansado da mesma forma que muitas vezes nós nos tornamos. Aqui podemos ver a evidência de que Deus se manifestou na carne! A Palavra se fez carne! Ele compartilhou a nossa natureza humana e sabia pela experiência todas as limitações e enfermidades às quais o corpo humano está sujeito, exceto aquelas causadas pelo pecado.

A Mulher Samaritana

Enquanto Jesus esperava, uma mulher veio ao poço. Esta mulher era um forte contraste a Nicodemos. Nicodemos era um judeu; ela era samaritana. Ele era um membro altamente respeitado da sociedade; ela era uma pária, ou quase isso. Ele era uma pessoa de mais rígidos costumes; ela tinha perdido sua virtude. Ele era culto, instruído mestre de Israel; ela era uma ignorante, mulher iletrada das classes mais baixas. Ele era rico; ela era pobre. Nicodemos reconheceu algo da grandeza de Jesus e O procurou; ela O viu em primeiro lugar como um estranho e estrangeiro. Nicodemos era um sério investigador, digno; ela não tinha nada sereno acerca dela. Apesar das grandes diferenças entre eles, ambos tinham a mesma necessidade de transformação espiritual. Jesus, o grande amante de todas as almas, ofereceu a salvação para ambos igualmente.

Mesmo que Jesus estava cansado, Ele não permitiu que sua fadiga física O impedisse de aproveitar uma oportunidade para ganhar uma alma. Observe cuidadosamente a sua abordagem a esta mulher, o que resultaria em sua salvação.

Primeiro por pedir cortesmente, água para tomar, Jesus chamou a atenção da mulher e estabeleceu um ponto de contato. Era necessário para Ele tomar a iniciativa; caso contrário, a mulher não teria falado com Ele. Seu pedido apelou para a simpatia dela, e lhe deu-lhe um senso de importância que a fez disposta a ouvi-Lo, e começou a derrubar as barreiras que normalmente teriam os separado - barreiras, tais como nacionalidade, preconceito, ignorância, e o costume que impediam os rabinos de falar com as mulheres.

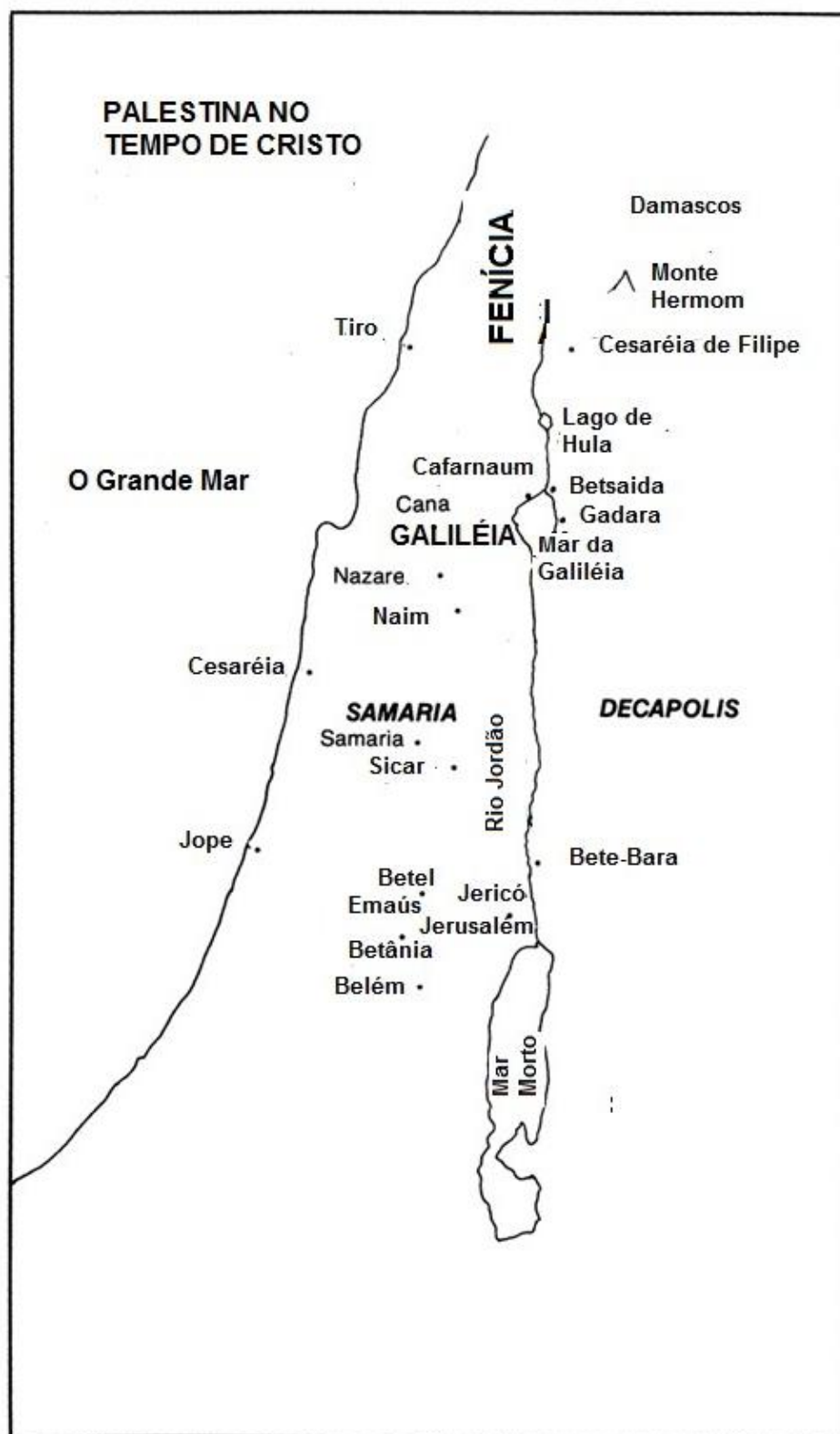
Segundo, tendo feito contato com a mulher, Jesus continuou usar curiosidades naturais como um meio de mostrar sua necessidade. Isto causou compungimento. Repare em João 4:9, que ela desafiou-O. Ela falou como quer dizer: "Os judeus normalmente atravessam para o outro lado da rua quando vê-nos chegando, mas é outra coisa quando precisa um favor."

No versículo 10, Jesus virou a conversa para as coisas espirituais. Isto despertou interesse nela. Jesus levou a mulher espiritualmente adiante, despertando nela um anelo por aquilo que Ele tinha para oferecer. Ele usou uma ilustração simples (versos 13-14) para deixar claro que a água à qual Ele se referiu era diferente da água no poço de Jacó. Note o pedido ansioso da mulher no versículo 15. Ela queria aquela água! Seu pedido deu a Jesus uma abertura para fixar as condições nas quais ela poderia recebê-la.

Finalmente, Jesus despertou sua consciência por colocar Seu dedo sobre a causa da infelicidade da mulher. A nova vida dela deve começar na base da verdade e da honestidade. Ela deve enfrentar seu pecado e seu passado, e o lixo de sua antiga vida deve ser removido (Pecado não pode ser esquecido ou ignorado. Deve ser tratado e purificado.)

Como se fosse simbólico do fato de que ela tinha se esquecido da água insatisfatória da velha vida, a mulher samaritana deixou seu pote velho de água e correu para a cidade em demonstração da autenticidade de sua conversão. Na alegria da sua descoberta de água viva, ela tornou-se uma testemunha entusiasta. Sua vida mudou; ela tinha um novo padrão de valores. "Vinde ver um homem que tem restaurado a minha dignidade como mulher", ela convidou.

O testemunho e convite da mulher trouxeram resultados. Todos os que vieram para ver foram convencidos. Isto levou à evangelização de Sicar.



Capítulo 4

O MINISTÉRIO NA GALILÉIA PARTE I

Secção 36-48 de Robertson

Depois de passar dois dias em Samaria, Jesus continuou a viagem para a Galileia. Jesus era um pregador e Seu tema era arrependimento e no Reino dos Céus. Por causa da expectativa corrente com referências à vinda do Messias, Ele era muito cuidadoso para explicar que o Seu reino não era um domínio terrestre. Marcos afirmou que Jesus veio á Galileia pregando o evangelho de boas novas para os homens. Considerando que "Arrepende" era o ponto central de João Batista, austero, pregador do deserto, "Boas Novas" fundamentou o ministério de Jesus.

RETORNO A CANÁ

O primeiro lugar Jesus que visitou após seu retorno à Galileia foi Caná. Sua visita anterior a esta pequena aldeia foi por ocasião da festa de casamento logo após o Seu batismo e os quarenta dias de tentação no deserto. Foi nessa festa de casamento que Jesus realizou seu primeiro milagre e transformou água em vinho. Esta segunda visita ocorreu mais de um ano depois.

Jesus iniciou a Sua obra de cura em Caná. Um nobre, talvez um oficial do serviço de Herodes Antipas, tinha um rapaz pequeno em Cafarnaum, que estava definhando de uma febre contínua. Ele ouviu dizer que Jesus tinha regressado da Judéia à Galileia. No seu desespero, ele foi a Jesus, pedindo-lhe para ir e curar o seu filho.

Jesus não deferiu o pedido em primeiro lugar. Sua fama como um curandeiro tinha seguido antes Dele, mas poucas pessoas foram dando ouvidos a sua mensagem de salvação. É importante

lembrar que Jesus Cristo veio ao mundo para ser o supremo sacrifício, a fim de salvar os homens dos seus pecados. Enquanto a cura era uma parte de Seu ministério, não foi Seu maior impulso. Jesus queria que os sãos respondessem a Ele também, bem como aqueles que estavam doentes. Assim, Jesus, primeiramente rejeitou o nobre, dizendo: *"Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum creereis."* (João 4:48)

O nobre outra vez levantou seu grito agonizante, *"Senhor, desce, antes que meu filho morra."* (João 4:49) Seu apelo mostrou que ele não estava apenas à procura de um sinal; pois a tristeza no seu coração obrigou-o a humilhar-se perante a sua única fonte de esperança. Uma oração tal, nunca encontra com a recusa, quando oferecida a Jesus! *"Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive."*

As palavras de Jesus eram suficientes. O homem virou-se e refez seus passos para Cafarnaum. Quando ele chegou em casa no dia seguinte, um servo alegre o encontrou dizendo: *"O teu filho vive."* *"Então, indagou deles a que hora o seu filho se sentira melhor. " Ontem à hora sétima a febre o deixou "*, o servo respondeu. Esta foi a mesma hora que Jesus tinha dito a criança vive. O nobre e sua família creram em Jesus como resultado deste grande milagre.

REJEIÇÃO EM NAZARÉ

Depois de pregar por algum tempo em vários lugares da Galileia, Jesus chegou à sua cidade natal de Nazaré e entrou na sinagoga. De acordo com o costume do serviço da sinagoga, Jesus levantou-se para ler. Ele então abriu o livro dos profetas e começou a leitura de Isaías.

"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor." (Lucas 4:18-19) (Veja também Isaías 61:1-2)

Então, com todos os olhos fixados sobre Ele, Jesus sentou-se para ensinar no papel de um rabino. Com clareza e simplicidade, Ele declarou: *"Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir."*

O povo que testemunhou isto se surpreendeu da sua doutrina. Para eles, Ele era apenas o filho de um carpinteiro. "Como ele se atreve a proclamar-se para ser o Messias? Se Ele é quem afirma de ser, deixe-O provar com sinais e maravilhas," eles pensavam.

Atacando sua justiça própria e presunção judaica, Jesus apontou que Deus em Sua soberania tinha escolhido em tempos passados para abençoar os gentios enquanto ignorando os incrédulos Judeus. Ele citou os exemplos da viúva de Sarepta durante o tempo de Elias e leproso Naamã durante o tempo de Eliseu. A raiva do povo gerada pelas declarações de Jesus identificou-o com Israel apóstata, incrédula, e eles procuravam matá-Lo. Eles tentaram O apertar e forçar a saída Dele da sinagoga e descer a rua até que seria forçado cair por um penhasco de treze metros de altura na periferia da cidade. Se Ele morresse de "meios naturais" - caindo do penhasco, eles estariam livres

da culpa do assassinato. Jesus, no entanto, passou pelo meio deles, e prosseguiu o seu caminho.

O autor Shepard indica que Jesus provavelmente mudou sua mãe Maria, e as crianças mais jovens a Cafarnaum anterior à sua rejeição em Nazaré.¹¹ Agora que sua cidade natal O tinha rejeitado, Ele restabeleceu sua sede em Cafarnaum. Mateus viu esta mudança como um cumprimento de Isaías 9:1-2. Cafarnaum era também o lar de Pedro, André, Tiago, João, Filipe e Mateus.

A CHAMADA DOS PRIMEIROS QUATRO DISCÍPULOS

Parece que os seis discípulos que tinham seguido Jesus durante início de Seu ministério na Judéia e Samaria tinham retornado às suas atividades anteriores e vida diária. Eles estavam convencidos de que ele era o Messias, mas não há nenhuma evidência de que eles estavam com Ele durante a rejeição em Nazaré. Parece que Jesus ministrou sozinho durante esses primeiros dias na Galileia.

O ministério público de Jesus em Cafarnaum recebeu grande atenção. Lucas afirmou que *"Aconteceu que, ao apertá-lo a multidão para ouvir a palavra de Deus..."* (Lucas 5:1). Enquanto a multidão O apertava em torno do Lago da Galileia, Jesus viu dois navios. Entrou em um, solicitou ao proprietário, Simão, a remar para fora uma curta distância da costa, sentou-se e começou a ensinar. (O costume pedia para um rabino estar sentado quando ensinava.)

Depois que Jesus concluiu Sua lição, Ele disse a Simão para lançar as redes. Simão era um pescador profissional e sabia que era a hora errada do dia para ir pescar. Fatigado e cansado, ele respondeu: *"Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes."* (Lucas 5: 5) Quando ele obedeceu à ordem divina, apanharam uma quantidade tão grande de peixes que as redes começaram a rasgar. Rapidamente eles chamaram a Tiago e João, filhos de Zebedeu, para ajudá-los. Logo os dois barcos foram carregados com tantos peixes que começaram a afundar.

A realidade da divindade de Jesus Cristo, mais uma vez confrontou o impetuoso Simão. Ele caiu aos pés de Jesus e exclamou: *"Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador."* (Lucas 5:8) Por compreender que ele estava na presença real do Deus santo manifestado em carne, causou Simão para reconhecer sua própria indignidade e curvar-se em humildade e arrependimento. Que possamos sempre seguir o seu exemplo.

Jesus viu o coração de Simão e disse: *"Não temas; doravante serás pescador de homens."* (Lucas 5:10) Marcos registrou que Jesus disse: *"Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens."* (Marcos 1:17) Imediatamente Simão e seu irmão André deixaram as suas redes e seguiram o chamado de Cristo.

A uma curta distância Tiago e João estavam remendando suas redes, em antecipação da pescaria da amanhã. Jesus estendeu a chamada para eles. Eles também deixaram o lucrativo negócio de pescar para se tornar estudantes aos pés do Mestre.

A resposta imediata e total destes quatro pescadores/empresários é um exemplo que todos devemos seguir. Eles não pesaram a sua decisão na balança da economia futura. Eles não testaram os ventos da popularidade do momento. Eles não consideraram a possibilidade de ganho pessoal ou avanço. Eles simplesmente reconheceram que haviam encontrado o Messias e renderam tudo para segui-Lo. Ser privilegiado para poder caminhar com Ele e aprender com Ele era tudo para estes homens. Eles sabiam que Aquele que tinha transformado água em vinho, curou o filho do nobre, e providenciado a superabundância de peixes cuidaria deles. Que o Senhor nos ajude a ter a sua mesma fé e compromisso.

O convite de Jesus era mais do que apenas um apelo de um rabino buscando reunir seguidores. Outros professores poderiam proclamar novas doutrinas e excitar as emoções, mas apenas o Criador dos homens poderia declarar: *"Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens."* (Marcos 1:17) Que diferença havia entre os pescadores iletrados que navegavam as águas do Mar da Galileia e os apóstolos irreduzíveis que corajosamente se apresentaram diante do Sinédrio e destemidamente proclamaram a bondade de Cristo. A mudança foi efetuada pelo preenchimento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes. Jesus chamou os pescadores falhos para segui-Lo, enquanto via o que eles se tornariam quando estivessem habitados por Seu Espírito.

LIBERTANDO O ENDEMONINHADO

Entrando na sinagoga de Cafarnaum com Seus discípulos, Jesus assumiu novamente o papel de um rabino e começou a ensinar. Normalmente, um rabino explicaria as Escrituras por citar interpretações e ideias proferidas ao longo dos anos pelos professores anteriores. Jesus não fez isso. Em vez disso, Ele lhes ensinava como quem tem Seu próprio poder e autoridade e direito de falar a palavra final aos corações famintos. O povo ficou impressionado com Sua sabedoria e senso de poder. "Como isso é possível?" eles questionaram.

A resposta logo se manifestou. No meio da sinagoga estava um homem possuído por um demônio. Isto é para dizer que o espírito do mal controlava o pensamento, falar, sentir e ações do homem. O demônio gritou: *"Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!"* (Lucas 4:34) Jesus repreendeu o demônio, e ordenou-lhe para sair do homem. O espírito maligno não tinha escolha a não ser obedecer. Este foi o primeiro registro de Jesus usando Sua autoridade sobre os espíritos demoníacos.

O autor Shepard observa que o exorcismo não era uma coisa nova para os judeus.

Havia homens que professavam ser capazes pela arte negra para expelir demônios. Eles viviam separados como ascetas, "macerando-se, e jejuando para garantir a ajuda mais

completa e inspiração de tais maus espíritos". Os judeus não deveriam praticar magia; mas nisto, sua teoria não estava de acordo com a sua prática. Josefo descreve a sabedoria, aprendizado e realizações de Salomão, referindo-se especialmente à sua habilidade para expelir demônios, que causaram várias doenças (Antiq. 3:25) Em certas circunstâncias, a repetição de fórmulas mágicas foi declarada lícita, mesmo no dia de sábado... Havia um elaborado sistema de demonologia supersticiosa corrente nas crenças populares dos judeus, e um sistema tão elaborado quanto à arte mágica de exorcismo... Exorcistas praticavam na credulidade e superstição das pessoas, usando métodos mesmerianos e truque de prestidigitador.¹²

Jesus não tinha necessidade de usar as artes negras ou truques de prestidigitador para expelir o demônio. Como o poderoso Deus em carne, tudo o que tinha a fazer era falar a palavra e o demônio teve que fugir. A demonstração de Seu poder sobre o espírito maligno fez uma impressão duradoura sobre aqueles na sinagoga e Sua fama se espalhou por toda a região.

Jesus saiu da sinagoga e foi à casa de Simão Pedro, onde a sogra de Simão estava gravemente doente. Jesus tocou na mulher e repreendeu a febre. Imediatamente ela recuperou a sua força e começou ministrar a eles.

A notícia dos milagres de Jesus teve resultados imediatos. Ao pôr-do-sol, muitos doentes com várias enfermidades aproximaram-se Dele. Ele fez imposição de mãos sobre cada um deles e os curava. Os demônios também foram expulsos e Cristo proibiu-os de falar.

A PRIMEIRA CAMPANHA DE PREGAÇÃO COM OS DISCÍPULOS

Na manhã seguinte, Jesus se levantou cedo e foi para um lugar deserto para orar. Seus discípulos O encontraram, e Simão lhe disse que todos os homens O procuravam. A multidão queria mais milagres de cura e mais sinais. Jesus disse: *"É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado."* (Lucas 4:43) Jesus sempre colocou a pregação da boa notícia do reino de Deus em primeiro lugar. Enquanto Ele realizou milagres, eles eram sempre secundários e foram utilizados como um meio para trazer os homens para o reino. Não era o propósito de Cristo para se tornar o centro de popularidade por operar milagres. Ele veio para proclamar a mensagem do Reino. Por isso Ele disse: *"... Vamos a outros lugares..."* (Marcos 1:38) Este foi o início do primeiro das três campanhas de pregação de Jesus na Galileia. Na segunda Ele tomou os doze discípulos e, na terceira, ele enviou os Doze à frente de dois em dois e seguiu após deles.

Pouco ficou registrado sobre esta primeira viagem de pregação. O único milagre citado durante esta campanha foi à cura de um leproso. A lepra (hanseníase) uma doença repugnante, progressiva que, eventualmente, apodrece todo o corpo. Nos tempos do Novo Testamento, quem tinha a doença era considerado imundo e proibido de entrar em cidades muradas. O leproso era obrigado a usar um pano que cobria a boca e barba e gritar: "Imundo, imundo," sempre que alguém se aproximasse.¹³ (Veja Levítico 13:47)

O leproso que veio a Cristo reconheceu sua própria impureza e indignidade. Enquanto ele se ajoelhou diante de Jesus e inclinou o rosto para o chão, gritou: "*Senhor, se quiseres, podes purificar-me*" (Mateus 8:2) Na simplicidade, humildade e reverência, o leproso expressou eloquentemente a sua fé em Jesus e reconheceu Sua autoridade divina. A tradição judaica exigia estritamente que todos se abstivessem de contato com qualquer pessoa com lepra. Em resposta ao pedido do homem, Jesus, contudo, estendendo a mão, tocou-o e disse: "*Quero, fica limpo.*" (v. 3) Imediatamente a lepra desapareceu.

Cumprindo a lei Mosaica, Jesus ordenou ao homem para ir e mostrar-se aos sacerdotes. A lei exigia que qualquer um que tivesse lepra, ou que era suspeito de tê-lo, deveria se submeter a um elaborado ritual de limpeza, a fim de ser aceito na sociedade. Sem ser devidamente declarado limpo pelo sacerdote, o testemunho do homem não seria validado. No entanto, antes que um sacerdote pudesse declarar um homem purificado, ele primeiramente tinha que investigar os meios de limpeza. Tal investigação daria testemunho para aqueles em meios religiosos. Consequentemente, Jesus ordenou ao homem para mostrar-se ao sacerdote para validar seu testemunho e dar testemunho de Seu poder para os sacerdotes.

PARALÍTICO CURADO EM CAFARNAUM

Jesus voltou a Cafarnaum seguindo Sua viagem de pregação na Galileia. Quando se sabia que Ele havia retornado, multidões se reuniram para ouvi-Lo pregar. Cercaram a casa em que Ele estava de modo que "*... tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar...*" (Marcos 2:2) Como Lucas observou, Fariseus e doutores da Lei de todas as aldeias da Galileia e da Judeia e de Jerusalém estavam no meio da multidão. Este é o primeiro registro da oposição organizada dos Escribas e Fariseus na Galileia.

Nessa multidão, quatro homens levaram um paralítico em um leito. Os homens, no entanto, foram incapazes de forçar seu caminho através da multidão para Jesus. Portanto, eles subiram ao telhado da casa e fizeram um buraco através do qual baixaram seu amigo.

Em resposta a este grande ato de fé, Jesus disse: "*Filho, os teus pecados estão perdoados.*". (Teologia rabínica ensinava que toda enfermidade física era um sinal de desagrado divino e veio como castigo de Deus por causa do pecado específico.) A reação foi imediata. Os doutores da Lei estavam prontos para acusar Jesus de blasfêmia, um crime punível de pecado pela morte. "*Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?*" eles arrazoavam.

Jesus estava ciente da indignação dos Escribas. "*Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração? Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?*" (Marcos 2:8-9) A resposta era óbvia. Para dizer, "*Os teus pecados estão perdoados*" era mais fácil, pois não requeria qualquer demonstração. Ele continuou por dizer primeiro aos Fariseus: "*Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados - disse ao paralítico: Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.*" (Marcos 2:10-11)

O homem se levantou imediatamente, pegou o leito, e passou pela espantada multidão. Suas ações mostraram que ele não somente foi curado, mas também foi infundido com poder. A cura foi instantânea e completa. Por este milagre Cristo demonstrou Sua autoridade para perdoar pecados. Enquanto o homem foi para casa regozijando, os Fariseus mantinham um silêncio como pedra. O milagre foi uma resposta singular à sua pergunta anterior, mas eles se recusaram a reconhecer a verdade: Jesus, como Deus manifestado em carne poderia perdoar pecado.

O CHAMADO DE MATEUS (LEVI)

Como Jesus foi novamente ao Mar da Galileia, Ele passou a alfândega e viu Levi, filho de Alfeu, *"sentado na coletoria"*. (Mateus 9:9) Como um coletor de impostos, Levi, também chamado Mateus, era um judeu odiado por seus compatriotas por causa de sua posição. Os oficiais da alfândega eram funcionários diretos da Roma pagã e eram conhecidos por seus abusos frequentes e espírito tirânico. Para os judeus, Mateus e seus colegas estavam na mesma classe como: prostitutas, jogadores e ladrões. Segundo o ensinamento rabínico, não havia esperança para homens, como Mateus, e eles foram excluídos de toda comunhão religiosa. Como um leproso, eles eram considerados impuros e impróprios para associar na sociedade judaica.

Jesus olhou para além da posição social de Mateus e viu o que ele poderia ser. Ele chamou-lhe: *"Segue-me!"* Considerando a autoridade de Cristo maior do que o imperador Romano, Mateus deixou tudo e seguiu Cristo. Mateus fez uma declaração pública de sua identificação com Cristo ao tornar-se anfitrião de um banquete em Sua honra. Naturalmente, os judeus Fariseus autojustificados não aceitariam um convite. Portanto, os convidados consistiam de pecadores e outros coletores de impostos.

Os judeus piedosos foram afrontados que Aquele que afirmou ser Deus faria amizade mesmo com homens contaminados, como os publicanos e pecadores. Por fazer assim, Ele *"... antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana..."* (Filipenses 2:7) Assim Ele se tornou sem boa reputação diante da opinião da sociedade de elite. Em desgosto, os Fariseus perguntaram aos discípulos: *"Por que come e bebe ele com os publicanos e pecadores?"*

Antes que os discípulos pudessem responder, o próprio Jesus respondeu à pergunta: *"Os santos não precisam de médico, e sim os doentes. Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento."* (Lucas 5:31-32) Esta foi uma afronta à mentalidade judaica que negaria o desejo de Mateus uma chance de se arrepender. Jesus ensinou que a porta para uma nova vida do favor de Deus restaurado foi aberta a todos. Jesus ofereceu não só o perdão, mas remissão - restauração completa para ao lugar do favor e da comunhão divina.

JESUS DEFENDE SEUS DISCÍPULOS

Novamente derrotados por rejeição de Jesus, os Fariseus atacaram através de outro meio. Eles trouxeram os discípulos de João para a batalha, que perguntaram: *"Por que jejuamos nós, e os Fariseus muitas vezes, e teus discípulos não jejuam?"* (Mateus 9:14)

Jesus respondeu na forma de três parábolas. Uma parábola tem sido definida como "uma história terrena com um significado celestial". É uma história que é contada para o propósito definido de fazer alguma verdade clara. Portanto, é uma ilustração para lançar luz sobre alguma doutrina. Jesus contou as três seguintes parábolas:

1. *Os Filhos do Aposento da Noiva.*
Jesus trouxe à mente uma festa de casamento que começa com o aparecimento do noivo que é um momento de grande alegria. Os discípulos e os crentes tinham aceitado Jesus como o Messias ou Esposo. Foi inapropriado que os que tinham respondido ao Seu convite darem-se ao jejum. Haveria tempo para isso depois que Ele lhes foi tirado.
2. *O Remendo Novo Em Roupas Velhas.*
Uma roupa velha não poderia ser feita apresentável por apenas consertando-a com um novo remendo. Jesus estava ensinando que Ele veio para trazer algo novo, não apenas para reformar o Judaísmo.
3. *O Vinho Novo Em Odres Velhos.*
Vinho novo não poderia ser colocado em odres velhos, porque as peles frágeis iriam estourar enquanto o vinho fermentava. Da mesma forma, o Judaísmo não podia conter o poder e vida do evangelho de Cristo.

Capítulo 5

A CONTROVÉRSIA DO SÁBADO

Secções 49-63 de Robertson

A CONTROVÉRSIA DO SÁBADO EM JERUSALÉM

Uma festa sem nome em Jerusalém, provavelmente, a Páscoa, marcou o início do segundo ano do ministério de Jesus. Durante um ano, Seus milagres e desrespeito aparente para tradicionalismo Judaico tinha enfurecido os Fariseus. Mesmo que o seu antagonismo manifestou-se na Galileia, ele foi contido por causa da grande popularidade de Jesus no norte. Agora que Ele estava em Jerusalém, os Fariseus tiveram oportunidade de atacá-Lo com o pleno ímpeto do seu ódio.

A ocasião para o conflito entre Cristo e os Fariseus centrou-se na observância do sábado. O autor Shepard explica o significado do sábado.

Não havia nenhuma instituição entre os Judeus, considerado com mais veneração e escrúpulos, do que a do sábado. Ele era parte da economia Mosaica, divinamente ordenado e benéfico, planejado para o descanso do homem e para a sua adoração e serviço a Deus. Sua finalidade era para proteger os subordinados e oprimidos em uma nação afligida pela ganância. Começando com o pôr do sol na sexta-feira, anunciada por três trombetas tocadas no Templo e na sinagoga, ele terminava ao pôr do sol no sábado. Todos os alimentos deveriam ser preparados, todos os vasos lavados, todas as luzes acendidas, e todas as ferramentas colocadas de lado. Havia restrições previstas na lei Mosaica; mas os rabinos tinham elaborado a partir destas uma vasta gama de injunções e proibições, fazendo da lei do sábado uma verdadeira escravidão. Moisés disse: "Tu não farás qualquer trabalho." Os Rabinos fizeram um sistema de trinta e nove obras, que se fossem feitas sujeitaria ao infrator à morte por apedrejamento. Derivadas destas obras principais eram numerosas obras

descendentes. Uma destas obras era o de lavrar e um descendente deste era o cavar. Usar dentes falsos era um descendente do carregar um fardo. Entre os descendentes de colher era arrancar uma cabeça de trigo ou arrancar um cabelo cinzento da cabeça. Regras longas foram formuladas acerca de que tipos de nós se poderiam amarrar no sábado. Os nós do camaleiro e do marinheiro não poderiam ser amarrados ou soltados. Duas letras do alfabeto não poderiam ser escritas em conjunto. Para acender ou apagar um fogo era uma grande profanação, não sendo justificado, mesmo em caso da emergência de doença. O sábado tinha se tornado um fardo doloroso por causa dos milhares de tais restrições e regras também numerosas demais para mencionar.¹⁴

Jesus Cura O Paralisado No Sábado

Foi em tal sábado que Jesus encontrou um paralisado deitado perto do tanque de Betesda. Havia trinta e oito anos que este homem tinha ficado entre a *"grande multidão de enfermos: cegos, coxos e paralisados"*, que esperavam por um anjo para agitar as águas, de modo que o primeiro que ali descia no tanque poderia ser curado. Como ele não tinha ninguém para ajudá-lo, as esperanças de cura do paralisado sempre foram frustradas. Jesus viu o homem e perguntou: *"Queres ficar são?"* (João 5:6) A resposta do homem mostrou sua total desesperança. Mas Jesus respondeu: *"Levanta-te, toma o teu leito e anda."* Imediatamente o homem foi curado e obedeceu ao comando do Senhor.

Aqueles que o viram andar não se alegraram com a cura milagrosa nem deram Glória a Deus. Em vez disso, eles acusaram o homem de violar o sábado. O ex-paralisado simplesmente respondeu: *"Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua cama e anda."* Ele não podia, no entanto, identificar o operador de milagres, porque Jesus se havia retirado para a multidão.

Jesus mais tarde encontrou o homem no Templo e lhe disse: *"Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior."* (João 5:14) O homem estava aparentemente oferecendo um sacrifício por sua profanação do sábado. Desde a declaração de Jesus, pode-se concluir que a paralisia era o resultado do pecado. O pecado poderia ter sido ingratidão, como não há nenhum registro do homem expressar gratidão por sua milagrosa cura. Mais uma prova da ingratidão do homem é dada em seu relatório aos Fariseus afirmando que Jesus tinha sido a pessoa que o tinha curado. *"E, por essa causa, os judeus perseguiram Jesus e procuravam matá-lo, porque fazia essas coisas no sábado."* (João 5:16)

A identificação de Jesus como o milagreiro levou-O a ser convocado diante do Sinédrio para dar conta de seu desprezo pelo sábado. Jesus respondeu que Seu Pai continuou a trabalhar e assim Ele o fez. Esta resposta enfureceu os Fariseus ainda mais. Em sua opinião, era ruim o suficiente para que Jesus violasse o sábado, mas a blasfêmia de tornar-se igual a Deus era muito pior.

Jesus usou esta oportunidade para dar uma explicação mais ampla de sua relação com o Pai (João 5:19-23) e acrescentou uma explicação para Sua subsequente relação com a humanidade (João 5:24-29). Durante todo esse discurso, Jesus continuou a afirmar deidade reivindicando as prerrogativas de Deus.

1. O poder e o direito de dar a vida e julgamento. (versos 21-22)
2. O mesmo direito ao culto dos homens que deram o Pai. Aquele que não honra o Filho não honra o Pai. O crítico que nega a divindade de Jesus desonra o Pai, pois encontramos esse Pai em Jesus. (João 1:1, 14)
3. O poder de dar a vida eterna a quem ouve obedientemente e crê.

A reivindicação de Jesus à divindade enfurecia tanto Seus inimigos que eles conspiraram para destruí-lo. Embora eles entendessem Sua reivindicação de ser Deus, eles não entenderam que Ele era Deus manifestado em carne. No entanto, Jesus deu vários testemunhos para justificar a sua reivindicação.

1. O testemunho de João Batista (João 5:32-35)
2. O testemunho de Suas Obras (João 5:36)
3. O testemunho do Pai (João 5:37)
4. O testemunho das Escrituras (João 5:39)
5. O testemunho de Moisés (João 5: 45-47)

Obstinada incredulidade, no entanto, cegou os olhos de seus inimigos.

A verdadeira razão para a rejeição foi que eles não estavam dispostos a vir a Jesus para aceitar a vida, ou, nas palavras de Jesus: "*E não quereis vir a mim para terdes vida.*" (João 5:40). Eles não tinham nenhum verdadeiro amor por Deus em seus corações, mas estavam mais dispostos a aceitar um falso Messias que veio em seu próprio nome de receber glória dos homens. Jesus disse: "*Eu vim em nome de meu Pai .*"

Os Discípulos De Jesus Colheram Milho No Sábado

Provavelmente foi no sábado seguinte que outra controvérsia surgiu. Os discípulos estavam andando através de um campo e colheram milho para comer. Isso foi em consonância com a Lei que permitiu que um homem com fome pegasse grãos ao longo de um caminho para satisfazer a sua fome.¹⁵ Os Fariseus, porém, não viram que isso fosse legal; eles disseram que violou sua tradição acerca do Sábado.

Jesus defendeu Seus discípulos com base nos seguintes pontos:

1. O exemplo de Davi comer pães da proposição do Tabernáculo, que era normalmente reservado exclusivamente para os sacerdotes.

2. Os sacerdotes que trabalhavam no Templo no Sábado foram irrepreensíveis no seu serviço. Quanto mais Seus discípulos devem ser irrepreensíveis em Seu serviço uma vez que Ele era maior do que o Templo e, portanto, maior do que o Sábado?
3. As palavras do profeta Oséias. (Oséias 6:6)
4. A superioridade do homem ao Sábado, já que Deus fez o Sábado para o homem.
5. O Senhorio de Jesus do Sábado.

Jesus Cura A Mão Atrofiada No Sábado

Após a discussão, Jesus saiu e entrou na sinagoga. Lá Ele viu um homem com uma mão atrofiada. Buscando a acusá-Lo ainda mais, os judeus perguntaram se era lícito curar no sábado. Jesus respondeu com um exemplo.

“Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela e a levantará? Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer bem nos sábados.” (Mateus 12: 11-12)

Os Fariseus ensinaram que era lícito salvar a vida ou prevenir a morte no sábado. O silêncio deles mostrou que eles foram capturados em sua própria armadilha. Seus inimigos foram novamente derrotados na argumentação e envergonhados ao silêncio, apesar de terem chegado com confiança, esperando de encontrar alguma base de acusação.

Jesus, então, ordenou ao homem com a mão atrofiada para estendê-la. Imediatamente a mão foi restaurada.

RETORNO PARA A GALILÉIA

Os atos de Cristo em Jerusalém enfureceram tanto os Fariseus e Herodianos que Ele voltou para a Galileia, retirando-se com seus discípulos para o lago.

“Retirou-se Jesus com os seus discípulos para os lados do mar. Seguia-o da Galileia uma grande multidão. Também da Judéia, de Jerusalém, da Iduméia, além do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom uma grande multidão, sabendo quantas coisas Jesus fazia, veio ter com ele.” (Marcos 3:7-8)

As pessoas estavam tão ansiosas para ouvir Cristo, que era necessário para Ele entrasse em um barco e ensinasse as pessoas dali. Mateus interpretou o ministério de Cristo aos gentios das nações vizinhas como um cumprimento de Isaías 42:1-4. Mesmo que eles não eram da casa de Israel, eles também compartilhavam nas bênçãos que Cristo pregou, curou os doentes, e libertou aqueles possuídos pelos demônios.

A Seleção Dos Doze Apóstolos

Os Judeus esperavam o Messias aparecer, derrubar o jugo Romano da servidão, e restabelecer o trono de Davi. Quando Ele não apareceu, no entanto, Ele proclamou que Seu reino era um reino espiritual nos corações dos homens. (Lucas 17:20-21) (Seu reino milenar com o seu reinado na terra ainda está no futuro.) No entanto, o tempo tinha vindo para Cristo organizar Seu reino mais plenamente. Sendo onisciente, Jesus Cristo sabia que sua hora na terra estava chegando ao fim. Para Seu ministério e reino continuar, ele teria de estar confiando às mãos de homens mortais. A importância da escolha destes homens era manifestada por Jesus passar a noite em oração. Depois Ele escolheu doze homens que estariam com Ele em todos os momentos em todos os lugares. Eles seriam companheiros em Suas viagens, testemunhas de Seus milagres, os alunos de Sua doutrina, recipientes de experiência prática, embaixadores de Seu reino, e a base de crescimento futuro.

Marcos 3, Mateus 10, Lucas 6, e Atos 1 lista dos doze apóstolos:

1. Pedro (sempre mencionado primeiro)
2. André
3. Tiago
4. João
5. Filipe
6. Natanael (Bartolomeu)
7. Tomé
8. Mateus (Levi)
9. Tiago o Menor
10. Judas (Tadeu)
11. Simão Zelote
12. Judas Iscariotes (sempre mencionado por último)

O autor Edersheim sugere que cinco dos doze discípulos eram direta ou indiretamente primos de Jesus. Ele afirma que Salomé, a esposa de Zebedeu, era a irmã de Maria, mãe de Jesus, tornando assim Tiago e João primos de Jesus. Edersheim também projeta a ideia de que Tiago o Menor, Judas (Tadeu), e Simão Zelote eram indiretamente primos de Jesus, pois seu pai, Alfeu, também chamado Cléopas, era o irmão de José.¹⁶

O Sermão da Montanha

Pouco depois de escolher os Doze, Jesus deu o maior de todos os sermões registrados na história humana. O Sermão da Montanha, descrito por alguns como o Discurso Inaugural de Jesus, certamente não pode ser dado importância suficiente num estudo curto como este. O estudante sábio levará tempo para explorar, enquanto buscar por meio da oração, as profundezas desse discurso, pois neste sermão, registrado em Mateus 5-7 e Lucas 6:17-49, Cristo definiu os ideais e objetivos de Seu reino e estabeleceu alguns dos seus requisitos fundamentais e princípios.

O Sermão da Montanha pode ser esboçado em oito secções.

1. *Introdução* (Mateus 5:3-12)
 - (a) Bem-aventuranças e desventuras
 - (b) Privilégios dos súditos do reino
2. *O Tema do Sermão* (Mateus 5:13-20)

Padrão de justiça de Cristo em contraste com a dos Escribas e Fariseus
3. *Ensinamentos Éticos de Cristo* (Mateus 5:21-48)

Padrões éticos de Cristo eram superiores à dos Escribas e Fariseus como ilustrado por seus ensinamentos sobre o seguinte:

 - (a) Homicídio
 - (b) Adultério
 - (c) Divórcio
 - (d) Juramentos
 - (e) Retaliações
 - (f) Amor aos inimigos
4. *A Prática da Justiça Real* (Mateus 6:1-8)

Cristo contrastou a prática do reino à da hipocrisia ostentação dos Fariseus em três áreas:

 - (a) Esmola
 - (b) Oraação
 - (c) Jejum
5. *Coração singelo de devoção a Deus* (Mateus 6:19-34)
6. *Crítica capciosa ou juízo temerário* (Mateus 7:1-6, Lucas 6:37-42)
7. *A oraação e a Regra de Ouro* (Mateus 7:7-12; Lucas 6:31)
8. *Conclusão* (Mateus 7:13-8:1; Lucas 6:43-49)

Os exemplos das parábolas enfatizaram a lição da justiça pessoal.

A Cura Do Servo Do Centurião

Após concluir Seu sermão, Jesus entrou em Cafarnaum, onde uma delegação de anciãos judaicos O encontrou. Um centurião gentio tinha lhes enviado para pedir a Jesus para curar o seu servo paralítico e atormentado. (Provavelmente curas anteriores do Messias em Cafarnaum tinham acionado a fé deste homem.) O testemunho dos anciãos relativos à generosidade do centurião e sua preocupação com seu servo testemunhou nitidamente para seu caráter moral. Ao enviar os anciãos em vez de ir pessoalmente a Jesus, ele mostrou a sua humildade.

Jesus seguiu os anciãos quando eles começaram andar em direção a casa do oficial. Enquanto eles aproximaram da casa, o centurião enviou outros amigos para Jesus com outra mensagem simples.

“Então, Jesus foi com eles. E, já perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos para lhe dizer: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha

casa. Por isso, eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faz isto, e ele o faz.” (Lucas 7:6-8)

Juntamente com a sua humildade, este gentio, embora não fosse um prosélito ao judaísmo, teve grande fé em Jesus e entendeu Sua autoridade. Ele percebeu que Jesus poderia falar uma ordem autoritária e os demônios teriam que sair em obediência.

Em resposta, Jesus exclamou: *"Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé."* (Lucas 7:9) Aqui estava uma demonstração de confiança absoluta que considerou todas as coisas possíveis com Jesus, vindo de um homem que não fez nenhuma reivindicação em relação à sua aptidão exterior ou interior para receber a bênção divina. Este centurião era um exemplo dos muitos gentios que viriam do Oriente e do Ocidente para se juntar com Abraão, Isaque e Jacó, no reino de Deus. Por causa de sua fé, Jesus disse ao centurião: *"Vai-te, e seja feito conforme a tua fé."* (Mateus 8:13)

Ressurreição Do Filho Da Viúva De Naim

Localizado a cerca de quarenta quilômetros ao sudoeste de Cafarnaum, a aldeia de Naim foi o próximo lugar que Jesus visitou após a cura do servo do centurião. Quando Jesus, acompanhado por seus discípulos e uma grande multidão de pessoas, chegou à porta da cidade, Ele encontrou um cortejo fúnebre no seu caminho para o cemitério. A procissão era para o filho de uma conhecida e respeitada viúva. A dor da mãe comoveu Jesus. *"Não chores!"*, Ele disse para consolá-la. Então, Ele chegou e, tocando o esquife, ordenou: *"Jovem, eu te digo: Levanta-te!"* (Lucas 7:13-14) Imediatamente o filho sentou-se e começou a falar. Como resultado, grande temor veio sobre aqueles que testemunharam este milagre. Aqui era a evidência incontestável de que Jesus era *"a ressurreição e a vida."* (Ver João 11:25)

A Mensagem De João Batista

A notícia de que um grande profeta tinha aparecido espalhou por toda a terra, alcançando mesmo João Batista, a quem Herodes tinha aprisionado em Maqueronte, a leste do Mar Morto. João enviou dois dos seus discípulos a Jesus perguntando: *"És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?"* Esta questão não deve ser considerada como uma indicação de que João tinha perdido a fé na vinda do Messias, mas sim, uma expressão de fé que o Messias apareceria. Quando os mensageiros vieram, Jesus estava ocupado no meio de Seu ministério de cura e pregando para a multidão popular, constituída por todas as classes. Ele curou muitos "naquela hora" de doenças, pragas, maus espíritos e todos os tipos de males do corpo, e deu vista aos cegos. Em resposta à pergunta de João, Jesus simplesmente disse aos discípulos para contar a João o que eles haviam visto. (Veja Isaías 35:5-6)

Jesus, então, deu a João, o mais maravilhoso tributo já concedido a um homem mortal. João era o maior dos profetas, de privilégios se não no caráter, porque ele era o precursor do Messias.

(No entanto, "*mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.*" [Lucas 7:28] não moralmente, mas posicionalmente na nova dispensação do Espírito Santo. João era o maior daquele que nasceu no reino da carne; os nascidos do Espírito nascem em um reino mais elevado.)

Jesus Repreende As Cidades Impenitentes

Jesus fez a maior parte dos seus milagres na Galileia, e, principalmente, em torno do Mar de Tiberíades, nos distritos populosos de Corazim, Betsaida e Cafarnaum. Ele começou a repreender estas três cidades, que tinha sido palco de suas maiores atividades, pois não se arrependeram. Seria mais tolerável para Tiro, Sidom e Sodoma, no Dia do Juízo do que para estas cidades. "*Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido...*" (Lucas 12:48) Embora eles tivessem recebido livremente, eles não responderam. Porque as pessoas haviam tido a luz de ambas as palavras e obras de Jesus, eles estavam sujeitos a um maior julgamento do que os gentios que não tinham tido esse testemunho.

Por que os judeus rejeitam a Cristo? Foi porque Ele não cumpriu as profecias messiânicas? Foi porque Ele não podia comprovar suas reivindicações? Não. Os judeus rejeitaram a evidência de sua messianidade e divindade por causa de sua cegueira espiritual. (Veja Mateus 11:25-27) Jesus terminou Sua repreensão das cidades com um convite.

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28-30)

A Unção Dos Pés De Jesus

Um Fariseu chamado Simão convidou Jesus à sua casa para o jantar. Este não era um sinal que Simão aceitou as reivindicações de Cristo; em vez disso, parece que ele estava apenas buscando uma oportunidade para examiná-Lo mais de perto, pois ele friamente omitiu a atenção comum normalmente mostrada para um convidado.

Enquanto os homens estavam deitados ao redor da mesa na forma típica oriental, uma mulher pecadora entrou e, em arrependimento profundo e com o máximo respeito, começou a banhar-lhe os pés de Jesus com suas lágrimas. Talvez ela tivesse ouvido uma palavra de esperança, quando Jesus convidou aqueles que estavam oprimidos de vir a Ele para o descanso. Não tendo um pano, enxugou Seus pés com os seus cabelos; e em seguida beijou Seus pés e os ungiu com perfume caro.

Era considerado impróprio para um rabino falar com uma mulher, especialmente uma mulher cujo cabelo solto testemunhava a sua reputação manchada e profissão. Envolto no manto da presunçosa e autojustiça de sua seita, Simão observou a cena e pensou: "*Se este fora profeta, bem*

saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora."

Jesus conhecia os pensamentos de Simão e apresentou uma ilustração para ele. *"Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinquenta. Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?"*

"Suponho que aquele a quem mais perdoou", respondeu Simão. A resposta correta de Simão deu a Jesus a oportunidade ampla para contrastar a ação de Simão e a mulher pecadora.

"E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta, com bálsamo, ungiu os meus pés. Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama." (Lucas 7:44-47)

A mulher, considerada por muitos como Maria Madalena, reconheceu seus muitos pecados e encontrou perdão aos pés de Cristo. Suas ações demonstraram seu grande amor. Da mesma forma, o comportamento de Simão manifestou a sua falta de amor. A autojustiça de Simão o cegou de tal forma que ele não conseguiu reconhecer sua dívida para com Jesus.

Jesus voltou-se para a mulher e disse: *"Perdoados são os teus pecados... A tua fé te salvou; vai-te em paz."* (Lucas 7:48-50) Sua declaração trouxe paz e alegria à alma perturbada da mulher, mas consternação aos homens que se sentaram com Ele à mesa. *"Quem é este que até perdoa pecados?"*, perguntaram dentro de si.

Outra Campanha Na Galileia

Na sequência deste incidente, a obra de Jesus tomou uma impressão mais profunda nos corações das pessoas. O milagre de Naim tinha atraído grande atenção. Sua pregação teve grande apelo e chegou a alguns dos piores pecadores, atraindo-os de volta da vida de depravação. Para estender o seu ministério, Jesus começou uma campanha sistemática através da província, cidade por cidade, aldeia por aldeia. Os Doze estavam com Ele, mas Ele fez a proclamação e evangelização. Seu tema foi a boa notícia do reino de Deus. A campanha foi subscrita pelas primeiras senhoras auxiliares, liderado por Maria Madalena, Joana, mulher do procurador de Herodes, e Susana, que também foram testemunhas do poder divino de Jesus.

Acusado Pelos Fariseus

Quando Jesus retornou para Cafarnaum depois de sua campanha das cidades da Galileia, entrou na casa de Simão. As multidões reuniram novamente em tais números, ansiosas para ver,

ouvir e ser curado, que Jesus e seus apóstolos não poderiam encontrar tempo ou lugar para descansar e tomar as suas refeições. Tão grande era a tensão que alguns de seus amigos ficaram muito preocupados com Ele. O fato que os inimigos de Jesus tinham chegado de Jerusalém e estavam espalhando calúnias sobre Ele, "*que Ele estava louco*", reforçando a sua ansiedade. O Mestre falou acerca das suas atividades de forma tão intensa, que alguns de seus amigos começaram a concordar com a interpretação dos Fariseus, "que ele estava se tornando desequilibrado mentalmente". Eles saíram para prendê-Lo e pela violência gentil removê-Lo da intensidade de seu movimento.

Neste momento os Fariseus trouxeram a Jesus um homem que era cego, mudo e endemoninhado. Jesus o curou, realizando três milagres simultâneos de maneira tão fácil e simples que as pessoas estavam fora de si quando viram o homem com a visão restaurada, plenamente consciente e falando coerentemente.

Em sua total surpresa, as pessoas questionaram: "*Não é este o Filho de Davi?*" Os milagres realizados por Jesus testemunharam a sua divindade. No entanto, os Fariseus rejeitaram suas reivindicações. Como é que o povo poderia conciliar esta situação? Eles haviam sido ensinados durante toda a sua vida para seguir os ensinamentos de seus líderes religiosos. Agora aquele ensinamento conflitou com o que eles perceberam como sinais de divindade.

Os Fariseus ouviram a questão do povo e deram uma rápida e vingativa resposta: "*Este não expele demônios senão pelo poder de Belzebu, maioral dos demônios*". Eles não tentaram negar que Jesus realizou um milagre; eles simplesmente atribuíram a ele ao poder de Satanás.

Jesus ofereceu três explicações para provar esta acusação dos Fariseus era falsa.

1. Divisão leva à destruição e unidade é necessária para a preservação. Se Jesus tinha recebido o poder de Satanás e usado esse poder contra ele, então o reino de Satanás cairia. Naturalmente, Satanás não concederia poder que resultaria em sua própria destruição.
2. Exorcistas existiam em Israel, e os judeus os consideravam como presente de Deus para a nação. Se os Fariseus reconheciam a capacidade de expulsar os demônios como sendo de Deus, então, eles não devem acusar Jesus de ser possuído por demônios. Se Ele usou o Espírito de Deus para expulsar demônios, então os Fariseus deveriam concluir que Sua oferta do reino era genuína e Ele era seu Rei legítimo.
3. Um ladrão não poderia entrar numa cidadela protegida sem ter subjugado o guarda. Portanto, se Cristo poderia entrar na fortaleza de Satanás, então Seu poder era maior que o de Satanás. Satanás não poderia conceder poder mais forte do que o que ele possuía. Desde que o poder de Cristo era maior que o de Satanás, então a conclusão tinha que ser que o poder de Cristo era de Deus. Se isso fosse verdade, então o reino de Deus tinha chegado ao povo. Consequentemente, a resposta à sua pergunta anterior tinha que ser, "Sim, este é o Filho de Davi, o Messias prometido."

Jesus, então, advertiu os Fariseus com uma contra-acusação forte com respeito a sua atitude a respeito Dele. O poder de Deus estava sendo manifestado no meio deles nas curas maravilhosas. Sua atitude com respeito Dele determinou se eles estivessem do lado de Deus ou de Satanás. *"Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha."* (Mateus 12:30)

Jesus seguiu esta palavra de cautela com uma veemente contra-acusação de blasfêmia contra o Espírito. Ele advertiu que há um limite da tolerância de Deus em relação ao antagonismo da humanidade contra o Espírito de Deus. Estes homens estavam mentalmente convencidos de que Jesus era representante do reino de Deus, contudo, enfrentando este fato, ainda atribuíram as obras Dele, obras feitas através do poder do Espírito de Deus, ao poder satânico. Tal blasfêmia jamais seria perdoada nem nesta era, nem na era vindoura.

Os Fariseus estavam determinados a rejeitar Jesus, sejam quais fossem as provas que Ele pudesse oferecer de Sua missão divina. Seus preconceitos e auto-interesse os cegaram; eles deliberadamente recusaram-se a ser convencidos. Suas consciências tinham sido amortecidas; seus corações estavam agora incapazes de arrependimento. Intencionalmente e deliberadamente mostravam inimizade e antagonismo em direção a Jesus por blasfemar contra o Espírito de Deus. Pecado eterno é um adversário da obra manifestada do Espírito de Deus, atribuindo-a a Satanás. (Ver Hebreus 6:4-10)

Escribas E Fariseus Exigem Um Sinal

Emissários visitando de Jerusalém, provavelmente, incentivaram alguns dos Fariseus locais para frente, pedindo para Jesus substanciar subentendida reivindicação de ser o representante do reino de Deus, o Messias, mostrando-lhes algum sinal. Com hipocrisia branda, eles expressaram o desejo de vê-Lo fazer um milagre que poderia resolver dúvidas sobre o Seu messianismo. O povo esperava que o Messias, quando viesse, repetiria os grandes feitos e milagres de Moisés e Josué. A pressão do pedido foi de fato que as pessoas pensavam que Jesus deveria estar disposto a fazer isso se Ele fosse o Messias.

Em vez do milagre que pediram, Ele lhes deu um sinal espiritual de Sua vida sacrificial, terminando na Sua morte expiatória e os três dias no túmulo. Este sinal do profeta Jonas era o que eles precisavam, mas não o que eles desejavam. (Ver Mateus 12:40) Jesus logo começou a declarar o julgamento e condenação futura sobre eles, comparando-os com os ninivitas e a Rainha de Sabá.

Mãe De Cristo O Leva Para Casa

Enquanto Jesus estava falando para a multidão, chegou a notícia a Ele que sua mãe e irmãos desejaram falar com ele. Estes filhos de Maria e José haviam sido amigáveis para com Jesus anteriormente no Seu ministério (João 2:12), mas depois da rejeição dos judeus de Sua reivindicação da messianidade em Nazaré (Lucas 4:16-31), parece eles desenvolveram uma descrença de Suas reivindicações. Mais tarde, eles O ridicularizaram, chamando-O de "O Messias Secreto". (João 7:5)

Jesus não parou Sua obra, mas fez uso da oportunidade para expor um princípio de grande alcance que se referiu não somente para Seu próprio ministério, mas a todos os trabalhadores em Seu reino. Ele perguntou: *"Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?"* Em seguida, estendendo a Sua mão para os seus discípulos, Ele disse: *"Eis aqui minha mãe e meus irmãos; porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, e irmã e mãe"* (Mateus 12:48-50). Ao fazer isso, Ele indicou claramente que todos os relacionamentos humanos devem ser subordinados aos relacionamentos espirituais mais elevados do reino. Ele tinha entrado na família terrena, a fim de fundar a família espiritual. Aqueles que fazem a vontade de Deus são Seus verdadeiros parentes, pois eles nasceram do Espírito. Sua família terrena falhou de entendê-Lo e Sua missão.

Capítulo 6

O PRIMEIRO GRUPO DE PARÁBOLAS

Secções 64-68 de Robertson

Jesus tinha usado parábolas, ocasionalmente, na parte anterior do Seu ministério. Seguindo os encontros com os Fariseus e a visita de Sua mãe e os filhos dela, Jesus adotou este estilo de ensino e o usou frequentemente.

Uma parábola tem sido simplesmente descrito como "uma história terrena com um significado celestial." O autor e professor bíblico, Ralph Reynolds, expõe sobre a natureza de uma parábola na *Vida de Cristo III* do Curso Bíblico Alpha Internacional.

Certamente uma parábola é uma história, uma história criada de algo que poderia ter acontecido. É uma história que foi contada com o propósito definido para ilustrar alguma verdade clara. Portanto, é uma ilustração para lançar luz sobre alguma doutrina. Uma parábola é geralmente um conto que é alegórico na natureza. Uma alegoria é a descrição de uma coisa sob a imagem de outro.¹⁷

O autor Dwight Pentecost oferece mais discernimento.

Uma parábola é um artifício literário e é usada para ensinar por meio de transferência. Para poder torná-lo possível para descobrir a verdade no reino desconhecido, algo familiar é transferido do reino conhecido para o reino desconhecido... Enquanto uma alegoria pode ou não ser verdadeira na vida real, uma parábola é sempre fiel à vida.¹⁸

Nas mãos de Jesus, a parábola tornou-se um veículo de instrução e advertência, conforto e condenação.

Por que Jesus ensinou por parábolas? Quando os discípulos apresentaram essa pergunta, a resposta enigmática de Jesus pode ter contribuído para a sua confusão e despertou ainda mais a curiosidade.

“Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido. Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem.” (Mateus 13:11-13)

Uma parábola deve ser interpretada para ser compreendida. É preciso revelação divina para compreender as verdades introduzidas em parábolas. Quando Jesus ensinou por parábolas, Ele deu histórias simples que eram interessantes e facilmente lembradas. Ao fazer isso, ele realizou quatro coisas.

1. Ele ganhou e manteve a atenção do povo e incutiu verdades vitais de uma forma concreta que seria facilmente lembrada.
2. Ele ajudou seus discípulos compreender o fracasso de seu ministério para alcançar e converter as grandes multidões. Por razões de seus próprios ministérios futuros, os discípulos tinham que entender que a mensagem e mensageiro não são responsáveis pela falta de resposta; a culpa recai sobre a condição do ouvinte. Sem esta realização, seriam devastados por suas decepções.
3. Ele peneirou os ouvintes. Aqueles sensíveis espiritualmente iriam entender as verdades sendo transmitidas; enquanto os espiritualmente endurecidos seriam deixados na escuridão.
4. Ele evitou a ofensividade, mas não a eficácia da repreensão direta.

Como podemos entender parábolas? Parábolas não devem ser interpretadas literalmente. Elas têm um significado espiritual que deve ser entendido por revelação divina. Há duas coisas sobre as quais se devem ser advertido.

1. As doutrinas não devem ser formadas a partir de parábolas sozinhas. Parábolas ilustram doutrinas e torna-as claras, mas não é a base para a formulação de dogma.
2. Nunca faça uma parábola de uma história literal. Um exemplo seria a história do mendigo, chamado Lázaro e o homem rico. (Lucas 16:19-31) Jesus nunca deu os nomes dos personagens em parábolas. Portanto, histórias como esta acerca de Lázaro deve ser aceita como um relato literal de algo que realmente aconteceu.

No discurso registrado em Mateus 13 e Marcos 4, Jesus ensinou por parábolas. Quantas Ele deu não é conhecido. Mateus declarou, *"E falou-lhe de muitas coisas por parábolas."* (Mateus 13:3) Marcos escreveu: *"E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra."* (Marcos 4:33) Três contos desta sessão, no entanto, lista oito diferentes parábolas, cada uma das quais ilustra alguma

fase do reino de Deus. As oito poderiam ser agrupadas em quatro pares: as parábolas do semeador e da semente; as parábolas do joio e a rede; as parábolas do grão de mostarda e do fermento; e as parábolas do tesouro escondido e da pérola de grande preço.

As parábolas do reino ensinam muitas verdades acerca do valor da salvação que nos coloca dentro do reino de Deus. Aqui estão algumas dessas verdades.

1. Jesus pagou um alto preço para comprar a igreja.
2. O pecador deve entregar tudo a fim de ser salvo.
3. Jesus é a pérola de grande valor.
4. No reino haverá muitos falsos membros que permanecerão lá até o dia do julgamento.
5. A igreja terá um pequeno começo, mas vai desfrutar de um enorme crescimento.

Parábola Do Semeador

(Marcos 4:3-25; Mateus 13:3-23; Lucas 8:5-18)

Talvez um nome melhor para a história comumente chamada de "A Parábola do Semeador" seria "A Parábola dos Solos", pois, a ênfase é acerca dos diferentes tipos de terra. Cristo assemelhou o solo ao coração do indivíduo e, assim, explicou as respostas variadas ao seu ministério de semear a semente (a Palavra de Deus). Alguns se recusam a ouvir porque seus corações estão endurecidos (solo rochoso). Outros recebem a palavra com gozo, mas não continuam, pois, não têm profundidade espiritual (solo raso). Outros permitem que as preocupações da vida e o materialismo (espinhos) sufocar a semente. Mas alguma semente produz uma safra abundante (boa terra). A mesma semente é sempre semeada; o fator que determina o tamanho da colheita é a condição do solo.

Parábola Da Semente

(Marcos 4:26-29)

Marcos registrou a Parábola da Semente que complementa a Parábola do Semeador. Na Parábola da Semente (Marcos 4:26-29), Cristo apontou aos discípulos, e a todos os que O seguem, que a safra resultante seria o resultado da vida nas sementes e não um resultado direto de seus próprios esforços. Demasiadas vezes os semeadores tentam levar o crédito pela colheita abundante.

Parábola Do Joio

(Mateus 13:24-30)

Na Parábola Do Joio, Jesus comparou o reino a um campo de trigo no qual um inimigo semeou joio. Essa ensina que a falsa semente será semeada ao lado da semente da Palavra de Deus. O joio parece totalmente como o trigo até que o verdadeiro grão aparece. No entanto, no tempo da colheita, os dois serão separados e o joio será lançado ao fogo e queimado. Devemos sempre estar

em guarda contra as artimanhas de Satanás de espalhar falsa doutrina. No julgamento, Deus irá separar aqueles que têm seguido a Sua Palavra daqueles que aceitaram as mentiras de Satanás. Até essa altura, os dois viverão lado a lado.

Esta é uma das poucas parábolas que Jesus interpretou para Seus ouvintes. (Veja Mateus 13:36-43)

1. O campo é o mundo.
2. A boa semente são os filhos do reino.
3. O joio são os filhos do diabo.
4. A colheita é o fim do mundo.
5. Os ceifeiros são os anjos.

Parábola Do Grão De Mostarda

(Marcos 4:30-32; Mateus 12:31-32)

A Parábola Do Grão De Mostarda mostra que o reino de Deus crescerá a partir de um princípio pequeno até encher a terra. A ilustração assemelha o reino a uma árvore expandida que fornece abrigo para as aves do céu. As aves representam as nações que serão abençoadas no enorme crescimento do reino.

Parábola Do Fermento

(Lucas 13:20-21; Mateus 13:33-35)

De acordo com o autor, Doutor Pentecost, A Parábola Do Fermento enfatiza o processo de fermentação. Quando o fermento é introduzido na farinha, inicia-se um constante, irreversível processo. A levedura continua o seu trabalho até que toda a massa é levedada.¹⁹ O reino de Deus opera por uma força interna, o Espírito Santo. O autor Edersheim afirma que "o Reino de Deus, quando recebido internamente, pareceria como fermento escondido, porém gradualmente permeia, assimila e transforma toda a nossa vida comum."²⁰ No entanto, uma interpretação alternativa, baseada em tais versículos, como I Coríntios 5:6, compara fermento a falsa doutrina.²¹

Após a Parábola Do Fermento, Jesus levou os seus discípulos para a casa e explicou a Parábola Do Joio. Em seguida, Ele lhes transmitiu outras parábolas.

Parábola Do Tesouro Escondido

(Mateus 13:44)

Jesus disse que o reino era como um homem que encontrou um tesouro escondido num campo e em seguida, vendeu tudo o que tinha para comprar o campo. Esta parábola tem duas interpretações amplamente aceitas. Primeira, o tesouro escondido é a igreja judaica, os membros da família de Israel que aceitaram Jesus como o Messias e obedeceram a Sua palavra. Nesta parábola,

Jesus ensinou que uma multidão da nação de Israel, a posse peculiar de Deus (Êxodo 19:5; Deuteronômio 14:2; Salmos 135:4) espalhados por todo o mundo (o campo), seria redimido pelo Seu sangue derramado. A segunda interpretação é que o tesouro escondido é Cristo. O pecador que vem a Cristo deve entregar e colocar tudo no altar antes que ele possa ter o tesouro da salvação.

A Parábola Da Pérola De Grande Valor

(Mateus 13:45-46)

A Parábola da Pérola de Grande Valor é semelhante à história do tesouro escondido. Ela também tem duas interpretações aceitas. Primeira, a pérola é a igreja Gentil. Frequentemente nas Escrituras, o mar representa as nações dos gentios. Esta parábola mostra que Deus terá Seu tesouro (igreja), não só de Israel, mas também das nações do mundo. Segunda, a pérola é Jesus. Para um homem poder ter Jesus, ele deve colocar tudo sobre o altar e entregar a Ele.

A Parábola Da Rede

(Mateus 13:47-50)

A Parábola da Rede ensina uma mensagem semelhante à da Parábola do Joio. Enquanto muitos podem entrar no reino (a rede), nem todos são aceitáveis. Haverá uma separação final ou julgamento.

Na conclusão do discurso, Jesus perguntou aos discípulos: “*Entendestes todas estas coisas?*” o que Ele lhes havia ensinado. Ele então os comparou a um chefe de família que tira tanto coisas novas e velhas do seu tesouro. Eles poderiam retirar das antigas profecias, bem como das verdades recém-reveladas do Reino. Como verdadeiros mestres cristãos, eles devem ser sábios conservadores dos velhos fatos e realidades enquanto recebem com mentes abertas a nova verdade.

Os princípios das parábolas podem ser resumidos em sete pontos.

1. Esta era atual com o seu reino será caracterizada pela semeadura de sementes (Evangelho), para o qual haverá respostas variáveis dependendo da condição do solo (os corações dos ouvintes).
2. A colheita resultará da vida que é inata na semente, não por qualquer habilidade especial ou talento dos semeadores.
3. Há sementeira falsa.
4. Embora tivesse um pequeno começo, o reino terá um tremendo crescimento.
5. O reino não será externo, mas interno (A Parábola Do Fermento).
6. Deus reunirá um tesouro peculiar a Si mesmo através desta época atual.
7. A época terminará no julgamento que separará os justos dos injustos. Os justos entrarão no reino milenar, enquanto o pecador será excluído.

JESUS ACALMA A TEMPRESTADE

A noite estava caindo quando Jesus concluiu Sua instrução. A multidão continuou a pressioná-lo, de modo que Ele sugeriu aos Doze para atravessar para o outro lado do Mar da Galileia. A bordo do barco Jesus, cansado, assentou-se perto da popa e adormeceu em um sono profundo. Esta é a única vez que os Evangelhos falam de Jesus dormir. A exaustão que prevaleceu sobre sua estrutura física amplamente demonstrou Sua humanidade.

De repente, uma violenta tempestade surgiu sobre o mar. Ondas bateram violentamente contra o barco, que começou a se encher rapidamente com água. O pânico apoderou-se dos discípulos. Em grande temor, eles apressaram para acordar Jesus. *"Mestre"*, eles gritaram: *"não te importa que pereçamos?"* (Marcos 4:38)

A forma sonolenta de Jesus levantou-se e ficou de pé como o Deus Todo-Poderoso. Com a autoridade do Criador, Jesus repreendeu o vento e, em seguida, ordenou o mar para ficar quieto. *"E o vento se aquietou, e houve grande bonança."* (Marcos 4:39) Ele então virou-se para os discípulos e lhes perguntou: *"Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?"* (Marcos 4:40)

Através do susto e seu iminente desastre, os discípulos maravilharam-se com Jesus. *"Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?"* (Marcos 4:41) Apesar dos Doze aceitar Jesus como o Messias, eles não conseguiram compreender plenamente o fato de que Ele era mais do que apenas um homem. Ele era o eterno Deus, o Criador dos elementos, encarnado em carne humana!

A CURA DO ENDEMONINHADO GERASENO

O barco atacou perto da aldeia de Gerasa que era da província de Gadara na Peréia.

"E, saindo ele [Jesus] do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo, o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender. Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões, em migalhas, e ninguém o podia amansar. E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes e pelos sepulcros e ferindo-se com pedras." (Marcos 5:2-5)

O endemoninhado viu Jesus e correu para adorá-lo, mas um demônio falou através dele: *"Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!"* (Marcos 5:7)

Jesus ordenou o demônio se afastar e exigiu saber o seu nome. *"Legião é o meu nome, porque somos muitos"*, foi a resposta. (Uma legião romana consistia em seis mil soldados.) O demônio, em seguida, pediu para ser autorizado a entrar em uma manada de cerca de dois mil porcos nas

proximidades. Os porcos saíram frenéticos, desceram a colina íngreme correndo para o mar e se afogaram.

Quando a notícia do incidente chegou à cidade, o povo veio a Jesus. O povo encontrou o endemoninhado transformado, vestido, em perfeito juízo, e sentado aos pés de Jesus. Em grande temor, o povo pediu a Jesus para afastar-se de seu meio.

Quando Jesus preparou-se para voltar ao outro lado do lago, o ex-endemoninhado rogou para ser permitido para acompanhá-lo. (Mateus mencionou dois endemoninhados que se encontraram com Jesus; os contos em Marcos e Lucas parecem centrar-se em um homem que fez essa solicitação.) Enquanto o desejo do homem era para estar somente com Jesus foi louvável, o Mestre não concedeu seu pedido. Em vez disso, Ele disse ao homem para voltar para casa e contar as coisas boas que o Senhor tinha feito por ele. Que tremenda testemunha Jesus deixou para trás para a multidão Gadarena que amava seus pecados, demônios e porcos mais do que amava a Jesus!

MAIS MILAGRES EM CAFARNAUM

Uma multidão grande e expectante acolheu Jesus quando Ele voltou para Cafarnaum do outro lado do Mar da Galileia. A multidão continuava a crescer quando a notícia do aparecimento de Jesus espalhou por toda a cidade. Jairo, o chefe principal da sinagoga, atravessou a multidão e se aproximou de Jesus. Jairo estava agitado porque a sua única filha, uma menina de doze anos de idade, estava no ponto da morte. Pondo de lado seu orgulho, o pai desesperado prostrou-se diante de Jesus, suplicando-Lhe para entrar em sua casa e colocar a mão sobre a criança para que ela pudesse viver. Tal pedido mostrou fé na capacidade de Jesus para curar.

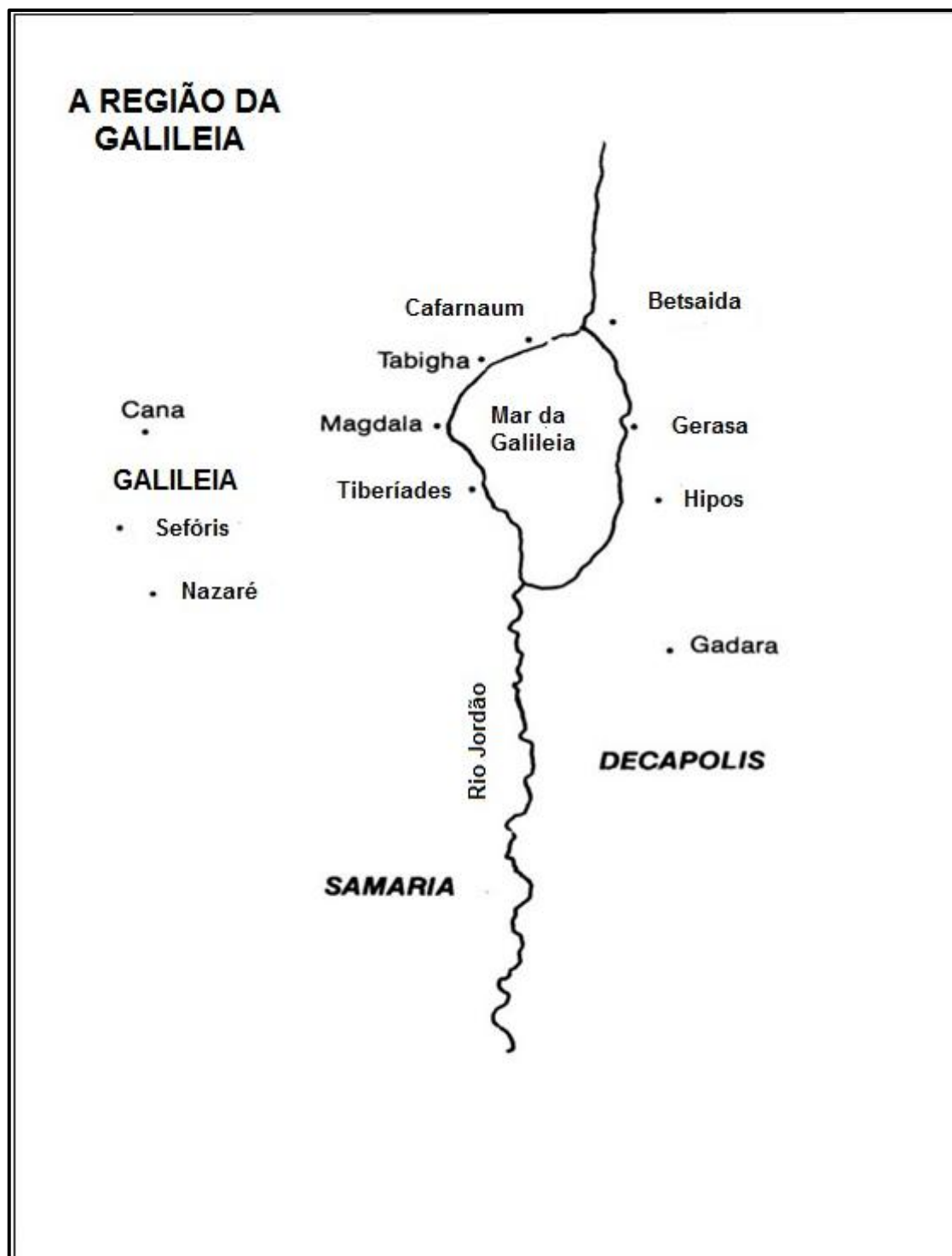
Uma grande multidão continuava a pressionar em torno de Jesus enquanto Ele caminhava para casa de Jairo. Na multidão de humanidade estava uma mulher que sofria de um fluxo de sangue por doze anos. (Algumas autoridades acreditam que ela era uma gentia desde que a impureza cerimonial de uma mulher judaica teria a impedida de estar no meio do povo.²²) Ela acreditava que se pudesse tocar a orla do manto de Jesus, ficaria totalmente curada. Com feroz determinação, ela forçou seu caminho através da multidão até que pudesse chegar e tocar Sua roupa. Imediatamente ela foi curada. Jesus sentiu o poder de cura fluir Dele e perguntou quem O tocara. Com medo, a mulher fez-se conhecida. Jesus bondosamente respondeu: *"Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou."* (Mateus 9:22)

Quando a multidão chegou à casa de Jairo, um mensageiro lhe disse que não havia necessidade incomodar mais o Mestre, pois sua filha já estava morta. Jesus voltou-se para Jairo e disse-lhe para não temer, apenas crer. Então, levando Pedro, Tiago e João com ele, (esta foi a primeira vez que o trio foi apontado) Jesus e Jairo entraram na casa onde as carpideiras já estavam lamentando. *"Por que estais em alvoroço e chorais? A criança não está morta, mas dorme."*, disse ele à multidão. Eles responderam com risos e vaias.

Depois de colocar os enlutados para fora, Jesus levou os três discípulos e os pais para onde a criança estava. Tomando a menina pela mão, Ele disse: "*Menina, eu te mando, levanta-te!*" Ela imediatamente levantou-se e Jesus ordenou que algo fosse lhe dado para comer.

Depois de deixar a casa de Jairo, dois cegos seguiram Jesus, clamando: "*Tem compaixão de nós, Filho de Davi*". Em resposta à sua fé, Jesus tocou nos olhos deles e curou-os. Ele então deu instruções estritas de que a ninguém dissessem acerca Dele. No entanto, eles espalharam Sua fama por toda aquela terra.

Após os cegos, um homem mudo possuído por demônios aproximou-se de Cristo. Para o espanto da multidão, Jesus expulsou os demônios e o homem falou. As pessoas admiravam, dizendo: "*Nunca tal se viu em Israel*", mas os Fariseus disseram: "*Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.*"



Notas Pessoais de Estudo

Capítulo 7

O MINISTÉRIO NA GALILEIA PARTE II

Secções 69-95 de Robertson

ÚLTIMA VISITA A NAZARÉ

Jesus deixou Cafarnaum com Seus discípulos para fazer uma última visita a sua cidade natal, Nazaré, antes de lançar Sua terceira e última viagem de pregação na Galileia. Sua visita anterior a Nazaré tinha sido conturbada e violenta. As pessoas tinham rejeitado a Jesus e maliciosamente tentaram empurrá-Lo por um penhasco abaixo. (Lucas 4:16-31) Ele agora voltou depois de muitos meses para oferecer aos conterrâneos uma segunda chance.

Usando Nazaré como um ponto de partida, ele lançou sua campanha na província, enviando os doze de dois em dois a todas as vilas e cidades. No sábado, Ele entrou na sinagoga para adorar, segundo era o seu costume. Enquanto Ele ensinava, muitos ouvintes espantados e duvidosos disseram: "*De onde vem a sabedoria dele?*" (Ver Marcos 6:2) Em Sua primeira visita a Nazaré, Jesus não tinha realizado milagres, mas agora Ele curou alguns doentes para que o povo pudesse ver e crer. No entanto, os Nazarenos se recusaram a crer. "*Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs?*"

Jesus respondeu: "*Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.*" (Marcos 6:4) Ele então deixou Nazaré de uma vez por todas. Eles tinham perdido, infelizmente, a sua última oportunidade de crer e receber a salvação.

A TERCEIRA CAMPANHA MISSIONÁRIA

De Nazaré, Jesus desceu à planície populosa de Esdraelon e começou Sua campanha missionária com os discípulos, que estavam servindo a sua aprendizagem na obra missionária até este momento. Eles passaram por aldeias e vilas, ensinando, pregando, e curando os doentes. Jesus viu a multidão com compaixão. Ele usou duas belas ilustrações para caracterizar seu estado espiritual. (Ver Mateus 9:36-38) Primeira, Ele disse que a multidão era como um rebanho abandonado ou como ovelhas que não têm pastor. Segunda, Ele descreveu-os como uma colheita abundante, madura, que estava pronta para colher. A abundância da colheita se destacou em flagrante contraste com a escassez de trabalhadores. A maneira para atender a esta necessidade era orar para que o Senhor da seara mande trabalhadores para a colheita. Jesus bem sabia que qualquer que sinceramente orasse ao Senhor para mandar trabalhadores, estaria mais disposto para responder a chamada do Senhor pessoalmente para a obra. (Tem sido dito que não se deve orar "Senhor, envie trabalhadores" sem orar a oração de Isaías: "Senhor, eis-me aqui, envia-me a mim".)

O Mestre agora chegou a uma nova encruzilhada em Seu método de ministério. Até este ponto Ele tinha saído com os discípulos, mas agora Ele enviou-os de dois em dois como missionários. Ele comissionou-lhes com poder sobre os espíritos imundos para curar todos os tipos de doença e para anunciar o reino de Deus. Antes de enviá-los, Jesus explicou a esfera e caráter de seu trabalho e deu-lhes instruções detalhadas a respeito do equipamento, conduta, método e abordagem para sua obra: Primeiro, eles não eram para ir "no caminho dos Gentios", uma vez que Jesus iria enviá-los mais tarde em uma campanha mundial. Segundo, não era para eles se preocuparem com comida e roupas, mas simplesmente confiar totalmente em Deus por essas coisas. Assim, Jesus estabeleceu um princípio permanente para seus trabalhadores para todos os tempos. O obreiro não deve se preocupar acerca do seu sustento material. Deus se encarrega da responsabilidade de prover o sustento para Seus obreiros dignos. (Ver Mateus 10:9-10) Terceiro, a vinda deles a qualquer casa deve significar uma bênção para aquele agregado familiar. Era sua responsabilidade de fazer isto verdadeira pela sua conduta e expressões de paz.

Na segunda parte das suas instruções, Jesus advertiu os apóstolos acerca das perseguições, que encontrariam e deu instruções sobre a forma como eles devem enfrentá-las. (Mateus 10:16-23) Algumas destas advertências, sem dúvida, apontavam para as cruéis perseguições sofridas pelos discípulos nas mãos dos governadores e reis pagãos depois da Ascensão. Os trabalhadores deveriam ser prudentes como as serpentes em cautela, e como pombas em simplicidade, ingenuidade, e pureza de coração. Ele apressou-se logo de armá-los contra o medo e ansiedade. Tão avassalador e universal seria a oposição das forças das trevas no mundo, que eles seriam odiados por todos os homens por causa do nome de Jesus e sua identificação com Ele.

Jesus acrescentou ainda mais encorajamento aos perseguidos por citar Seu próprio exemplo. Ele já havia sido acusado de estar em sociedade com Belzebu; e os discípulos não deveriam esperar melhor para si mesmos do que de seu Mestre. Não deveriam encobrir nada de Seus ensinamentos por causa do medo, mas proclamá-los com coragem, da maneira mais pública. Os doze eram para falar e agir como Seus

discípulos deveriam em todas as circunstâncias e apesar de qualquer risco.

Jesus declarou que a causa fundamental da perseguição se encontra na própria natureza de Seus princípios, que, quando proclamados, poderia causar divisões e conflitos entre os ouvintes, mesmo no seio das famílias. Seu Reino das luzes é intransigente em seu antagonismo ao poder das trevas satânicas. O Mestre concluiu Suas instruções aos apóstolos, por colocar um prêmio sobre a bondade mostrada a qualquer um deles.

Tendo acabado de instruções detalhadas para cada um dos discípulos, Jesus retomou Seus próprios trabalhos. Ele provavelmente seguiu-os em muitas cidades, e depois da campanha acabar, os apóstolos voltaram para encontrá-Lo em Cafarnaum (Marcos 6:30) para dizer-Lhe acerca de seu trabalho e experiências.

OS TEMORES DE CULPA DE HERODES ANTIPAS

A fama de Jesus se espalhou por toda a Galileia e como nunca antes penetrou até mesmo no palácio de Herodes Antipas em Tiberíades. Crivado de culpa, Herodes supôs que João Batista, a quem ele havia decapitado, havia sido ressuscitado e estava realizando os milagres atribuídos a Jesus.

Depois que Jesus recebeu a notícia da morte de João e seus discípulos haviam retornado a Ele em Cafarnaum, ele embarcou com eles num barco e passou para a outra banda do mar para descansar.

A CRISE NA GALILÉIA

O período conhecido como a "Crise Galileu" abrange a primeira retirada e seus eventos relacionados, a alimentação dos cinco mil (João 6:1-14), o andar por sobre o mar tempestuoso (João 6:16-21), o sermão sobre o Pão da Vida em Cafarnaum (João 6:22-59), e da crise resultante deste discurso (João 6:60-71). Nos seis meses seguintes, o objetivo principal de Jesus seria dar a seus apóstolos instruções especiais e treinamento.

Os discípulos voltaram para Cafarnaum com relatórios brilhantes das experiências de sua campanha. Sua chegada foi um sinal para as multidões quem logo reuniram novamente com os doentes para serem curados. Jesus disse aos discípulos: *"Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto..."* Quando eles desamarraram o barco, a multidão viu e reconheceu-os. Eles não queriam deixar Jesus escapar de vista, eles, então, seguiram a pé por terra numa rota para o norte do lago. Outros de várias cidades e vilas se juntaram à multidão até que houve uma vasta multidão de mais de cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

Antes de chegar a grande multidão, Jesus retirou-se para um refúgio na montanha perto da extremidade sul da planície, para um breve período de meditação. Este período foi logo encurtado e quando Ele saiu, viu a grande multidão da humanidade dirigindo-se em Sua direção. Seu coração agitou

com compaixão, pois as viu como ovelhas sem pastor. Elas tinham muitos ditos líderes religiosos, mas nenhum deles alimentou o povo espiritualmente. Jesus saudou as pessoas calorosamente e começou a ensiná-las, curando muitos.

Alimentação Dos Cinco Mil

O dia começava a declinar e os apóstolos estavam com fome e ansiosos para despedir a multidão. A hora adequada para a refeição tinha passado e o sol estava inclinando-se para o Oeste. Chegou, então, o momento de um dos maiores milagres de Jesus. Com cinco pães de cevada e dois peixinhos, Jesus alimentou cinco mil homens, além das mulheres e crianças. O escritor do Evangelho deu mais proeminência aos pães na narração, porque o milagre apresenta em forma simbólica o que Jesus seria para as multidões da Terra: O Pão da Vida! (O milagre foi o alicerce do sermão a seguir em Cafarnaum, no dia seguinte.)

O registro deste milagre é um dos melhores atestados de todos, sendo narrado em harmoniosos detalhes em todos os quatro Evangelhos. O grande acontecimento fez com que os participantes dissessem: *"Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo"*, o profeta semelhante a Moisés.

Jesus conhecia a mentalidade da multidão. Eles estavam esperando um Rei nacional, um Messias, e eles estavam a fim de agarrá-Lo e proclamá-Lo seu rei. Jesus evitou isto por instruir seus discípulos para voltar ao barco e atravessar o mar para Betsaida. Ele então despediu a multidão e se retirou para uma montanha isolada para orar.

Resgate No Mar Tormentoso

Quando os discípulos navegavam atravessando o Mar da Galileia, um vento feroz criou uma tempestade semelhante àquela em que Jesus acalmou o vento e o mar. Mas desta vez Jesus não estava com eles no barco. Eles estavam sozinhos, remando freneticamente enquanto o vento uivava e as ondas ameaçavam inundar o barco. Enquanto isso, Jesus orava sozinho em terra. (Marcos 6:47) No entanto, Ele podia ver os Doze, e sua agonizante luta de remar e tirar água inutilmente, enquanto as ondas implacáveis os encharcavam e o vento batia contra eles. A escuridão da noite não impedia a Sua visão enquanto Seus discípulos amados estavam em perigo.

Na quarta vigília, entre 3:00 e 6:00 horas, quando os discípulos pensaram que estavam prestes a perecer, eles viram uma aparição vinda em direção deles, caminhando sobre a água. Eles ficaram ainda mais amedrontados, mas o vento arremessou longe seus gritos. Então, ouviram a voz amada de seu Mestre: *"Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!"* (Marcos 6:50) Ele tinha chegado para salvá-los em sua maior hora de necessidade! A tempestade ainda rugia, mas sua angústia desapareceu.

Pedro pediu para andar sobre as águas para encontrar-se com Jesus. Enquanto ele fitava os olhos sobre o Mestre, tudo estava bem. No entanto, quando ele tirou os olhos de Jesus e olhou para as ondas,

começou a afundar. Ele imediatamente gritou e Jesus estendeu a mão e resgatou-o. Quando Jesus e Pedro entraram no barco, o vento e a tempestade cessaram e logo o barco chegou a terra. Os discípulos prostraram-se diante dele em adoração, dizendo: *"Verdadeiramente és Filho de Deus!"* Esta memória duradoura iria fortalecê-los em muitas tempestades subseqüentes.

Antes de continuar o nosso estudo da vida de Cristo, precisamos fazer duas perguntas.

1. Por que os discípulos estavam no meio do mar?
Era porque eles estavam obedecendo ao comando de seu Mestre para ir a Betsaida no outro lado do mar. A partir desta aprendemos que os obstáculos, muitas vezes, surgem enquanto nós estamos tentando fazer a vontade de Deus. Muitas "tempestades" nos confrontarão quando buscamos seriamente obedecer ao que Deus nos disse para fazer. Os ventos uivantes e as ondas encapeladas não significam que tenhamos perdido a vontade de Deus. Eles surgem apenas para nos impedir e para testar nossa determinação. No meio de tempos tão críticos, podemos ter a certeza de que Jesus virá ao nosso socorro.
2. Por que Jesus andou sobre as águas?
Foi mais uma prova aos discípulos que Ele era o Deus forte, pois Jó 9:8 afirma que é Deus, *"quem sozinho estende os céus e anda sobre os altos do mar."*

Recepção em Genesaré

A recepção dada a Cristo quando o barco aportou em Genesaré resumiu a popularidade de Jesus como resultado de Seu ministério estendido na Galileia. Os sinais que Ele tinha feito foram amplamente conhecidos. Aonde quer que fosse, multidões vinham a Ele por ajuda. O que Ele fez no reino físico, no entanto, foi apenas uma sombra do que Ele queria fazer no reino espiritual.

O Colapso da Campanha na Galileia

As multidões estavam esperando por Jesus quando Ele voltou no dia seguinte à sinagoga em Cafarnaum. A alimentação dos cinco mil e a campanha dos apóstolos tinha levantado a expectativa messiânica ao seu mais alto grau. Em sua excitação e antecipação, as pessoas estavam prontas a proclamar Jesus, o novo rei de Israel e derrubar as forças Romanas.

Jesus foi obrigado a enfrentar a situação prontamente, esclarecendo duas coisas claras.

1. O reino messiânico não era um de alimentação e bebida ou riqueza material e poder. Ele não era um Messias político, nem Seu reino político.

"Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. Trabalhai, não pela

comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.” (João 6:26-27)

Vida eterna e entrada no reino messiânico eram sinônimas para os judeus. No entanto, o novo reino era totalmente diferente do que as pessoas esperavam. Sua cidadania no reino não seria baseada em qualquer coisa que eles poderiam fazer, mas seria fundada na crença naquele que o Pai enviou.

O povo, então, pediu um sinal e citou o exemplo de Moisés que deu pão do céu a seus pais para comer. Devido à recente milagrosa festa, o povo comparou Jesus a Moisés, deixando de perceber que foi Deus quem providenciou o maná no deserto, e não Moisés.

“Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede. Porém eu já vos disse que, embora me tenhais visto, não credes. Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia. De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.” (João 6:35-40)

Em João 6:48, Jesus declarou novamente que Ele era o Pão da Vida. Ele identificou Sua própria vida, a qual seria oferecida na morte sacrificial, como o meio de vida para o mundo, estabelecendo o fato central da morte expiatória pela vida espiritual da humanidade. Ele declarou que Ele era o pão da vida que desceu do Céu, mas as pessoas não entenderam.

2. Ele ainda declarou que era o Pão da Vida para o mundo e identificou Seu sacrifício e morte expiatória como o pão para ser partido em um corpo carnal. (João 6:44-65)

Por esta declaração, Jesus procurou afastar todos que procuravam pão superficial, os quais nunca viriam à verdade. Na literatura rabínica, instrução sagrada era chamada de “pão” e aqueles que avidamente a absorviam, foi dito que eles a “comeram”. Por exemplo, Jeremias declarou: *“Achadas as tuas palavras, logo as comi”*. (Jeremias 15:16) A literatura judaica era perfeitamente familiar com o simbolismo de “comer”, como uma aceitação completa dela e incorporação com a verdade. Isto não deveria ter sido difícil para a maioria dos ouvintes compreenderem os principais pontos desse discurso.

Nesta conjuntura, veio a ruptura final com as multidões, como frequentemente acontece quando a desilusão à natureza sacrificial real da vida de Cristo se faz conhecida. Deste momento em diante, muito dos professos discípulos se afastaram. Então veio o teste de ácido aos Doze. Eles desertariam ou ficariam firmes com Jesus? *"Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?"* (João 6:67 Ele perguntou, e eles responderam: *"Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna."* (v. 68) Jesus respondeu: *"Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo."* (v. 70) Esta foi a primeira vez que Jesus falava claramente de Seu traidor e tão significativamente em conexão com a primeira profecia definitiva da Sua morte expiatória.

Mais Oposição Dos Fariseus

A oposição farisaica não perdeu a sua boa oportunidade para intensificar a luta. Mais uma vez eles lançaram o ataque, sob o que lhes parecia de ser de aparências exteriores, circunstâncias mais favoráveis. Eles haviam testemunhado os discípulos de Jesus desconsiderando a observância da tradição dos anciãos a respeito à contaminação cerimonial do lavar das mãos. Antes e depois de cada refeição e quando voltavam do mercado publico ou praça da cidade, os judeus tinham de se lavar ou tomar banho de acordo com certas restrições cerimoniais. Estes ritos e preceitos tradicionais eram mais elevados na estima dos judeus do que as Escrituras. Onde as Escrituras e as tradições pareciam de estarem em oposição, os judeus trataram a última como a autoridade superior.

Os Fariseus e os Escribas se aborreceram por que os discípulos eram indiferentes às tradições farisaicas, evidenciada pelo fato de que não lavavam as mãos de acordo com as regras prescritas. Os judeus perguntaram: *"Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem."* (Mateus 15:2) Jesus respondeu com um exemplo de como os Fariseus usavam tradição para ignorar um mandato bíblico.

"Ele, porém, lhes respondeu: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição? Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte. Mas vós dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta ao Senhor aquilo que poderias aproveitar de mim; esse jamais honrará a seu pai ou a sua mãe. E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição. Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens." (Mateus 15:3-9)

Jesus, então, chamou a multidão e explicou que é o que sai da boca que contamina o homem, não o que é ingerido.

O conflito com os Fariseus deixou os discípulos inquietos. Em Mateus 15:13-14, Jesus aquietou seus temores. Então, Ele concedeu o pedido de Pedro por uma explicação da parábola.

“Jesus, porém, disse: Também vós não entendeis ainda? Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e, depois, é lançado em lugar escuso? Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos não o contamina.” (Mateus 15:16-20)

A oposição dos Fariseus tinha vindo de um coração perverso.

O SEGUNDO RETIRO

Na Costa de Terras Gentias

O encontro com os Fariseus tinham revelado agudamente os deveres espirituais dos discípulos. Para os próximos meses, uma grande parte do tempo de Jesus seria gasto dando instruções especiais para os discípulos para que eles pudessem chegar a uma compreensão mais clara de Seu caráter e missão.

Havia outra razão porque Jesus retirou-se para a área de Tiro e Sidom. Seus inimigos tinham fechado as portas da sinagoga na Judéia para a Sua pregação (João 7:1) e tinham agora redobrado os seus esforços para fazer o mesmo na Galileia. Ele havia defendido seus discípulos contra o ataque sutil desses inimigos, deixando-os derrotados e humilhados diante do povo. Assim amargurados, eles sem dúvida recorreriam à violência para acabar com Ele. A política mais prudente era retirar-se temporariamente da vizinhança de Tiberíades e procurar descanso e privacidade com seus apóstolos em outro local não muito distante da cena de ação. O local mais próximo seria a fronteira e região da Fenícia, acerca de sessenta quilômetros a noroeste.

Jesus não foi para Fenícia para iniciar um ministério público. Fazer isso vetaria Sua obra entre os judeus, devido à sua atitude fanática para com os gentios. Era impossível, no entanto, para Ele se esconder. Logo uma mulher siro-fenícia, descendente dos Cananeus que habitavam esta área antes que os israelitas haviam conquistado a Terra Prometida, chegou a pedir compaixão pela sua filha. Em angustia extrema, ela gritou: *"Senhor, Filho de Davi; tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada."* (Mateus 15:22)

Por mais estranho que pareça, Jesus não respondeu ao seu pedido. Quando Seus discípulos chegaram, eles insistiam que Ele a mandasse embora, pois ela gritava para eles. No entanto, ela continuou pleiteando até que Jesus finalmente virou-se e disse: *"Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel."*

Sem se deixar abater pela rejeição, a mulher adorou a Jesus e rogou a Ele, chorando, *"Senhor, socorre-me!"* Jesus respondeu: *"Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos."* Ele

estava testando a fé e humildade da mulher. Ele queria que ela reconhecesse que não era pouca coisa que ela estava professando e pedindo, por isso, recordou-lhe da ampla brecha entre os judeus e os gentios. Os judeus se consideravam como filhos de Deus ao passo que os gentios como "Cães". Ela respondeu: *"Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos."* Na realidade, ela estava pedindo o que as crianças (Israel) estavam rejeitando.

Movido por sua resposta, Jesus respondeu: *"Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres."* Por meio da humildade, oração persistente, amor devotado, e de grande fé, a mulher garantiu a cura física de sua filha. Este incidente revela Jesus para nós como o mestre intérprete do coração humano, o professor qualificado de Seus apóstolos, e o edificador sábio do Seu reino.

A TERCEIRA RETIRADA

A Alimentação dos Quatro Mil em Decápolis

Jesus partiu da costa de Tiro e Sidom e foi para Decápolis, a área das dez cidades Gregas aliadas que estavam a leste do Jordão. O povo de lá trouxe um homem surdo e parcialmente mudo a Jesus para ser curado. Consequentemente, as multidões começaram a se reunir, trazendo seus coxos, cegos, mudos, aleijados, e muitos outros. Jesus manifestou Seu amor a eles na cura, até que eles ficaram cheios de espanto ao verem mudos falarem, aleijados curados, coxos andarem, e os cegos verem.

A multidão continuou a crescer. Durante três dias, o povo continuou com Ele, dormindo no chão a noite e ansiosamente apertando ao redor do grande milagreiro durante o dia para que pudessem testemunhar cada maravilha e captar cada palavra. Em seguida, movido de compaixão pela multidão, Jesus tomou sete pães e alguns peixes, deu graças, e alimentou os quatro mil homens, além das mulheres e crianças. Depois que o povo tinha comido até se fartar, eles recolheram sete cestos cheios de carne em pedaços.

Jesus, então, despediu o povo, e navegou com seus discípulos para a costa de Magdala.

OPOSIÇÃO DOS FARISEUS E DOS SADUCEUS EM MAGDALA

Assim que o barco tocou a costa ocidental do lago, os Fariseus, acompanhados pelos Saduceus, vieram ao encontro de Jesus e os discípulos. Eles começaram imediatamente a discutir com Jesus. Seu motivo era tentá-Lo a fazer ou dizer algo pelo qual se arrependeria depois. Muito do povo acreditou que Jesus era o grande profeta e estava esperando secretamente que Ele pudesse ser o Messias. A melhor maneira que seus inimigos conheciam para desacreditá-lo era para pedir "um sinal do céu." Houve sinais e milagres suficientes para convencer qualquer mente sincera, mas os Fariseus e os Saduceus atribuíram estes para o príncipe dos demônios.

Jesus absolutamente recusou-se a cumprir o seu terceiro pedido por um sinal. Teria sido errado a ceder ao pedido simplesmente para agradar seus inimigos. E mesmo se ele tivesse feito assim, eles teriam novamente atribuído o feito ao diabo. Jesus tinha fornecido muitos sinais inconfundíveis: o cumprimento das Escrituras; os acontecimentos do dia; a pregação de João; e sua própria pregação, milagres e vida que apontou para Sua Messianidade. Se os Fariseus fossem sucedidos em discernir os sinais do tempo (Mateus 16:2-4), porque não eram capazes de olhar ao redor para ler os sinais dos seus próprios tempos? Se eles tivessem feito isso, teriam visto que em breve Jerusalém seria destruída e o estado judaico subvertido.

O autor, Doutor Pentecost, ressalta que a razão pela qual os Fariseus rejeitaram Jesus não era pela falta de um sinal.

A razão pela rejeição dos líderes não era por provas insuficientes da pessoa de Cristo por meio de sinais adequados, mas sim porque eles não podiam interpretar os sinais que haviam sido dados. E Ele os condenou, pois eles haviam aprendido a interpretar os sinais do tempo no céu, mas não podiam interpretar os sinais que vieram do céu para autenticar a pessoa de Cristo. Sua incredulidade havia lhes cegado, não a inadequação dos sinais. (Mateus 16:1) Como tinha feito quando previamente desafiado a dar provas incontestáveis que os convenceria, Cristo disse que a única prova que seria dada seria a Sua ressurreição dos mortos. Isto mostra a importância que Cristo colocou sobre a ressurreição como prova da Sua pessoa (Romanos 1:4) e explica por que os apóstolos ao pregar a Israel no Livro de Atos pregavam a ressurreição de Cristo consistentemente.²³

Agora era inseguro para Jesus permanecer na área de Cafarnaum e Tiberíades. Ele foi proscrito em Sua própria cidade e na maioria da Galileia. Ele não podia forçar sua misericórdia sobre aqueles que o rejeitaram. Com o coração pesado, ele reembarkou no barco com os Seus discípulos e disse-lhes para dirigir-se rumo a Betsaida.

JESUS REPREENDE O EMBOTAMENTO DOS DISCÍPULOS

Os inimigos de Cristo tinham repetidamente tentado afastar seus discípulos Dele. Os doze tiveram sido advertidos contra a influência sedutora dos inimigos hipócritas que, sob o pretexto de zelo religioso, buscavam destruir Jesus. Na viagem, a Betsaida, Jesus mais uma vez os incumbiu de se cuidar do fermento dos Fariseus e dos Saduceus.

Os discípulos eram lentos para entender. Eles interpretaram totalmente mal Sua linguagem acerca do fermento e a aplicou ao fato de que eles tinham se esquecido de levar pão. O erro deles, neste caso em supor que Ele falava de pão natural era absurdo e revelou o materialismo bruto dos seus pensamentos, quando deveriam ter sido pensamentos espirituais. Jesus voltou-se a eles com uma forte censura. (Mateus 16:8-11)

Por fim, ocorreu-lhes que Ele estava falando da doutrina dos Fariseus e dos Saduceus. Eles tomariam cuidado com o fermento daqui em diante, e isso valeu a paciência do Mestre. Alimento e vestuário não ocuparia uma parte tão importante do seu pensamento, nem teria que ser tão cego e surdo aos assuntos espirituais. Eles procurariam perceber e pela reflexão discernir as verdadeiras doutrinas do falso. Eles teriam maior fé na providência de Jesus por entesourar em suas memórias as coisas que eles tinham experimentado com Ele no passado.

Chegando a Betsaida-Julias no final da tarde, eles passaram a noite lá. Cedo na manhã seguinte, o povo veio, trazendo um homem cego e suplicando a Jesus para curá-lo. Ele tomou o homem pela mão e o levou para fora da cidade para curá-lo. (Não era propósito de Cristo para dar uma demonstração pública de sua pessoa, ainda Ele era sensível à necessidade de um indivíduo que tinha fé Nele.) Ao primeiro toque, o homem viu os homens como árvores andando. O segundo toque resultou no homem vendo claramente.

A GRANDE CONFISSÃO DE PEDRO

De Betsaida-Julias, Jesus viajou com seus discípulos para a região de Cesaréia de Filipe onde visitou as aldeias na área. Ele dedicou a maior parte de seu tempo, no entanto, à instrução confidencial e discussão com os Doze. Em um ponto quando estavam longe da multidão (Lucas 9:18) e após a sua hora de oração, eles estavam andando ao longo do caminho. Jesus perguntou aos discípulos: *"Quem dizem as multidões que sou eu?"* Um respondeu: *"João Batista"*. Outro disse: *"Elias"*. Um terceiro respondeu: *"dizem que ressurgiu um dos antigos profetas."* Jesus, então, foi para o cerne da questão e, sondando sua percepção, perguntou: *"Mas vós, perguntou ele, quem dizeis que eu sou?"*

Em eloquência sublime Pedro resumiu a natureza e ofício de Jesus, dizendo: *"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."* (Mateus 16:16) Jesus abençoou Pedro por receber esta revelação.

"Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus." (Mateus 16:17-19)

Esta foi a primeira vez que Jesus revelou Seu plano para edificar uma igreja. Contrário aos ensinamentos de alguns grupos, a "rocha" sobre a qual Jesus edificou a Sua Igreja não é a personagem de Pedro, mas a fé de sua confissão. (Marcos 16:16) A verdadeira igreja é fundada sobre a rocha da revelação do poderoso Deus em Cristo: *"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."* Fundada sobre esta pedra, a igreja

permanecerá invencível, embora assaltado por todo o poder do Inferno.

Por causa da confissão, Pedro recebeu as chaves do reino. A chave era o distintivo da autoridade, pois o servo que tinha a chave do tesouro do mestre tinha autoridade sobre todos os bens do mestre. Note como Pedro abriu a porta da igreja para os judeus em Atos 2, para os samaritanos em Atos 8, e para os gentios em Atos 10.

JESUS ANUNCIA A SUA MORTE E RESSURREIÇÃO

Seguindo a confissão de Pedro, Jesus entrou em uma nova fase de seu ministério. Ele tinha revelado sua messianidade aos Seus discípulos, e eles definitivamente tinham aceitado-O como tal. Agora era hora para outra revelação aos Doze, sendo que a morte de Jesus era apenas um pouco mais de seis meses no futuro. Eles não compreendiam plenamente o simbolismo, pois eles ainda mantinham as concepções errôneas judaicas correntes do Messias. Mas, sendo que eles declararam a sua crença Nele e lealdade a Ele agora estavam tão preparados como eles poderiam ser para o choque rude de Sua morte.

A partir deste ponto, Jesus começou a revelar a eles em declarações claras e práticas a realidade de Seu sofrimento, morte e ressurreição que aproximava. Era necessário para o bem de sua compreensão para falar abertamente acerca do assunto. No meio da tempestade da tragédia iminente, Jesus lhes deu a promessa firme e brilhante de Sua ressurreição, pois até o momento os discípulos, viam apenas o negrume das nuvens. Jesus declarou quatro coisas acerca do Seu futuro.

1. Ele deve sair em breve para Jerusalém. Era impossível que um profeta pereça fora daquela cidade, a assassina corporativa dos profetas.
2. Ele deve *"sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e Escribas"*.
 - (a) Ele deve ser morto.
 - (b) Ele seria ressuscitado.

Jesus enfatizou repetidamente estes fatos aos Doze, tentando levá-los a compreender.

Nesta conjuntura, Pedro repreendeu o Senhor, dizendo: *"Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá."* (Mateus 16:22) Jesus voltou-se para Pedro e disse: *"Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens."* (Mateus 16:23). Pedro tinha se colocado inadvertidamente no lado do grande adversário, pensando segundo o modo de homens em vez de pensar de acordo com as coisas de Deus.

O Custo Do Discipulado

À luz da Sua morte iminente, Jesus agora começou a ensinar aos Doze o princípio de que levar a cruz é a lei fundamental do discipulado. A essência do mais alto dever, o significado de toda a vida mais verdadeira, é encontrada na lei de auto sacrifício. Jesus declarou esta lei em palavras que têm penetrado na consciência da humanidade. (Mateus 16:24-26) Para ser um discípulo, alguém deve tomar a sua cruz dia após dia, negar-se a si mesmo, e seguir a Cristo.

Os Evangelhos revelam três etapas no desenvolvimento de um discípulo: (1) Multidões foram atraídas a Jesus Cristo para ouvir Suas palavras e vê Suas obras. Eles vieram por curiosidade. Tais pessoas são chamadas de seus discípulos. (Mateus 5:1) Nós chamaríamos estes de curiosos. (2) Dos curiosos havia muitos que chegaram a colocar a fé em Jesus Cristo. (João 2:11) Gostaríamos de chamar tais pessoas de convencidos. (3) Mas agora Cristo exigiu que o convencido de assumir um compromisso. Gostaríamos de chamar estes, os comprometidos.²⁴

Jesus deu três razões pelas quais os homens devem comprometer completamente suas vidas a Ele.

1. A única verdadeira segurança está Nele.
2. Riquezas verdadeiras e eternas são somente de Deus.
3. Jesus voltará a Terra para julgar o mundo.

Ele então prometeu que alguns que estavam ali não morreriam até que tinha visto o reino vindo em poder. (Lucas 9:27)

A Vinda Do Filho Do Homem Nesta Geração

Outra razão Jesus atribuiu a Sua filosofia de vida disciplinada é que o Filho do Homem há de ter a vitória final. Com a Crucificação viria um aumento do poder e da glória do Reino de Cristo. A majestade de Seu sacrifício seria uma grande luz que brilharia do Calvário e continuamente espalharia seus raios, através da escuridão do mundo e ao longo dos séculos. A ressurreição também demonstraria o poder do reino sobre a sepultura. O derramamento do Espírito no dia de Pentecostes ilustraria o poder do reino nos corações e consciências dos homens. Jesus tem estado vindo em julgamento e glória através dos séculos e terá a vitória final quando Ele se manifestar sobre as nuvens, no segundo advento, vindo para o julgamento final.

A TRANSFIGURAÇÃO

A transfiguração enquadrou no plano progressivo de instrução para os discípulos. Ela serviu como uma predição da ressurreição de Jesus e, por implicação, de sua própria vida além do túmulo. Era para

abrir a sua compreensão quanto à gloriosa vitória do reino através da morte expiatória, ressurreição e advento final do Messias. Era para proclamar que a Lei e os Profetas encontraram o seu cumprimento em Jesus. Era para proclamar que eles e nós havíamos de ouvir Jesus! Era para também manifestar o fato de que não há "Jesus apenas!" Colossenses 2:9 declara: *"Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade."*

Durante os seis ou oito dias que se seguiram à primeira lição acerca do princípio da cruz, Jesus repetia os fatos vez após vez para seus discípulos, procurando iluminá-los. Mas eles estavam mal preparados para recebê-la e indispostos a aceitá-la. Jesus finalmente levou Pedro, Tiago e João ao elevado Monte Hermom. Na chegada, eles estavam cansados e possuídos de sono.

Jesus orou. Enquanto orava, Ele foi transfigurado diante deles. Sua própria vestimenta acendeu com o brilho ofuscante da luz e Seu rosto brilhava como o sol. (Compare isso com Apocalipse 1:10-16.) Este foi um rasgar do véu humano para revelar a glória de Deus. Em uma exibição gloriosa de eterna majestade, deidade rompeu a carne e brilhou. Ele continua a romper para aqueles que querem vê-Lo hoje. De outra forma, os homens jamais verão a Jesus a ser quem Ele realmente é.

Despertado do sono pelo esplendor, os discípulos ficaram tomados de temor e deslumbrados por Sua glória. Apareceu, então, dois homens, Moisés e Elias, que estavam com Jesus, discutindo Seu sofrimento iminente e morte em Jerusalém. Talvez eles discutissem os numerosos tipos do Antigo Testamento e profecias que pertenciam ao Calvário.

Moisés e Elias representavam a velha economia. Moisés, seu fundador, representou a lei. Ele foi o único que conduziu o povo da escravidão do Egito. Elias, o mais conhecido profeta, foi levado para o céu num redemoinho e era para retornar como o precursor da nova dispensação. Era como se a Lei e os Profetas estivessem derramando a sua glória em Cristo Jesus. Jesus conduziria Seu povo para fora em um novo êxodo da escravidão do pecado, e ser o profeta da nova dispensação, chamando o povo ao arrependimento e uma nova vida de Deus. Ele iria fazer isso através de Sua morte expiatória.

Os três discípulos foram dominados com admiração. Enquanto a visão começou a desvanecer-se, Pedro, sem entender realmente o que ele estava dizendo, exclamou: *"Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias."* Sem dúvida, Pedro estava pensando: "Por que descer para a planície e retomar o conflito? Por que irmos a Jerusalém para morrer? O que seria melhor do que permanecer no monte em comunhão celestial?" Mas não podemos ficar no topo da montanha. O fruto cresce no vale onde Jesus é o Lírio do Vale.

Enquanto Pedro falava, uma nuvem branca de glória Shekinah de Deus desceu sobre eles e completamente cobriu-os. De repente, uma voz saiu do meio da nuvem: *"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o."* (Mateus 17:5) Os homens não poderiam mais encontrar a salvação em

rituais, cerimônias e formas da velha ordem... eles devem ouvi-Lo. Era para eles ouvir Sua mensagem acerca da crucificação, ressurreição, ascensão, e derramamento do Espírito Santo. Era para eles ouvir Suas promessas e reivindicações.

A transfiguração ensinou aos discípulos que o sofrimento e morte vicária não estavam incompatíveis com o conceito do Antigo Testamento acerca do Messias espiritual. A voz do Céu confirmou sua confissão de Jesus como o Messias e Filho de Deus. Anos mais tarde, Pedro lembrou-se vividamente dessa voz quando ele escreveu sua segunda epístola.

“Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade, pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo.” (II Pedro 1:16-18)

Jesus tinha ensinado a respeito de Sua natureza divina e a necessidade de Sua morte vicária; agora, o Céu adicionou seu testemunho para confirmar o ensinamento Dele. Os discípulos caíram de bruços, tomados de grande medo, até que Jesus veio a eles, dizendo: *"Erguei-vos e não temais!"* Quando levantaram os olhos, a ninguém viram senão só a Jesus, a quem Paulo descreveu como a imagem do Deus invisível. (Colossenses 1:15)

Jesus ordenou-lhes que a ninguém contassem sobre a visão, até que Ele ressuscitasse dentre os mortos. Essa experiência os fortaleceu grandemente durante a devastação que estava à frente e esclareceu a sua compreensão após a Ressurreição. Descendo da montanha após a Transfiguração eles discutiam entre si ao longo do caminho, o que deve significar ressuscitar dentre os mortos.

Outra pergunta séria surgiu acerca de Elias. Os discípulos perguntaram por que os Escribas diziam que Elias viria antes do Messias. Jesus respondeu que Elias já tinha aparecido, mas os Escribas não o reconheceram. Então entenderam que Ele se referiu a João Batista.

CURA DO MENINO DEMONÍACO

Enquanto Jesus estava no Monte Hermom, o lugar da transfiguração, um homem trouxe seu filho para ser curado de possessão demoníaca. Na ausência do mestre, os nove apóstolos, que havia sido comissionado para realizar milagres semelhantes na campanha na Galileia, comprometeram-se a expulsar o demônio do menino. Eles falharam! Eles não podiam fazer nada por ele. Em um momento em que tinha poder sobre os demônios. O que tinha acontecido?

Quando Jesus apareceu, onde os nove estavam o homem disse: *"... se tu podes..."* A falta de fé dos nove refletiu em Jesus. Claro, Ele poderia! Apenas um mais forte do que um homem forte poderia amarrar

o demônio. E que homem era Deus manifestado na carne humana. No entanto, a falta de poder entre os nove impediu a fé deste homem. Jesus colocou o "se" onde pertencia. Ele disse: *"Se podes! Tudo é possível ao que crê."* O pobre pai tinha confiado o caso à habilidade de Jesus para curar; Jesus devolveu a responsabilidade para ele, fazendo com que a cura dependesse da fé do pai.

O homem reconheceu que a sua fé era totalmente fraca. Em desespero, ele gritou: *"Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé."* Em resposta, Jesus curou o menino. Ele teria feito o mesmo para a nação de Israel se tivesse colocada sua fé Nele.

Os discípulos depois perguntaram por que eles não puderam expulsar o demônio. Jesus respondeu que tais atos vêm somente como resultado de oração e jejum. Esta deve ser uma lição para todos Cristãos para aprender: quando deixamos de orar e jejuar, perdemos o poder com Deus.

O período de isolamento comparativo estava agora chegando ao fim. Através das experiências de quase seis meses, Jesus tinha levado Seus apóstolos a um entendimento mais íntimo da Sua própria natureza e do verdadeiro caráter de Seu reino. Agora Ele volta pela Galileia para uma breve estadia em Cafarnaum, antes de ir para a Judéia, para Seu último ministério e luta final em Jerusalém.

JESUS PREDIZ OUTRA VEZ SUA MORTE

Mais uma vez Jesus volta Seus passos para o sul para a Galileia. Novamente Ele mencionou Sua morte, sepultamento e ressurreição. No entanto, os discípulos continuaram a estar tão sem compreensão como antes, não compreendiam o significado de Sua declaração. Sua timidez impediu-os de levantar qualquer pergunta acerca da tragédia vindoura. O autor, Doutor Pentecost identificou a fonte de sua confusão.

Os judeus do tempo de Cristo estavam confusos acerca das profecias do Antigo Testamento relativos ao Messias. Eles reconheceram por um lado, que o Messias iria sofrer, e por outro lado que o Messias iria governar em poder e glória. Estas duas linhas de revelação pareciam ser contraditórias. A teologia judaica procurou harmonizar a confusão, por ensinar a vinda de dois Messias: um para sofrer e morrer, e o outro a reinar em poder e glória. Os discípulos não estavam isentos de aceitar esta concepção popular. No entanto, Cristo estava tentando mostrar a estes homens que o mesmo Messias que um dia reinaria também deve sofrer e morrer.²⁵

O PAGAMENTO DO IMPOSTO DO TEMPLO

O imposto do Templo era uma pequena "taxa religiosa cobrada", primeira instituída por Moisés para a edificação do Tabernáculo. Na primeira, foi pago apenas durante um censo. Após o cativeiro Babilônico, no entanto, esperava-se anualmente de cada israelita com idade superior a vinte anos. O imposto não era obrigatório; ninguém poderia ser compelido a pagar.

Jesus afirmou que Ele estava isento do imposto do Templo. O imposto era dinheiro para a redenção e resgate da alma de cada homem. Como poderia o Redentor de todos os homens pagar com dinheiro o resgate? Para pagar sem reivindicar isenção e sem explicação na forma ordinária seria reconhecer que Ele era um mero súdito do reino. Por outro lado, se Ele recusasse a pagar, as pessoas iriam pensar que Ele estava recusando a fazer o que todo o Judeu considerava como uma obrigação religiosa a ser cumprida alegremente.

Através de um milagre, Pedro encontrou o dinheiro na boca de um peixe para pagar tanto o seu imposto quanto o de Jesus. O propósito do milagre era para ensinar a divindade de Cristo, para demonstrar a sua presciência universal e supremacia sobre toda a natureza. No incidente, Jesus afirmou autoridade sobre o Templo e isenção do imposto que suportou por causa de Sua relação com Aquele a quem o Templo foi dedicado.

INSTRUÇÃO PARA OS DISCÍPULOS

Uma Lição De Grandeza E Humildade

Uma disputa surgiu entre os Doze a respeito de quem teria preeminência no reino. Eles não podiam, apesar de todos os recentes ensinamentos de Jesus acerca de seu sofrimento e morte, livrar-se das crenças tradicionais sobre o Reino Messiânico de caráter materialista. Jesus sabia que disciplinar seu temperamento, disposição e vontade era a fase mais difícil de Seu trabalho na formação deles. Chamou-os perto Dele e iniciou a pregar com um golpe direto em suas ambições egoístas e ciúmes. *"Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos."* Então querendo reforçar o ensino numa maneira concreta e impressionante, chamou uma criança e colocou-a em Seus braços, disse: *"Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus."*

Assim, Jesus denunciou suas ambições egoístas com a mesma severidade que ele usou em denunciar os Fariseus. Os doze estavam indo na direção errada e tinham que dar meia volta. Nada era mais difícil na sua formação do que levá-los a reconhecer as reivindicações da lei do amor e expulsar suas próprias ambições, ciúmes e inveja do coração, no relacionamento com irmãos e todos os homens. Muitos que atingem grande excelência na oração, no conhecimento da Palavra, em realizações e realizações de serviço e outras virtudes da vida disciplinada e caráter, falham na área como os doze mostraram uma das suas maiores fraquezas. Quando o trabalhador disciplinado é cheio de ambição para posição, preferência, e honra, a causa é comprometida em suas mãos e levado para desprezo.

Jesus colocou o caso tão fortemente que a admissão ao reino se depende humildade infantil e despreensão. A criança não conhece orgulho de posição ou distinção. Então, o discípulo deve conscientemente deixar de lado o orgulho e ambição egoísta para uma posição mais elevada e dar-se sem reservas ao trabalho, deixando sua promoção e serviço nas mãos do Senhor. Em seu reino, as honras são dadas para os mansos e humildes que estão desinteressados e procuram um lugar mais elevado apenas

para que possam servir de uma forma maior. Existe uma santa ambição de grande realização e serviço no reino, mas não é prejudicial aos outros, nem participam do espírito de egoísmo vanglorioso. Por este princípio, eles devem reger a sua conduta se quiserem ser verdadeiros seguidores Dele, pois posição no reino é determinada pelo grau de submissão a Cristo e o serviço dos discípulos para Cristo.

Jesus sabia que a ambição, o ciúme e inveja corroeriam o coração de seus discípulos e estragariam a obra do evangelho em suas vidas e as vidas daqueles a quem eles ministrariam.

Uma Lição De Tolerância

No que poderia ter sido uma tentativa de João para desviar Jesus da sua repreensão, João relatou o incidente sobre o homem que expulsava demônios em nome de Jesus, mas não seguia os discípulos. O homem agiu por fé em Jesus e não para ganhar aceitação. Os discípulos ordenaram ao homem para parar.

Jesus usou esse incidente como uma lição de tolerância para com todos que trabalham para Ele em qualquer forma e desfrutam Sua aprovação manifesta em seus esforços. Jesus acrescentou: "... *quem der um copo de água a vocês...*" estão salvaguardados por estas promessas, se eles assumem o papel de humildes trabalhadores, obreiros disciplinados que buscam o melhor do reino e não os fins de ambição egoísta. Ele lhes convenceu da grandeza do discípulo despretensioso em sua humildade, mostrando a tragédia do líder que conduz qualquer um "*destes pequeninos*", ao pecado. Na utilização de tolerância, não pode, no entanto, escusar o erro ou aprovar de doutrina ou prática errada.

Para tornar as coisas mais solenes ainda, Jesus pronunciou um de Seus infrequentes ais por causa das pedras de tropeço. Ofensas virão, mas aí daquele de quem vêm. Seria melhor cortar a mão direita e entrar no Céu mutilado; seria melhor cortar o pé direito e entrar no Céu manco; seria melhor arrancar o olho direito e entrar no Céu com um olho só, do que permitir que uma mão ou olho ou pé para ser o ministro dos pecados, e, então, ser lançado no inferno, onde o verme não morre e o fogo não é apagado. Nenhum membro do corpo deveria ser permitido tornar-se um instrumento de tropeço para eles ou para "Seus pequeninos," com receio que o infrator sofra o fogo inextinguível das eras. Jesus ensinou que há morte eterna, exatamente como há vida eterna.

Jesus termina o Seu sermão por dar outra admoestação acerca dos pequeninos e também acerca da conduta dos discípulos pelo que discutiam a respeito de quem seria o maior. Eles eram o sal da terra; "... *mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros.*" Se Deus se preocupa com o "perdido", que se desviou como uma ovelha do aprisco, quanto mais Ele cuidará de "cada um de Seus pequeninos?"

Uma Lição De Perdão

Jesus passou para um assunto relacionado, o tratamento correto de um irmão que tem injustiçado outro através ambição profana. Jesus ensinou que a pessoa injuriada deve tomar a iniciativa e ir em particular com o agressor. Uma vez que a ofensa é revelada, a pessoa culpada deve confessar o erro e fazer a reconciliação. Se esse passo não corrige a questão, o irmão ferido deve tomar uma ou duas testemunhas e mais uma vez confrontar o agressor. Se esta ação ainda não produz a reconciliação, o assunto, então, deve ser levado diante da assembleia. Finalmente, se o assunto não for resolvido, o infrator deve ser desligado da congregação.

O mesmo princípio de amor humilde, que Jesus exortou como um remédio de ambição interesseira que resulta em contendas ciumentas e disputas invejosas deve levar o irmão ofendido a buscar o bem do ofensor. É necessário que haja tratamento estritamente privado por parte do ofendido com o ofensor. Se essa tentativa falhar, dois simpáticos e imparciais irmãos são trazidos como assistentes e testemunhas, a fim de que o infrator possa ser convencido e levado a reconhecer a sua culpa. Como último recurso, se recusar a ouvir e admitir sua culpa, a questão deve ser levada perante a igreja local, que tratará com o irmão, buscando trazê-lo para a atitude mental correta. Em vez de a igreja ouvi-lo, ele é quem deve ouvir a igreja. Se ele teimosamente se recusa a ouvir, a igreja deve o considerar como pagão.

Esta é uma grande responsabilidade. É preciso sempre ter cuidado como ela é usada. O pecado escandaloso não pode ser tolerado em qualquer membro individual da igreja sem contaminar e desmoralizar o todo.

Jesus acrescentou outro pensamento relacionado na forma de uma promessa em Mateus 18:19-20.

A Parábola Do Servo Incompassivo

A outra fase é estabelecida de como lidar com um irmão que tem prejudicado outro na parábola do servo incompassivo. Jesus contou a parábola em resposta à pergunta de Pedro de quantas vezes deve perdoar a seu irmão que o tinha injuriado. A parábola ensina que deve haver uma prontidão para perdoar grandes, e muitas vezes repetidas ofensas. O perdão não é uma questão de matemática, mas de amor e caráter. A parábola foi designada para estabelecer o caráter de perdão no reino.

TRÊS CANDIDATOS A DISCÍPULOS

Os dias do ministério público Galileu de Jesus tinham terminado e o tempo da paixão em Jerusalém estava se aproximando. Lucas escreveu que *"manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém"*. (Lucas 9:51) Julgado pelos padrões do mundo, o Seu ministério na Galileia tinha terminado

em fracasso. A Judéia também tinha fechado a porta para Ele, então, durante estes últimos meses, Ele deu a si mesmo a evangelização de Peréia.

Três homens se aproximaram de Jesus, oferecendo-se para se tornarem Seus discípulos. O primeiro era um escriba que afirmou: "*Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.*" No entanto, a resposta de Jesus que Ele não tinha onde reclinar a cabeça causou o escriba a reconsiderar sua dedicação descuidada. Sua ação mostra claramente que, embora ele se dirigisse a Jesus como Senhor, ele não tinha feito Ele o Senhor da sua vida. Este homem era mais comprometido ao conforto do que a Cristo.

Quando Jesus estendeu a um segundo homem o convite para segui-lo, o homem pediu permissão para ir primeiro enterrar seu pai. A primeira vista parecia uma solicitação razoável, uma vez que a maioria dos enterros judaicos ocorria no dia da morte. Contudo, é de ponderar por que o filho estava fora de casa, em vez de assumir as tarefas exigidas por uma morte. Na realidade, o homem estava colocando suas responsabilidades familiares à frente de seu desejo de ser um discípulo. Muitas vezes, um filho falaria de sua responsabilidade de prover um sepultamento honroso por seu pai, mesmo que o pai era robusto e de boa saúde. À luz disto, a resposta de Jesus era, "*Deixa [espiritualmente] aos mortos o sepultar os seus [fisicamente] próprios mortos*" (Lucas 9:60), é facilmente compreensível.

Um terceiro homem se ofereceu para o discipulado, mas ele pediu permissão para despedir-se da família. Portanto, Ele colocou os familiares acima do serviço de Cristo.

A ZOMBARIA DOS MEIO-IRMÃOS DE JESUS

A Festa dos Tabernáculos estava à mão. Esta foi a mais santa e a maior das sete festas judaicas, destinadas a comemorar a peregrinação dos israelitas através do deserto.²⁶ Cerca de dois milhões de judeus entrariam em Jerusalém para celebrar esta festa. Em tom de zombaria, os meios-irmãos de Jesus pediram-lhe para ir até a festa e manifestar o Seu poder messiânico, pois não criam que Ele era o Messias.

Jesus era odiado em Jerusalém, detestado por muitos na Galileia, perseguido por seus inimigos, e zombado e insultado por seus meios-irmãos que tinham perdido a fé Nele e O forçariam de Si revelar durante esta festa. Ele respondeu: "*O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente. Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más. Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido.*" (João 7:6-8) O mundo não odiou os meios-irmãos por causa da Lei de Correspondência Moral: eles eram como o mundo e o mundo era como eles. Jesus expôs o mundo incrédulo e consequentemente o mundo O odiava.

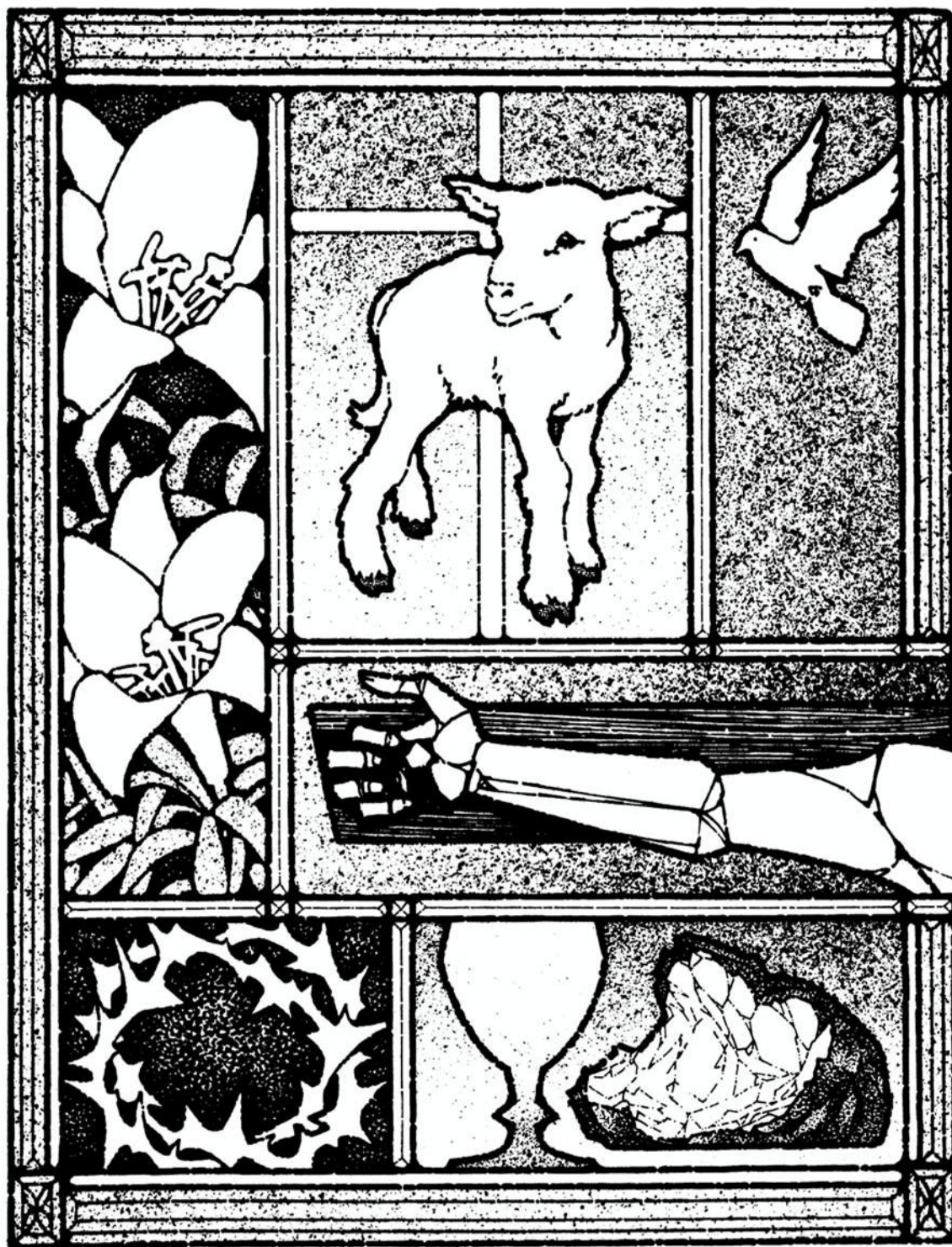
JESUS VAI PRIVADAMENTE COM SEUS DISCÍPULOS A JERUSALÉM

Jesus estava plenamente consciente da proximidade da Sua morte. Apesar de todas as dificuldades e perigo, "*voltou o rosto para ir a Jerusalém.*" Enquanto Ele ia, havia uma aparência no Seu rosto que os discípulos que seguiam ficaram maravilhados e temerosos.

Jesus tinha planejado para passar por Samaria a caminho de Jerusalém. A aldeia Samaritana recusou, no entanto, deixar Jesus passar. Tiago e João, os "filhos do trovão", ficaram entristecidos e indignados com a hostilidade da cidade Samaritana. Eles pensaram que era ruim o suficiente que Jesus fosse rejeitado por seus compatriotas e foi muito mais para Ele ser rejeitado também pelos "cães Samaritanos". Por isso, os irmãos desejaram fazer fogo descer do céu para destruir a cidade como Elias havia feito há muitos anos em outra localidade.

Jesus respondeu, *"Vós não sabeis de que espírito sois. Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las."* O Filho do Homem não veio para destruir as vidas dos homens, contudo para salvá-las. Este foi o desafio do ministério: para salvar, e não destruir. Qualquer um pode destruir.

Em seguida, eles foram para outra aldeia.



Capítulo 8

O MINISTÉRIO POSTERIOR NA JUDÉIA

Secções 96-111 de Robertson

A FESTA DE ÁGUA VIVA

Os peregrinos festivos estavam à espera de ver Jesus na Festa dos Tabernáculos. Embora que medo dos judeus impedisse a discussão aberta, era grande a murmuração e divisão a respeito Dele. Para alguns, Ele era um bom homem, possivelmente o Messias; para outros Ele era um enganador e do diabo.

O aparecimento de Jesus no meio das festividades provocou intensa excitação a respeito o messianismo. Enquanto Ele começou a ensinar no templo, Ele encontrou três grupos de pessoas. Os primeiros foram os líderes judeus, depois os habitantes de Jerusalém, e finalmente, os oficiais enviados pelos principais sacerdotes. O povo ficou maravilhado com o conhecimento de Jesus dos escritos sagrados e Sua sabedoria. Ele nunca tinha sentado aos pés dos rabinos, contudo, Ele mostrou-se familiarizado com os métodos literários atuais que deveriam ser confinados com os estudiosos e professores populares. Aos olhos dos líderes judeus, Cristo era uma mera entusiasta autodidata.

Jesus enfrentou esta ridicularização difamante, declarando: *"A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou."* (João 7:16) Em defesa desta afirmação significativa, Jesus ofereceu duas provas. Primeiro todos os que *"... fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo."* (João 7:17) O autor, Edersheim, expande esse tema.

Entre os judeus o ensino de um rabino derivava autoridade do fato da sua conformidade com a tradição que ele representava acuradamente que tinha sido recebido anteriormente de um grande professor, e assim por diante para cima a Moisés, e ao próprio Deus. Sobre esta base, Cristo

reivindicou a autoridade máxima. Sua doutrina não era Sua própria invenção; contudo, era o ensino daquele que O enviou. A doutrina era recebida de Deus, e Cristo foi enviado por Deus para trazê-la. Ele era o mensageiro de Deus para eles. Cada um que em sua alma sentiu-se atraído para Deus, cada um que realmente "queria fazer a Sua vontade," saberia "a respeito deste ensino, se era de homem." Isto seria sentido por influência não reconhecida, que tinha atraído todos os homens a segui-Lo, portanto, eles se apegaram as Suas palavras.²⁷

Segundo, Jesus não procurou glorificar a Si mesmo, mas o Pai. Assim, por causa da dupla evidência, Jesus poderia proclamar que Sua doutrina era de Deus e que Ele era enviado de Deus.

Os judeus professavam a aceitar a lei de Moisés, mas eles não a seguiram. Consequentemente, desde que não eram fiéis à verdade que eles já tinham recebido, eles não podiam compreender o ensinamento de Jesus. Se tivessem entendido, não teriam procurado matá-Lo.

Outros acirravam a discussão e muitos creram por causa disso. Quando os Fariseus perceberam a cisma entre as pessoas, eles mandaram guardas para prender Jesus. Quando os homens apareceram em sua audiência, Ele simplesmente declarou que em pouco tempo Ele pessoalmente propôs retirar-se do meio deles e retornar para Aquele que O enviou. Ele disse: "*Vós me buscareis e não me achareis; e aonde eu estou vós não podeis vir.*" (João 7:34) Esta declaração intrigou grandemente os judeus. Onde Ele poderia ir, onde eles não poderiam encontrá-Lo? Mesmo se Ele estivesse entre os judeus dispersos ou gentios, eles poderiam segui-Lo.

Jesus Oferece Água Viva

O último dia da festa foi chamado Hosana Rabá ou Grande Dia e foi celebrado como um sábado. Um dos eventos marcantes deste dia foi o derramamento de água recolhida pelo sacerdote do Tanque de Siloé na bacia de prata no lado ocidental do altar. Enquanto cantavam as palavras de Isaías 12:3: "*Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação*", uma multidão de peregrinos também iria passar o ribeiro de Siloé para beber.²⁸

Foi neste último dia da festa que Jesus levantou-se e gritou e ofereceu água viva.

"Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva." (João 7:37-38)

A água do tanque de Siloé era apenas um tipo de água viva do Espírito Santo, que Jesus ofereceu. A Festa dos Tabernáculos lembrava os judeus de suas andanças no deserto, e como a nação tinha sofrido sede muitas vezes. Deus havia milagrosamente fornecido água natural para saciar sua sede física no deserto árido. Agora Jesus, identificando-Se com Jeová do Antigo Testamento, se ofereceu para satisfazer

sua sede espiritual assim como Ele fez para a mulher samaritana no poço de Jacó. Hoje a mesma água que Jesus ofereceu na festa continua a fluir a partir de um fluxo abundante e sem fim para aqueles que estão dispostos a beber da nova vida do batismo do Espírito Santo.

As declarações de Jesus dividiram novamente a multidão. Alguns diziam que Ele era um profeta. Outros confessaram que Ele era o Messias. Outros questionaram se o Messias poderia vir da Galileia. Os soldados até mesmo voltaram de mãos vazias aos Fariseus e confessaram francamente que nenhum homem jamais havia falado como Jesus.

Os Fariseus xingaram aos oficiais por não prender Jesus. *"Será que também vós fostes enganados? Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos Fariseus?"* Eles presumiram que apenas as pessoas sem instrução, malditas que eram ignorantes da Lei acreditariam em Jesus. Neste ponto, no entanto, Nicodemos, um deles próprios, acusou os Fariseus por condenar Jesus sem investigação correta de suas atividades. Eles, por sua vez, acusaram Nicodemos de partidarismo com o Galileu.

Uma Adúltera Encontra Perdão

Jesus já havia acusado os Fariseus com o desprezo pela lei de Moisés e substituindo suas tradições em seu lugar. Os Fariseus acreditavam que a lei Mosaica era muito dura para ser rigorosamente obedecida e teve de ser interpretada por meio de suas tradições. Buscando armar uma armadilha para forçar Jesus reconhecer a severidade da Lei, os Fariseus trouxeram diante Dele uma mulher surpreendida no ato de adultério.

Eles montaram a armadilha: *"E na lei nos mandou Moisés que tais sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?"* Se Jesus dissesse para apedrejá-la, estaria em oposição às autoridades Romanas. Se Ele a soltasse, iria quebrar a lei de Moisés. Como se Ele não ouvisse, Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão. (Enquanto ninguém sabe o que Ele escreveu, alguns especulam que ele listou vários pecados.) Quando os Fariseus continuaram seu ataque, Jesus respondeu: *"Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra."* (João 8:7) O ponto de Cristo foi que o julgamento só pertence a Deus, que acima de tudo é santo. Um por um, os Fariseus saíram condenados por suas próprias consciências. (Aqueles que reivindicaram ser justos por suas próprias ações, provaram que eram de fato injustos.)

Quando não havia mais ninguém para acusar a mulher, Jesus disse: *"Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais."* (João 8:11) Como o Salvador do mundo, Jesus não desculpou o pecado da mulher, mas no amor misericordioso, Ele a perdoou.

Jesus é a Luz do Mundo

No último dia da festa, Jesus proclamou que Ele era a Água da Vida, satisfazendo a sede de cada alma individual vindo a Ele. Agora, mais tarde naquele dia, ou talvez no dia seguinte, o oitavo dia da festa, quando o templo também estaria lotado, Ele declarou-se a ser a Luz do Mundo. Como a luz do

candelabro de ouro no templo, Ele estava derramando seus benefícios para toda a raça humana. Como "A Luz" era um título judaico para o Messias, e os judeus entenderam a declaração de Jesus para ser uma declaração de Seu papel divino como o Cristo.

Esta proclamação assustou os Fariseus, levantando dentro deles um espírito de feroz antagonismo. Ele afirmava ser a Luz que produzia a vida, e qualquer um que seguisse Ele não andaria pela escuridão da ignorância, pecado e morte espiritual. Os Fariseus desafiaram-no: *"Tu dás testemunho de ti mesmo; logo, o teu testemunho não é verdadeiro."* (João 8:13) De acordo com as suas tradições nenhum homem poderia dar prova testemunhal ou para si mesmo. Jesus respondeu a alegação deles.

"Respondeu Jesus e disse-lhes: Posto que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou. Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo. Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou" (João 8:14-16)

Seu próprio testemunho em palavras e vida sem pecado, juntamente com a aprovação do Seu Pai como demonstrada no grande poder por dentro Dele para realizar milagres, cumpriu todos os requisitos legais. O testemunho de uma vida era o apelo final, como sempre. Ambos Seu caráter (vida) e a aprovação do Pai substanciaram a Sua reivindicação de ser a Luz Do Mundo.

Os Fariseus perguntaram: *"Onde está teu Pai?"*... essa segunda testemunha?

Jesus respondeu: *"Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai."* (João 8:19) (Se eles tivessem investigado plenamente o assunto, teriam descoberto que Jesus nasceu em Belém e que Seu nascimento cumpriu todas as profecias do Antigo Testamento sobre o nascimento do Messias vindouro. Não é de duvidar porque Jesus declarou que não conheciam Seu Pai. Em sua cegueira espiritual, eles simplesmente presumiram que José era o pai.) Se tivessem tido mente espiritual, tendo uma justa concepção de Jesus, eles teriam conhecido o Pai também. Deus é conhecido somente espiritualmente. A falta de conhecê-Lo revelou a falta de espiritualidade deles!

OS FARISEUS BUSCAM APEDREJAR JESUS

Mais tarde, possivelmente no dia seguinte, Jesus demonstrou claramente a grande diferença entre Ele e Seus inimigos em relação ao caráter e destino deles. Mais uma vez Ele falou de Sua partida. *"Terá Ele, acaso, a intenção de suicidar-se?"*, os Fariseus ponderavam.

Ele disse: "Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados." (João 8:24) Eles não podiam compreender. Eles estavam irremediavelmente preocupados com pensamentos de um libertador terreno e não poderiam reconhecer Jesus como Deus.

"Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada. Ditas estas coisas, muitos creram nele. Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:28-32)

Eles interpretaram mal as Suas palavras no seu orgulho racial; eles ressentiram calorosamente a insinuação que deveriam ser submetidos a qualquer poder. Eles disseram: "Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres?" (João 8:33) Eles estavam esquecendo convenientemente os 430 anos de escravidão no Egito, as numerosas opressões durante os dias dos juízes, os setenta anos de cativo babilônico, e as guarnições romanas que eram espalhadas por toda a Palestina e que mantinham o domínio sobre Jerusalém. Suas respostas revelaram que eles não sentiam a necessidade do Messias porque supostamente não tinham nada do qual precisavam ser libertos.

Jesus, no entanto, não estava falando sobre o estado político ou condição filial. Fisicamente, eles eram filhos de Abraão, mas moralmente eles foram escravizados na escravidão do pecado, assim como outros foram. Em João 8:34-51, Ele refutou as suas reivindicações como filhos espirituais de Abraão. Se tivessem sido sua descendência, eles teriam exercido a sua fé e crido em Cristo desde que Ele era de Deus. A única esperança deles reside na liberdade que o Filho de Deus ofereceu: "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres." (João 8:36)

Os judeus não tinham resposta para a prova de Jesus de que eles não eram os verdadeiros descendentes espirituais de Abraão, então eles mudaram sua reivindicação filial: "Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus." (João 8:41) Jesus rebateu esse argumento, ilustrando que eles não eram de Deus. Se fossem os filhos de Deus, eles teriam amado a Ele, desde que Ele era de Deus, e teriam O recebido, porque o Deus que eles reivindicaram como seu Pai O havia enviado. Jesus concluiu por identificar o verdadeiro pai dos judeus.

"Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira." (João 8:44)

A CURA E CONVERSÃO DO CEGO DE NASCENÇA

Pouco tempo depois, Jesus outra vez Se apresentou no Templo. Era lá que a batalha deve ser travada até o fim contra o cerimonialismo do sistema rabínico.

Os discípulos acenando para um cego de nascença perguntaram: "*Quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?*" O pensamento judaico identificou distúrbios físicos, tais como cegueira, como castigo divino pelo pecado. A principal preocupação de Jesus não era para colocar a culpa pela condição lamentável do homem, contudo, para brilhar a luz em sua escuridão. (Isso também deve de ser a nossa principal preocupação quando lidamos com os pecadores.) Os discípulos tinham que aprender a olhar para tais casos da humanidade doente e aflita como oportunidades para manifestar a obra do grande amor redentor de Deus. Consequentemente, Jesus enfatizou para os discípulos a necessidade e urgência de dar-se a esta atividade quando a oportunidade se apresenta. Ele também lhes lembrou de que Seus próprios dias de serviço ativo eram limitados e Ele deve trabalhar enquanto estava presente para iluminar o mundo.

A cura do homem estava no poder de Jesus como o Deus eterno manifestado em carne. Seu método era misturar saliva e argila e aplicar a mistura aos olhos cegos. Este foi apenas um método para ajudar a fé do homem Nele. Então, em obediência à ordem divina, o homem lavou no tanque de Siloé e saiu vendo. Através deste milagre, Jesus provou que era a Luz do Mundo, trazendo luz para aquele que tinha estado na escuridão desde nascença. Esta foi uma forte afirmação da reivindicação de Cristo, pois, como aponta o autor, Farrar, em *Estudos na Vida de Cristo*, olhos cegos não foram curados na era do Antigo Testamento.²⁹ (Veja Isaías 42:7)

Os Fariseus questionaram como o homem foi curado, indicando que reconheceram os fatos de sua cura e sua identidade. Como eles não podiam negar o milagre, eles procuraram desacreditar o caráter do milagreiro. Eles cobraram que Jesus, um habitual violador do sábado, mais uma vez quebrou a lei do sábado, em palavras e atos. Alguns disseram, "*Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado.*" No entanto, outros questionaram: "*Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais?*"

Os Fariseus começaram a interrogar os pais do homem. Como eles estavam com medo de ser excomungado, eles responderam, afirmando seu filho estava era maior de idade, de modo que deve perguntar a ele o que aconteceu.

Sendo fiel a maneira de agir, quando o homem testemunhou que Jesus o tinha curado, os Fariseus o expulsaram da sinagoga. No entanto, o momento em que a porta da sinagoga fechou para ele, o portão do reino se abriu para recebê-lo. O homem que tão corajosamente deu testemunho perante o conselho curvou-se em adoração reverente no instante que Jesus revelou-se a ele.

Jesus disse: "*Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos.*"

"*Também nós somos cegos?*" rebateu os Fariseus. Eles suspeitavam que Jesus insinuasse que eram cegos, mas pensavam que Ele dificilmente se atreveria a enfrentar seu poder de autoridade demonstrada pela excomunhão do cego de nascença.

Jesus respondeu, em termos inequívocos: *"Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos, por isso, o vosso pecado permanece."*

O BOM PASTOR

Prosseguindo do pensamento da cegueira dos Fariseus, que professavam ser os mestres do povo, Jesus contou uma alegoria auto explicativa na presença deles acerca de verdadeiros e falsos mestres, contrastando-se com eles. Na história, Jesus comparou o reino de Deus ou a igreja, a um aprisco. Ele declarou: *"Eu sou a porta das ovelhas."* (João 10:7) Esta declaração, que remanescente a outras declarações que Ele fez a respeito de Sua natureza e missão como o Pão da Vida e a Luz do Mundo, revela que Jesus é a única porta do aprisco espiritual pelo qual os verdadeiros pastores podem entrar. Aqueles que tentam entrar por outro caminho fazem assim apenas para roubar e matar; isto é, os muitos falsos messias e líderes autoneameados, que tinham causado estragos no rebanho. Os Escribas e Fariseus tinham acabado de dar uma ilustração nítida de falsos pastores por expulsar da sinagoga o pobre mendigo a quem Jesus curou.

Jesus reiterou sua declaração e expandiu o tema.

"Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens. O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância. Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas." (João 10:9-11)

Jesus estava disposto a dar a Sua vida em sacrifício por suas ovelhas, ao contrário do mercenário, que trabalha apenas para os salários e não é um verdadeiro pastor. Tal mercenário não sente que o rebanho é o seu própria propriedade, nem tem um verdadeiro interesse em seu bem-estar. Quando o mercenário vê um lobo chegando, ele deixa as ovelhas e foge.

Olhando para frente a sua cruz e a universalidade do Seu evangelho, Jesus acrescentou, *"Ainda tenho outras ovelhas que não são deste [Judaica] aprisco."* Aqueles do mundo gentio seriam levados para o aprisco, iriam ouvir a voz do Pastor, e se tornariam um só rebanho sob o Grande Pastor.

Como tantas vezes antes, o discurso de Jesus resultou na divisão entre os judeus. Muitos insistiram: *"Tem demônio e está fora de si; por que o ouvis?"* Mas outros afirmaram firmemente, *"Estas palavras não são de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?"*

A MISSÃO DOS SETENTA

Seguindo o discurso sobre o Bom Pastor, Jesus começou a Sua última campanha na Judéia. Partindo de Jerusalém, Ele dirigiu-se para todas as cidades, aldeias e distritos da região circundante.

Vários dias após os incidentes da viagem da Galileia para o sul (Lucas 9:46-62) Jesus anunciou Sua escolha de setenta outros discípulos para uma missão especial. Ele havia escolhido os doze alguns meses antes e enviou-os de dois a dois em uma campanha evangelística na Galileia. (Lucas 9:1-6) Agora Ele emprega o mesmo método em sua escala maior na Judéia, escolhendo Setenta para fazerem o que os setenta do Sinédrio têm deixado de fazer na preparação do povo para a vinda do Messias. O número era sugestivo dos setenta anciãos que Moisés tinha apontado para ajudá-lo. Também havia setenta nações conhecidas no mundo nesta época; o número era uma implicação da universalidade da obra do reino, um missionário representante para cada nação. Ele enviou os Setenta em pares pela vantagem de companheirismo e eficiência.³⁰

Jesus deu aos Setenta certas considerações e instruções.

1. A campanha era necessária porque *"A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos."* A maneira para aumentar o número de trabalhadores era para orar sinceramente e definitivamente para que o Senhor da seara mande trabalhadores para Sua seara. A oração é a principal maneira para aumentar o número de trabalhadores.
2. Eles foram avisados dos perigos que poderiam ser encontrados entre inimigos semelhantes aos lobos e a necessidade de manter uma conduta inocente e inofensiva semelhante a um cordeiro no meio desses perigos.
3. Eles haviam de depender dos outros aos quais ministravam espiritualmente para o seu suporte material, não levando consigo qualquer bolsa, nem alforje, sacos de viagem para roupas ou alimentos, ou até mesmo um par extra de sandálias.
4. Eles não deveriam perder tempo em conversa desnecessária ao longo do caminho.
5. Eles deveriam ser decorosos em sua conduta em relação a qualquer cidade em que entrassem. Se o povo recebeu-os de boa vontade, deveriam aceitar com toda cortesia e hospitalidade, comendo as coisas colocadas diante deles.
6. Sua missão havia de ser a de pregar e curar e a essência de sua mensagem eram simplesmente *"A vós outros está próximo o reino de Deus"*.
7. Eles haviam de tratar com os seus adversários sem medo. Se eles não forem recebidos, deveriam sacudir a poeira de seus pés e seguir adiante. Seria mais tolerável para Sodoma do que para aquela cidade no julgamento.
8. O Senhor acrescentou uma ilustração contundente das consequências para aqueles que O rejeitariam. (Lucas 10: 13-15) As cidades que rejeitassem os Seus trabalhadores agora enviado sofreriam o mesmo destino terrível.
9. Em seguida, Ele chamou atenção para a autoridade e poder de sua missão. (Lucas 10:16)

Os Setenta voltaram a Jesus após a campanha. Eles ficaram muito felizes porque mesmo os demônios estavam sujeitos a eles através do nome de Jesus. Jesus então revelou a eles através da derrota dos demônios rápido como relâmpago e completa queda de Satanás desde o mais alto assento do poder. Ele, então, acrescentou: *"Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum."* (Lucas 10:19) Mas não obstante, não deveriam se alegrar por causa de seu poder sobre os demônios. Sua alegria deve ser porque os seus nomes foram escritos no Livro da Vida.

O aluno deve observar a oração de alegria de Jesus em Lucas 10:21-22 e Seus comentários aos discípulos nos versículos 23-24.

A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Um advogado, provavelmente, um especialista em lei judaica cânone, levantou-se de entre os sentados na sinagoga e perguntou a Jesus: *"Mestre, que farei para herdar a vida eterna?"* O homem estava testando a habilidade de Jesus como um professor. Mesmo que o motivo principal pode ser para enredar Jesus com alguma questão, é possível que ele desejasse conhecer melhor o caminho de vida.

Jesus sabia que o homem tinha estudado a lei cuidadosamente e era pelo menos familiarizados com a letra da lei. Ele perguntou: *"Que está escrito na Lei? Como interpretas?"* O homem respondeu: *"Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."* Jesus tratou essa resposta com sinceridade. *"Respondeste corretamente; faze isto e viverás."* O problema neste plano de obtenção da vida eterna é que ninguém pode viver de acordo com os requisitos. Nenhum homem jamais foi capaz de viver uma vida irrepreensível perante a Lei. Um deslize traz fracasso.

Embaraçado e procurando justificar-se, o doutor perguntou: *"Quem é o meu próximo?"* Em resposta, Jesus contou a parábola do Bom Samaritano. A parábola dá três respostas básicas para a necessidade do mundo. A primeira foi a do sacerdote. Ele chegou ao local onde o homem espancado jazia, viu, e depois passou pelo outro lado da estrada para evitar a contaminação cerimonial. Aqui está uma imagem vívida de limpeza cerimonial ao custo de princípio moral e dever. O próximo viajante era um levita. Ele também passou do outro lado. Como muitos no mundo, ele estava ocupado demais para se envolver. Não houvera amor tanto no coração do sacerdote quanto no coração do levita. Finalmente, um samaritano desprezado chegou ao local do homem ferido. Com benevolência ele tratou as feridas e depois levou o homem para uma estalagem e pagou o estalajadeiro para cuidar do homem.

Que nítido contraste entre o samaritano desprezado, o sacerdote de túnica e o Levita, membros do clero dos judeus ortodoxos que supostamente serviam religiosamente questões do bem-estar humano! A bondade do samaritano não foi uma da letra, mas do espírito da Lei. Não foi circunscrito por preconceitos

nacionais ou raciais, mas foi universal. Não era limitado por conveniência pessoal, mas foi sacrificial.

Ao apresentar sua pergunta, o doutor estava limitando a sua ideia de um vizinho para quem estava próximo a ele e de quem recebeu tratamento útil para si mesmo. Seu ponto de vista era totalmente egoísta. Jesus, por outro lado, substituiu esta concepção por uma um amor expansivo. A questão não é: "Quem é o meu próximo?", mas "A quem posso ser um vizinho?" Quando terminou a parábola, Jesus perguntou ao doutor, *"Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?"*

O doutor não poderia deixar de ver o óbvio. *"O que usou de misericórdia para com ele."* respondeu. Jesus disse: *"Vai e procede tu de igual modo."* Meu vizinho é qualquer homem, judeu ou gentio; preto, vermelho, amarelo, marrom ou branco; rico ou pobre; instruídos ou ignorantes, quem precisa da minha ajuda e quem tenho poder e oportunidade de ajudar. Um amor que nos impulsiona a fazer algo por toda alma necessitada, é o tipo de amor que Deus tinha para com os homens pecadores quando Ele enviou Seu Filho para ser nosso Salvador. É o tipo de amor leal que devemos ter para com Deus e os homens se quisermos obter a vida eterna.

JESUS, O CONVIDADO DE MARIA E MARTA

Quando Jesus foi a Betânia com os seus discípulos, Ele recebeu um convite pessoal para ficar na casa de Maria e Marta. O ambiente indica que esta era uma família que gozava de circunstâncias fáceis e uma posição de estima social em Betânia e Jerusalém.

O caráter das duas irmãs se destaca em contraste marcante. Maria tomou seu lugar, sentada no chão na postura tradicional de um discípulo, mesmo em frente dos pés de Jesus. Sua atitude foi a de uma aluna ansiosa, alerta para pegar cada palavra de ensino do Senhor. Ela reconheceu Jesus como seu Senhor e desejava saber a sua vontade para com ela. Marta, por outro lado, estava preocupada com a preparação de uma elaborada refeição para Jesus. Certamente, a parte que Marta escolheu foi boa, mas Maria escolheu a melhor parte.

Na cozinha Marta ficou cansada e nervosa, e um pouco de ciúme penetrou em seu coração quando ela teve um vislumbre de Maria fazendo nada, mas sentada aos pés de Jesus. Ela censurou Jesus por monopolizar Maria e reclamou que Ele e Maria tinham se esquecido dela. Jesus respondeu com uma repreensão carinhosa. Marta tinha se permitida de ser preenchida com a ansiedade interna e agitação externa acerca de muitas coisas na organização da elaborada refeição. Mas "uma coisa", a coisa espiritual, era mais importante do que tudo mais, e desde que Maria tinha a escolhida, Jesus não deixava ninguém tirar dela. Observe que Jesus não repreendeu o serviço de Marta; mas era a sua preocupação demasiada com as coisas materiais. Esta ocupação extrema resultou em sua distração nervosa, ansiedade, ciúme e explosão de raiva.

JESUS ENSINA AOS DISCÍPULOS A ORAR

Um dos principais elementos em toda obra de nosso Senhor, e especialmente agora nesta campanha intensiva na Judéia, foi à oração. A oração foi sistemática na condução de sua campanha na Judéia e habitual na vida de Jesus. Seu exemplo em oração nesta campanha inspirou Seus discípulos para procurar saber como orar melhor.

Ao ensinar seus discípulos a orar, Jesus deu uma oração-modelo, agora comumente chamada de "Oração do Senhor". O relato do modelo da oração de Lucas é mais abreviado do que o relato de Mateus. Uma razão para isso é que Jesus não deu a oração formal, para uso ritualístico. Ele alterou as palavras e frases para ensinar que a verdadeira oração deve ser espontânea e vir do coração.

- As parábolas do amigo à meia-noite e do vizinho egoísta ensina perseverança na oração, que nunca está fora de temporada e deve ser importuna. As Escrituras ensinam que devemos orar sem cessar e não desfalecer quando a resposta demora. Nestas parábolas Jesus estabeleceu uma das principais condições do sucesso na oração: é preciso esperar e persistir na oração se quem ora teria os “desejos de seus corações” cumpridos.

Jesus concluiu a lição acerca da oração com uma tríplice exortação, promessa, e declaração, ilustrado com exemplos de relacionamentos humanos.

“Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á. Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:9-13)

Em resposta a oração séria e persistente, Deus não dá nem uma coisa inútil como a pedra nem uma coisa prejudicial como a serpente ou escorpião, mas Ele dá o Espírito Santo, o supremo objeto de desejo para todos os discípulos.

JESUS EXPULSA OS DEMÔNIOS

Jesus começou novamente expulsar os demônios. Desta vez, ele expulsou um demônio de um homem que era mudo, mas que poderia falar depois que o demônio tinha partido. Como antes, os Fariseus acusaram Jesus de expulsar demônios pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios.

Jesus respondeu: *“Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e casa sobre casa cairá.”* (Lucas 11:17) Esta foi a mesma lógica que Ele usou para silenciar os Fariseus na Galileia: Aquele que

quiser entrar e espoliar a casa de um homem forte deve ser mais forte do que aquele que protege de dentro a casa e seus bens. Se Jesus poderia destruir o reino satânico, que todos os espectadores tinham visto fazer com facilidade pelo "dedo de Deus", então Ele era mais forte do que Satanás, pois Satanás não destruiria conscientemente a sua própria "casa". Se Jesus estava realmente expulsando demônios pelo poder de Deus, então o reino de Deus tinha vindo para os judeus.

JESUS COME COM UM FARISEU

Um Fariseu convidou Jesus para tomar café da manhã com ele. Esta refeição era servida ao meio-dia depois de voltar das orações da manhã na sinagoga. A recusa de Jesus manter a lei cerimonial causou um alvoroço entre o povo. Ele os repreendeu, dizendo: "*Vós, Fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o exterior não é o mesmo que fez o interior?*" (Lucas 11: 39-40) É verdade que era tolice para lavar as mãos, copo, o prato, deixando a alma poluída com ganância e excesso perverso.

Jesus, então, pronunciou três ais sobre os Fariseus por causa de sua conduta. (Lucas 11:42-44) Mais três ais seguiram para os doutores, cujo comportamento não era melhor do que os Fariseus.

1. Eles sobrecarregaram o povo com fardos do tradicionalismo pesados demais para serem suportados.
2. Eles perseguiram os mensageiros de Deus.
3. Eles retiraram a chave para a porta do conhecimento.

Os doutores eram os mestres do povo. Mas eles mesmos se recusaram a entrar na casa de conhecimento e trancaram a porta e seguraram a chave, impedindo aqueles que estavam tentando entrar. O povo precisava as Escrituras para obter conhecimento acerca do caminho da salvação, mas os Escribas cortavam o acesso deste conhecimento por meio de falsas interpretações, as quais foram fatais para si mesmos, bem como para o povo a quem eles desprezavam.

Depois de pronunciar as desgraças sobre os Fariseus e os doutores, Jesus si dirigiu a Seus discípulos e a grande multidão. Sua mensagem era a respeito da hipocrisia, avareza, ansiedade mundana, vigilância, e Sua própria paixão que se aproximava. (Lucas 12)

PARÁBOLA DA FIGUEIRA ESTÉRIL

Baseada em dois trágicos incidentes, o tratamento por Pilatos de certos Galileus e a morte dos dezoito, sobre os quais desabou a torre de Silóé, Jesus estabeleceu fortemente a necessidade de arrependimento. Duas vezes ele disse: "*Se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis*". (Lucas 13:3, 5)

Este tema é levado adiante em sua parábola da figueira estéril. O conjunto de parábolas estabeleceu a longanimidade e a severidade de Deus. Havia duas razões para não permitir a figueira continuar por mais tempo. Primeiro não tinha produzido qualquer fruto. Segundo, estava tomando um espaço que deveria ter sido ocupada por uma árvore produtiva. Esta história ilustra com clareza a paciência e a longanimidade de Deus com os judeus.

Seguindo este discurso, Jesus curou uma mulher aleijada na sinagoga no Sábado, e defendeu sua ação. Em seguida, ele repetiu as parábolas do grão de mostarda e o fermento.

NA FESTA DA DEDICAÇÃO

No final de Seu ministério na Judéia, Jesus voltou a Jerusalém para a festa da Dedicção. Enquanto no pórtico de Salomão, os seus inimigos vieram e perguntaram-lhe: *"Se tu és o Cristo (Messias), dize-o francamente"*. Esta não foi uma pergunta honesta, porque não tinham aceitado o seu testemunho. Em vez disso, Jesus declarou o testemunho mudo, mas poderoso das Suas obras. Ele declarou que eles não creram porque não pertenciam ao Seu rebanho. Suas ovelhas O seguem; Ele provém a vida eterna por Suas ovelhas. Ninguém pode arrebatá-las da mão de Seu Pai.

Então Ele revelou: *"Eu e o Pai somos um"* (João 10:30). (Veja Colossenses 2:9) Os Fariseus consideravam essa declaração acerca da unicidade de Deus como blasfêmia e procuravam apedrejar Jesus. *"Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais?"* Ele perguntou.

"Não é por obra boa que te apedrejam, e sim por causa da blasfêmia, pois, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo." (João 10:33) Eles não podiam conceber Ele sendo nada mais do que um mero homem, e este simples homem estava Si fazendo o próprio Deus. Eles falharam compreender que o Deus eterno tinha feito a Si mesmo a tornar um mero homem.

Jesus respondeu a sua acusação.

"Então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus? Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai." (João 10:36-38).

Notas Pessoais de Estudo

Capítulo 9

O MINISTÉRIO POSTERIOR NA PERÉIA

Secções 112-127 de Robertson

Provavelmente, o ministério posterior de Jesus na Peréia, tenha ocupado três meses e meio, período que se estende desde a Festa da Dedicção, em 29 d. C. para a última viagem a Jerusalém na primavera de 30 d. C (o autor Doutor Pentecost data a turnê da Festa da Dedicção em Dezembro 32 d. C, para a última viagem a Jerusalém na primavera de 33 d. C. ³¹) Como todas as portas para o ministério de Jesus foram fechadas na Judéia, Ele foi para Peréia e centrou Sua obra em Betânia, onde Ele havia encontrado e ganhado Seus primeiros discípulos. João Batista havia pregado extensivamente nesta área e, portanto, Jesus foi prontamente aceito por causa do testemunho de João. Consequentemente, muitos creram em Jesus na Peréia.

JESUS ESTÁ ADVERTIDO CONTRA HERODES ANTIPAS

Parece que Jesus fez outra breve visita a Jerusalém após a Festa da Dedicção e antes da Páscoa três meses e meio mais tarde. Em algum lugar desta jornada alguém lhe perguntou: "São poucos os que são salvos?" Para a mente judaica pergunta significava: "Senhor, quando o reino do Messias vier, apenas alguns entrarão." Jesus forneceu uma resposta detalhada.

“Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: Senhor, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois. Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas. Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniquidades. Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora. Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e

do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus. Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos.” (Lucas 13:24-30)

Linhagem física e boas obras serão sem sentido no julgamento para aqueles que rejeitaram a mensagem de salvação. A admoestação de esforçar todos os músculos e nervos para entrar no caminho da salvação pessoal implica que muitos falharão e relativamente poucos sucederão. Entrar pela porta da salvação é a preocupação suprema e vale todas as lutas e sacrifícios. Isto deve ser feito enquanto a oportunidade si apresenta. Uma vez que a "porta" é barrada, será tarde demais.

Mais tarde, alguns Fariseus vieram e disseram: *"Retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te."* Herodes tinha sido astuto, enganador, esperto, e cruel em lidar com João, eliminando-o secretamente e defendendo seu ato por motivos falsos. Mesmo que Jesus estava na mesma vizinhança onde Herodes tinha tomado João Batista, Jesus não tinha medo. (Ver sua resposta em Lucas 13:33.) Será que Jesus olhou além da preocupação superficial dos Fariseus por sua segurança e percebeu que eles procuravam força-Lo de volta para Jerusalém e nas mãos do Sinédrio?

CAFÉ DA MANHÃ COM O PRINCIPAL FARISEU

Enquanto comiam a refeição de sábado na casa de um Fariseu principal, um homem com hidropisia entrou na casa e colocou-se imediatamente na frente de Jesus. O autor Farrar especula que o homem, provavelmente um dos frequentadores indesejáveis que normalmente se apresentavam em tais ocasiões, pode ter sido propositadamente posicionada diante de Jesus como um teste.³² Vendo o homem, Jesus perguntou: *"É ou não é lícito curar no sábado?"* (Lucas 14:3)

Quando os doutores e Fariseus, sabendo que a lei Mosaica permitia obras de misericórdia a serem feitas no sábado, apaziguaram-se e Jesus curou o homem. Ele então disse: *"Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?"* (Lucas 14:5) Esta questão poderosa colocou os Fariseus e doutores na defensiva. A questão poderia ter sido formulada, "Como você age quando os seus próprios interesses são postos em questão?" O instinto de auto-interesse era forte demais para permitir que o burro ou touro pessoal de alguém permaneça na vala ou poço e pereça. Sem nenhum pensamento acerca da regra de sábado, eles tirariam imediatamente o animal para fora. Os Fariseus e os doutores eram impotentes diante desse argumento baseado em suas próprias práticas. Certamente um humano doente era mais valioso do que um burro ou um boi!

Depois de notar como os convidados escolhiam os seus lugares para a refeição, o Senhor ensinou acerca de humildade ou tomar o lugar mais baixo (versículos 7-11) e na hospitalidade (versículos 12-14). A Parábola Da Grande Ceia seguiu essas lições.

A Parábola da Grande Ceia não deve ser confundida com as bodas do filho do rei (Mateus 22:1-14), pois há muitas diferenças vitais de detalhe. A história da Grande Ceia é de advertência e profética da recepção dos judeus e a chamada dos gentios. Apesar de ser falada em resposta à observação de um convidado, ela mostrou a toda companhia a natureza dos privilégios que gozavam, a responsabilidade que enfrentaram, e o perigo em que estavam se eles rejeitassem o evangelho. Esses Fariseus tinham de sentir que estavam não só no lugar de privilégio, mas também de perigo e que, por rejeitar a mensagem do evangelho que seriam considerados menos dignos do que os mais pobres, mais ignorantes e mais degradados de homens, uma vez que aquela classe por aceitar o convite estava entrando no banquete do evangelho.

A festa do evangelho é uma grande celebração do perdão, a absolvição, a paz, o acesso, o gozo, e outras mil bênçãos. O convite é franco e a entrada para a festa é livre. A grande maioria dos homens, no entanto, esboçou desculpas fracas, colocando as coisas do mundo em primeiro lugar; e a religião deve ocupar um lugar secundário, se houver, em suas vidas. Como um resultado, aqueles que rejeitam a Cristo são eles próprios rejeitados, mas o casamento deve ser provido de convidados, apesar da rejeição anterior. Estes convidados posteriores vêm, não porque eles são dignos, mas porque são convidados.

CUSTO DO DISCIPULADO

Grandes multidões continuaram a seguir Jesus. Em Lucas 14:26-34, Ele revelou a eles as condições de discipulado eficaz. Ele apresentou as condições em cinco aspectos.

1. Discípulos devem escolher suas lealdades. (versículo 26) Cristo deve ocupar o primeiro lugar no coração do discípulo. Nem mesmo o mais querido laço terreno da família pode ficar no lugar de devoção leal à causa do Mestre.
2. Discípulos devem tomar uma cruz. (versículo 27) À ideia de levar a cruz era familiar para o povo. Não era tarefa fácil que eles estavam abraçando quando se tornaram Seus discípulos. Eles devem negar a si mesmos e diariamente levar a sua cruz.
3. Discípulos devem pagar um preço. O custo para ser contado foi ilustrado pelo construtor apressado e o rei inepto.
4. Discípulos devem renunciar a todas as posses. (versículo 33) Eles devem estar dispostos a colocar Jesus e serviço em Seu reino em primeiro lugar em suas vidas.
5. Discípulos devem manter o espírito de sacrifício e de serviço. (versículos 34-35) Discípulos sem o espírito de abnegação são como o sal insípido que perdeu a sua força; ele não pode ser usado até mesmo, como muitas outras coisas podem ser, nem para fertilizar a terra.

DEFESA DE JESUS CONTRA A CRÍTICA DOS FARISEUS

Os Fariseus e Escribas ressentiam muito da popularidade de Jesus com as multidões e sempre procuravam uma desculpa para atacá-Lo. Em uma dessas ocasiões O criticaram por receber os pecadores.

"Este homem", disseram com desprezo, *"recebe pecadores e come com eles."* Por isso, eles deduziram que Jesus preferiu esses excluídos, até mesmo prostitutas, do que a classe respeitável, porque Ele era como eles em caráter e gosto.

Em resposta a esta acusação vil, Jesus incentivou o pecador penitente, definindo-o diante do amor de Deus para o homem em seu estado perdido em três das mais belas histórias de todo Seu ministério: as parábolas da Ovelha Perdida, da Moeda Perdida, e do Filho Perdido. Nessas parábolas Jesus apresentou três imagens de Deus, mostrando Sua postura para com o pecador antes e depois do arrependimento. Ele apontou para os Fariseus e os Escribas Sua própria atitude para com os pecadores, o que a deles deveria ser, e justificou esta posição, revelando qual é atitude de Deus para com o perdido.

Jesus terminou esse discurso parabólico por vividamente ilustrar a atitude farisaica através da atitude descontente do filho mais velho, repreendendo severamente a sua autojustiça e exclusividade em relação aos perdidos. O autor Shepard expõe sobre este tema.

O caráter das três parábolas é tal, que descreve todos os aspectos do relacionamento entre um Deus amoroso e um homem perdido. A primeira enfatizou "possessão de Deus e apego, a segunda a posse de Deus e o valor intrínseco do homem e a terceira o parentesco e a suprema afeição de Deus." A primeira parábola enfatiza a perda, a segunda a procura, e a terceira a restauração. As três parábolas formam um clímax: o campo, a casa, o lar; o pastor, a dona de casa, o pai; as ovelhas, o tesouro, o filho amado. Elas ensinam outras verdades correlacionadas: sensação de Deus de sua perda e sua alegria em recuperar o perdido. As duas primeiras têm seu início no coração de Deus e a última no coração do pecador. A verdade completa relativa à conversão de qualquer pecador é obtida através da combinação de todas as três.³³

LIÇÕES SOBRE MORDOMIA

Entre os seguidores de Jesus havia um número de publicanos e pecadores convertidos. Por anos, estes homens tinham seguido o curso de ganhar lucros indevidos. Eles e todos os outros discípulos também precisavam aprender o uso correto da riqueza. Jesus ensinou essa importante lição através de uma parábola e o verdadeiro relato do homem rico e Lázaro. Jesus ensinou que as riquezas não necessariamente envolvem o pecado, mas elas trazem responsabilidade e são acompanhadas pelo perigo.

A Parábola Do Administrador Infiel

A parábola do Administrador Infiel é bem conhecida pela sua dificuldade de interpretação. A maioria dos estudiosos sugere que a lição oculta é que o seguidor de Cristo deve ser tão astuto acerca do seu futuro espiritual quanto o administrador infiel estava sobre a sua segurança imediata.³⁴

O Homem Rico E Lázaro

O relato do homem rico e Lázaro não é uma parábola, mas uma história verdadeira. Jesus disse: *"Havia certo homem rico."* Para os Fariseus, a riqueza desse homem era um sinal de favor divino enquanto a pobreza do mendigo indicava desprezo divino. Nesta narrativa, o homem rico não foi condenado por ser rico; nada é dito de riqueza adquirida desonestamente ou avareza. Ele formou, no entanto, o hábito de viver egoisticamente, sem pensar e esquecido da miséria à sua volta. Tal personagem nunca pode se sentir em casa com Deus.

Antes de seguir para a parábola do servo inútil, Jesus instruiu os discípulos no perdão e fé.

Parábola Do Servo Inútil

A parábola do servo inútil mostra que os seguidores de Cristo não devem ser mercenários em espírito ou pensar em seu próprio mérito. Se eles preservam uma atitude humilde de dependência Dele e prontidão para servi-Lo como escravos obedientes, eles serão capazes de dar conta de sua mordomia. Os Fariseus serviram a Deus por recompensa, mas os discípulos de Cristo devem evitar o fermento desta doutrina falsa.

A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

A ressurreição de Lázaro é o último sinal registrado por João. Ele trouxe o conflito entre crença e descrença ao seu clímax final antes da crucificação de Jesus Cristo. Este sinal levou muitos a crer em Jesus, mas fez com que os Escribas e Fariseus a dizer: "Se nós deixarmos assim, todos crerão nele!" Como resultado, eles começaram a conspirar para condenar Jesus à morte.

Alguns dos judeus permitiram cada nova revelação de Jesus para lhes endurecer a uma hostilidade amarga e sem esperança. Quando Ele manifestou Si mesmo como o Doador da Vida, eles recusaram o que Ele ofereceu e se afastaram; quando Ele se declarou o Bom Pastor, eles não ouviram a Sua voz e nem O seguiram; quando Ele proclamou Si mesmo a Luz do Mundo, eles escolheram andar nas trevas. Com a ressurreição de Lázaro, Ele revelou Si mesmo como a Ressurreição e a Vida, mas eles pretendiam condená-Lo à morte.

No entanto, sempre houve alguns que acreditavam.

Enquanto Jesus ainda estava em Peréia, uma mensagem chegou da Betânia da Judéia declarando que Lázaro estava morrendo. Jesus esperou mais dois dias, e depois partiu para a aldeia. Os discípulos estavam com medo de se aventurar tão perto de Jerusalém como eles sabiam que os judeus procuravam apedrejar Jesus. Jesus enigmaticamente respondeu: *"Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz."* (João 11: 9-10 CR)

Nota a exortação de Tomé aos discípulos para ir com Jesus a Jerusalém, a fim "*Vamos também nós para morrermos com ele.*" (João 11:16) Esta é uma declaração importante, pois revelou que Tomé antecipou sua própria morte e a de Jesus na viagem a Jerusalém e mostrou a sua avaliação do ódio a Cristo na cidade.

Quando Jesus se aproximou de Betânia, Marta O encontrou com uma repreensão suave que expressou o seu profundo desapontamento. Jesus tinha atrasado e Lázaro tinha morrido. A morte do irmão dela agora testava severamente a sua fé. Ela esperava totalmente a Jesus para entrar e curá-lo; ela não poderia entender o atraso. (Em todas as situações, devemos lembrar que Deus, em Sua soberania não tem a obrigação de fazer as coisas à nossa maneira, não importa quão muita "fé" que temos.)

Por que Jesus atrasou? Ele queria fazer um milagre maior do que teria sido possível se Ele tivesse vindo imediatamente ao ser avisado da enfermidade de Seu amigo. Ele queria inspirar a fé dos discípulos. (João 11:14) Ele queria mostrar o seu amor, e não apenas um amor morno e afetuosos, mas um amor de um nível mais alto que isso. Este foi o mesmo amor que mais tarde levou-O para a cruz. O atraso foi divinamente arranjado para a glória de Deus, para que por intermédio dela o Filho fosse glorificado. (João 11:40)

Marta sabia que Jesus tinha arriscado sua vida por vir. Isto despertou um desejo em seu coração para Ele fazer alguma coisa. Ela disse: "*Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.*" (João 11:22) Mesmo essa fraca expressão de fé deu a Jesus a oportunidade de levá-la a algo melhor. Jesus assegurou a Marta que o irmão dela viveria novamente. Marta não entendia. Por que Marta não se alegrou quando Jesus disse que o irmão dela ressuscitaria novamente? Ela tinha fé no passado e futuro, mas não para o presente. Quantos são assim hoje; eles não percebem que o mesmo poder está disponível agora!

Jesus esclareceu sua crença a respeito de uma ressurreição distante por trazer tudo a uma realidade específica e presente. Ligando a ressurreição à Sua própria pessoa, e por virtude de Sua divindade, Ele disse: "EU SOU!" Por isso ele quis dizer, "Hoje eu sou a ressurreição de seu irmão!"

Indo para o túmulo, Jesus pediu para remover a pedra. Ele poderia ter a rolado pelo Seu poder miraculoso, mas, Ele queria testar a fé deles, por pedir-lhes para fazer alguma coisa que parecesse tola para o olho natural. De uma maneira semelhante, Ele tinha pedido aos cinco mil que se sentassem para uma refeição quando não havia nada para colocar diante deles, senão cinco pães e dois peixes pequenos.

Este teste era muito prático para Marta. Imediatamente Jesus verificou a descrença de Marta por uma repreensão, embora não contundente. Ele queria desafiá-la e restaurá-la a um lugar de fé. Ele queria tirar os olhos dela das circunstâncias e colocá-los Nele. Ele queria que ela olhasse para Ele para destruir o

poder da morte e roubá-la do seu agulhão. Em sua oração, Ele disse, com efeito: "Se Deus não operar através de mim agora, então me rejeitem como um impostor; se Ele opera, aceitem-me como o Messias! "

Com a autoridade de todo o Céu, Jesus, então, ordenou: "*Lázaro, vem para fora!*" Para o espanto da multidão, a figura atada de Lázaro apareceu na boca do túmulo. Jesus, então, ordenou mais: "*Desatai-o e deixai-o ir.*"

Reação ao Milagre

Embora as Escrituras não descrevam a alegria de Lázaro ou suas irmãs, a Palavra afirma que muitos acreditavam em Jesus por causa deste milagre de ressurreição.

O milagre também instigou os principais sacerdotes, ambos dos quais eram Saduceus, para uma ação rápida. Eles chamaram o Sinédrio para uma sessão especial. Em sua excitação e a pressa, eles estavam dizendo vez após vez, um ao outro: "*Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais? Se O deixarmos assim, todos crerão Nele; depois, virão os romanos e tomarão não só nosso lugar, mas a própria nação.*" (João 11:47-48) Os sinedristas estavam preocupados em perder seu status pessoal e a pouca autonomia que a nação judaica possuía sob o domínio romano.

Caifás, o Sumo Sacerdote nomeado por Roma, expressou o que os outros tinham medo de dizer: "*Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação.*" (João 11:49-50) O sacerdote tinha inconscientemente profetizado e proferido uma verdade mais profunda do que ele sabia. A declaração estava pretendendo ser egoísta e cruel quando ele expressou a decisão sanguinária ao conselho. Ele nunca percebeu que estava profetizando a queda do sacerdócio ("lugar" deles) e a destruição do povo quem ele professou de estar salvando, por sua decisão contra Jesus.

Ele não considerou que uma decisão injusta por parte de um juiz contra uma vítima inocente sempre reverteria em maldições na cabeça de quem a pronunciou. Caifás, em virtude de seu ofício de Sumo Sacerdote, anunciou inconscientemente o grande plano de Deus: Jesus devia morrer pela nação, e não somente pela aquela nação, mas Ele também deveria reunir em um corpo os filhos de Deus que estão dispersos. Cristo de fato morreria "em favor do povo" em um sentido muito mais profundo do que Caifás jamais compreenderia. Esta foi a última profecia do Sumo Sacerdote em Israel.

O cunho era lançado agora. Jesus tinha cometido o último e imperdoável ato ao ressuscitar Lázaro dentre os mortos. A partir desse dia, os judeus começaram a planejar matá-Lo.

"*De sorte que Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim [no norte da Judéia]; e ali permaneceu com os discípulos*" (João 11:54)

VIAGEM FINAL PARA JERUSALÉM

Finalmente, é hora para Jesus dirigir-se novamente para Jerusalém. Esta foi a Sua última viagem para a Cidade de Davi e terminaria em Sua morte. O autor, Edersheim, sugere que Ele desviou ao longo da fronteira norte para um lugar na fronteira sul da Galiléia, para encontrar-se com aqueles que O acompanharia a Jerusalém. É possível que alguns seguidores imediatos de Cristo quisessem de visitar parentes e amigos na Galiléia antes de caminhar para Jerusalém. Tal desvio também permitiria que as "muitas mulheres que tinham subido com Ele para a Galiléia" tivessem uma oportunidade de entrar na banda, pois é duvidoso que elas haviam estado com Jesus durante Seu ministério posterior na Peréia.³⁵

Os Dez Leprosos

Quando Jesus entrou numa certa aldeia, dez leprosos O encontraram e gritavam: "*Jesus, Mestre, compadece-te de nós com!*" (Você já notou como é fácil para tratar Jesus como "Mestre" quando precisamos de alguma coisa dele?) Jesus respondeu dizendo aos leprosos para ir mostrar-se ao sacerdote. Este comando foi em obediência à lei Mosaica, o que exigiu tal ação, para que um leproso seja pronunciado limpo. Foi também um teste da fé dos leprosos, como sua condição não tinha mudado. Enquanto eles iam, no entanto, eles foram limpos de sua temida doença.

Enquanto nove apressaram-se ao sacerdote, antecipando muito o fim de isolamento da sua vida social e um reencontro feliz com suas famílias e amigos, um retornou e atirou-se aos pés de Jesus em louvor de gratidão. Dez tinham recebido a bênção; mas apenas um foi grato. Perguntou Jesus: "*Onde estão os nove?*"

Os nove caracterizavam a ingratidão judaica. Os judeus tomaram as bênçãos divinas como direito: era seu direito de primogenitura como filhos de Abraão; seu justo direito por ter tal auspicioso nascimento; que era sua herança por ser uma parte do povo escolhido. (Será que nós que nascemos de novo do Espírito encontramos-nos caindo na mesma armadilha?) Em vez de encontrar gratidão onde deveria ter sido - nos nove judeus - Ele a encontrou em um só, um samaritano, quem voltou glorificando a Deus em alta voz, caindo aos pés de Jesus e agradecendo Ele pelos milagres.

Este incidente era outra lição viva mostrando que enquanto os Fariseus autojustos rejeitaram a Cristo, os publicanos e as meretrizes forçariam a sua entrada no reino de Deus.

A NATUREZA DO REINO

A Vinda Do Filho Do Homem

Os Fariseus queriam saber quando Jesus, um andarilho e agora um fugitivo de Seu próprio povo, iria estabelecer o Seu reino. Sua resposta à sua pergunta insinuante e irônica de escárnio era afiada e cortante, revelando o sua concepção errônea total da natureza do Reino de Deus: *"O reino de Deus não vem com aparência exterior; nem eles dizem: Eis aqui! ou, Ei-lo ali! Pois eis que o reino de Deus está dentro de vós"*³⁶. *E, interrogado pelos Fariseus sobre quando havia de vir o Reino de Deus, respondeu-lhes e disse: O Reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o Reino de Deus está entre vós."* (Lucas 17:20-21 RC) (O autor, Doutor Pentecostes ressalta: "A palavra grega traduzida 'dentro de você', literalmente, significa 'em seu meio', ou 'entre' [margem de NIV]."

Jesus, então, virou-se e dirigiu-se aos discípulos, revelando a eles e os outros presentes o verdadeiro caráter da Segunda Vinda. Eles não deveriam ser enganados ou correr atrás de falsos sinais e profetas. Sua Segunda Vinda seria súbita e universalmente visível. Ela viria com o choque e rapidez de um relâmpago, rasgando o céu de leste a oeste, horizonte a horizonte. A Segunda Vinda iria encontrar o mundo despreparado. Ele citou os tempos de Noé e Ló para ilustrar o mundanismo vão e gozo descuidado que prevaleceriam naquele momento. Ambos Noé e Ló pregaram a respeito julgamento iminente, mas o povo rejeitou sua mensagem. Cristo encerrou Seu discurso, apontando para a separação final. (Lucas 17:34-37)

PARÁBOLAS SOBRE A ORAÇÃO

A Segunda Vinda demorada do Filho do Homem seria um teste para a fé dos discípulos maltratados. Consequentemente, Jesus acrescentou uma lição acerca da necessidade de persistência e humildade na oração por livramento.

Parábola Do Juiz Iníquo

A parábola do Juiz Iníquo ilustra a necessidade de importunação em oração. Esta foi dada para mostrar a necessidade de orar continuamente e não desistir no meio de circunstâncias difíceis e desanimadoras. Os judeus ensinaram que os homens devem orar, no máximo, três vezes por dia, para não cansar a Deus com a oração incessante. Jesus ensinou que nós devemos orar sempre, acerca de tudo e não desanimar, nem nos tornar covardes, ou ceder ao mal, mas persistir e não desfalecer. Há perigo em desistir e abandonar a oração se a resposta não vier logo. A parábola do Juiz Iníquo alertou contra essa tendência.

Deve ser lembrado, no entanto, que não se deve tentar intimidar Deus... que é soberano e sabe o que é melhor para seus filhos... para responder a oração, nem deve confiar em sua própria importunação; contudo, deve ter fé na fidelidade de Deus para responder sempre, embora que a resposta possa ser

demorada. A parábola ensina que Deus demora e estamos ser fiel, persistente, e, em nossa oração cheia de fé. Devemos orar continuamente em todas as circunstâncias e não desanimar e nem dar lugar para o mal.

Quando Jesus voltar a Terra, Ele encontrará esse tipo de fé persistente e fidelidade como esta na terra? Isto é um grande desafio!

Parábola Do Fariseu E Publicano

Lucas liga a Parábola do Fariseu e do Publicano com a do Juiz Iníquo. A Parábola do Fariseu e do Publicano ensina que a oração eficaz depende do caráter de quem ora, a natureza da petição, e o espírito no qual a oração é oferecida. Esta é a lição que Jesus queria ensinar para ambos os Seus discípulos e os Fariseus sobre o caráter da verdadeira oração.

UMA LIÇÃO SOBRE DIVÓRCIO

A popularidade de Jesus era mais do que os seus inimigos poderia suportar. Se eles pudessem somente levantar alguma questão decisiva que O tornaria impopular com o povo, então, talvez eles pudessem ganhar a superioridade. Eles procuraram para tal controvérsia e logo a encontraram, pois a questão do divórcio era uma questão tão acirrada naquela época, como é agora. Eles perguntaram: "É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?" (Mateus 19:3) A escola liberal de Hillel expressou a opinião de que o divórcio era legal "por qualquer motivo". Shammai, que restringiu o divórcio unicamente às razões de infidelidade, defendeu o lado conservador.³⁷

Apelando à lei original de Deus do casamento, instituído pelo Criador em Gênesis 2:24 no primeiro casamento, Jesus respondeu: "*Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea?*" No início da raça humana, Deus criou uma mulher para um homem, cada uma adequada para o outro. Pela mesma razão, foi declarado que todas as outras relações humanas, mesmo as mais íntimas, como a que existe entre os filhos e seus pais, deveriam ser secundária à que existe entre marido e mulher. Portanto, esse jugo de Deus, pelo qual Ele ligou duas almas juntos, não deve ser quebrado. Em palavras solenes, Jesus disse: "*Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.*" (Mateus 19:9) Os Fariseus, por outro lado, viram o casamento como uma instituição social regida pelas leis dos homens. Cristo mostrou que o casamento era uma instituição divina, regido pelas leis de Deus.

AS CRIANÇAS PEQUENAS

As crianças foram levadas a Jesus para que Ele pudesse colocar as mãos sobre elas e abençoá-las. Pensando que eles estavam fazendo um favor a Jesus, os discípulos tentaram mandar as crianças embora, da mesma forma como muitos tentam manter as crianças longe da igreja hoje. Quão pouco os discípulos compreenderam as crianças e Jesus. Da mesma forma, o pastor que não gosta de crianças em seus cultos

da igreja tem algo mais a aprender acerca de Jesus.

Jesus repreendeu os discípulos: "*Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.*" (Mateus 19:14) O reino dos céus pertence às pessoas que são como crianças, infantil na disposição. Por esta razão, Ele tomou as crianças em seus braços e abençoou-as. Jesus é o maior amigo de cada criança

AO JOVEM RICO

Quando Jesus deixou a casa onde ele tinha abençoado as crianças, certo jovem rico, provavelmente de uma sinagoga local ou, como o autor, Pentecost, sugere,³⁸ um membro do Sinédrio veio correndo. Ele ajoelhou-se diante de Jesus e perguntou: "*Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?*"

Vejamos o jovem rico. Várias coisas estavam certas acerca dele.

1. O homem veio da maneira certa: correndo e ajoelhando.
2. Ele veio para Alguém certo. Enquanto outros líderes não acreditavam que Jesus era divino, este homem chamou Jesus, Deus, pois um dos títulos dados a Deus por escrito era "O Sumo Bem do Mundo". Jesus estava dizendo: "Você tem me dado um título que pertence somente a Deus. Você entende o que isso significa?"
3. Ele fez a pergunta certa: O que devo fazer para herdar a vida eterna? Ele ansiava por algo maior do que as experiências comuns de um religioso auto-satisfeito. Ele havia tentado o que era comum e considerado "bom" e descobriu insuficiente e incapaz de dar satisfação interna. Ele tinha observado a Lei de sua juventude. Ele era de alto caráter moral, mas havia insatisfação que ele não conseguia entender. Por isso, ele perguntou: "*Que me falta ainda?*"
4. Ele recebeu a resposta certa mesmo que ela não era o que ele esperava: "*Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.*"

Apesar de todas estas coisas boas, o jovem tinha uma falha trágica; ele fez a decisão errada. O que ele possuía, possuía-o. Incapaz de abrir mão de sua grande riqueza, ele foi embora muito triste.

Para salientar a lição deste incidente, Jesus usou uma metáfora que os discípulos facilmente compreenderam.

"Os discípulos estranharam estas palavras; mas Jesus insistiu em dizer-lhes: Filhos, quão difícil é para os que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus." (Marcos 10:24-25)

Pedro falou: "*Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?*" Ele, e, provavelmente, os outros discípulos também, estavam ansiosos para a vinda do reino com avidas expectativas, pensando que, quando ele viria, ele perceberia grande lucro material. Jesus rapidamente retificou este pensamento defeituoso, como mostrado em Marcos 10:29-31 e Mateus 19:28-29.

A Parábola Dos Trabalhadores Na Vinha

Jesus, então, deu a Parábola dos Trabalhadores na Vinha. A história estabeleceu o caráter e motivação dos verdadeiros trabalhadores e do ponto de vista de Deus em Sua obra, cuidando mais para a natureza e espírito dos trabalhadores do que para o trabalho realizado.

JESUS ANUNCIA A MANEIRA DE SUA MORTE E RESSURREIÇÃO

Mais uma vez, Jesus tomou à parte os Doze e começou a explicar-lhes em mais detalhe do que nunca as coisas que Ele havia de sofrer em Jerusalém.

Ele também prometeu que no terceiro dia Ele ressuscitaria. (Mateus 20:19)

Após este discurso, a mãe de Tiago e João perguntou a Jesus: "*Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda.*" (Mateus 20:21) Os irmãos então repetiram este pedido. Eles não se contentaram apenas para ocupar um dos doze tronos governando Israel, que Jesus tinha acabado prometendo (Mateus 19:28); eles queriam ocupar os lugares de honra em ambos os lados do Rei.

Jesus respondeu: "Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado?" (Marcos 10:38) O copo de qual Jesus falou foi a completa obediência à vontade do Pai, mesmo que isso significava a morte.

Eles responderam afirmativamente. E assim o fizeram como a história confirma. Eles pouco compreenderam do caráter do reino; era um reino espiritual que necessitava de personagens espirituais desprovidos de ambição mundana, de inveja e do espírito mercenário que acabaram de revelar.

O pedido da esposa de Zebedeu suscitou a indignação nos outros discípulos; também eles foram cobiçar as posições de honra. Jesus chamou os Doze para Si mesmo e, reconhecendo que todos estavam em falta, procurou ilustrar claramente a eles o caráter do reino. (Ver Mateus 20:25-28)

CURA DO CEGO BARTIMEU E SEU COMPANHEIRO

Quando Jesus se aproximava de Jericó, dois cegos (Mateus 20:29-34), um identificado como Bartimeu (Marcos 10:46-52) sentou-se ao lado da estrada, pedindo esmola. Quando eles ouviram a multidão se aproximando, eles perguntaram o que estava acontecendo. Quando lhes disseram que Jesus estava chegando, os cegos começaram a clamar, *"Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"* Aqueles em torno deles os repreendeu e disseram-lhes para ficar quietos. No entanto, eles gritaram mais alto, *"Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"* A maneira com que eles se dirigiram a Jesus reconheceu-O como o Messias e sua petição reconheceu uma parte do ministério messiânico profetizado.

Com Sua atenção capturada pelos gritos suplicantes, Jesus parou e perguntou aos homens que Ele deveria fazer por eles. *"Senhor, que se nos abram os olhos"*, eles humildemente pediram. Notícias dos maravilhosos milagres de Jesus, de alguma forma chegaram a estes cegos e suscitou fé em seus corações. Jesus teve compaixão deles e tocou lhes os olhos. Imediatamente eles podiam ver e O seguiram.

Alguns têm lido os relatos de Mateus, Marcos e Lucas e concluíram que os relatos contradizem uns aos outros; Mateus escreveu acerca dos dois homens cegos, mas Marcos e Lucas registraram que, enquanto Jesus estava saindo de Jericó Ele curou um homem cego.

O autor, Doutor Pentecost, concilia as três contos, sugerindo que os cegos se aproximaram de Jesus enquanto Ele se aproximava de Jericó e o seguiram pela cidade, durante todo o tempo peticionando Ele, mas Jesus esperou até que eles estavam saindo da cidade para responder à sua petição. Marcos sem dúvida, destacou Bartimeu como o mais proeminente dos dois cegos.³⁹

ZAQUEU

Embora Zaqueu fosse um publicano culpado de suborno e corrupção, sua subida a um sicômoro demonstrou seu grande interesse em Jesus. Ainda assim, Jesus foi quem tomou a iniciativa, convidando a Si mesmo para o lar e hospitalidade de Zaqueu. Ele que reivindicava ser o Messias estava indo para a casa do pecador mais notório na cidade.

A decisão de Jesus agitou o coração de Zaqueu ao arrependimento e ele fez uma completa e corajosa confissão de seus pecados a Jesus. Ele mesmo foi além da exigência da lei Mosaica, que reivindicou um quinto para os pobres e, em casos de fraude, um montante igual ao que roubado e um quinto a mais. Zaqueu prometeu dar metade dos seus bens aos pobres e restaurar o montante roubado quatro vezes.

Com uma voz que todos pudessem ouvir, Jesus disse: *"Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é um filho de Abraão."* Jesus reconheceu a herança judaica de Zaqueu, apesar da proibição social. Não foi, no entanto, sua genealogia nem as suas obras que trouxe a salvação a Zaqueu; foi a fé que ele colocou em Cristo.

Jesus resumiu toda a questão para a multidão e para nós em uma maravilhosa conclusão. Sua missão para este mundo foi buscar os perdidos até que Ele os encontrasse e em seguida salvá-los. Que belo quadro: o pecador buscando o Salvador e o Salvador buscando o pecador!

Parábola Das Minas

Enquanto os judeus ainda estavam chocados e com perplexidade que Jesus iria com Zaqueu, Jesus deu a Parábola Das Minas. Muitos detalhes desta parábola diferiram daquela dos talentos e serviu a um propósito diferente. A Parábola Das Minas é um esboço profético em forma parabólica do futuro real diante dos discípulos, a sorte do rei messiânico, e as diversas atitudes dos homens em relação a Cristo. Ele estabelece o quadro da partida de Jesus a um "país distante", uma viagem que exige um longo tempo. Os discípulos, como escravos procurando fazer a vontade do seu senhor, estão a receber a "mina comum" do evangelho, a Palavra confiada do reino e sair para fazer uso dele em atividades difíceis, obscuras, e sem honra, requisitando fidelidade e lealdade perseverante, até que Ele retornasse na Sua Segunda Vinda gloriosa ao mundo.

Quando o nobre retornou, ele chamou os servos a quem tinha confiado à mina que ele poderia aprender o negócio que tinham feito. Dois tinham ganhado, mas um manteve o que ele tinha guardado em um guardanapo. Os servos foram recompensados de acordo a sua mordomia.

Jesus queria deixar claro para todos que nenhuma glória nem riquezas materiais, nem poder seria para ser a sorte dos servos do Senhor ausente, que haveria de partir em poucos dias, mas sim, sua sorte era trabalho e responsabilidade. Ele sabia que nem todos os Seus discípulos fariam o mesmo uso de Sua obra confiada e Palavra do reino. No teste rigoroso de trabalho duro e difícil, sacrifício e perseguição, alguns seriam muito fiéis, negociando com suas pequenas oportunidades e privilégios, e ganhando as maiores; outros seriam menos dedicados, diligentes e constantes; e alguns seriam inúteis.

Finalmente, abordando os inimigos judaicos que levariam sua nação para rejeitar e crucificar o Messias, em poucos dias, Jesus concluiu: *"Quanto, porém, a esses meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trouxe-os aqui e executai-os na minha presença."* (Lucas 19:27) Esta era uma profecia da iminente destruição da nação judaica.

Capítulo 10

O MINISTÉRIO ÚLTIMO PÚBLICO

Secções 128-138 de Robertson

Quando Jesus chegou a Betânia de Jericó, Ele foi recebido na casa de Marta, Maria e Lázaro. As multidões já estavam reunidas em Jerusalém para a Festa da Páscoa que seria realizada dentro de poucos dias. Quando a notícia se espalhou de que Jesus estava em Betânia, a multidão fez a curta viagem para a aldeia, pois eles queriam ver Jesus e Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos seis semanas antes.

A ação do povo enfureceu tanto os sacerdotes principais que eles tramavam juntos de como eles poderiam acabar com Lázaro. Eles argumentaram que, enquanto ele vivesse não poderiam fazer nada contra Jesus, pois muitas das pessoas que vieram e viram Lázaro saíram crendo em Jesus como o Messias. Poderia um menos do que o esperado Messias realizar tal milagre como ressuscitar os mortos?

ENTRADA TRIUNFAL EM JERUSALÉM

Precedida pela multidão que tinha vindo de Jerusalém e seguido por seus discípulos e uma multidão de peregrinos, Jesus partiu para a Cidade Santa sentado em um jumentinho não domado, cumprindo, assim, Isaías 62:11 e Zacarias 9:9. A maior parte da multidão estendeu os seus mantos pelo caminho. Seus gritos alegres de "Hosana ao Filho de Davi!" e o abanar dos ramos de palmeira mostrou que eles sentiram que o Messias tinha chegado.

Vamos dar uma olhada na entrada triunfal.

A entrada realmente começou quando Jesus, mais uma vez manifestou Sua onisciência através da instrução detalhada dada aos dois discípulos, enviados a Betfagé para obter o animal em que Ele montaria para entrar em Jerusalém. Com sua entrada na cidade montado no jumentinho, estimado símbolo da realeza judaica e da paz, Jesus ofereceu-se para os judeus como seu Rei messiânico prometido. Ele não era aquele que eles esperavam; mas Ele era o Rei anunciado pelos profetas. Seu reinado não seria um de poder, ou uma demonstração de grandeza, ou um governo pela força. Em vez disso, Ele entrou na cidade como o Príncipe da Paz.

Quando a comitiva se aproximava do portão oriental, Jesus, olhando para Jerusalém, começou a lamentar e chorar em alta voz sobre a cidade: *"Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos."* (Lucas 19:42) O Príncipe da Paz poderia ter trazido a paz e a salvação através da aceitação deles, mas através da rejeição deles, eles estavam cegos e não podiam ver a seu próprio destino. Suas declarações da desolação da cidade (Lucas 19:24-44) foram cumpridas quarenta anos mais tarde, sob Tito, o general Romano.

Jesus ofereceu-se como o Príncipe da Paz, assim como Zacarias havia dito que o Messias viria. Mas nem o povo nem os discípulos pareciam ter entendido a significância da demonstração simbólica. Em vez de abraçar Seu ideal teocrático de um reino espiritual de verdade, eles insistiram em um reino terrestre que poderia quebrar o jugo de escravidão romana e libertá-los. A ideia de um reino material, secretamente nutrida nos corações de um sacerdócio mundano, ambicioso e arrogante, em breve traria a colisão inevitável com o Império Romano.

Mais uma vez a procissão avançou. Jesus entrou em Jerusalém e chegou ao templo. Deixando Seu jumentinho e entrando no edifício sagrado, Jesus tomou posse dele em o nome de Jeová. Ele permaneceu o herói da hora, o Mestre do Templo, contemplando toda a sua grandeza. O objetivo da demonstração messiânica tinha sido atingido. Ele havia declarado a todo o mundo que Ele era o Messias. Nesse dia, o Cordeiro Pascal era tradicionalmente selecionado. Por Sua ação Jesus mostrou que Ele tinha consagrado Si mesmo como o Cordeiro Pascal, que seria sacrificado para toda a nação. Que tragédia que os judeus ignorariam o Cordeiro de Deus enquanto procuravam seu sacrifício!

O autor, Doutor Pentecost, acrescenta mais compreensão ao significado da entrada triunfal.

Este, então, foi o dia da apresentação oficial de Cristo de Si mesmo como Messias de Israel. Cristo foi identificado como Messias na Sua tentação. Sua glória como Messias foi revelado em Sua transfiguração. Mas foi nessa entrada triunfal que Cristo fez uma apresentação oficial como Messias para a nação.⁴⁰

Os Fariseus estavam em desespero. Os gritos retumbantes do povo mostraram que todos os seus esforços haviam falhado. Em desespero, eles apelaram diretamente a Jesus para repreender seus

discípulos. Jesus, percebendo o intento de seus corações, respondeu: "*Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.*"

JESUS REVELA SUA AUTORIDADE

No final do dia, Jesus e Seu grupo passaram tranquilamente para fora da cidade para o bem-amado lar em Betânia. No dia seguinte, Ele partiu outra vez para Jerusalém. Durante dois incidentes que ocorreram cedo neste dia, Cristo revelou Sua autoridade. Em um Ele amaldiçoou a figueira; na outra Ele purificou o Templo.

Jesus Amaldiçoa A Figueira

Ficando com fome a caminho de Jerusalém, Jesus viu uma figueira na beira da estrada. Isto se sobressaiu visivelmente por causa de sua folhagem abundante; as folhas deram esperança razoável de encontrar fruta. Jesus examinou a árvore, mas tudo que Ele encontrou foram apenas folhas. Embora que ela tirou nutrientes do solo, ela era estéril, um exemplo perfeito de profissão vazia. Nesta árvore tão vantajosamente situada, tão abundante na promessa, mas infrutífera, Jesus viu um emblema de Israel e a amaldiçoou.

Jesus Purifica o Templo

Jesus voltou ao templo; Ele não veio para reformar o louvor, mas para declarar o início do julgamento messiânico. O Templo corrompido, seus sacerdotes hipócritas e zombadores, suas cerimônias vãs e vazias foram destinados a passar. Esta segunda purificação, cerca de três anos após a primeira, era para ser a sentença judicial final do Rei messiânico. (Ver Mateus 21:12-13)

Como seria de esperar, as autoridades do Templo ficaram enfurecidos e procuravam de como eles poderiam destruir Jesus.

Os Gregos Buscam Ver Jesus

Os milagres e mensagem de Jesus, Sua vida e seu comportamento tiveram um enorme impacto na Palestina. A extensão desta influência é revelada através dos Gregos que, dirigindo-se a Filipe, disseram: "*Senhor, queremos ver Jesus.*" (João 12:21) Estes homens não eram judeus Helenistas, mas verdadeiramente Gregos, simbólico de trazer o mundo gentio em contato com Jesus. Os Magos também simbolizavam este aspecto logo após o nascimento de Jesus.

Jesus reconheceu nesses homens o precursor de uma vasta multidão do mundo gentio que viria a Ele de todas as nações, tribos e raças da terra.

"Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer,

produz muito fruto. Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna. Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará. Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora. Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei.” (João 12:23-28)

Nas próximas horas o mundo viria a uma crise de julgamento e condenação quando eles condenariam Jesus. Satanás, o príncipe deste mundo, seria lançado de seu assento de poder e Jesus chamaria a Si todos os homens. A cruz se tornaria o ímã central do universo. Satanás seria derrotado na cruz.

Neste ponto, João terminou o registro do seu Evangelho do ministério público de Jesus, por resumir os ensinamentos de Cristo em João 12:44-50.

A Prova Da Autoridade De Cristo

Durante a manhã seguinte, Pedro descobriu que a figueira já tinha secado. Esta secagem significava que o julgamento pronunciado sobre a geração cairia rápida e repentinamente, aparentemente encerrando o programa de Deus para os judeus. Consequentemente, Pedro não conseguia entender como a nação a quem a incondicional e eterna Aliança Abraâmica pousava poderia ser trazido sob tal julgamento. Cristo usou esta ocasião para ensinar a Pedro a necessidade da fé em Deus para o cumprimento das promessas divinas apesar da justiça divina.⁴¹

AUTORIDADE DE CRISTO DESAFIADA E DEFENDIDA

Na manhã seguinte, após a lição da figueira, Jesus começou a ensinar no pátio do Templo. Um grupo do Sinédrio chegou e interrompeu o Mestre com uma questão tríplice e exigiram saber Sua motivação e fonte de autoridade. Eles perguntaram: *"Dize-nos: com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu esta autoridade?"* (Lucas 20:2) Esta foi uma questão importante para eles, como apontado pelo autor, Edersheim.

Não foi nenhum princípio mais firmemente estabelecido por consenso universal do que este ensinamento autoritário requeria autorização prévia. Com efeito, este segue logicamente o princípio de Rabinismo. Todo o ensino deve ser autoritário, desde que era tradicionalmente aprovado por autoridade transmitida de professor para discípulo. A maior honra de um estudioso era que ele seria como uma cisterna bem impermeabilizada, da qual nem uma gota tinha vazado do que havia sido derramado nele. O apelo final em casos de discussão era sempre dirigido a alguma grande autoridade, seja um Professor individual ou um decreto do Sinédrio. Desta maneira teve o grande Hillel primeiramente reivindicou sua pretensão de ser o Professor do seu tempo e decidir as disputas

então pendentes. E, para decidir diferentemente de autoridade, ou era a marca da suposição ignorante ou o resultado da rebelião ousada, em qualquer dos casos seria julgado com "a proibição."⁴²

Jesus não seria enredado na armadilha deles. Ele tomou Sua defesa em um contra-ataque recorrendo a uma contra pergunta. Ele perguntou: "*O batismo de João era dos céus ou dos homens?*" (Lucas 20:4) Por fazer isso, Ele forçou seus inimigos a enfrentarem um dilema, e qualquer resposta os colocaria no mesmo tipo de armadilha que eles estavam armando para Ele. Para denunciar a João como um impostor era extremamente perigoso. Por outro lado, para aceitar seu ministério como divinamente comissionado era admitir a autoridade de Jesus. Era óbvio que a autoridade de Cristo e João Batista eram idênticas.

Os Judeus responderam que não sabiam a resposta. O autor, Doutor Pentecost, declara: "Se eles foram incapazes de determinar a autoridade que apoiava João, eles não seriam capazes de determinar a autoridade que Cristo possuía, embora que Ele demonstrasse essa autoridade a eles. Consequentemente Ele se recusou a responder."⁴³

Em vez de dar uma resposta direta à sua pergunta, Jesus começou a ensinar os líderes judeus verdades acerca do reino em três parábolas.

A Parábola Dos Dois Filhos

Primeiro, Jesus comparou o caráter de Seus adversários na Parábola dos Dois Filhos. O pano de fundo desta história é a alegação de que os Fariseus eram os filhos do reino em virtude de sua descendência de Abraão. Cristo, porém, ensinou que a verdadeira filiação deve ser testada pela obediência e só os obedientes são filhos. Nesta parábola Jesus expôs a falta de sinceridade dos líderes farisaicos em seu tratamento de João Batista. Jesus odiava nenhum outro pecado pior do que a hipocrisia. Ao expor a insincera e enganosa atitude deles em relação a João, Ele preparou o caminho para o golpe final contra sua liderança religiosa artificial do povo.

"Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram: O segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus. Porque João veio a vós outros no caminho da justiça, e não acreditastes nele; ao passo que publicanos e meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto, não vos arrependestes, afinal, para acreditardes nele." (Mateus 21:31-32)

A Parábola Do Lavrador Mau

Segundo, Jesus acrescentou a Parábola do Lavrador Mau para revelar a rejeição de Sua pessoa e Seu ministério pelos líderes e do povo judeu como um todo e para avisá-los das consequências terríveis. Eles não perceberam pela direção da parábola, que eles estavam pronunciando sua própria destruição. Jesus repetiu solenemente a sentença da desgraça sobre as pessoas que haviam rejeitado a longa linha de profetas e que estavam agora se preparando para matá-Lo. Com um olhar penetrante aos governantes, ele fez outra pergunta.

“Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos. Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.” (Mateus 21:42-44)

Ai do construtor que rejeita Jesus!

A Parábola Da Festa Das Bodas

Terceiro, Jesus usou A Parábola Da Festa Das Bodas para expor o desprezo de Israel pela grande festa do Reino de Deus. (Mateus 22:1-14) A parábola é um drama em três atos. Em Ato I, o rei envia seus servos para chamar aqueles que receberam o primeiro convite para a festa. Eles não virão. Este primeiro convite foi dado aos judeus pelos profetas da dispensação do Antigo Testamento. No Ato II, os apóstolos e Seu filho são mortos. Finalmente, em Ato III, o rei ordena que seus escravos, *"Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes."* Este convite foi estendido aos gentios. Note, no entanto, que os convidados do casamento, seja judeu ou gentio, são obrigados ser vestidos com veste nupcial, a justiça de Deus através do Espírito Santo. (Romanos 14:17)

Uma Questão Política Sem Saída

Os governantes tinham sido enganados em suas perguntas rabínicas sobre a autoridade de Jesus. Agora eles tentaram convencê-Lo a falar contra o governo romano. *"É lícito pagar tributo a César ou não?"*, perguntaram. Este foi um truque ardiloso projetado para ludibriar Jesus. O plano, e pergunta franca direta exigiu uma resposta. Eles poderiam imaginar Suas duas respostas, qualquer uma das quais O envolveria em uma circunstância muito grave ou mesmo fatal. Se ele declarasse o tributo ilegal, Ele seria levado perante o tribunal Romano de uma vez como um revolucionário. Se Ele declarasse lícito, Ele se afastaria da simpatia da grande multidão de judeus que eram nacionalistas. Pelo menos uma parte deste último grupo se oporia ao pagamento de impostos por motivos religiosos, raciocinando que fazer isso seria a de não permitir que Jeová sozinho fosse o rei de Israel.

Jesus pediu um centavo. Ele então perguntou, *"De quem é esta efígie e inscrição?"* Quando o povo respondeu: *"César"*, Jesus declarou: *"Daí, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus."* (Lucas 20:25) Assim Cristo reconheceu duas esferas de autoridade divinamente constituídas. Numa esfera, Deus era supremo; na outra esfera, César tinha autoridade delegada. Este ensinamento não conflitou com o direito de Deus para governar, e o pagamento de impostos a César não anulou o fato de que enfim Deus irá nomear Seu Filho como governante no lugar de César.

Uma Pergunta Sobre A Ressurreição

Após os Herodianos e os Fariseus falharem em enredar Jesus com uma pergunta capciosa, os Saduceus decidiram tentar. A pergunta, como a dos outros dois grupos, foi destinada para destruir Sua influência com o povo. Os Fariseus destinavam-se a inspirar desconfiança com a sua pergunta sobre sua autoridade. Os Herodianos e teólogos, com a sua pergunta sobre o tributo, tinham procurado para criar indignação contra Jesus entre os Romanos. Esta terceira pergunta feita pelos Saduceus foi projetada para causar escárnio e zombaria por todo o povo.

A questão dos Saduceus concernente um caso imaginário de uma mulher que teve sete maridos. Eles perguntaram: *"Na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa?"* Esta seita rejeitava a implicação da doutrina da ressurreição, como era popularmente entendido. De acordo à ideia popular, a ressurreição restauraria os homens a seus corpos, apetites e paixões anteriores e às condições e relacionamentos materiais habituais. A concepção carnal dos Saduceus do futuro levou o desprezo e zombaria dos outros.⁴⁴

Para responder a pergunta deles, Jesus expôs a ignorância deles das Escrituras e do poder de Deus. Eles tinham citado a lei de Moisés. Jesus, por sua vez citou a "passagem do arbusto", em que o Senhor disse a Moisés: *"Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó"*. Deus não é o Deus dos mortos, mas dos vivos. Jesus ensinou ainda que na ressurreição... *"não casam, nem se dão em casamento... porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição."* Ele tinha aberto as portas do Céu para que todos pudessem ver o estado abençoado do ressuscitado. O povo estava maravilhado com Seu ensino.

Uma Pergunta Legal

Derrotado mais uma vez, os judeus fizeram outra tentativa de desacreditar Cristo. Certamente Ele não seria capaz de estar diante do profundo questionamento de um advogado farisaico qualificado. Portanto, eles selecionaram o mais experiente entre eles para atuar como seu porta-voz. Ele perguntou: *"Qual é o principal de todos os mandamentos?"* Os Fariseus tinham codificado a Lei em 248 mandamentos e 365 proibições. Discutir quais eram "leves" e "pesados" consumiria muito tempo.⁴⁵

A resposta de Jesus foi direto ao cerne da questão.

"Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes." (Marcos 12:29-31)

O advogado erudito captou a importância espiritual da resposta de Jesus e acrescentou a observação dele.

“Disse-lhe o escriba: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e não há outro senão ele, e que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a força, e amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos e sacrifícios.” (Marcos 12:32-33)

Jesus respondeu: *"Não estás longe do reino de Deus"*. Cristo tinha passado sucessivamente pela cilada dos judeus afirmando que a sua crença monoteísta era verdadeira; Ele não era um "outro", mas o único Deus vestido em carne humana.

Jesus Silencia Seus Inimigos Em Seu Último Ministério Público

Neste último dia do ministério público de Jesus, todos os Seus inimigos tinham O agredido com perguntas. Depois de terem esgotado todos os seus recursos e serem abatidos pela Sua defesa hábil, eles se retiraram humilhados, mas também com renovada determinação para por fim a Ele.

Enquanto Jesus continuou ensinando no templo, Ele virou defesa para um ataque contra o erro da doutrina dos Fariseus por lhes propor uma questão: *"Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe eles: De Davi. Replicou-lhes Jesus: Como, pois, Davi, pelo Espírito, chama-lhe Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés? Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é ele seu filho?"* (Mateus 22:42-45)

Os Escribas insistiam em um rei temporal, quem seria o sucessor de Davi em um esplêndido reino material. Eles tinham entendido o fato de que o Messias seria filho de Davi por descendência humana; mas eles falharam em reconhecer a importância do Senhorio do Messias. O relacionamento do Messias Davi foi duplo. Primeiro, Ele era filho de Davi da linhagem natural. Segundo, Ele era o Senhor de Davi por causa da Sua divindade. Salmo 110 ensina a dupla natureza de Cristo: Ele era Deus e homem. Observe o que Jesus disse em Apocalipse 22:16: *"Eu sou a Raiz e a Geração de Davi"*.

Os Fariseus perceberam o dilema que enfrentaram neste discurso e se recusaram a responder. Ninguém poderia refutar a sabedoria de Cristo. Mateus registrou: *"E ninguém lhe podia responder palavra, nem ousou alguém, a partir daquele dia, fazer-lhe perguntas."* (Mateus 22:46)

Convinha que no discurso público final de Cristo no Templo que Ele alertasse Seus discípulos contra a hipocrisia desses homens corruptos e perversos. Os sete aís que Jesus pronunciou contra os Fariseus devem ser interpretados como um esforço não apenas para avisar os outros contra a sua vaidade, egoísmo e falta de religião, mas para abrir seus próprios olhos e convertê-los do erro de seus caminhos.

O primeiro ai foi destinado àqueles hipócritas que bateram a porta do reino do Céu na face de homens fingindo de abrir a porta para as Escrituras, mas na realidade, estavam ocultando-as, impedindo a entrada de buscadores sinceros.

O segundo ai foi um golpe mortal contra os que ... *“rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito”* para o farisaísmo. Seu objetivo não era trazer os homens ao reino de Deus, mas ao seu próprio sistema de crenças.

O terceiro ai foi uma acusação destruidora contra sua "criação de confusão nas distinções morais." Em sua mentalidade farisaica, jurando pelo Templo não era um juramento real, mas jurando pelo ouro no Templo era válido; um juramento pelo altar não era nada, enquanto um juramento pela oferta do altar era vinculativo. Eles eram cegos por não compreender que o altar era maior do que a oferta, e que alguém que jurasse pelo Templo juraria por Aquele que habitava Nele. Jesus ensinou contra o uso de todos os juramentos, pois no reino de Deus, a palavra de um homem deve ser tão confiável como seus juramentos. O autor, Doutor Pentecost, comenta a distinção dos Fariseus.

Ao fazer tal distinção os Fariseus foram capazes de fazer um juramento, mas, em seguida, absolverem-se da responsabilidade para o cumprimento do juramento. Aqueles não iniciados na distinção aceitariam o juramento dos Fariseus, não sabendo que o juramento tinha sido formulado em tal fraseologia que o Fariseu não considerava si mesmo vinculado por ele. Cristo condenou tal duplicidade.⁴⁶

O quarto ai referiu-se ao dízimo, que foi escrupulosamente observado pelos Escribas e os Fariseus e, ao mesmo tempo em que eles omitiram os assuntos mais importantes da Lei.

O quinto ai era um frasco de indignação derramado sobre exterioridade, ganância, e incontinência farisaica. Eles limpavam o exterior do copo e do prato, símbolos de sua aparência exterior de piedade, deixando o homem interior cheio de rapina e de intemperança.

O sexto ai referiu a nenhum vício especial, mas deu uma imagem nítida de sua hipocrisia em geral. Como os sepulcros caiados, que por fora apareciam limpos, mas dentro estavam cheios de decadência espiritual e moral.

O sétimo e último ai tratou com sua inconsistência e o engano dos Judeus, quando eles negaram que teria assassinado os profetas antigos como seus pais fizeram. Jesus disse: *"Enchei vós, pois, a medida de vossos pais."* Em essência, Ele disse: "Coroam os seus malefícios, matando os profetas que Deus enviou! Fazem, finalmente, o que tem estado por muito tempo em seus corações!"

Jesus concluiu Seu indiciamento temeroso com um lamento memorável sobre a amada cidade de Jerusalém. (Mateus 23:37-39) Ele, então, saiu e sentou-se no lugar do tesouro. Lá Ele deu aos discípulos a lição sobre as duas moedinhas da viúva. Ela deu mais do que todos os homens ricos, pois ela deu tudo o que tinha.

Capítulo 11

PREPARAÇÃO PARA A PAIXÃO

Secção 139-152 de Robertson

DISCURSO PROFÉTICO DE JESUS

Os discípulos saíram do templo com Jesus para retornar a Betânia, apreensivos de que algo ruim ia acontecer. Eles olharam para o Templo bonito e um deles disse: *"Mestre, olha que pedras e que edifício!"*

Em essência Jesus respondeu: *"Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada."* (Ver Mateus 24:2) Três vezes antes deste incidente Jesus havia predito a destruição do Templo: cerca de seis meses anteriormente, enquanto trabalhava na Peréia (Lucas 13:34); novamente na entrada triunfal (Lucas 19:41-44); e, finalmente, em seu último discurso ao povo no Templo. Os líderes incorreriam a ira dos romanos com a sua concepção falsa de um reino messiânico temporal. Os discípulos precisavam abandonar a ideia messiânica atual de um reino material.

Quando Jesus mencionou a destruição de Jerusalém, Ele também citou a proximidade de Sua segunda vinda e o fim do mundo. Em escatologia judaica, duas épocas foram reconhecidas. A primeira era época atual ou a idade em que Israel estava esperando a vinda do Messias. A segunda época era aquela por vir ou aquela em que todas as alianças de Israel seriam cumpridas e a nação entraria em suas prometidas bênçãos porque o Messias tinha chegado.⁴⁷ Convencidos de que algo fatal logo aconteceria, os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular, perguntando: *"Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século."* (Mateus 24:3)

Espaço limitado nesta apostila não permite o manuseio adequado deste discurso, às vezes chamado o Sermão do Monte das Oliveiras. O aluno é incentivado a realizar um estudo aprofundado desta grande mensagem profética. Ao fazê-lo, é preciso lembrar que Jesus estava revelando o programa profético para Jerusalém, a nação de Israel, e os judeus; Ele não fez referência à igreja ou seu programa profético. Por causa de seu contexto judaico, esta porção da Escritura deve ser interpretada com referência a Israel e não a igreja.⁴⁸

A narrativa de Mateus, a qual de todos os Sinópticos dá o mais completo esboço do sermão e pode ser dividida nas seguintes secções.

A.	A Pergunta dos Discípulos	Mateus 24:1-3
B.	A Tribulação	Mateus 24:4-26
	1. Primeira Metade	24: 4-8
	2. Segunda Metade	24: 9-14
	3. Repetição e Explicação	24:15-26
C.	Segundo Advento	Mateus 24:27-30
D.	O Reagrupamento de Israel	Mateus 24:31
E.	Exortações Parentéticas	Mateus 24:32-51
	1. A Figueira	24:32-44
	2. O Servo Fiel	24:45-51
F.	A Sentença de Israel	Mateus 25:1-30
	1. A Parábola das Dez Virgens	25:1-13
	2. A Parábola dos Talentos	25: 14-30
G.	O Julgamento dos Gentios	Mateus 25:31-46

A destruição de Jerusalém por Tito em 70 d. C. seria apenas uma insignificante prenúncio da destruição total da cidade e a terra de Israel durante a Tribulação. Cristo estava alertando Israel de que no fim dos tempos, quando eles começam ver estes sinais particulares, o povo deve fugir. Mesmo que este seja um tempo de sofrimento insuperável para os judeus (ver Apocalipse 12:13-17), Deus preservará um remanescente.

Dois dias antes de Jesus celebrar a Páscoa e instituir a Ceia do Senhor com Seus discípulos, Ele explicou-lhes que Ele seria entregue aos Seus inimigos para ser crucificado. Ele sabia que os membros do Sinédrio, juntamente com Caifás, o Sumo Sacerdote, estavam tramando a Sua morte. Acima de tudo os líderes judeus temeram o povo, o que fê-los ter medo de prender Jesus durante a festa, para não causar um alvoroço entre as multidões.

MARIA UNGE JESUS

A ação de Maria na casa de Simão, o leproso, mostrou seu grande amor por Jesus. Ela veio segurando um frasco com cerca de 340 gramas de nardo genuíno, um perfume muito caro, no valor de um ano de salário. Com pródigo abandono ela quebrou o gargalo estreito do vaso e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus e depois sobre seus pés. Ela, então, os enxugou com os seus cabelos. Ela encheu a casa

com a fragrância e o mundo inteiro com o aroma de seu amor. Este foi um presente digno de um rei. Somente tal oferta expressaria sua profunda devoção e profundo amor por Jesus.

Nem todos, no entanto, apreciaram o ato de devoção de Maria. Judas dirigiu a grave crítica acerca do desperdício do perfume, que poderia ter sido vendido e as receitas dadas aos pobres. Mais tarde, João e os outros discípulos viram a acusação de Judas à luz da traição e assim a interpretaram.

Jesus repreendeu Judas severamente! Em seguida, ele pronunciou o maior elogio acerca do ato de amor de Maria.

“Ela fez o que pôde: antecipou-se a ungir-me para a sepultura. Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.”
(Marcos 14:8-9)

JUDAS NEGOCIA COM OS GOVERNANTES

O elogio à Maria, feito por Jesus, e a repreensão Dele para Judas, feriu profundamente o coração do discípulo. Agora Satanás começou a entrar e tomar posse plena do coração dele com sentimentos maus, desejos e sugestões. Logo Judas estava a caminho para negociar com os principais sacerdotes acerca de um plano e um preço para trair o Senhor. Eles finalmente acertaram o preço em trinta moedas de prata, o preço de um escravo. Judas mal entendia antecipadamente as consequências pessoais terríveis deste ato traiçoeiro, que recairiam sobre ele apenas dois dias mais tarde.

O autor, Doutor Pentecost, discute o acordo de Judas com o Sinédrio.

Ao concordar para trair Cristo, Judas se ofereceu para fazer mais do que simplesmente identificá-Lo. Identificação teria sido desnecessário, pois todo o Sinédrio estava muito familiarizado com Cristo; todos tinham visto e ouvido Ele muitas vezes. Judas concordou em cumprir um ponto do direito Romano, um requerimento necessário se o Sinédrio fosse prosseguir com a sua conspiração para executar Cristo. Uma pessoa não pode ser levada a julgamento perante um tribunal Romano até uma acusação tenha sido apresentada oficialmente contra ela, acusando-a de um crime. Esta acusação teve de ser assinada por testemunhas que, por assinar o indiciamento, concordaram em aparecer, a fim de dar testemunho de acusação contra o acusado. Assim Judas ofereceu-se como uma testemunha contra Cristo. Ele concordou em ir diante dos tribunais Romanos, quando Cristo fosse levado a julgamento em uma acusação ainda indeterminada. A vontade de Judas para cumprir tal função desnudou a profundidade de suas emoções, sua amargura, ressentimento e desapontamento no Senhor.⁴⁹

Mateus registrou: *"E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar."*
(Mateus 26:16)

A CEIA PASCAL

Acostumado a compartilhar a Páscoa com Jesus, os discípulos aproximaram-se Dele no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos e perguntaram: "*Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa?*" Jesus disse a Pedro e João para ir a Jerusalém e ali eles veriam um homem levando um cântaro de água. Os homens normalmente não carregavam cântaros naqueles dias e seria facilmente destacado tal homem. Jesus disse-lhes para seguir o homem e dizer-lhe: "*O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos... Onde é o meu aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?*" Os dois discípulos encontraram tudo como Jesus disse e prepararam para celebrar a Páscoa.

Uma Lição De Humildade

Quando Jesus e os Doze chegaram, encontraram o grande cenáculo mobiliado e pronto, com tudo o que era necessário para a festa. Em sua ânsia de ocupar os lugares de honra mais próximos do Mestre, os discípulos esqueceram-se. Mas, com tato e delicadeza, Jesus reprovou seus espíritos contenciosos, ensinando que a verdadeira grandeza está em serviço, e não na classificação. Ele, então, os atribuiu o direito de comer e beber à Sua mesa no reino, e de sentar-se em tronos e julgar as doze tribos de Israel.

Durante a ceia pascal Jesus exemplificou ao Seu grupo apostólico a lição de Sua repreensão anterior, o espírito que ganharia o mundo. Ele levantou-se da mesa, tirou as vestes, amarrou uma toalha na cintura, e começou a lavar os pés dos discípulos. Ele, Senhor e Mestre deles, assumiu o papel de um servo. Para que não haja qualquer mal-entendido, Jesus explicou este ato em João 13:12-20. Os Doze aprenderiam que o maior no reino deve ser servo de todos.

Logo após esta lição em humildade, Jesus destacou Judas como o traidor. Depois da partida de Judas, Jesus começou Seu discurso final e advertiu os discípulos contra a deserção. Os Onze protestaram sua lealdade. Pedro até jurou que ele estava pronto para ir com Cristo até a morte. Jesus repreendeu Pedro, declarando que Satanás desejava peneirá-lo como trigo e que ele iria negar a Cristo três vezes antes que o galo cantasse. A reação de Pedro demonstrou sua sinceridade, pois ele e os Onze vieram a Jerusalém, sabendo que a morte poderia esperá-los; ele foi, no entanto, muito confiante e não totalmente ciente do conteúdo do seu coração.

Ceia do Senhor Instituída

A ceia que Jesus iniciou foi uma nova instituição, uma verdadeira figura que corresponde à Páscoa. Ela comemora a morte expiatória de Jesus, mas, ao mesmo tempo simboliza "a carne e o sangue", que os discípulos devem comer para sustentar a sua vida espiritual.

A ceia é também um memorial da morte redentora que resume e consoma a vida sacrificial de Jesus. O Testador da Nova Aliança morreu; a Nova Aliança é encontrada em seu sangue. Podemos encontrar

remissão dos pecados somente no poder expiatório do sangue de Jesus. A Antiga Aliança foi ratificada com o sangue dos animais; a Nova Aliança no sangue de Jesus Cristo. Este sangue é encontrado simbolicamente na Ceia do Senhor.

O DISCURSO CONTINUA

Após a instituição da Ceia do Senhor, Jesus continuou Seu discurso no Cenáculo. Ele é resumido como segue:

1. A necessidade e questões de Sua separação deles. (João 13:31-38)
2. O fato de que Ele era o Todo Poderoso Deus encarnado. (João 14:1-11)
3. A relação íntima e contínua entre Ele e os discípulos nas obras maiores que eles estavam por fazer, uma vez que ficassem cheios do Espírito Santo. (João 14:12-21)
4. A maneira de Sua revelação de Si mesmo para eles, tornando-os eficazes nas maiores obras e dando-lhes a paz no meio de perseguições e lutas. (João 14:22-31)

Em benevolência, Jesus disse aos discípulos que em pouco tempo Ele os deixaria e deu-lhes um novo mandamento: *"Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros;. . . Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros."* (João 13: 34-35)

Suas palavras de partida incomodaram os discípulos e levantaram muitas questões, por isso Ele os consolou.

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. E vós sabeis o caminho para onde eu vou." (João 14:1-4)

Estas palavras foram uma reminiscência de um noivo judaico retornando para reivindicar sua noiva uma vez que ele tinha preparado adequadamente um lugar para ela. Tal afirmação deixou os Onze saber que eles não estavam para ser permanentemente deixados sozinhos.

Jesus então respondeu a Tomé a questão acerca do "Caminho".

"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto." (João 14:6-7)

Mostrando sua frieza espiritual, Filipe pediu: "*Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.*" (João 14:8) A resposta de Jesus é facilmente entendida à luz da unicidade de Deus e a verdade da Encarnação.

Como Jesus expandiu Sua resposta para Filipe, tocou acerca do papel do crente em Seu grande trabalho e plano. Ao fazer assim, Ele predisse novamente a vinda do Espírito Santo e declarou-se ser não apenas o Pai, mas também o Espírito Santo.

INCUBÊNCIAS FINAIS AOS DISCÍPULOS

Saindo do cenáculo, os Onze discípulos e Jesus andaram até o Jardim do Getsêmani. No caminho, Jesus continuou o tema do seu reino e a relação dos discípulos com ele. Este foi feito sob a metáfora da Videira e os Ramos (João 15) e a exposição do trabalho deles através do Espírito Santo (João 16).

A Videira E Os Ramos

Assim como Jesus se referiu a Si mesmo como a Luz (João 8:12), a Porta (João 10:7), e o Bom Pastor (João 10:11), Ele agora Se apresentou como a Videira verdadeira messiânica. O ponto principal desta parábola é a necessidade de uma união vital entre Cristo e os Seus discípulos para a produção de frutos, que é o principal meio para a glória de Deus, o principal desafio da vida. Jesus declarou que a vitalidade espiritual, a vida real, está Nele e nós devemos estar em conexão vital para cumprir o propósito de Deus. Ele chamou a atenção dos Onze para a necessidade do efeito de limpeza por meio de provas severas, a fim de que eles pudessem continuar a produzir mais e mais fruto.

Em João 15 Jesus deu uma explanação da aplicação da grande doutrina para o grupo apostólico (versículos 3-6). Ele ordenou-lhes a permanecer e continuar na esfera de Seu exemplo, vida e doutrina. A menos que eles permanecessem Nele, não poderiam dar fruto. Jesus, então, lhes indicou o caminho para colocar a realidade da conexão espiritual ao teste (versículos 7-8). A prova de fogo e melhor evidência do seu amor era a obediência deles aos Seus mandamentos.

Na segunda divisão da Sua discussão acerca da união amorosa entre os discípulos e a Si mesmo, Jesus indicou os dois resultados dessa união. Primeiro, a união produziria a alegria cristã neles. Cristo queria que o gozo deles fosse completo e dependente de ser frutíferos; segurando o único verdadeiro objetivo na vida, a glória de Deus. Segundo, a relação que deve existir entre Mestre e discípulo é de amor e amizade. "*Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando*", disse Jesus.

Jesus concluiu essa discussão acerca da união entre Ele e Seus discípulos por esclarecer o resultado futuro dessa união em seu relacionamento com o mundo exterior. (versículos 17-27) Eles seriam odiados pelo mundo, o que iria intensificar sua necessidade de continuar amando um ao outro. Eles seriam

odiados "*por causa do meu nome*." Eles deviam ir à frente sem medo, dando o seu testemunho no poder do Espírito Santo.

A Obra do Espírito Santo

O próximo assunto que Jesus abordou (João 16) era em relação do Espírito Santo para o mundo dos homens pecadores. Depois de Sua partida eles sofreriam, mas Ele disse: "*Convém-vos que eu vá*." Por quê? Pois, só assim poderia o Espírito operar através deles.

Jesus lhes disse claramente como o Espírito Santo iria funcionar nos corações dos incrédulos. Ele convenceria o mundo dos homens ímpios em três áreas.

1. Pecado, como errar o alvo ou ofender a Deus e os homens. (Homens pecadores devem ser compungidos da realidade do pecado.)
2. Justiça, a justiça de Cristo.
3. Juízo, porque o príncipe deste mundo está julgado. Satanás já estava considerado julgado quanto derrotado.

O Espírito coloca as verdades acerca destas coisas em uma luz clara diante de homens mundanos.

A obra do Espírito Santo nos discípulos ficou clara. (versículos 12-15) Suas tristezas se converteriam em alegria. (versículos 16-24) Jesus revelou mais claramente como Sua saída era conveniente para eles.

Em conclusão, tudo o que Ele disse tinha a intenção de levá-los a Sua paz. Ele indicou o caminho para eles. Primeiro, no mundo eles seriam recebidos com tribulação, confusão, ódio e luta. Segundo, eles devem ter bom ânimo. Perigo estava por vir e eles necessitariam de coragem para enfrentá-lo. Mas Ele tinha ido antes deles, suportou grandes provas, e saiu vitorioso. Ele havia vencido o pecado e a tentação de todos os tipos como seu representante. Ele assegurou-lhes que eles também poderiam vencer em seu nome. Ele proclamou: "*Eu venci o mundo!*" Esta foi uma nota alta da vitória! Para Ele, era uma vitória realizada; para eles era uma assegurada.

ORAÇÃO DE INTERCESSÃO DE JESUS

Ao fim de Seu último discurso e incumbência aos apóstolos, Jesus intercedeu por eles em oração. A oração não foi oferecida mental ou privadamente, mas para o benefício dos Onze. Ela refletia muito do pensamento e necessidades referidas no discurso que a precedeu.

Nesta grande oração sacerdotal, Jesus intercedeu por três coisas.

1. A glorificação do Filho.
Ele orou para que Ele pudesse selar o trabalho bem sucedido da Sua vida com o testemunho que Sua morte trouxe a salvação para a humanidade. (versículos 1-8)
2. Seus discípulos íntimos em torno Dele. (versículos 9-19)
Ele orou para que eles pudessem ser protegidos, mantidos no meio das provações amargas através dos quais eles devem passar, e santificados através da Sua Palavra, tornando-se forças positivas no trabalho do Reino. As duas coisas que Ele mais desejava para eles eram a preservação do caráter de santidade Divina e a separação do mundo, e da unidade espiritual na igreja. Os discípulos devem permanecer no mundo corrupto e hostil, em contato com a sociedade mundana, para que pudessem ser uma influência purificadora. Eles deveriam estar no mundo sem ser do mundo. Eles não devem obter o seu espírito, padrões e mensagem da sociedade mundana em volta deles.
3. Os discípulos de gerações futuras. (versículos 20-26)
A coisa pela qual Ele ansiava em favor das futuras gerações de trabalhadores e aprendizes do Reino, é que eles pudessem ser um em espírito e propósito. Ele gostaria que eles continuassem a ser unificados e continuar a acreditar na divina origem e missão do seu Senhor.

Capítulo 12

O JULGAMENTO E PAIXÃO

Secções 153-168 de Robertson

A AGONIA NO JARDIM

Foi menos de um quilometro de caminhada da Porta de Santo Estevão para a entrada do Jardim de Getsêmani, nas encostas do Monte das Oliveiras. Quando eles entraram no jardim, Jesus deixou oito discípulos perto da entrada e disse: *"Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar"*. Ele então levou Pedro, Tiago e João e foi mais adentro do jardim. Lá Ele pediu aos três discípulos: *"A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo."* *"Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres."* (Ver Mateus 26:36-39)

Voltando para os três discípulos, Jesus os encontrou dormindo; e disse a Pedro: *"Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca."* (Mateus 26: 40-41) Jesus retirou-se uma segunda vez e orou: *"Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem eu o beba, faça-se a tua vontade."* (Mateus 26:42). Mais uma vez Ele se levantou e voltou para os três e os encontrou dormindo. Uma terceira vez ele os deixou e orou. Lucas registrou que Jesus, então, recebeu ajuda divina.

"Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra. Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos, e os achou dormindo de tristeza." (Lucas 22:43-45)

Getsêmani era o lugar de consagração. No deserto Jesus derrotou Satanás; no jardim Ele venceu a carne. Seu método em cada exemplo foi o mesmo: submissão à vontade do Pai. Ninguém pode ler a passagem citada de Lucas sem vislumbrar da intensa luta que Jesus suportou na encosta da montanha. Habilidades humanas não conseguem expressar a grande angústia que tomou conta da alma e do corpo de Cristo a tal ponto que *"Aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra."* Era natural que a Sua carne retrairia do sofrimento físico da cruz. Mas ainda mais, o imaculado Cordeiro de Deus evitaria, se fosse possível, a intensa solidão e angústia espiritual que ocorreria quando Aquele que não conheceu pecado se tornasse pecado (II Coríntios 5:21) para que Ele pudesse comprar nossa salvação. Não é de surpreender-se que Ele orasse: *"Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres."* (Mateus 26:39)

Tendo vencido a carne através da submissão à vontade do Pai, Jesus retornou aos discípulos. Despertando-os de seu sono, disse: *"Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima."* (Mateus 26:46)

A TRAIÇÃO

Os Sinedristas realizaram a prisão de Jesus por meio da polícia do Templo, possivelmente acompanhado por uma parte do grupo de soldados Romanos da Torre de Antônio. É provável que várias centenas de soldados fossem prender Jesus.⁵⁰

Judas primeiramente os levou para a casa da mãe de João Marcos, onde a Última Ceia foi tomada.⁵¹ De lá, ele os levou para Getsêmani, sabendo que era onde Jesus muitas vezes passou um tempo com os discípulos. Chegando a Jesus, Judas disse: *"Salve, Mestre!"*, e O beijou, o sinal pré-determinado de traição entre Judas e do Sinedristas. Jesus disse: *"Amigo, para que vieste?"* (Mateus 26:49-50)

Jesus, então, aproximou-se e perguntou ao capitão da polícia do Templo, *"A quem buscais?"* *"A Jesus, o Nazareno"*, ele replicou. Jesus respondeu: *"Sou eu"*. (João 18:5) Aqui é outra grande prova de que Jesus é o Deus Forte. Quando Ele disse: *"EU SOU"*, estes soldados judeus caíram no chão. Eles tinham ouvido o mesmo nome que Deus usou para revelar Si mesmo a Moisés do meio da sarça ardente.

Neste momento, Pedro, pronto para lutar até a morte para defender Cristo, tirou a espada e cortou a orelha do servo do Sumo Sacerdote, Malco. Jesus repreendeu a Pedro e curou a orelha cortada, mostrando assim Sua prontidão para perdoar e seguir o plano divino para Sua vida por beber o cálice de sofrimento. (Ver Lucas 22:50-53)

O JULGAMENTO JUDAICO

O Exame Preliminar

Os soldados prenderam Jesus, amarraram Suas mãos atrás Dele, e O levaram para Anás. Anás serviu como Sumo Sacerdote de 6-15 d. C. e, por meio da política astuta, tinha conseguido uma garantia dos Romanos a sucessão deste ofício para seus cinco filhos e seu genro, Caifás, que era o atual ocupante do sumo sacerdócio. Os soldados levaram Jesus antes de Seu archi-inimigo para uma audiência preliminar em preparação para o julgamento simulado que viria a seguir, logo que o Sinédrio poderia ser despertado e reunido. O exame era ilegal, tanto a hora e o lugar.

Anás interrogou Jesus por dois motivos: Seus discípulos e doutrinas. Primeiramente, Anás desejava determinar quão extenso havia se tornado o número dos seguidores de Jesus, mas Jesus permaneceu silencioso. Segundo, percebendo a impossibilidade de fazer mais perguntas desta linha de questionamento, Anás mudou o exame às doutrinas de Jesus. Jesus respondeu: *"Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente tanto nas sinagogas como no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em oculto."* Esses fatos incontestáveis eram conhecidos por todos. Jesus continuou: *"Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; bem sabem eles o que eu disse."*

Um soldado esbofetou Jesus um golpe insultante na face dizendo: *"É assim que falas ao Sumo Sacerdote?"* Em uma sala de julgamento, tal ato de violência foi uma violação ultrajante de decência comum. Jesus respondeu: *"Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que me feres?"* (João 18:23) Tal calma e resposta digna encerraram o exame. Jesus foi, então, levado preso a Caifás, que tinha, entretanto, convocado os Sinedristas que melhor serviriam o seu propósito.

O Primeiro Julgamento Diante De Caifás

O Sinédrio normalmente se encontrava no templo, mas a multidão levou Jesus à casa do Sumo Sacerdote, que era apenas um pouco fora do presente muro da cidade. Todos os principais sacerdotes, anciãos e os Escribas tinham sido convocados para lá. O local do julgamento era anormal e a hora do julgamento era ilegal, pois julgamentos à noite não eram permitidos. Outras ilegalidades praticadas nos julgamentos de Jesus eram por causa de pressa indevida, buscando ou subornando testemunhas, deixando de advertir as testemunhas solenemente antes que dessem depoimento, forçando o acusado a testemunhar contra Si mesmo, o uso judicial da confissão do prisioneiro, e a falha para liberar o prisioneiro quando testemunhos das testemunhas não concordavam.

Caifás procurou diligentemente garantir falsas testemunhas para depor contra Jesus com o expresse propósito de condená-Lo à morte. Muitas testemunhas falsas vieram e deram os seus depoimentos, mas elas não concordaram. De acordo com o código dos judeus (Deuteronômio 19:15), o depoimento de pelo menos duas testemunhas devem ser idênticas ou em harmonia. Finalmente dois levantaram-se e deu testemunho falso contra Jesus, dizendo: *"Nós ouvimos quando ele disse: 'Vou*

destruir este Templo que foi construído por seres humanos e, em três dias, levantarei outro que não será construído por seres humanos.” Mas suas histórias não concordaram, e sem condenação definida que poderia ser estabelecida diante das autoridades Romanas, a fim de garantir a sentença da morte de Cristo.

Desde que Caifás não conseguiu encontrar testemunhas para se adequar ao seu propósito, ele recorreu a um injusto truque legal de pedir ao acusado a depor contra Si mesmo. O Sumo Sacerdote perguntou: *"Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus."* Declarar-se ser assim, Jesus estaria alegando ser o único Deus; isto seria considerado blasfêmia e sujeita à pena de morte segundo a lei judaica.

Cristo poderia ter evitado o assunto, mas Ele escolheu deliberadamente não fazê-lo. Suas palavras, pronunciadas com calma majestosa, em tons de convicção inconfundível, soa através dos séculos: *"Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu."* (Mateus 26:64) Em essência, Ele disse: "Agora eu fico como um prisioneiro diante da corte; mais tarde eu serei o juiz no tribunal".

Caifás pensou que tinha conseguido seu objetivo, mas, na realidade, Jesus voluntariamente escolheu para enfrentar de uma vez a questão da Sua morte expiatória. Com uma grande demonstração de horror, o Sumo Sacerdote, rasgando as suas vestes, dizendo: *"Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia! Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte."*

Em meio a gritos e vaia, o povo respondeu esmagadoramente que Jesus era digno de morte. Extravasando seu despeito e ódio, eles cuspiram em Sua face, bateram no pescoço com os punhos, e atingiram no rosto com as palmas das suas mãos. Eles vendaram os olhos Dele, e batendo-Lhe com varas, disseram: *"Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu!"* (Mateus 26:68) Esta era a sua hora, a hora do poder das trevas.

Seu tão esperado Messias tinha chegado, mas eles rejeitaram-No, pois Jesus não era o tipo de rei que eles queriam. Ele não procurou um trono terreno, mas, no entanto, afirmou ser o Messias. Eles usaram mais tarde Sua confissão messiânica para garantir a sua condenação de traição perante o tribunal Romano, mas se Jesus não tivesse "confessado", que teria sido equivalente a negar Suas reivindicações messiânicas.

Três Negações De Pedro

Durante a Última Ceia, Jesus advertiu a Pedro que Satanás desejava peneirá-lo como trigo e que ele O negaria três vezes antes que o galo cantasse. Confiar em si mesmo, Pedro declarou corajosamente que ele iria com Cristo, até a morte. Pedro e outro discípulo seguiram Cristo até o pátio do Sumo Sacerdote. Pedro, no entanto, percebeu logo sua fraqueza humana.

No pátio do Sumo Sacerdote uma empregada acusou Pedro por perguntar: *"Não és tu também um dos discípulos deste homem?"* Pedro respondeu imediatamente: *"Não sou!"* Pedro se deslocou para perto dos servos e os oficiais que estavam se aquecendo junto ao fogo. Eles também perguntaram: *"És tu, porventura, um dos discípulos dele?"* Mais uma vez Pedro negou conhecer o Senhor. Mas um dos servos do Sumo Sacerdote, parente de Malco,⁵² persistiu perguntando: *"Não te vi eu no jardim com ele?"* Pela terceira vez, Pedro negou Cristo. Enquanto Pedro ainda falava, o galo cantou. Jesus virou-se e olhou para Pedro. Lembrando-se das palavras do Senhor, Pedro correu para fora e chorou amargamente.

Três razões podem ser oferecidos pela negação de Cristo por parte de Pedro. Em Lucas 22:46, Jesus o tinha exortado para orar para que não caísse em tentação; em João 13:38 Ele predisse a negação. Ignorando estes avisos, parecia que Pedro estabeleceu-se para o fracasso.

1. Tinha confiança em si mesmo. (Lucas 22:33; Mateus 26:35)
2. Separou-se de Cristo e O seguiu à distância. (Marcos 14:54)
3. Sentou-se na companhia dos inimigos de Cristo. (Salmo 1:1; Lucas 22:55)

Que possamos tomar cuidado e sempre aprender com o fracasso de Pedro.

A Condenação Formal

O julgamento à noite perante Caifás foi encerrado. Para que os membros do Sinédrio e principais sacerdotes pudessem dar uma sanção legal ao seu processo ilegal, eles se reuniam imediatamente ao amanhecer para uma consulta contra Jesus para o propósito expresso de levá-Lo a morte. Este encontro foi por mera ratificação do que tinha sido decidido durante a noite.

REMORSO E SUICÍDIO DE JUDAS

Quando Judas viu que Jesus foi condenado, ele se *"arrependeu"*. (Mateus 27:3) Ele retornou aos principais sacerdotes e disse: *"Pequei, traindo sangue inocente."* (Mateus 27:4) Os líderes religiosos foram insensíveis à confissão de Judas e seu ato de atirar as peças de prata para dentro do santuário. *"E os principais sacerdotes, tomando as moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue. E, tendo deliberado, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de forasteiros. Por isso, aquele campo tem sido chamado, até ao dia de hoje, Campo de Sangue."* (Mateus 27:6-8) (Deuteronômio 23:18) Com remorso, no entanto, Judas saiu e enforcou-se.

JULGAMENTO ROMANO

A Primeira Vez Perante Pilatos

Os judeus levaram Jesus perante Pilatos, à autoridade Romana legal em Jerusalém. Pilatos surpreendeu o povo, exigindo que eles declarassem os seus termos de acusação contra Jesus. (João 18:29) Não querendo que Pilatos, reabrisse o caso, eles responderam: *"Se este não fosse um malfetor, não to*

entregaríamos." Eles previram que não poderiam obter a sanção de Pilatos a sua acusação de blasfêmia. Portanto, eles ofereceram uma acusação de traição por três razões.

1. Conspirar sedição contra Roma.
2. Proibir dar o tributo a César.
3. Alegar ser o Messias, um rei.

Como a acusação de traição foi um que Pilatos não poderia descartar levemente, ele, pessoalmente, examinou Jesus. *"És tu o rei dos judeus?"* Jesus sabia que Pilatos não estava endurecido contra um apelo; em resposta, Ele disse: *"Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a meu respeito?"* (João 18:34)

"Logo, tu és rei?" Pilatos continuou a sondar. Jesus explicou que o Seu reino não era secular, mas espiritual, um reino não da força externa, território ou lei e ordem, mas de convicção e sentimentos interiores, um reino do coração, um reino de verdade. Convencido de que não haveria perigo para o governo Romano a partir de tal pessoa, Pilatos voltou para o povo e disse: *"Eu não acho nele crime algum."*

Neste momento, Pilatos, sob a lei Romana, deveria ter soltado Jesus. Em vez disso, ele escutou aos sacerdotes que com raiva proclamaram: *"Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galileia, onde começou, até aqui."* Ouvindo a menção da Galileia, Pilatos enviou Jesus para Herodes, o governador daquela província.

Perante Herodes

Herodes estava visitando em Jerusalém. Ele havia desejado ver Jesus por um longo tempo, mas não desejava condená-Lo à morte. A experiência de Herodes, com João Batista havia lhe ensinado a penalidade de tal morte. Em vez disso, ele fez com que alguns de seus guardas vestissem Jesus em um manto resplandecente em ato de zombaria, e O enviou de volta a Pilatos, possivelmente com uma carta de elogio.

A Segunda Vez Perante Pilatos

Estava agora próximo nascer do sol. O estratagema de Pilatos para livrar-se de Jesus não funcionou. Novamente ele foi confrontado com o destino de um Homem que ele sabia ser inocente. (Uma mensagem de sua esposa declarando que ele não deveria ter nada a ver com Cristo por causa de um sonho aterrorizante que ela teve, aumentou a frustração pessoal de Pilatos.) Na busca de uma maneira para soltar Jesus, ele ofereceu para libertar um prisioneiro, pois tal gesto era costume na Páscoa. Pilatos ofereceu soltar Jesus ou Barrabás, o homem mais malvado na prisão que estava à espera de execução. Em um acordo, a multidão escolheu Barrabás.

Pilatos, possivelmente para angariar simpatia por Jesus, decidiu açoitar-Lo, assim, novamente revelando sua fraqueza num caso que exigia de força e firmeza de decisão. Os soldados levaram Jesus

para dentro do palácio, que é o pretório, e O chicotearam com um chicote, possivelmente de três tiras de couro trançadas, nas quais havia pedaços de pedra, osso, ou metal incorporados para cortar as costas do flagelado. Tais agressões muitas vezes terminaram em morte por expor pelos cortes as entranhas do flagelado. Eles jogaram um manto de púrpura sobre Seu corpo dilacerado, puseram uma coroa de espinhos na Sua cabeça e colocaram em sua mão direita uma cana-cetro. Eles O escarneceram e feriram com varas Sua testa coberta com a coroa de espinhos. Eles bateram Seu rosto e Seu sangrento corpo. Eles cuspiram em seu rosto. Ajoelhando-se para Ele, exclamaram em zombaria, *"Salve, Rei dos Judeus"*.

Pilatos tinha um propósito em permitir isso. Ele pensou que ao olhar no aspecto enfraquecido e sangrento, vestido em um traje semelhante a um palhaço, como um rei fingido, iria convencer a multidão da completa loucura que tal pessoa poderia usurpar o trono Romano. Apontando para a surrada forma, Pilatos disse: *"Eis o homem!"*

Gritos furiosos de *"Crucifica-o! Crucifica-o! Crucifica-o!"* destruíram de uma vez suas esperanças de liberar Cristo. Renovando seus esforços para libertá-lo, Pilatos questionou ainda Jesus. Então, mais uma vez proclamou: *"Eis aqui o vosso rei!"* Eles responderam: *"Fora! Fora! Crucifica-o!"*

Disse-lhes Pilatos: *"Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César!"* Esta foi a primeira vez que os judeus admitiram isso. O profeta havia declarado, *"O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló"*. (Gênesis 49:10) Esta declaração foi uma prova adicional de que o Messias havia de fato aparecido.

Pilatos, finalmente, perdeu a esperança. Ele tomou uma bacia de água e lavou as mãos, afirmando: *"Estou inocente do sangue deste justo; fique o caso convosco!"* (Mateus 27:24)

Em uma resposta trágica, os judeus clamaram: *"Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!"* Consequentemente, Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás e entregou Jesus à vontade deles para ser crucificado.

Julgamento caiu sobre alguns dos personagens principais na prisão, julgamento e crucificação de Jesus. Judas morreu num suicídio repugnante; a casa de Anás foi destruída alguns anos mais tarde; Caifás foi deposto um ano após a crucificação; e Pilatos foi banido para a Gália e depois cometeu suicídio. Quando Jerusalém finalmente foi conquistado por Tito no ano 70 d. C, seus miseráveis cidadãos foram crucificados em torno das muralhas da cidade, até que, em linguagem sombria do historiador, "O espaço era insuficiente para as cruzes e cruzes para os corpos."⁵³ Os horrores do cerco de Jerusalém são incomparáveis na história.

A CRUCIFICAÇÃO

No Caminho Para A Cruz

Três vezes Jesus passou pelas provas de zombaria: pelo Sinédrio e seus oficiais, por guarda-costas de Herodes, e pela corte Romana. Depois, eles removeram o manto militar púrpuro-escarlate e colocaram

sobre Seus ombros suas vestes manchadas de sangue. Eles levaram-No para ser crucificado, forçando-O a carregar a Sua cruz de acordo com o costume.

A procissão sombria deslocou-se ao longo da estrada que levava até o Gólgota, o lugar da caveira, situado em uma colina nos arredores da muralha norte da cidade. Embora não indicado na Escritura, Jesus, provavelmente sofrendo de exaustão total e perda de sangue, foi incapaz de suportar o peso da cruz sobre os seus ombros dilacerados. Ele caiu e ficou inerte na estrada. Os soldados olharam em volta, viram um homem corpulento chamado Simão, e obrigaram-no a carregar a cruz ao Calvário. (Simão de Cireneu era o pai de Alexandre e Rufo da história apostólica. Ver Marcos 15:21)

No caminho para o Gólgota, as mulheres choravam e lamentavam o destino de Jesus. Ele votando-se para elas deu-lhes uma razão mais expediente para chorar.

"Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram. Nesses dias, dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos! Porque, se em lenho verde fazem isto, que será no lenho seco?" (Lucas 23:28-31)

Considere duas interpretações desta passagem. Primeiro, se os romanos tratavam desta forma com Jesus, a quem considerava inocente, quanto pior eles lidariam com os culpados e os rebeldes no tempo da guerra futura. (Naquela guerra futura mais que um milhão de Judeus pereceu em Jerusalém dentro de poucos dias.) Segundo, se os líderes de Israel foram capazes de fazer as coisas como entregar o Seu Rei Divino, colocando assim uma chama para sua árvore verde, quão terrível seria o julgamento de Deus na "madeira seca" de um apóstata e povo rebelde em anos futuros.⁵⁴

No momento em que crucificaram Jesus os Romanos crucificaram dois malfeitores, colocando Jesus no meio.

Primeiras Três Horas Na Cruz

Os escritores dos Evangelhos registraram vários eventos notáveis que ocorreram durante as primeiras três horas na cruz, das 9:00 da manhã até o meio-dia.

1. Três ditos de Jesus
2. Os soldados jogando pelas vestes
3. A inscrição pregada na cruz
4. O escárnio da multidão e os Sinedristas

5. O menosprezo dos soldados e de um dos dois ladrões
6. O arrependimento e salvação do ladrão arrependido

A cruz foi o mais vergonhoso e um dos mais cruéis instrumentos de morte já inventado. Foi tão terrível que os Romanos, que tomaram esta forma de punição capital emprestado dos Cartagineses, jamais permitiriam que um cidadão Romano fosse crucificado, mas reservaram a punição bárbara para os escravos e estrangeiros. (Os judeus habitualmente utilizavam apedrejamento e nunca crucificação.)

Os soldados pregaram Jesus na cruz na terceira hora do dia dos judeus, 9:00 horas da manhã. Pilatos mandou colocar sobre Ele a legenda: "*Este é Jesus, o Rei dos Judeus*". Os sacerdotes exigiram que Pilatos alterasse a inscrição para ler: "*Ele disse: Sou o Rei dos Judeus.*" Mas Pilatos declarou: "*O que escrevi escrevi.*"

O dócil Carpinteiro de Nazaré voluntariamente Se sujeitou à agonia da Cruz. Enquanto os soldados insensivelmente pregaram suas mãos e pés para as vigas ásperas, Jesus gritou: "*Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.*" (Lucas 23:34) Seu grande coração de amor incluiu a multidão, os soldados, e o Sinedristas. Esta foi a grande vitória da cruz, onde o amor venceu o ódio e abriu a porta da redenção para a raça humana escravizada pelo pecado.

Após este grito, os soldados repartiram as Suas vestes e lançaram sortes sobre Sua manta sem costuras. Isso foi em cumprimento do Salmo 22:18.

Os dirigentes dos Judeus misturaram com a multidão, incitando-a a vaías e zombarias. Eles disseram: "*Salvou os outros; a si mesmo se salve, se é, de fato, o Cristo de Deus, o escolhido.*" Eles involuntariamente expressaram esta verdade, o alicerce de todo o plano da redenção. Eles acrescentaram, "*Se é o Rei de Israel, desça, agora, da cruz, e creremos nele.*" Assim, eles procuravam enganar o povo e fazê-lo acreditar em sua própria sinceridade como seus líderes.

Três grupos ecoaram a zombaria dos líderes judeus.

1. As irrefletidas multidões - os governantes foram responsáveis por liderar a multidão em todo este escárnio e abuso odioso.
2. Os soldados - levantaram seus copos de vinho, oferecendo-O seu vinagre, e brindaram a Ele em sua alegria insensível, proferindo blasfêmia.
3. Um dos dois ladrões - "*Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.*"

Enquanto o ladrão escarnecia, o outro o repreendia, dizendo: "*Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.*" Em seguida, estendendo a mão figurativamente, tateando pela fé na escuridão de sua própria desolação, ele virou-se para Jesus e disse: "*Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.*" De alguma forma, esse ladrão deve ter ouvido a mensagem de Jesus antes de sua condenação. A Palavra de Deus implantada germinou para a vida eterna, pois Jesus respondeu: "*Em*

verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso." (Lucas 23:43) Muita fé era necessária para acreditar Naquele que foi crucificado com ele, e um grande salto da imaginação da cruz à coroa, da morte de um criminoso para a vida eterna.

Após estas conversas com os criminosos Jesus entregou sua mãe aos cuidados de João. O autor, Edersheim declarou, "Ele [João] amou Jesus melhor; e era apropriada que para sua coragem e carinho seja confiado a herança perigosa de Cristo."⁵⁵ Esta atribuição parece ainda mais lógica quando se percebe que Maria era uma irmã para Salomé, a mãe de João e Tiago.⁵⁶

As Três Horas De Escuridão: Meio-Dia Às 15:00 Horas

Era meio-dia, no entanto o sol começou a faltar e para as próximas três horas uma escuridão peculiar e sobrenatural envolvia toda a terra. Jesus estava pendurado na cruz em silêncio, enquanto agonias inomináveis da crucificação avançaram para a morte. Abandonado, Jesus sentiu um desolado isolamento e solidão.

Perto do final das três horas de escuridão, Jesus sentiu que Seu Pai havia O abandonado, e Seu clamor angustiado perfurou a escuridão. *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"* Um sofrimento muito maior do que a mera dor física da crucificação espremia este amargoso clamor de Seus lábios. Estas palavras de desolação expressam uma dor esmagadora, ainda maior do que o que Ele havia sentido no Getsêmani. O autor, David Bernard, descreve a cena em seu livro, *A Unicidade de Deus*.

Nenhum ser vivo da terra sentiu essa morte espiritual em seu mais alto grau, porque todos nós vivemos e nos movemos e existimos em Deus (Atos 17:28). Mesmo o ateu goza de muitas coisas boas como a alegria, o amor e a própria vida. Tudo que é bom vem de Deus (Tiago 1:17), e toda vida tem origem nele e é mantida por Ele. Mas Jesus provou a morte definitiva - a separação de Deus que o pecador sentirá no lago de fogo. Ele sentiu a angústia, a desesperança e o desalento, como se Ele fosse um homem abandonado eternamente por Deus. Assim, a natureza humana de Jesus gritou na cruz, quando Jesus tomou sobre Si o pecado do mundo todo e sentiu o castigo eterno da separação por causa do pecado. (I Pedro 2:24)⁵⁷

Seu grito foi para nós. Ele bebeu a borra do cálice de sofrimento, magoa e dor em nosso nome. Ele tornou-se a "maldição por nós", e assim nos resgatou da maldição da lei. Ele era o nosso precursor em todo o tipo de experiência, mesmo no sentimento de desaprovação de Deus acerca do pecado, para que se tornasse nosso Sumo Sacerdote e compreendesse todas as nossas enfermidades e tentações. Ele sentiu como um pecador perdido sente, no entanto nenhum pecado poderia ser achado nele.

Esta era a primeira vez que a humanidade de Jesus Cristo conhecia a solidão de uma vida desprovida do Espírito de Deus. Quando o Cordeiro de Deus sem pecado se tornou pecado (II Coríntios 5:21), o Espírito Santo teve que partir. Não admira que Jesus clamasse: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"*

Jesus então disse: "*Tenho sede.*" O coração, mesmo de um soldado cruel, movido pela compaixão, imediatamente correu, tomou uma esponja embebida com vinagre, espetou-a numa cana, e ofereceu-Lhe a bebida. Mas Ele não quis beber.

Jesus, então, com uma voz alta pronunciou as palavras redentoras finais, "*Está consumado!*" A obra da redenção, que era o objeto de Sua vida terrena, tinha sido concluída. As profecias com referência ao Messias tinham sido cumpridas e o último sofrimento pelo pecado suportou. Nada tinha sido deixado de lado ou para o futuro. A declaração foi um grito de triunfo. Ele clamou em alta voz, e não com elocução enfraquecida de um moribundo, mas de um Conquistador cheio de vigor, força e vitória. Sua tarefa era completa!

Em seguida, levantando Sua face na contemplação gloriosa para o céu, Ele disse: "*Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!*". Com isso, Jesus Cristo entregou o espírito e morreu.

OS FENÔMENOS QUE ACOMPANHARAM A MORTE DE CRISTO

Uma série de eventos sobrenaturais imediatamente seguiu a morte de Jesus Cristo.

1. O véu do templo rasgou de alto abaixo. Este véu media aproximadamente quarto centímetros de espessura, por dezoito metros de largura, e nove metros de altura e separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo. O véu, sendo rasgado de cima para baixo, significava que Deus estava abrindo o Lugar Santíssimo a todos os homens. Anteriormente, apenas o Sumo Sacerdote entrava e apenas uma vez por ano, no Dia da Expição. Agora, o caminho foi aberto para todos os homens para chegar confiadamente ao trono da graça, por meio da morte expiatória de Cristo.
2. Um terremoto sobrenatural seguiu o rasgar do véu. As rochas foram despedaçadas e as tumbas escavadas nas rochas foram abaladas, abriram-se na hora da Sua morte. Alguns dos santos saíram dos sepulcros após a Sua ressurreição e foram vistos pelo povo.

O centurião estava tão profundamente impressionado enquanto ele testemunhou todos os acontecimentos das seis horas que ele exclamou: "*Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.*" Literalmente multidões de pessoas testemunharam a crucificação de Jesus. Quando viram a crueldade dos soldados, as coisas vingativas e rancorosas feitas pelos inimigos de Cristo, e ouviram as palavras da cruz, eles voltaram cheios de remorso para a cidade, batendo no peito em sinal de sua tristeza e espanto.

A MENSAGEM E SIGNIFICADO DA CRUZ

Na cruz, o pecado e Satanás foram revelados em toda a escuridão do seu verdadeiro caráter como nunca antes ou depois. As consequências do pecado nos homens foram vistos nos julgamentos,

flagelação, zombaria, escárnio, e crucificação. Mas a cruz também revelou Deus como Ele nunca foi revelado antes ou depois, em toda a Sua santidade e justiça exigentes, por um lado, e por outro na plenitude do Seu maravilhoso amor redentor. Desde que Jesus estava pendurado na cruz, agora podemos compreender o quanto Deus odeia o pecado! Ele sujeitou Seu próprio Filho para ser desprezado, rejeitado pelos homens, e pregado a uma cruz de vergonha e sofrimento. Ele "*O fez pecado*" (II Coríntios 5:21) para que pudesse erradicar o pecado para sempre da raça humana. Contra o fundo da nuvem negra do ódio de Deus pelo pecado, brilha o arco-íris do Seu amor redentor e graça: a carne do Deus eterno comprou a nossa redenção pelo Seu sangue derramado.

A Cruz é central para a redenção. Era o propósito eterno de Deus e plano para redimir a humanidade, e a Cruz era o método que Ele escolheu para fazê-lo. A Cruz marcou a vitória absoluta de Cristo sobre Satanás e o pecado. As forças da luz e as forças das trevas lutaram a batalha decisiva para a consumação na Cruz. Ele quebrou o poder de Satanás que detinha o poder do pecado e da morte. Na Cruz Jesus Cristo pagou o preço de nossa redenção e "nos trouxe" da escravidão do pecado para nos colocar em liberdade e fazer-nos livres. A Cruz é o motivo principal de arrependimento, que é a tristeza pelo pecado e mudança de mente e propósito em relação ao pecado.

Capítulo 13

A RESSURREIÇÃO E ASCENSÃO

Secções 169-184 de Robertson

A história da vida, a Vida de Cristo na terra fecha com um milagre tão grande quanto o de seu começo. Pode ser dito que um lança luz sobre o outro. Se Ele era o que os Evangelhos representavam-No, Ele deve ter nascido de uma Virgem pura, sem pecado, e Ele deve ter ressuscitado dos mortos. Se a história de Seu Nascimento é verdade, podemos crer a de Sua Ressurreição; se isso de Sua Ressurreição é verdade, podemos crer a do seu Nascimento. Na natureza das coisas, o último era incapaz de rigorosas provas históricas; e na natureza das coisas, Sua Ressurreição exigiu e era capaz da mais completa evidência histórica. Se tal existe, a pedra chave é dada ao arco; o Nascimento milagroso torna-se quase um postulado necessário, e Jesus é o Cristo, no sentido pleno dos Evangelhos. E ainda assim marcamos, como outro ponto paralelo entre o conto do Nascimento milagroso e o da Ressurreição, a total ausência de detalhes com relação a esses próprios eventos. E se esta circunstância pode ser tomada como evidência indireta de que eles não eram lendários, ele também nos impõe o dever de observar o silêncio reverente tão bem beneficiando o caso, e de não se intrometendo além do caminho que a narrativa evangélica tem aberto para nós.⁵⁸

A Ressurreição é a pedra chave para arco do cristianismo; é o selo de todas as reivindicações de Cristo. Sem a Ressurreição, Ele não poderia ser o Salvador da humanidade. Por meio de Sua Ressurreição, Ele estendeu a realidade da vida além do túmulo e substanciou Sua pretensão de ser o Doador de vida e Juiz da humanidade. Por Sua Ressurreição, Ele tornou-se as primícias da vida eterna que Ele prometeu a todos os que vêm a Ele.

O autor, Shepard, afirma que a Ressurreição do corpo de Jesus é o melhor fato atestado dos registros evangélicos. Com base na sua validade histórica repousa toda a estrutura de Seu nascimento sobrenatural, vida sem pecado, milagres surpreendentes e morte vicária. Toda a Sua vida a partir do berço até o túmulo é unificado pela gloriosa Ressurreição dos mortos. A história do cristianismo encontra sua fonte e autoridade e poder finais na Ressurreição.⁵⁹

O TERREMOTO E A ABERTURA DO TÚMULO

Vamos dar uma olhada mais de perto aos acontecimentos da Ressurreição e aqueles que se seguiram. Embora seja difícil de harmonizar todos os detalhes citados nos quatro Evangelhos, os acontecimentos deste domingo memorável, dia da Ressurreição, provavelmente ocorreu como se segue.

1. A Ressurreição
2. O terremoto
3. A descida do anjo
4. A abertura do túmulo
5. A visita das mulheres ao túmulo
6. A visita de Pedro e João ao túmulo

O sobrenatural era tanto uma ordem de eventos na Ressurreição quanto tinha sido no nascimento e infância de Jesus. Antes do nascer do sol naquele domingo houve um grande terremoto. "O terremoto", no entanto, "não pode ter sido um no sentido comum, mas um tremor do lugar quando o Senhor da Vida rompeu a porta do Hades para habitar Seu Corpo Glorificado e um anjo semelhante a um relâmpago desceu do céu para rolar a pedra."⁶⁰ (Ver Mateus 28:2) Os eventos sobrenaturais associados com a morte de Jesus (isto é, o rasgar do véu do templo, o terremoto, e a abertura das sepulturas), foram bem conhecidos aos guardas que nervosamente e com medo guardaram o túmulo selado. Este novo terremoto, a abertura do túmulo, e o ser angélico que estava sentado sobre a pedra aterrorizavam os guardas. O autor Doutor Pentecost, comenta mais.

Os guardas foram dominados com medo diante do brilho da glória dos anjos, e os guardas se tornaram corpos sem vida. Enquanto os autores dos Evangelhos não registraram os detalhes da Ressurreição, eles declararam claramente os eventos acompanhantes e os resultados da ressurreição.⁶¹

A VISITA DAS MULHERES AO TÚMULO

Enquanto ainda estava escuro, um grupo de mulheres se reuniu e saiu em direção ao túmulo. O fato de que elas levaram especiarias para complementar o embalsamamento apressado de Jesus por José de Arimatéia e Nicodemos (João 19:38-42), indica a falta total de compreensão espiritual delas concernente o ensinamento de Cristo acerca de Sua Ressurreição. Isto é adicionalmente demonstrado por Maria Madalena que ansiosamente correu à frente e chegou primeiro ao sepulcro. Encontrando-o aberto,

ela supôs que o corpo tinha sido removido e imediatamente correu de volta para avisar Pedro e João. (João 20:1)

As outras mulheres completaram sua caminhada de três quilômetros e meio de Betânia ao sepulcro, chegando um pouco depois do nascer do sol. (Marcos 16:2) Enquanto caminhavam ao longo do caminho, elas discutiram quem iria rolar a pedra da entrada do túmulo. Quando se aproximaram, viram a grande pedra já estava removida.

Elas entraram no túmulo e descobriram que o corpo do Senhor não estava. De repente, duas figuras luminosas brilhantes, com vestes resplandecentes avançaram e as mulheres, excessivamente espantadas e terrivelmente assustadas, caíram no chão. O anjo disse: *"Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto. Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse "* (Marcos 16: 6-7)

As mulheres se retiraram do túmulo tão rapidamente quanto possível e fugiram com medo e grande alegria para levar a mensagem maravilhosa delas aos discípulos. Maria Madalena tinha sido a primeira a voltar aos discípulos. Agora as outras mulheres voltaram e, com grande alegria, narraram à experiência que tinha tido em sua chegada cedo ao túmulo. Os apóstolos receberam este relatório quando falaram sem pensar daquelas que estavam meio histéricas. Eles não acreditavam.

A entrada do túmulo havia sido coberta com uma pesada pedra e depois selada com cera. Além disso, os soldados foram enviados para vigiar o sepulcro. Estas ações foram realizadas como uma concessão aos judeus que temiam que os discípulos roubassem o corpo de Jesus, para depois proclamar que Ele tinha ressuscitado. Apesar de tudo isso, o corpo estava faltando. Temendo por suas vidas, os soldados apressaram-se às autoridades para explicar o que tinha acontecido.

As autoridades ordenaram aos soldados que dissessem que tinham adormecido e os discípulos vieram e roubaram o corpo. Quão absurdo é pensar que uma companhia de soldados romanos treinados dormiria e permaneceria dormindo o tempo suficiente para tal roubo acontecer. Mas nota o contraste: Os discípulos estavam duvidosos acerca do relato do Cristo ressuscitado, dado por Maria Madalena e as mulheres e procuraram confirmação. O Sinédrio, por outro lado, acreditou na notícia dos soldados e tentaram desacreditá-lo.

Acerca de 6:30 da manhã, Pedro e João chegaram ao túmulo, embora que João ultrapasse Pedro e chegasse primeiro, não entrou. (João 20 3-10) Enquanto João inclinou-se para olhar para dentro, Pedro entrou no sepulcro. Os discípulos viram que as roupas na sepultura e o lenço que tinha sido enrolado sobre a cabeça do Mestre estava dobrado. A aparência limpa da sepultura vazia intrigou a dupla, pois se os ladrões tivessem pegado o corpo, eles não teriam tomado tempo para desembulhar o corpo e dobrar as mortalhas. Perplexos, Pedro e João voltaram para casa; *"Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos."* (João 20:9)

APARIÇÕES DE JESUS

Para Maria Madalena

A honra de ser o primeiro a ver Jesus após a Ressurreição foi dado a Maria Madalena, àquela de quem Jesus tinha expulsado sete demônios. Pedro e João tinham visitado o túmulo e foram embora antes que Maria retornasse. Quando ela chegou, ela estava chorando fora do túmulo. Enquanto chorava, ela se abaixou e olhou para o sepulcro e viu dois anjos. Eles perguntaram: "*Mulher, por que choras?*" Não teria havido nenhuma necessidade para Maria chorar se ela acreditasse na Ressurreição.⁶² Mas a resposta dela: "*Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.*" demonstrou sua falta de fé.

Ela então se virou e viu Jesus, mas achava que Ele era o jardineiro. Ele perguntou, "*Mulher, por que choras?*" Em meio às lágrimas, ela respondeu: "*Senhor, se tu O levaste, dize-me onde puseste, e eu o levarei.*" Jesus disse na voz que ela conhecia tão bem, "*Maria*".

Ela chorou e abraçou seus pés. Seu Senhor estava de volta! Jesus disse: "*Não me detenhas, porque ainda não subi.*"⁶³ Ele a lembrou que não tinha voltado para retomar a mesma relação que tinha com os discípulos antes de sua morte. A comunhão anterior de visão, audição e tato já não mais existiam e Seu estado final de glória ainda não foi iniciado. O estado atual era uma lacuna entre o período de encarnação e o futuro derramamento do Espírito Santo.

Depois Jesus desapareceu, Maria correu para contar aos discípulos, mas eles não quiseram acreditar nela.

Esta aparição para Maria Madalena é a primeira das cinco aparições registradas nos Evangelhos ocorrendo durante o dia da Ressurreição. Mais cinco são listados como acontecendo durante os quarenta dias que Jesus permaneceu na terra. As cinco aparições durante o domingo da Ressurreição são listados abaixo.

1. Para Maria Madalena. (Marcos 16: 9-11; João 20:11-18)
2. Para as outras mulheres. (Mateus 28: 9-10)
3. Para os dois discípulos indo para Emaús. (Marcos 16:12-13; Lucas 24:13-32)
4. Para Simão Pedro. (Lucas 24:34)
5. Para dez apóstolos. (Marcos 16:14; Lucas 24:36-43; João 20:19-25)

Para As Outras Mulheres

No caminho de volta ao sepulcro, as outras mulheres estavam discutindo sobre a experiência anterior quando de repente encontraram face a face com Jesus. Ele lhes disse para ir contar aos discípulos. (Mateus 28: 9-10)

Para Simão Pedro

A terceira aparição de Jesus e a primeira a um homem foi para Simão Pedro. À parte da referência de Paulo em I Coríntios 15:5, não há nenhum outro registro da pós-ressurreição da aparição de Cristo a Pedro.

Para Os Dois No Caminho De Emaús

A quarta aparição foi a dois discípulos, Cleopas e seu companheiro, no caminho de Emaús, uma aldeia cerca de dez quilômetros de Jerusalém. Enquanto caminhavam, eles discutiam os acontecimentos dos últimos dias. Jesus juntou-se aos dois viajantes e perguntou a natureza da sua discussão. Então, começando com Moisés, Ele interpretou a passagem após passagem por todos os profetas e de todos os versículos bíblicos que se refere ao Messias. Somente depois de terem constrangido Jesus para ficar com eles e Ele ter partido o pão, que eles reconheceram quem Ele era. Ele então desapareceu. Que lição esta deve ter sido; não é de questionar por que eles disseram após ter reconhecido Jesus e Ele desaparecer, *"Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?"* (Lucas 24:32)

Com os corações emocionados, a dupla voltou a Jerusalém e fizeram conhecidas suas conversas com o Senhor ressuscitado. Cleopas e seu companheiro foram admitidos ao grupo de discípulos que estavam trancados atrás de portas fechadas e tiveram o cuidado de não admitir quaisquer estranhos. Apenas dez discípulos estavam ali, pois Judas se suicidou e Tomé estava faltando. Jesus já tinha aparecido três vezes para diferentes membros do grupo. Eles realmente creram que Jesus estava vivo, agora que Pedro tinha visto. Pedro poderia menos esperar tal honra, porque ele tinha negado o Senhor.

Cleopas e seu amigo ouviram os relatos das mulheres e Pedro, e tinha apenas começaram a relatar suas próprias experiências, quando Jesus apareceu de repente no meio deles. Eles ficaram espantados! O grupo O reconheceu primeiramente por Seu modo de falar e por Sua voz. Algumas das suas últimas palavras a eles tinha sido, *"Deixo-vos a paz, minha paz vos dou..."* Agora Suas primeiras palavras foram: *"Paz seja convosco!"* Com tais palavras de amor Ele lhes havia confortado antes; certamente eles reconheceram Sua voz.

Segundo, eles tiveram a evidência da visão. Ele disse: *"Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo."* Ele mostrou-lhes os visíveis cravos em Suas mãos e os pés. Todos eles sabiam como ele tinha morrido.

Terceiro, eles tiveram a evidência de toque. O Senhor convidou-os a tocá-Lo. Ele disse, *"apalpai-me e verificaí, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho."* (Lucas 24:39) Ele não era apenas um espírito. Ele não apenas se vestiu de uma forma. Seu corpo era substância sólida que podia ser tocada. Embora o mundo pudesse tentar negá-Lo, Jesus estava fisicamente ressuscitado.

Finalmente, para mostrar-lhes que Ele tinha um corpo real, Jesus lhes deu provas que recorreu ao seu bom senso. *"Tendes aqui alguma coisa que comer?"* Ele perguntou. Ele pegou o pedaço de peixe e comeu. Esta foi uma prova incontestável da ressurreição! Em muitas ações e fatos, e não em visão e aparição, o homem que tinha morrido na cruz estava entre eles!

Muitas vezes Ele tinha falado de ser enviado numa missão para o mundo. Sua própria comissão pessoal estava completa; agora eles eram responsáveis por levar a mesma comissão para os confins da terra. A tremenda responsabilidade para evangelizar o mundo inteiro repousou sobre este pequeno grupo de discípulos. Para realizar esta tarefa enorme, eles precisavam poder! Jesus soprou sobre eles e disse: *"Recebei o Espírito Santo."* (João 20:22) Será que eles receberam o Espírito Santo naquele momento? Não de acordo com João 7:36-39; 16:7. Eles não foram habitados com o Espírito Santo até o Dia de Pentecostes como registrado em Atos 2.

Os discípulos mais tarde falaram a Tomé da Ressurreição e seu encontro com Jesus. Ele não estava convencido e afirmou que ele não iria acreditar até que visse a evidência por si mesmo.

Apenas uma semana mais tarde, no mesmo lugar de alojamento em Jerusalém, nas mesmas circunstâncias exceto que Tomé estava presente, Jesus apareceu novamente para eles e disse: *"Paz Seja convosco!"* Ele imediatamente dirigiu-se a Tomé pessoalmente: *"Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente."* Tomé ficou estarrecido pela evidência. Com todas as dúvidas desaparecidas, Tomé gritou: *"Meu Senhor, e meu Deus"*. (João 20:27-28)

Neste ponto, João encerrou seus argumentos que devem convencer até mesmo os mais rebeldes do fato que Jesus é o Deus Todo Poderoso. Precisamos alguma outra prova de que Jesus Cristo é o Deus Todo Poderoso, o Pai da Eternidade, e revestido de carne, se tornando Filho, sobre a Sua própria casa?

APARECIMENTO A SETE DISCÍPULOS JUNTO O MAR DA GALILÉIA

Alguns dias tinham passado e Pedro, um homem de atividade, havia naturalmente ficado impaciente e queria fazer alguma coisa. Ele anunciou aos outros, *"Vou pescar"*. Os outros se juntaram a ele. Eles trabalharam durante toda a noite, mas não pegaram nenhum peixe.

Enquanto a luz do dia se aproximava, uma figura na praia chamou por eles através da quietude da água: *"Filhos, tendes alguma coisa para comer?"* Quando eles responderam negativamente, Ele instruiu: *"Lançai a rede à direita do barco e achareis."* Em poucos minutos a rede apanhou tal quantidade de peixes que não puderam puxá-la para dentro do barco. Nesse ponto, João reconheceu o estranho e exclamou a Pedro: *"É o Senhor!"* Pedro lançou-se ao mar e nadou à praia.

Depois de comer, Jesus escolheu Pedro, a quem tinha dado as chaves do reino, e perguntou, usando seu nome antigo como uma lembrança: "*Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros?*" Ao chamá-lo de "*Simão, filho de João,*" Jesus lembrou a Pedro que ele não tinha ainda alcançado o lugar em Cristo para o qual foi chamado. Ele ainda não era aquela rocha tão firme. Confuso, Pedro respondeu: "*Sim, Senhor; tu sabes que te amo.*" Então Jesus instruiu: "*Apascenta os meus cordeiros.*"

A segunda vez Jesus voltou-se para Pedro e perguntou: "*Simão, filho de João, me amas?*" Mais uma vez Pedro respondeu: "*Sim, Senhor; tu sabes que te amo.*" Desta vez, Jesus instruiu: "*Apascenta as minhas ovelhas.*"

E uma terceira vez Jesus perguntou a Pedro: "*Simão, filho de João, tu me amas?*" Pedro entristeceu-se em seu espírito e respondeu: "*Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo.*". E uma segunda vez Jesus declarou: "*Apascenta as minhas ovelhas.*"

As três repetições desta questão lembraram a Pedro que ele tinha três vezes negado o Senhor. Pedro tinha sido humilhado por seu fracasso e havia se arrependido amargamente na mesma noite quando o negou. Mas a questão permaneceu: "*Tu me amas mais do que estes outros?*" Pedro tinha muito em comum com os outros, pois eles haviam trabalhado juntos antes de seu chamado para o discipulado; eles tinham seguido Jesus em conjunto; foram perseguidos em conjunto; pescavam juntos. Será que Pedro seguiu a Jesus por causa da comunhão dos discípulos ou ele estava motivado por um amor mais profundo de Cristo?

Devemos nos perguntar a mesma questão. O que nos prende à igreja? Será que temos um verdadeiro amor por Deus? Ou nós assistimos os cultos para ter comunhão com amigos e entes queridos? Estamos simplesmente em uma rotina que se tornou um estilo de vida confortável depois de todos esses anos? É vantajoso para nossos negócios ser conhecido como um frequentador da igreja? Será que nós O amamos mais do que as coisas materiais que recebemos por segui-Lo?

Pedro respondeu: "*Sim, Senhor; tu sabes que te amo.*" (João 21:15) O termo Pedro usado pela primeira vez significa "ser afeiçoado de" ou "Sim, Senhor, eu gosto de você". Este foi um amor inferior do que Jesus queria. Por que o comprometimento de Pedro era menos? Talvez ele não confiasse em si mesmo para amar o Senhor com a intensidade que seria necessária para ir "até a morte" pelo Mestre. Ele tinha falhado tão miseravelmente antes, quando ele se gabava de quanto amava Jesus.

Jesus disse: "*Apascenta os meus cordeiros,*" "*Apascenta as minhas ovelhas*" e "*Apascenta as minhas ovelhas.*" Há uma grande lição a ser aprendida aqui.

Jesus trouxe à conclusão Sua renomeação da chamada de Pedro ao apostolado por lhe indicar a maneira de seu martírio pelo reino e por convidá-lo para seguir seu Mestre nisto. Ele indicou que quando Pedro fosse velho, estenderia suas mãos em dependência e fraqueza e que outro lhe vestiria com força divina o guiaria na escravidão do reino a uma morte que ele não escolheria naturalmente. Agora Pedro era

chamado para seguir Jesus, não por mero abandono de sua ocupação anterior como um pescador, ou mesmo para se tornar pescador de homens, mas para participar em desgraça, perigo, e uma morte de mártir.

Pedro, então, perguntou a Jesus a respeito de João, indagando se ele também iria ser chamado a seguir Jesus até a morte de um mártir. Jesus respondeu: *"Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me."* (João 21:22) O serviço de um discípulo é pessoal e individual.

O APARENCIMENTO AOS ONZE E A GRANDE COMISSÃO

Agora Jesus designa aos Seus discípulos a grande tarefa do reino, que é a evangelização do mundo. Seu poder e autoridade agora são superiores de Sua vida terrena - eles são sem limites, incluindo o céu e a terra. Os discípulos foram lembrados de que nenhum poder terreno tinha o direito de revogar a ordem ou impedir a realização da comissão que Ele designou às forças do Seu reino.

A comissão pela qual Ele agora os enviou foi esclarecida: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado."* (Mateus 28:19-20) O relato desta comissão por Marcos e Lucas afirma que os discípulos devem batizar *"em meu nome."* Não há conflito entre os seus relatos e o de Mateus. Mateus usou os títulos atribuídos ao único Deus quem estava falando. Tendo sua compreensão completamente iluminada (Lucas 24:45; Atos 2:38; 10:48; 19:5), os discípulos saíram, batizando em nome de Jesus para a remissão de pecado.

O ÚLTIMO APARENCIMENTO E ASCENSÃO

Jesus subiu ao Céu do Monte das Oliveiras. Mais de quinhentas pessoas estavam lá para vê-lo fisicamente subir para os céus. Antes de partir Ele afirmou: *"Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias."* (Atos 1:5) Os discípulos ainda mal compreendiam, procuravam por um reino temporal, e perguntaram: *"Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?"*

Jesus respondeu: *"Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas..."* (Atos 1:7-8) Os discípulos precisavam primeiro ser equipado com poder para fazerem seus testemunhos eficazes. Eles mesmos precisavam nascer de novo. (João 3:5; Atos 2:38) Eles foram ordenados a permanecer em Jerusalém até que fossem revestidos com poder do alto.

Então, de repente, enquanto Jesus estava abençoando-os e eles estavam olhando firmemente para Ele, eles viram que seus pés não estavam mais tocando o chão. Eles estavam todos encantados e espantados enquanto Ele flutuava para cima, até ser envolto em uma nuvem e desaparecer. Enquanto eles

ficaram olhando para o céu vazio, dois homens vestidos de branco disseram: "*Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.*" (Atos 1:11)

Então, em resposta à ordem divina, 120 voltaram para Jerusalém e foram ao Templo louvando e bendizendo a Deus. Quando se cumpriu o Dia de Pentecostes, Jesus veio novamente para estar com eles na forma do Espírito Santo, pois o Espírito Santo é Cristo em nós, a esperança da glória. (Colossenses 1:27) Ele está aqui hoje. Sua vida continua em Sua igreja.

Notas Pessoais de Estudo

DESTAQUE MISSIONÁRIO:

Reverendo e Sra. Robert McFarland



Por Lois McFarland Truman, PhD

Robert McFarland e Marjorie Guinn ficaram noivos quando ambos eram estudantes frequentando o Instituto Bíblico Apostólico em Saint Paul, Minnesota, USA. No entanto, o reverendo S. G. Norris, presidente do instituto, não estava a favor deste casamento, pensando que havia muitas diferenças em suas origens. Robert estava acostumado com trabalhos físicos duros trabalhando em uma fazenda perto de uma pequena cidade no estado de Indiana. Marjorie era, uma menina mimada da cidade de Saint Louis, Missouri. Felizmente, Deus viu além da superfície e sabia que ambos tinham mais em comum do que parecia. Imediatamente após o seu belo casamento em Saint Louis (1944), eles se dirigiram para a cidade de Richmond,

Indiana, para começar o pastorado de uma congregação recém-formada.

Durante os próximos dez anos, Deus abençoou seu ministério com um crescimento significativo da igreja, e também três filhos para a sua família, Robert Lee, Lois Marie, e Edward Ray. Em 1954, Robert teve um sonho com um homem em um país estrangeiro pedindo ajuda. Marjorie viu uma foto no jornal de um homem vestido com o tipo de roupa que Robert descreveu do seu sonho. O homem era da Líbia, África do Norte.

Depois de muita oração, eles renunciaram o pastorado da igreja em 1957 e começaram a viajar pelas igrejas dos Estados Unidos para arrecadar fundos para sua mudança para o Oriente Médio. A cidade de Jerusalém era dividida entre Israel e Jordânia na época, e Deus abriu a porta para os McFarlands se mudarem para Jerusalém Oriental (Jordânia) em 1959. Esta mudança foi uma simples caminhada pela fé, sendo que não havia nenhum sistema de renda para missionários apontados pelo Departamento de Missões Estrangeiras. Cada família missionária, embora endossado pela Igreja Pentecostal Unida Internacional, era responsável por encontrar seus próprios meios de apoio financeiro, e para fazer seus próprios arranjos de recursos para viagens e moradia.

Os filhos ficaram com membros da família nos Estados Unidos durante os três meses exigidos por Jordânia para que as crianças recebessem vistos depois que os pais estavam no país. Stella Guinn, a mãe de Marjorie, nunca tinha estado fora dos Estados Unidos, mas corajosamente viajou com os três filhos - Bob que acabava de completar 14 anos, Lois com quase 13 anos completos, e Ed de 10 - passando a noite no Cairo, Egito, e, em seguida, em Jerusalém. Naqueles dias, a pista do aeroporto também serviu como a mesma estrada que as crianças McFarland viajaram para a escola todos os dias. Quando que um avião estava pronto para pousar ou decolar, portões de ferro, tipo os de ferroviária, desciam para fechar a

estrada em ambas às extremidades. para tornar a autoestrada em "pista" até que o avião taxiasse ou levantasse voo, então, os portões levantariam e o tráfego continuaria.

Pouco depois de sua chegada à Jordânia, os McFarlands começaram a trabalhar com a canadense Margaret Hogg, que morava em Belém, onde realizaram cultos em sua casa. Durante um culto de domingo, o mesmo homem que tinha pedido ajuda no sonho de Robert entrou na reunião. Ele era o avô, núcleo da família que continua o trabalho até hoje nessa área. A família sofreu perseguição severa, mas continua firme na Doutrina dos Apóstolos. Muitas pessoas têm plantado e regado à semente preciosa ao longo dos anos, e Deus continua a dar o crescimento.

O Senhor também estava abrindo muitas portas no Egito através Boshra Sedra. Ele contatou os McFarlands, explicando que tinha várias mulheres que necessitavam de ser batizadas, mas, sendo ele do sexo masculino, era proibido batizar as mulheres. Robert deu algumas dicas a Marjorie acerca de como batizar e ela dirigiu-se para o Egito, onde fez seus primeiros batismos.

Os McFarlands fizeram viagens quando possível, para ministrar no Egito, e têm muitas histórias de milagres e curas. Uma noite antes do culto, os McFarlands estavam orando em uma pequena sala, cada ajoelhado em um banquinho. Quando saíram para o culto, um jovem veio gritando atrás deles, segurando dois escorpiões mortos. O maior foi encontrado e morto bem debaixo do banco onde Robert tinha orado, e o menor debaixo do banquinho onde Marjorie havia orado. Ambos os escorpiões estavam cheios de veneno mortal. Enquanto a notícia se espalhava rapidamente acerca dessas duas pessoas que tinham escapado da morte, a multidão aumentou muito na assistência. Era o início de uma congregação maravilhosa naquela aldeia.

Muitas tardes de domingo Robert ia para diferentes áreas para realizar estudos bíblicos com moços. Certa área era conhecida por praticar bruxaria pesada e crenças supersticiosas. Em uma ocasião, Robert e alguns dos moços com ele testemunharam a um grupo de homens em um círculo, braços entrelaçados, dançando e cantando em torno de uma cesta de vime no centro de seu círculo. Um galho de madeira foi amarrado à cesta. Enquanto os homens excitavam-se em um frenesi, cantando e gritando, eles pediam a cesta, "Qual é o seu nome?", Sem que ninguém estivesse menos de um metro da cesta, o galho levantou-se na vertical e escreveu "Sha-tonn" (Satanás em árabe) na terra. Pedidos de oração especiais foram feitos para que Deus brilhasse Sua verdadeira luz para a escuridão. Deus ouviu e respondeu a oração, e até o escrever desta história, pessoas daquela área estão continuando a ser batizadas no nome que está acima de todo o nome! Amém!

Como a tensão política na área aumentou, os McFarlands tiveram que sair rapidamente da Jordânia em prazo muito curto. No entanto, Deus abriu uma porta em Marion, Indiana, Estados Unidos, onde o pai de Robert, Lester, acabou de se demitir da igreja que pastoreava devido a problemas de saúde. A igreja votou e selecionou Robert como seu pastor, e a família se mudou para a casa pastoral. Pouco tempo depois, o Distrito de Indiana elegeu Robert como seu novo superintendente, portanto os McFarlands se mudaram para a casa pastoral no Acampamento do Distrito de Indiana. O objetivo de Robert era visitar cada igreja no estado de Indiana, pelo menos uma vez durante cada ano, o que ele era capaz de fazer, apesar do número de igrejas aumentou. Ele foi, então, eleito como o secretário-geral da

Igreja Pentecostal Unida Internacional, necessitando outro deslocamento para os McFarlands para Saint Louis, Missouri, Estados Unidos onde eles casaram há mais de trinta anos antes.

Depois de sete anos como secretário-geral da Igreja Pentecostal Unida Internacional, o Senhor começou a chamar Robert mais uma vez para servir em uma missão um pouco diferente. Ele renunciou a sua posição como secretário-geral para se tornar o diretor regional de missões na Europa e no Oriente Médio. Os McFarlands tiraram suas malas mais uma vez para começar a viajar no exterior. Muitos amigos deles acreditam que estes foram os anos mais felizes de suas vidas, misturando-se e tendo comunhão com a sua amada família missionária. O objetivo de Robert era de ver a igreja registrada legalmente em cada país.

Como declarado na revista do Departamento de Missões Estrangeiras, *Insight* de 2007, “Embora o seu [McFarland's] tempo no Oriente Médio em meados dos anos 1950 foi breve, seu conhecimento do Rei Hussein levou ao registro da UPCI na Jordânia em 1997.”⁶⁴

Logo depois de uma viagem ao Oriente Médio com Robert Lee, seu filho mais velho e missionário nomeado para Israel/Palestina, Robert foi diagnosticado com câncer no pâncreas. As bases estabelecidas por Robert resultaram em um colégio bíblico registrado em Israel/Palestina. Embora que Robert partisse para estar com o Senhor antes da inauguração do colégio, os três filhos dos McFarlands, juntamente com sua mãe, participaram da celebração de inauguração gloriosa em 2005.

Cada um dos filhos dos McFarlands e suas famílias continuam o legado entregue a eles dos seus pais e estão envolvidos em vários aspectos do trabalho no campo da colheita.

NOTAS FINAIS

1. *Matthew Henry's Commentary*, vol. IV, 552.
2. Edersheim, *Jesus the Messiah*, 16.
3. Farrar, *Life of Christ*, vol. 1, 28.
4. Pentecost, *The Word and Works of Jesus Christ*, 94.
5. Morgan, *The Crises of the Christ*, 163.
6. Pentecost, 102.
7. Pentecost, 114.
8. Shepard, *The Christ of the Gospels*, 90.
9. Shepard, 90-91.
10. Shepard, 94.
11. Shepard, 118.
12. Shepard, 128-29.
13. Edersheim, 122.
14. Shepard, 152-53.
15. Pentecost, 164.
16. Edersheim, 612-13.
17. Reynolds, "Life of Christ III," *International Alpha Bible Course*, 8.
18. Pentecost, 211.
19. Pentecost, 218.
20. Edersheim, 175.
21. Reynolds, 15.
22. Shepard, 241.
23. Pentecost, 247.
24. Pentecost, 254.
25. Pentecost, 262.
26. Shepard, 339.
27. Edersheim, 312-13.
28. Shepard, 348.
29. Farrar, 86.
30. Pentecost, 296.
31. Pentecost, 325.
32. Farrar, *Life of Christ*, vol. II, 119.
33. Shepard, 416.
34. Pentecost, 338-339; cf. Edersheim, 414pp.
35. Edersheim, 436.
36. Pentecost, 349.
37. Shepard, 452.
38. Pentecost, 359.
39. Pentecost, 364.
40. Pentecost, 376.
41. Pentecost, 382.

42. Edersheim, 469.
43. Pentecost, 383.
44. Shepard, 500.
45. Pentecost, 390.
46. Pentecost, 393.
47. Pentecost, 398.
48. Pentecost, 398.
49. Pentecost, 415.
50. Shepard, 570.
51. Edersheim, 575.
52. Shepard, 579.
53. Josephus, *The Works of Flavius Josephus*, Vol. 1, 405.
54. Shepard, 595.
55. Edersheim, 612.
56. Edersheim, 612.
57. Bernard, *The Oneness of God*, 179-80.
58. Edersheim, 624.
59. Shepard, 608.
60. Edersheim, 628.
61. Pentecost, 498.
62. Pentecost, 500.
63. Pentecost, 501.
64. Burk, *Insight: Foreign Missions Directory*, 143.

BIBLIOGRAFIA

- Bernard, David K. *The Oneness of God*. Hazelwood, Missouri: Word Aflame Press, 1985.
- Burk, Dorsey L. *Insight: Foreign Missions Directory*. Hazelwood, Missouri: Foreign Missions Division, 2007.
- Edersheim, Alfred. *Jesus the Messiah*. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Company.
- Farrar, Frederic W. *Studies in the Life of Christ*, 2 vols. New York: Dutton, 1877.
- Henry, Matthew. *Matthew Henry's Commentary*, Vol. IV. McLean, Virginia: Publishing Corporation.
- Morgan, G. Campbell. *The Crises of the Christ*. Old Tappan, New Jersey: Fleming H. Revell Company, 1936.
- Pentecost, J. Dwight. *The Words and Works of Jesus Christ*. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1981.
- Reynolds, Ralph. "Life of Christ III," *International Alpha Bible Course*. Hazelwood, Missouri: Foreign Missions Division, United Pentecostal Church International, 1984.
- Shepard, J. W. *The Christ of the Gospels*. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1939.
- Whiston, William, editor. "The War of the Jews," *The Works of Flavius Josephus*, Vol. 1. Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1978